

REVISTA DOS CRIADORES

42 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA
Julho - 1972 - Ano XLII - N.º 511 - Cr\$ 9,00

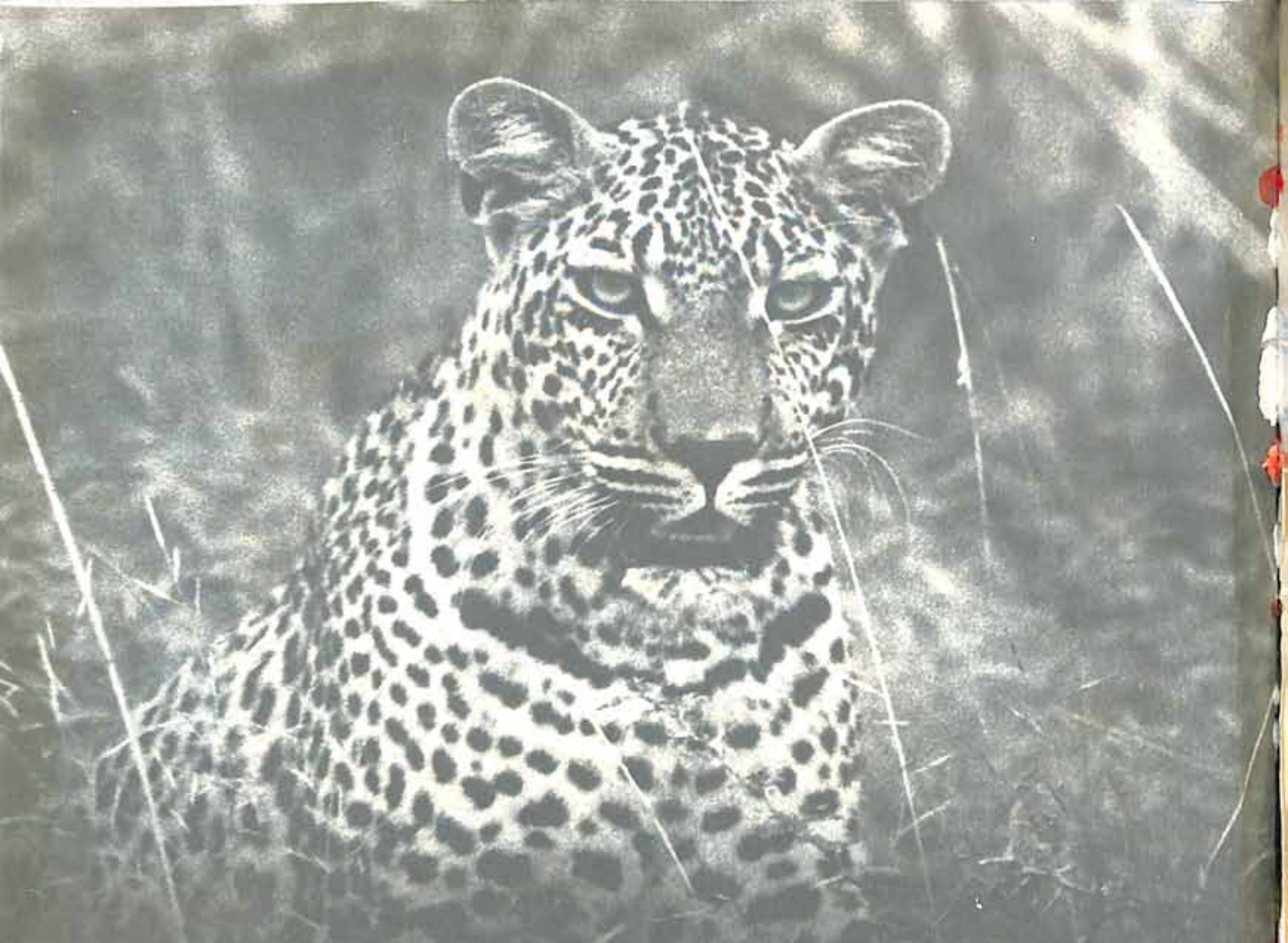
XVI EXPOSIÇÃO DE GADO LEITEIRO



IRMÃOS CAMPEÕES NA ÁGUA BRANCA
FILHOS DO MESMO PAI
CRIOULOS DA FAZENDA MARJAN



MELHOR
EXPOSITOR
MEDALHA



ESTA FERA NÃO DEIXA DOENÇA CHEGAR

ade injetável

A sua força, o seu vigor, a sua agilidade estão dentro de cada frasco de ADE INJETÁVEL. E isto quer dizer que, em época de verde ou da mais terrível seca, ADE INJETÁVEL é sempre mais carne, mais leite, mais ovos, melhor lã, crescimento mais rápido para bovinos, aves, ovinos. O lucro está onde ADE INJETÁVEL circula: nada de doenças.



SAÚDE TOTAL PARA OS PRO-
PRIETÁRIOS, LUCROS TOTAIS PARA O
CRIADOR:

ade injetável

Fabricado por LABORATÓRIOS LEPETIT

DOW

Um produto **DOW QUÍMICA**
Divisão Agrícola e Veterinária
Avenida Paulista, 2.444 - São Paulo

AS ESTRELAS

de *Vargem Alegre*

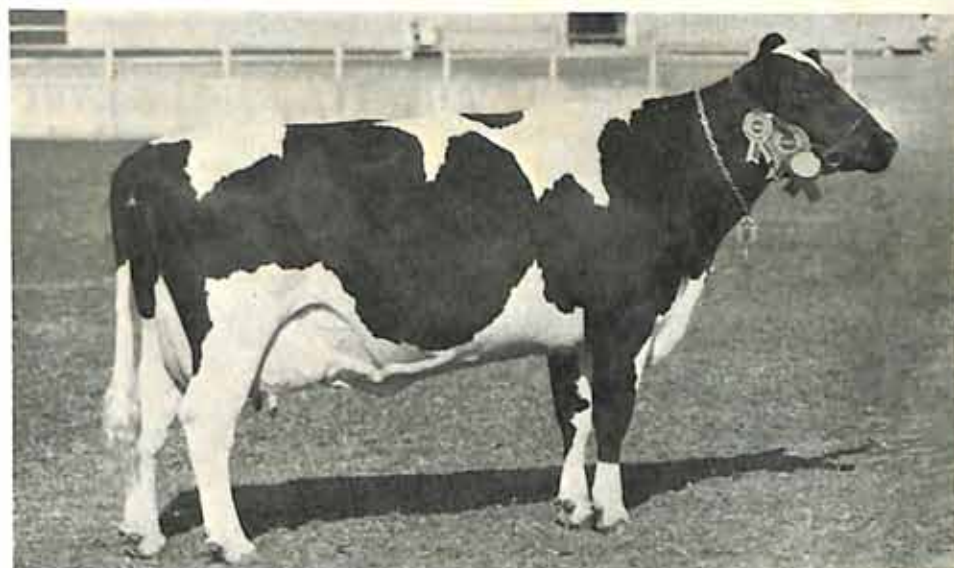
Produção acima de 40 quilos diários



ANGERER
C. FRASEA
ELLA

EX. 93

Grande Campeã na XIV Exposição de Gado Leiteiro, São Paulo, 1970. Res. Grande Campeã na Exposição Internacional do Pacífico em 1969 e Grande Campeã na Exposição de Washington em 1969. Em lactação com 8 anos e 8 meses, produzindo a média diária de 41.350 quilos de leite com 1,263 de gordura.



AUSHLAND
DORESS
IVANHOE

V.G. 88

Em lactação com 8 anos e 4 meses, produzindo a média diária de 40.350 quilos de leite com 1,290 de gordura. Inscrita no Livro de Mérito.



CONTROLE OFICIAL PELA A.P.C.B.



Fazenda Vargem Alegre 12

Propriedade e organização de MILTON PANNAIN
VARGEM ALEGRE - Tel. 14 - BARRA DO PIRAI - RJ

12

COMIÇE AGORA

O SEU REPRODUTOR

na

11^a FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS



1^o LEILÃO DE ESTRELAS

NÃO
DEIXE
ESCAPAR
A
OCASIÃO

VÁ A SÃO PAULO... OS MELHORES REPRODUTORES DE TÔDAS AS ESPÉCIES E RAÇAS ESTARÃO REUNIDOS NA GRANDE 11^a. FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS, DE 7 A 15 DE OUTUBRO DE 1972. TÃO CEDO NÃO APARECERÁ OPORTUNIDADE IGUAL PARA V. MELHORAR SEU REBANHO...

TÔDAS AS RAÇAS - NEGÓCIOS DIRETOS - CRÉDITO NA HORA!

UMA FEIRA É UM LUGAR DE NEGÓCIOS

A maioria das pessoas que se dirigem para uma FEIRA, sempre tem em mente comprar ou vender alguma coisa. Nesta FEIRA estarão reunidos os maiores e mais adiantados criadores nacionais e aí está uma esplêndida oportunidade para aqueles que têm alguma coisa para oferecer aos criadores: DEBULHADORES, TRITURADORES, DESINTEGRADORES, TRATORES E SEUS IMPLEMENTOS, CARRETAS, JIPES, AUTOMÓVEIS, ORDENHADEIRAS MECÂNICAS, DESNATADEIRAS, BATEDEIRAS, CAMINHÕES, CONJUN-



veja quantas vantagens!

V. ESCOLHE MELHOR! V. compra comparando. Lado a lado, estarão reprodutores dos melhores rebanhos do País, da raça que lhe interessa, com documentação de controle quantitativo e qualitativo, pois só são admitidos animais registrados e controlados.

ANIMAIS 100% SÃOS! Só entram na FEIRA animais 100% saudáveis, com atestado de saúde de veterinário recomendado pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos, ou pelo Instituto Biológico.

PREÇO VANTAJOSO! Na FEIRA, os negócios são realizados diretamente com os proprietários, não havendo leilão, nem intermediários. Tratando diretamente, V. poderá fazer sempre melhores negócios. E V. não paga imposto de circulação de mercadorias.

CRÉDITO NA HORA! Bancos oficiais e particulares estarão trabalhando em conexão com a FEIRA, no próprio recinto. E além deles, os próprios criadores também oferecem, na hora, facilidades de crédito para suas compras.

EMBARQUE IMEDIATO! V. acaba de comprar e o animal já pode ser embarcado para qualquer ponto do País. Desta maneira, sua estada em São Paulo poderá ser a mais rápida possível.

FACILITE AINDA MAIS! Peça ao seu Banco remeter sua ficha bancária à Matriz em São Paulo. Com ela, os seus negócios serão facilitados ainda mais.

INSCRIÇÕES ATÉ 20 DE AGOSTO

NEGÓCIOS DIRETOS COM OS PROPRIETÁRIOS - CRÉDITO NA HORA!



COMPRE AGORA O
SEU REPRODUTOR NA

**11ª FEIRA
NACIONAL
DE ANIMAIS** e **1º
LEILÃO DE
ESTRELAS**

SÃO PAULO, 7 A 15 DE OUTUBRO DE 1972.

REALIZAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

EDITORA DOS CRIADORES

- (RC) REVISTA DOS CRIADORES - assinatura anual: Cr\$ 100,00
 (AC) ANUÁRIO DOS CRIADORES - edição 71/72 : Cr\$ 25,00
 (IR) INFORMATIVO RURAL TRABALHISTA E FISCAL -
 publicação mensal e, excepcionalmente semanal, especializada em direito trabalhista ru-
 ral — assinatura anual: Cr\$ 400,00.

Impressos padronizados em blocos de 50 folhas, que são utilizados nas relações do trabalho rural, nos contratos agrários e no controle zootécnico. Veja relação abaixo:

REFERÊNCIA	NOME DO IMPRESSO	Cr\$	REFERÊNCIA	NOME DO IMPRESSO	Cr\$
T-01	Contrato de trabalho por prazo indeterminado	6,00	CC	Caderno de Contabilidade — para se fazer a contabilidade da fazenda	Cr\$ 40,00
T-02	Contrato de trabalho por prazo determinado	6,00	GC	Guia Agropecuário — Direito trabalhista rural — Previdência social rural — Imposto de renda — Orientação agrônômica e veterinária	Cr\$ 40,00
T-03	Aviso prévio para dispensa de empregado	6,00	Z-01	Ficha de Genealogia (Pedigri) — Formato 41 cm x 30 cm de altura, com uma dobra ao meio. Na primeira página há espaço reservado para o nome da fazenda, do proprietário, endereço, etc. Nome do animal, nascimento, grau de sangue, assinatura do criador. Nas duas páginas centrais há espaço para o pedigree e fotografia dos pais e, finalmente, temos a última página com espaço para controle sanitário. Preço do cento incluindo a impressão do nome da Fazenda, do proprietário, etc.	120,00
T-04	Comunicação de férias	4,00	Z-02	Ficha de Controle Leiteiro — Formato 23,5 cm x 31 cm com uma dobra ao meio. De um lado há espaço para o nome do animal, nascimento, n.º registro genealógico, etc. e espaço para controle de 8 lactações de 12 controles cada. No outro lado há espaço para fotografia, pedigree, controle sanitário e controle de cobertura e parições. Preço do cento	120,00
T-05	Acôrdio para acumulação de férias	4,00	Z-03	Ficha de Controle de Pêso — De um lado há espaço para o nome do animal, registro, raça, sexo, pais, nascimento e espaço para anotação de pesagens durante os três primeiros anos. No outro lado, há espaço para fotografia da rês, filiação e controle sanitário. Preço do cento	120,00
T-06	Recibo de férias	4,00	Z-04	Ficha Zootécnica — espaço para fotografia ou diagrama do animal, marcas, filiação, etc. Controle de cobertura, resultados de lactações controladas, datas de parições, controle sanitário.	
T-07	Pedido de demissão	4,00			
T-08	Pedido de demissão de trabalhador estável	6,00			
T-09	Advertência particular	4,00			
T-10	Advertência pública	4,00			
T-11	Suspensão por falta ao serviço	6,00			
T-12	Comunicação de suspensão disciplinar	6,00			
T-13	Recibo de aviso prévio em dinheiro	4,00			
T-14	Pedido de abertura de inquérito para apuração de falta grave	6,00			
T-15	Pedido de conversão da estabilidade em indenização em dobro	6,00			
T-16	Recibo ("Vale") de adiantamento de salário	4,00			
T-17	Recibo de quitação geral	6,00			
T-18	Recibo de quitação geral, com rescisão contratual	6,00			
T-19	Recibo de salário	6,00			
T-20	Regulamento de empresa rural	6,00			
T-21	Ficha de registro de empregado	0,90 (cada)			
C-01	Notificação judicial em caso de direito de preferência para aquisição do imóvel rural arrendado	6,00			
C-02	Notificação para retomada do imóvel rural	6,00			
C-03	Carta de notificação para retomada	6,00			
C-04	Carta para preempção em casos de alienação do imóvel rural	6,00			
C-05	Carta de notificação ou arrendamento	6,00			
C-06	Carta proposta de arrendamento feita por terceiro, dirigida ao arrendador	6,00			
C-07	Contrato de parceria	6,00			
C-08	Contrato de financiamento	6,00			
C-09	Contrato misto de arrendamento, empreitada e serviços eventuais	6,00			
C-10	Contrato sobre plantação subsidiária ou intercalar	6,00			

PARA PEDIDOS, basta citar apenas a referência que antecede o nome de cada impresso e mandar o respectivo cheque de pagamento em nome da



EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Av. Pompéia, 1214 — Fundos "B" — SÃO PAULO — ZP. 10 — S.P.

Também à venda na Associação Paulista de Criadores de Bovinos

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

SECRETÁRIO

Pedro Ferraz do Amaral

REDATOR-SECRETÁRIO

Rosemberg Marson

REDATOR

José Barbosa Passos

ARTE E PRODUÇÃO

Sílvia de Siqueira

Olga Rios de Castro

COLABORADORES

Leovigildo P. Jordão — Luiz Carlos Campos —

P. A. Gonçalves — Pimentel Gomes — Walter

C. Battiston — Antonio Carvalho Mendes —

Luiz Paulin Neto — J. Nelson Frota Júnior.

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Jayme Donio — Laércio C. Noronha — Decio

Correa da Silva — Othello Tormin (Bahia)

— Carl Schrage (Uberaba — M.G.)

FOTOGRAFIA

Francisco Sciacca

REVISTA DOS CRIADORES é editada mensalmente

e destina-se ao fomento e progresso da pecuária. Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da Revista e são de responsabilidade dos que os subscrevem.

REDAÇÃO E OFICINA

AV. POMPEIA, 1214 — FUNDOS "B" — SÃO

PAULO, Z. P. 10 (BRASIL) — TELEFONES:

65-0116 e 62-6826 — CAIXA POSTAL 1669

— ENDEREÇO TELEGRÁFICO: "CRIADORES".

ASSINATURAS

ASSINATURA REGISTRADA

1 ano Cr\$ 100,00

2 anos Cr\$ 180,00

3 anos Cr\$ 270,00

ASSINATURA AÉREA SIMPLES

1 ano Cr\$ 115,00

2 anos Cr\$ 210,00

3 anos Cr\$ 315,00

ASSINATURA REGISTRADA AÉREA

1 ano Cr\$ 118,00

2 anos Cr\$ 216,00

3 anos Cr\$ 324,00

VENDA AVULSA — Cr\$ 9,00/exemplar.



Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

FUNDADA EM 1930

Ano XLII — São Paulo, Julho de 1972 — N.º 511

SUMÁRIO

Editorial	6
Perspectivas pecuárias — M.M.G.	8
Principais mercados pecuários	9
Sua carta chegou	10
XVI EXPOSIÇÃO-FEIRA DE GADO LEITEIRO	
O certame da Água Branca correspondeu às expectativas mas pode ser melhorado	12
Nossa pecuária leiteira na pauta das exportações	14
Cinco Medalhas de Ouro	15
"Extraordinária evolução"	16
Quatro juizes estrangeiros	16
Cavalos em número recorde deram "show" permanente	18
Impressões dos criadores	20
O julgamento dos equinos da raça Mangalarga - Fausto Simões	21
Em Orlândia: A V Festa do Arroz e Exposição de Cavalos Manga- larga — L. Noronha e Carl Schrage	32
Fatores que afetam a utilização do sêmen bovino congelado para obtenção da máxima eficiência reprodutiva	
III — Exposição de Sêmen	44
IV — Descongelação	45
Relação entre tipo e conformação na produção de carne — Dr. Luciano R. Marcondes da Silva	48
Reprodução e manejo do gado de corte — Eng.º Agr.º José do Nascimento	54
Alimentação e produção de bezerras — Dr. João Soares Veiga ..	58
Os problemas de nossa pecuária de corte e leite	64
Oswaldo Leite Ribeiro	64
XI Feira Nacional de Animais	66
...Um pé no sonho, outro na realidade... — PS da Rocha-Pombo	74
Bolsa de Animais da APCB	78
Suplemento do Brasil Central — PS da Rocha-Pombo	79
Raças, seleção e cruzamento dos suínos — Prof. Luiz Paulin Neto	82
Por quem os suínos... — Prof. Luiz Paulin Neto	88
Informações e normas para o julgamento de equídeos nas expo- sições nacionais	90
Cavalos, cavaleiros e provas rurais, etc. — J.N. Frota	92
O cavalo rural — J.N. Frota	96
Cavalos estrangeiros no GP Sesquicentenário — Antonio C. Mendes	98
Seção Jurídica — A aposentadoria do trabalhador rural e suas con- sequências — Nilza Perez Rezende	100
Você conhece o Lhasa-Apso? — Antonio C. Mendes	102
Relatório n.º 330 do Serviço de Controle Leiteiro da APCB	104
O que vai pelo Controle Leiteiro — Dr. Walter C. Battiston	116

NOSSA CAPA

Apresentamos em NOSSA CAPA desta edição dois CAMPEÕES JÚNIOR (macho e fêmea) e filhos do mesmo pai. Foram campeões na XVI Exposição-Feira de Gado Leiteiro de São Paulo, realizada em junho último. Trata-se de MARJAN GALES STAR, Campeão Bezerro e MARJAN PENA STAR, Campeã Bezerro. O pai dos bezerras é o extraordinário BOND HAVEN ROCKMAN STAR, importado do Canadá e Campeão Júnior da III Exposição Brasileira de Gado Holandês — 1971, a maior e mais importante exposição da raça realizada em nosso País. Estes dois belíssimos bezerras são crioulos da Fazenda Marjan, no município de Valinhos, SP e propriedade do sr. Olinto Marques de Paulo que, este ano, nas exposições do Parque da Água Branca, conquistou três MEDALHAS DE OURO, como MELHOR CRIADOR e MELHOR EXPOSITOR DA RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA.

Pecuária de leite de São Paulo no Condepe

Informam de Brasília que o ministro Cirne Lima, da Agricultura, decidiu estender à pecuária de leite, na região de São Paulo, os benefícios do Condepe, considerado o mais perfeito programa técnico-orientado existente no país, que tem dotações de organismos externos e era específico, até agora, da pecuária de corte.

Em vista disso, o ministro incumbiu o vice-governador de São Paulo, sr. Antonio Rodrigues Filho, de promover, em data a ser fixada, na reunião com os pecuaristas de corte e de leite do Estado, na Capital, para ser debatida a sistemática da nova fase do Condepe. Considerou-se, no Ministério da Agricultura, que se trata da primeira decisão ministerial, visando a solucionar, em definitivo, o problema da pecuária de leite de São Paulo, embora outras devam vir em seguida.

A REUNIÃO

O ministro Cirne Lima estará presente à reunião dos pecuaristas de São Paulo, para receber sugestões sobre a nova fase do Condepe. O objetivo é o de se ampliar a programação de financiamento sob a jurisdição do Condepe — Conselho de Desenvolvimento da Pecuária — Fundep. O conselho é constituído por cinco membros: os ministros, da Agricultura — que é o presidente — da Fazenda e Planejamento e os presidentes do Banco Central e do Banco do Brasil.

O Condepe, que conta com dotações do Banco Mundial e do Banco Interamericano do Desenvolvimento além de recursos nacionais, atua especificamente na área da infra-estrutura das fazendas de grande porte. Na segunda fase de sua implantação, que está agora sendo planejada pelo ministro da Agricultura, o Condepe deverá ampliar seus atendimentos à pecuária de leite em São Paulo. O Condepe já conseguiu empréstimos do Banco Mundial, para os seus três primeiros projetos, da ordem de 75 milhões de dólares e, do Banco Interamericano de Desenvolvimento, no valor de 40 milhões de dólares, estando agora em renegociações empréstimos da ordem de 95 milhões de dólares. Os empréstimos do Condepe são relativamente caros, tendo em vista que são acrescidos de taxa e correção monetária, mas têm um considerável período de carência, além de outras vantagens. Por isso, Paraná e Santa Catarina estão pleiteando sua anexação ao Condepe, por serem os dois únicos Estados da Região Sul que ainda não contam com seus benefícios. E há informações de que o governo paulista deseja intensificar a atuação do Condepe no Estado.

O QUE É O CONDEPE

O CONDEPE é a sigla representativa do Conselho Nacional de Desenvolvimento da Pecuária, Órgão criado pelo Decreto-lei n.º 61.105, de 28 de julho de 1967 e que teve sua competência ampliada pelo Decreto-lei n.º 64.681, de 11 de julho de 1969.

Tem por finalidade estabelecer a política de desenvolvimento setorial a que visa o programa de investimentos na Pecuária de Corte, produção de lã, e agora a Pecuária Leiteira. Supervisiona a assistência técnica especializada a ser prestada aos beneficiários finais dos empréstimos, tendo como objetivo básico o aumento de produtividade das explorações.

A administração de cada projeto em si é executada por um diretor regional, que mantém uma equipe técnica de assessoramento, nas três especialidades — agrônoma, veterinária e econômica — e uma equipe técnica de campo.

Os recursos utilizados são representados por US\$ 40.000.000 do Banco Mundial. O Banco Central contribui também com o equivalente a US\$ 40.000.000 e repassará os recursos mediante refinanciamento de 80% dos investimentos. Os produtores beneficiados co-participação com mais 20% do valor dos investimentos. O Rio Grande do Sul foi o mais bem aquirido, com a previsão de US\$ 36.000.000. Em contra posição, foi o Estado que menos solicitação teve por parte dos pecuaristas.

A principal vantagem do Projeto CONDEPE é que atende aos fazendeiros, baseado num projeto bem delineado e sob a forma integrada, onde o traçado de um perfil espelhe as condições econômicas. Os projetos deverão ser elaborados por técnicos ou empresas habilitadas, credenciadas junto ao Escritório Regional, e terão o seu despacho final após a análise e avaliação feita pela assessoria e direção regional.

Os agentes financeiros com os quais deve ser contratada a operação, acatarão a orientação que o projeto determina, inclusive no que se relaciona ao esquema de pagamento, podendo, no entanto, rejeitá-lo, mas nunca modificá-lo.

O Escritório Regional do Projeto III, órgão do Conselho Nacional de Desenvolvimento da Pecuária, com jurisdição no Estado de Goiás, parte do Estado de Minas Gerais e em 4 municípios do Estado de Mato Grosso, até 31/12/1971 contratou 111 projetos de financiamento pecuário a nível de Fazendas, num total de Cr\$ 144.410.588,55 (cento e quarenta e quatro milhões, quatrocentos e dez mil, quinhentos e oitenta e oito cruzeiros e cinquenta e cinco centavos), sendo Cr\$ 68.595.918,49 (sessenta e oito milhões, quinhentos e noventa e cinco mil, novecentos e deztoito cruzeiros e quarenta e nove centavos) a longo prazo (12 anos) e Cr\$ 75.814.670,06 (setenta e cinco milhões, oitocentos e quatorze mil, seiscentos e setenta cruzeiros e seis centavos) a curto e médio prazo (1 a 4 anos).

Possui um quadro de 13 extensionistas constituído de engenheiros agrônomos e médicos veterinários, devidamente treinados, que proporcionam aos criadores uma adequada assistência técnica e crédito orientado, mediante visitas periódicas às Fazendas.

SPRING FARM ROYAL

Nasc. 19/11/60



TESTE DE PROGÊNIE

	N.º	LEITE	GORDURA
Filhas	24	4.103 kg	3.78%
Contemporâneas		3.306 kg	3.69%
Diferença efetiva	+	837 kg	+ 0,09%
Diferença prevista	+	179,6 kg	
Repetibilidade		21,5%	

Suas 7 mães mais próximas apresentaram a média de 8.896,6 kg Leite — 4,08% MG — sendo todas classificadas Excelente ou Muito Boa.



MÃE — Spring Farm Fond Juliana — VG
5a. 311d 2x 6.813 kg L 4.89% G
3.ª Novilha Sênior CNE 1954
1.ª Vaca c/ 3 anos CNE 1956
Membro conj. progênes Res. All Canadian 1956/57



AVÓ PATERNA - Spring Farm Fond Pathfinder - VG
4a 365d 2x 10.038 kg L 3,75% G



AVÓ MATERNA — Spring Farm Juliana — VG
2a 357d 6.827 kg L 4.27% G
Mãe de: 3 filhos Very Good
Progênie Res. All Canadian 1956



Progênie Res. All Canadian 1956 de Spring Farm Juliana, avó materna de Spring Farm Royal.
1.ª plano — Spring Farm Fond Juliana
2.ª plano — Spring Farm Fond Memory

SPRING FARM ROYAL — Único Touro Provado Vermelho e Branco a serviço da inseminação artificial no País.

SEMEN PARA PRONTA ENTREGA



PLANTEL

Rua Ayrosa Galvão, 74 — Água Branca
C.E.P. 05002 — Tel. 262-3000 — São Paulo

A carne, a repetição e a ressurreição de erros

A SUNAB acaba de insistir num erro e incorrer em outro, que parecia superado, ao ordenar, em duas portarias, a política de carnes da entre-safra de 1972.

A reincidência: limitar, numericamente, o abate de gado na seca.

O retrocesso: tabelar os preços da carne no atacado e no varejo.

O ERRO REPETIDO

Um estabelecimento industrial precisa ser aproveitado o máximo possível, durante o ano todo, para pagar o investimento, as despesas gerais de administração e os onus fiscais e trabalhistas. A empresa que arrefece a atividade tende a elevar os custos unitários, o que não se compreende nesta época brasileira em que tanto se festeja a produtividade. O matadouro-frigorífico, na longa entre-safra do Brasil Central, precisa manter o máximo de atividade permitida pela estação. E essa atividade cifra-se bem acima dos índices estabelecidos pela SUNAB, que fixou em 60% sobre abril-junho o abate para matadouro que não exporta e em 50% para aquele que exporta. Segundo o recente estudo do CONDEPE, a distribuição dos abates no centro do país, normalmente, é a seguinte: 1.º semestre, 56 a 57%; 2.º semestre, 43% a 44%. Com os índices fixados pela SUNAB, e se forem obedecidos, o abate no segundo semestre não atingirá o nível habitual, quer dizer, deverá cair a menos de 40% do total anual.

O abate, no segundo semestre, deveria manter-se livre, pois assim se incentivaria o preparo do boi para a seca. Todo o empenho de zootecnistas e pecuaristas no sentido de melhorar as pastagens, o manejo e os processos de alimentação do gado, para que ele se converta em mais carne na entre-safra, está sendo sabotado pela SUNAB, que, limitando os abates, reduz os horizontes comerciais da empresa que se especialize no utilíssimo mister.

O esforço do pecuarista e do frigorífico, com o objetivo de aumentar a oferta de novilhos na chamada safra da estiagem, está comprometido pela portaria da SUNAB de limitação dos abates. Cada empresa deveria ter a liberdade de disputar a matéria prima, conforme as suas características de trabalho, as suas necessidades e a sua capacidade técnica, industrial e financeira. Com isso, alargar-se-ia progressivamente o mercado de novilhos na entre-safra, até que atingíssemos, mediante tecnologia cada vez mais sofisticada, o ideal de toda pecuária bovina, que é o de produzir com regularidade o ano todo. E as condições tropicais permitem que se consiga isso no Brasil Central, provavelmente sem os mesmos onus exigi-

dos pela indústria do frio. A estocagem de carne congelada é medida universalmente considerada essencial em áreas de inverno muito rigoroso, onde a produção do novilho se torne muito cara na estação hiberna e a frigorificação se torne mais barata.

No Brasil, não se tem verificado isso. A carne estocada tem ficado mais cara do que a fresca que se produz naturalmente na entre-safra. Tanto em que em 1971, para que ela pudesse ser vendida em concorrência com o produto fresco, foi subsidiada pelo governo. Igual medida se anunciou oficialmente para este ano, com o reembolso das despesas de frio e juros pelo governo, em benefício dos estoadores.

E aqui bate outro ponto. Fala-se que a limitação dos abates se torna necessária para evitar a "especulação altista". Mas que faz a carne congelada em estoque e acudida pelo subsídio, para se vender a preço de artificial tabelamento, e que iria de 35 a 40 mil toneladas este ano? Não exerce, nem assim, a sua tão proclamada função moderadora do mercado? Um dos objetivos da onerosa armazenagem de carne nas câmaras deveria consistir justamente nisso: limitar, com a sua presença no abastecimento, a procura de gado em pé para o abate, e portanto evitar a "especulação". Se não tem capacidade competitiva, esse é outro problema, ou melhor: constitui mais um argumento de reforço à tese de que se deve estimular, com o preço livre e a matança livre, o preparo de boi para a entre-safra.

O ERRO RESSUSCITADO

Tínhamos, desde fins de 1970, o chamado "tabelamento branco". Mediante um "acordo de cavalheiros", imposto unilateralmente, os preços a carne no atacado eram apenas nominiais; e no varejo, nominalmente ainda, funcionava a CA-DEP. Ante a desmoralização do sistema (os negócios efetivos nada tinham de cavalheiros e inspiravam o "cambio branco"), o caminho natural seria a sua abolição, entregando-se a carne às forças do mercado e usando o governo as suas consideráveis forças indiretas de persuasão: a congelada, o crédito oficial, etc. Mas, para surpresa generalizada, resolveu-se partir, mais uma vez, para a "ignorância", ou seja, para o ultrapassado sistema do tabelamento escrito, de tão execrável memória. Ressuscitou-se um morto que se considerava sepulto para sempre. E vigorosamente: para um boi acima de 50, dá-se ao frigorífico pouco mais de 40 por arroba...

Compromete-se, assim, todo o impulso de estímulo desferido pela abolição, há anos, do regime de tabelamento ostensivo.

E ao "tabelamento negro" responderá evidentemente, como já está respondendo, o "cambio negro", com a sua coorte nefanda: escassez nas açougues, retração de negócios, dificuldades na indústria, menor lotação das invernadas, confusão no mercado de bois magros, queda das cotações do bezerro e desamparo das vacas. Estas voltariam a marchar para o cutelo, ingloriamente, sem eira nem beira.

Aqui se deve pedir notícia mais uma vez da famosa carne congelada. Se ela foi guardada em considerável volume, está ótimas condições técnicas, recebe subsídios, etc., por que não governa o mercado? Presente nos açougues, se o seu plano fosse válido, não deveria expulsar a carne fresca e cara e reduzir automaticamente as matanças e afetar as cotações do novilho? Ou ela funciona, ou para que insistir no processo da armazenagem? Seria apenas para garantir capital de giro a algumas empresas interessadas? Não é possível acreditar nisso...

O que existe é um erro de política, ditado por interesses que não se relacionam nem com a produção, nem com a indústria, nem com o abastecimento interno. Acontece que as autoridades monetárias querem exprimir até o último dólar da carne, na exportação, e não querem sofrer as consequências. Querem conter o custo de vida, de que a carne bovina constitui item muito ponderável, e não cuidam de elevar a oferta mediante processos racionais, a curto, médio e longo prazo. Querem reduzir os índices de correção monetária, para não afligir os serviços dos papéis do governo, e não se interessam em que isso venha a sufocar as fontes produtoras da economia pastoril. Querem melhorar a dieta do povo, mas não abrem perspectivas a outros setores que forneçam proteína de origem animal, e poderiam ajudar a carne bovina e mesmo liberar, dela, mais excedentes exportáveis, se fossem convenientemente estimulados. O leite vive em crise, a preços aviltados, a suinocultura está cercada pela livre importação da banha, a avicultura saiu há pouco de rude depressão e importa-se gema em pó à vontade... Há a pesca, com todos os incentivos, mas que ainda não chegou ao povo mais barata do que a velha carne de vaca, a tão perseguida...

É muito fácil tabelar. Dizem que o ex-presidente Goulart, quando lia notícias de que a vida estava cara, chamava a gente da SUNAB e explodia, simploriamente: "Por que não tabelam isso e aquilo?" Nesta época de "economia da verdade", os tecnocratas, acaso, o teriam tomado como professor? A sofisticação extenuada, teria descambado no simplismo? — M. M. G.

Tabela ameaça boi e excita porco e frango

SINAL DE ALERTA

O porco ficou estacionário em julho, ao nível de Cr\$ 50,00 por arroba. Uma das causas consistiu na importação de banha, livre de direitos. A diferença entre a cotação de julho e a de junho foi de Cr\$ 14,00 por arroba, no mercado paulistano. Essa queda tendia a ter um paradeiro em agosto, devido à escassez de carne bovina, aguçada pelo tabelamento. Possivelmente, haja maior procura de carne suína. Aliás, esta, que andava a Cr\$ 4,00 por kg no começo do mês, subiu nos últimos dias de julho a Cr\$ 4,20. Parecia o sinal.

O novilho vinha subindo firme em julho, quando foi surpreendido com a tabela da carne pela SUNAB; mas, no primeiro repelão, não se alterou. O porco ficou estacionário, mas prometia para agosto em face do tabelamento da carne bovina, provocador de escassez. O leite subiu dificilmente, apesar da penúria do produto, devido ao constrangimento das tabelas. O ovo e o frango fizeram festa de alta e estão com tudo, em face da crise nos açougues. Esse o panorama geral dos principais mercados pecuários durante o mês de julho no Estado de São Paulo e adjacências.

ALTA X PORTARIA

O novilho pegou em agosto a média de Cr\$ 53/54 por arroba, livre de frete e imposto, na internada. Aumento de 6 a 8% sobre o nível dominante em junho. A tendência no fim do mês era de afirmação de altas, com perspectiva de até Cr\$ 60,00 logo em agosto. A portaria da SUNAB, que tabelou o preço da carne bovina no atacado e no varejo, criou um fato novo. Mas, nos primeiros embates, os frigoríficos não conseguiram comprar nem aos preços a rigor admitidos pelo tabelamento (um pouco acima de Cr\$ 40,00), nem mesmo pelos que vinham realmente vigorando: o novilho endurecia e faltava carne nos açougues, à espera das congeladas. A situação era difícil, com estas saídas: a) — os invenistas cederam e venderam abaixo de suas expectativas e possivelmente com prejuízos, ou pelo menos sem capacidade de reposição, dado o preço do boi magro; b) — os frigoríficos cederam e absorveram o prejuízo, comprando o boi no mercado livre e vendendo a

carne na tabela; c) — a SUNAB intervir no mercado de gado, tabelando-o e/ou requisitando-o, nos termos da tabela do atacado da carne. Não se esperava que a congelada esfriasse, só por si, o mercado, puxando o gado e a sua carne fresca para baixo.

O tabelamento do traseiro especial ratificou o que vinha vigorando nominalmente, na base de "acordo de cavalheiros", não cumprido: Cr\$ 4,20 por kg de traseiro especial e Cr\$ 3,20 por kg de ponta de agulha. A ponta de agulha não tabelada subiu em julho de Cr\$ 2,75 a Cr\$ 3,00 por kg.

O boi magro em Mato Grosso, na fazenda, estava a Cr\$ 600 por cabeça, firme em fins de julho; em Goiás, a Cr\$ 620/650. Ainda não se conheciam as reações, nesse mercado, em face do tabelamento da carne no atacado e no varejo de SP, GB e cidades afins.

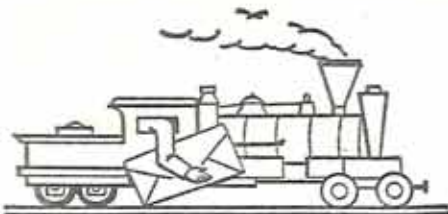
MARGEM ATRAPALHA

O leite, em duro inverno, subiu mais um pouco depois das geadas de julho: de Cr\$ 0,503 por litro, inclusive excesso de gordura, para a cota, passou a Cr\$ 0,508, no interior de SP, segundo levantamento do IEA da SA. Apesar da escassez (o déficit nos fornecimentos à Capital paulista era acentuado) não se esperava alta apreciável em agosto pelo seguinte motivo: as margens entre a indústria e o consumo não permitiam aos compradores oferecerem preço mais elevado.

OCUPAÇÃO DE VAGA

O ovo subiu em julho contra as previsões normais. Duas as causas: a) — a queda relativa da postura, devido a desorganização das granjas com a grande baixa dos preços havida no primeiro semestre; b) — a alta efetiva da carne bovina no açougue. Esperava-se que em julho, o preço da caixa de 30 dúzias, tipo grande, branco, que foi, em média, de Cr\$ 63,00 em junho, no atacado paulistano, continuasse a subir.

O frango também subiu no atacado paulistano. O misto vivo passou de Cr\$ 2,45 a Cr\$ 2,54 e o misto morto de Cr\$ 3,65 a Cr\$ 3,73 por kg. Também no interior, as subidas foram apreciáveis. Os motivos são semelhantes aos que ocorreram com o ovo: redução da oferta, devido à anterior crise de preços, e ocupação de lugar deixado vago pela carne bovina em alta no açougue. Julho deveria ser bom para os frangueiros.



Sua carta chegou

JOÃO JOSÉ FARES AKEL — Rua Quintino Bocaiúva, 587 — MANAUS — AM.

Sendo leitor assíduo da Revista dos Criadores, fiquei na expectativa quando V.Sas. anunciaram, no número de outo-

bro passado, que no mês de dezembro publicariam a relação dos primeiros touros classificados como "ELITE", nas diversas raças sob controle ponderal da APCB. Como tal trabalho muito me interessa, estranhei que não tivesse sido publicado em dezembro, como estava anunciado, e esperei que o fôsse em janeiro; o que também não ocorreu. Ficaria grato se pudessem me informar o que está acontecendo.

Resposta — Motivos alheios à nossa vontade obstaram o cumprimento da promessa na data prevista. Demorou a publicação mas foi feita na edição de março. Estamos-lhe enviando um exemplar dessa revista no qual está inserido o trabalho em questão: "Primeiras médias de raça no Controle de Desenvolvimento Ponderal da APCB".

HEITOR MOREIRA HERRERA — Fazenda Alegria — Pantanal — MT.

Acuso com satisfação ter recebido a separata do trabalho do Dr. Elias Lemos Monteiro, por mim solicitada. Como tam-

bém sou entusiasta do Método Voisin tenho, desde agosto do ano passado, no Pantanal, 150 vacas manejadas nesse sistema, em 8 piquetes de capim mimoso (paratheria prostada). O artigo do Dr. Monteiro foi-me muito útil.

Quero aproveitar a oportunidade para cumprimentar a direção desta nossa Revista pela feliz e oportuna decisão de publicar a seção "Divulgando a Pesquisa Zootécnica Brasileira". A divulgação dos trabalhos de excelentes pesquisadores, que já temos em Viçosa, Piracicaba, Km 47, Campinas, resultará no melhoramento de nossos rebanhos e de métodos de criação. Parabéns.

Resposta — Sugerimos entre V.S.* em contacto com o Prof. Joaquim Campos, do Instituto de Zootecnia da Universidade Federal de Viçosa, responsável pela execução do convênio entre o BNDE, a Univ. de Viçosa e a Secretaria da Agricultura de Mato Grosso, sobre Pesquisa em Agrotologia e Nutrição Animal no Pantanal de Mato Grosso. Esta pesquisa, em andamento há dois anos, envolve projetos como: Ensaio de pastejo com gramíneas forrageiras, nativas e exóticas; Comportamento de plantas forrageiras exóticas, gramíneas e leguminosas; Efeitos da suplementação dos pastos com minerais; Controle de plantas invasoras; Estudo sobre conservação de plantas forrageiras; Efeito do dietilstilbestrol e do uso de vermífugos sobre o ganho de peso de novilhos no Pantanal.

FOTO DO MES

Recordista de Classe



● Apresentamos neste mês o fotolito de VALDIVIAS TRES BIS 145 CHUMBO, uma Holandesa preta e branca, importada da Argentina pelo dr. Benedito José Soares Patti, proprietário do Sítio 33, em Santo Amaro, SP. VALDIVIAS é a nova recordista em leite e gordura do Serviço de Controle Leiteiro da APCB, na classe BS, de 3 1/2 a 4 anos. Produziu em 365 d 2x 9.849,899 kg de leite e 364,452 kg de gordura, com 3,70% de matéria gorda. Congratulações da "Revista dos Criadores" ao feliz proprietário de tão extraordinária produtora que forçosamente está contribuindo para a melhora do plantel leiteiro nacional.

Quem compra ovo, compra ovo mesmo

Cuco — aquele passarinho do relógio que um dia ficou maluco é a ave que bota o menor ovo entre todas elas; e a avestruz é a que põe o ovo maior, medindo uns 15 cm e pesando quase meio quilo. Em matéria de quantidade, quem leva vantagem são as fêmeas dos peixes, que botam milhões deles; as formigas e as abelhas também fazem isso com fartura. E quando à esquisitice, quem ganha são certas cobras, que botam ovos que não precisam ser chocados para dar cria.

Mas, grandes ou muitos, nenhum ovo vale tanto quanto o da galinha. Porque tem um sabor especial, pode ser aproveitado de mil maneiras e o homem já se acostumou com ele. E outra coisa importante é o que se poderia chamar de legitimidade do produto: quem já ouviu falar em "ovo falsificado"? Ninguém, porque não é possível abrir-lhe a casca e trocar a clara e a gema por coisas de menor valor como alimento. Ah, se não fôsse assim, quanta gente estaria falsificando ovo, como fazem com outras coisas?

Por isso, quando a dona de casa compra uma dúzia de ovos, está segura do que comprou: ovo mesmo, com todas aquelas qualidades de sabor e nutrição que a galinha botou dentro dele. Tem a certeza de que ovo é ovo — o que já é uma grande vantagem nos dias de hoje! (SASA).

Balanças LUCAS

PARA PESAGEM
DE CAMINHÕES



COM "TICKET" PARA GRAVAR TARÁ
E PESO BRUTO

- Capacidade até 200 toneladas
- Qualquer Metragem
- Dotada de Aparelho Impressor
- Fornecida também com anti-fraude
- Piso de concreto ou madeira



PRECISÃO

LUCAS MANUFATURA DE BALANÇAS IND. LTDA

Rua 12 de Setembro, 530 (Vila Guilherme) - Fones: 93-4427 - 292-6622
292-5995 - 292-5662 - CEP 02052 - End. Tel. LUCASBAL - São Paulo

FABRICAMOS TAMBÉM BALANÇAS
PARA BOVINOS - EQUINOS - SUINOS
VAGÕES - LAMINADOS - CEREAIS
CONCRETO, ETC.

ACEITAMOS REPRESENTANTES NO BRASIL



O certame da Água Branca correspondeu às expectativas mas pode ser melhorado

Quatro juízes estrangeiros estiveram em ação — Número recorde de cavalos da raça Mangalarga fez vir de Portugal um técnico de grande nomeada: José Figueiredo Monteiro, veterinário-chefe da Coudelaria de Santarém.

A Exposição de Gado Leiteiro — XVI Exposição-Feira de Gado Leiteiro, Cavalos das Raças Mangalarga, Campolina e Crioula, Ovinos, Caprinos e Aves — realizada de 3 a 11 de junho no Parque Fernando Costa (Água Branca) acusou sensível melhoria em relação à do ano passado. Mas continua longe de ser um certame em que se veja espelhada em toda sua plenitude, o extraordinário potencial que o leite alcançou na vida econômica do país e particularmente de S. Paulo. Segundo levantamentos oficiais (Instituto de Economia da Secretaria da Agricultura) a produção de leite continua crescendo em S. Paulo, tendo-se elevado a 1 bilhão e 711 milhões de litros em 1971, contra 1 bilhão 689 milhões em 1970. Em valor, cresceu de 548.925.000 cruzeiros para 684.400.000 cruzeiros. Há muitos anos que o precioso alimento vem figurando entre o terceiro e o quinto lugar na renda bruta da agricultura paulista, superando tradicionais produtos vegetais. Mas, se esse fato pudesse servir, por si só, de motivação para que os pecuaristas leiteiros dedicassem maior interesse pela exposição de cúpula, que é da Água Branca, há problemas que os fazem esmorecer. Dentre esses problemas, avultava, este ano, o preço do leite para o produtor. Vários e abalissados pronunciamentos dos chamados "leiteiros" que estavam expondo na Água Branca, foram tornados públicos pela imprensa diária, pelas rádios e televisões traduzindo o inconformismo

da classe pela política de preços (para o produtor) adotada pelo Governo. As exposições têm o duplo sentido de educar e fomentar. Fomentar como — ouvia-se a todo instante no Parque — se as condições-preço desestimulam? O criador que comparece às exposições estão sempre animados pela idéia de vender um animal que seja para "ajudar" nas despesas a que são obrigados para expor. Se a situação, porém, é de desestímulo, obviamente há retração por parte daquele outro que seria um comprador em potencial. Acresce notar que um animal de exposição tem seu preço logicamente valorizado, sobretudo quando distinguido com qualquer dos prêmios do Campeonato que se realiza através do Julgamento de Classificação. Mesmo assim, houve comercialização durante a Exposição, e até boa, em se considerando a situação a que nos referimos, mas esteve longe daquilo que seria lícito esperar.

Este ano o Governo de S. Paulo, através da Secretaria da Agricultura, mostrou grande empenho em prestigiar suas duas promoções da Água Branca: Gado de Corte em abril e Gado Leiteiro em junho. Em ambas oportunidades, o governo paulista sempre esteve presente pela pessoa do próprio Governador Laudo Natel, do Secretário da Agricultura, eng.-agr. Rubens Araujo Dias, do Vice-Governador Antonio Rodrigues Filho e de outras altas personalidades. Os órgãos técnicos da Secre-

Prontos para o tradicional desfile de apresentação às autoridades e ao público, os animais que obtiveram as melhores classificações.



taria da Agricultura, mais especificamente a Coordenadoria da Assistência Técnica Integral (CATI), buscou motivar os pecuaristas, inclusive com contatos diretos, pessoais. Buscou e obteve o apoio das associações de criadores, notadamente da Associação Brasileira de Criadores de Gado Holandês, cujo presidente, sr. Dario Meirelles, fez expedir circular a seus associados dizendo do empenho da entidade em prestigiar a Exposição de Gado Leiteiro. Daí a presença de 400 animais da raça, cerca de dois terços dos que foram ali reunidos na Mostra. Contudo, ficou patente que a Exposição de Gado Leiteiro, assim como a de Gado de Corte, devem ser "trabalhadas" com maior antecedência visando sobretudo à atração de mais expositores, para que se possa chegar a maior número no total de animais, com menor número por representação. Estar-se-ia em condições, obviamente, de mostrar de maneira melhor os inúmeros plantéis tanto de S. Paulo como de outros Estados. Um dos argumentos com que se tem justificado a construção de um novo recinto de exposições em S. Paulo, é o de que o Parque da Água Branca tem capacidade muito reduzida. O que se tem visto, entretanto, é que o número de animais que têm vindo ao tradicional recinto, é inferior à sua capacidade normal. Na de Gado de Corte foi assim e assim foi na de Gado Leiteiro.

A premiação da Exposição de Gado Leiteiro mostrou sensível desequilíbrio entre as representações. Assim é que, no Holandês Preto e Branco, o vencedor obteve quase 3 vezes mais o número de pontos do segundo colocado; no Gir Leiteiro, o primeiro colocado obteve mais de 4 ve-



O Governador Laudo Natel hasteia o Pavilhão Nacional abrindo a cerimônia de encerramento oficial da Exposição.



zes o número de pontos do segundo; no Holandês Vermelho e Branco, a diferença foi de 162,5 pontos; no Schwyz, 194,5 pontos de diferença do primeiro para o segundo; e no Jersey, o primeiro obteve 118,5 pontos a mais que o segundo. No Holandês, tanto no Branco e Preto como no Vermelho e Branco, houve equilíbrio entre o segundo e os demais classificados, o mesmo não acontecendo, porém, entre os expositores das demais raças que disputaram Medalha de Ouro. Esse desequilíbrio poderia desaparecer, ou ser reduzido, com a presença de maior número de plantéis.

A Exposição reuniu cerca de 400 bovinos das raças Holandesas (350 Preto e Branco e 50 Vermelho e Branco), 73 da raça Jersey, 72 da raça Schwyz, 31 Gir Leiteiro, 22 Mocho Tabapuá, 9 Pitangueiras, 3 da raça Dinamarquesa e 8 búfalos. O número de cavalos excedeu a todas as expectativas e atingiu 162, dos quais 135 da raça Mangalarga. A representação de caprinos esteve inferior em quantidade e qualidade ao ano passado e, mais uma vez, os criadores de carneiros não apareceram. Também esteve bastante fraca a representação de aves, o que se atribui ao fato de estarem desaparecendo as criações de aves exóticas e ornamentais, com o crescimento da avicultura especializada em ovos e carne.

PROMOÇÃO

Vem crescendo o interesse dos criadores de bovinos em promover seus plantéis. Com efeito, já agora grande número deles apresenta aos visitantes, com faixas e outras indicações, o seu plantel e até mesmo os animais expostos. Vamos reproduzir algumas dessas apresentações promocionais: "Gir Leiteiro F.B., de Francisco Barreto: 36 anos de seleção - 360 vacas em controle oficial pela A.P.C.B. — Fazenda 36 anos de seleção — 360 vacas em controle oficial pela A.P.C.B. — Fazenda Santana da Serra — Mocóca." Uma tabuleta anunciava sêmen de diversos touros. Numa grande faixa, lia-se: "As 9 reprodutoras aqui presentes produziram 44.218,514 kg de leite, apresentando mé-

dia de 4.913,168 kg de leite por reprodutora. — El-las: Dégas, Aiveca, Caçula, Embalada, Embornada, Pitanga, Alba, Akdeia e Apurada.

Os animais Pitangueiras eram anunciados com uma faixa indicando: "Gado leiteiro tropical tipo Pitangueiras — 5/8 Red Poll x 3/8 Guzerá — Leite — Carne — Rusticidade".

Da Estância Silvania, em Jacareí: "Seleção de Gir Leiteiro Puro de Origem: dupla aptidão — pesado e leiteiro. Os animais expostos alcançaram 5.624 kg de leite em média."

Da Chácara Suíça, de propriedade de Albino Malzont — Criação e Seleção de Gado Jersey P.O. — Inseminação artificial — Reprodutoras americanas — Produção leiteira controlada pela A.P.C.B."

Do Instituto Adventista de Ensino (CAB) duas grandes faixas. Numa, lia-se: "Criador Autêntico — 45 anos de tradição — Um rebanho do Brasil de ontem, de hoje e de sempre". Na outra: "Agradecemos — Volte para apreciar novamente".

Da Fazenda Esplanada, uma grande faixa indicativa "Venda permanente de novilhas PO e PC — Holandês Preto e Branco".

A Fazenda Primavera anunciava "Venda permanente de reprodutores".

A Fazenda Marjam, do sr. Olinto Marques de Paulo, "fechou" com 4 grandes faixas, a área ocupada pelos animais que expunha. Eram 4 vistosas faixas chamando a atenção dos visitantes para os animais ali presentes e indicavam: "Fazenda Marjam — Criação e Seleção de Gado Holandês Preto e Branco — Ganhador das 5 últimas Medalhas de Ouro Governo do Estado de S. Paulo — Temos fêmeas à venda — Valinhos e Vargem Grande do Sul".

O Sítio Tia Maria, da criadora Clea Castro Machado, anunciava "Criação de Selecionado Gado Holandês Preto e Branco PO de refinado tipo e alta produção".

Outros criadores, entretanto, continuam preferindo simplesmente identificar seus animais de um modo geral e alguns nem isso.

Em breve discurso, de improviso, o Governador do Estado reiterou o empenho do governo paulista em prestigiar as exposições, associando-se aos esforços dos pecuaristas, numa soma de trabalhos visando à melhoria do nível do criatório, do fortalecimento cada vez maior dessa fonte de riqueza.

DISCURSO DO SECRETÁRIO

Fez-se ouvir, em seguida, o eng. agr. Rubens Araujo Dias, titular da Secretaria da Agricultura, sob cujos auspícios se realizou a Exposição. Disse o secretário Rubens Araujo Dias:

"A Exposição que ora participamos da sua inauguração oficial, é a XVI Exposição Feira de Gado Leiteiro, Cavalos das raças Mangalarga, Campolina e Crioula, Ovinos, Caprinos e Aves, desde que a Secretaria da Agricultura passou a promover, anualmente, duas mostras especializadas, em vez de uma só e geral. A primeira exposição foi realizada nos idos de 1906, no Posto Zootécnico Central localizado na Moóca. Temos, assim, 66 anos de exposições pecuárias em nosso Estado.

O certame que hoje se inaugura, tem duas singularidades que devem ser destacadas. A primeira, é a presença de quatro jurados estrangeiros que aqui vêm trazer seus respectivos "know-how". A outra, é a magnífica representação da raça Mangalarga, que lotou todas as dependências deste tradicional parque de exposições, justificando plenamente a presença aqui do sr. José Figueiredo Monteiro, nosso irmão de Portugal, que será o juiz desses equinos.

Mas, basicamente, este certame é uma exposição de gado leiteiro que vem comprovar e evidenciar a atual qualidade dos nossos rebanhos de elite e os trabalhos de seleção das raças zebuínas para a produção leiteira. Encontra-se assim a pecuária leiteira preparada para atender ao desenvolvimento sócio-econômico da população e com ele se beneficiar, pois é sabido que o aumento da renda "per capita" muda hábitos alimentares, havendo consequentemente, uma maior demanda de proteínas de origem animal. A tecnologia permitirá que o leite e seus produtos, alimentos nobres, possam chegar aos novos centros de trabalho em condições de dar aquela energia a todos os trabalhadores que ora contribuem para projetar o país no concerto global das nações.

Senhor governador — não se surpreenda, e isto será realidade num futuro bem próximo, da pecuária leiteira participar também da pauta de exportação, já que se acentua no mundo a fome de proteínas de origem animal.

O momento é, pois, oportuno para render um preito de gratidão a esses homens que teimaram no perdoável propósito de cuidar da pecuária leiteira e de seu melhoramento.

Senhores expositores — não poderia terminar a apresentação da mostra neste ato inaugural sem lhes agradecer toda a colaboração que nos foi prestada. A sua presença é a razão do sucesso do certame. Associações de criadores que apoiaram e prestigiaram esta promoção, os meus agradecimentos. Aos funcionários que coordenaram e executaram esta mostra, minha

XVI EXPOSIÇÃO-FEIRA DE GADO LEITEIRO

Nossa pecuária leiteira na pauta das exportações

— palavras do Secretário da Agricultura eng.º agr.º Rubens de Araújo Dias

"Senhor Governador — não se surpreenda, e isto será realidade num futuro bem próximo, da pecuária leiteira participar também da pauta da exportação, já que se acentua no mundo a fome de proteínas de origem animal." Esse importante pronunciamento é do secretário da Agricultura, eng. agr. Rubens de Araújo

Dias na cerimônia de inauguração da Exposição de Gado Leiteiro. O ato foi presidido pelo chefe do Executivo estadual, sr. Laudo Natel, com a presença de outras altas autoridades de S. Paulo, nos instantes que precederam ao desfile dos animais reunidos na Mostra da Água Branca.

palavra de estímulo e apoio. Muito obrigado."

A PALAVRA DOS EXPOSITORES

Em nome dos pecuaristas expositores, falou o dr. Armando Chieffi, da Associação Brasileira de Criadores de Gado Holandês. Após referir-se à presença de cerca de mil animais na Mostra, salientou que cabia aos expositores agradecer a colaboração do Governo, demonstrada pela constante presença do Governador do Estado, do Secretário da Agricultura, de representantes do Governo Federal nos certames daquela natureza, "como evidente desejo de dar apoio à iniciativa particular".

... Falou, em seguida, da grande responsabilidade que pesa sobre os criadores brasileiros, cientes do que pode acontecer no futuro, em face da escassez de proteína no mundo, quando há falta de leite na Europa, os Estados Unidos importam leite em pó do México e o Japão adquire reprodutores de alto valor genético para aumentar a produtividade de seus rebanhos leiteiros. A evolução evidente nos 66 anos de exposições em S. Paulo, é palpável e pode ser aquilatada na elevação da produção média de agrupamento de uma das raças leiteiras submetida a controle leiteiro oficial, que há poucos anos era de pouco mais de 3 mil quilos e que ultrapassa hoje os 4 mil quilos. Lembrou o esforço feito por Israel, onde a produção média do rebanho leiteiro é de 4.500 quilos, fato que foi motivado pela receptividade de seus criadores e compreensão do Governo.

Terminou dizendo que uma atenção maior no amparo à produção na base do seu verdadeiro custo, poderá colocar nosso país em situação privilegiada, com possível abastecimento através de nossas produções, transformadas em subprodutos, a outros países que sofrem a fome de proteínas, num esforço conjunto, de criadores e governos, para o bem estar da humanidade.

Cinco Medalhas de Ouro

Além de cerca de 300 outros prêmios, estavam em disputa 5 Medalhas de Ouro ofertadas pelo Governo de S. Paulo. Destinavam-se essas distinções maiores, aos expositores que fizessem o maior número de pontos com Holandês Preto e Branco, Holandês Vermelho e Branco, Jersey, Schwyz e Gir Leiteiro. Para as demais raças não havia Medalha de Ouro porque não preenchiam os requisitos do Regulamento no tocante ao número de animais e de expositores: mínimo de 30 animais e 2 expositores.

Concluído o Julgamento, as Medalhas de Ouro foram adjudicadas aos criadores Olinto Marques de Paulo, 431,5 pontos, com animais da raça Holandesa Preto e Branco; Antonio Leme Nunes Galvão, 365 pontos, com Holandês Vermelho e Branco; Cia. Agropecuária Santa Madalena, 410,5 pontos, com animais da raça Schwyz; Fazenda Santana do Rio Abaixo, 380,5 pontos, com animais da raça Jersey; e José Fernandes Carvalho, 361,1 pontos, com Gir Leiteiro.

CLASSIFICAÇÃO GERAL

A classificação geral foi a seguinte:

Raça Holandesa Preta e Branca

	pontos
1.º — Olinto Marques de Paulo ..	431,5
2.º — Instituto Adventista de Ensino	150,0
3.º — José Ban Hajduk e A. Cesar Nigro	130,5
4.º — Cobria — Cia. Brasileira de Ins. Artificial	95,0
5.º — Dario Freire Meirelles	68,4
6.º — Joaquim Peixoto Rocha ..	54,5
7.º — Nicolau Archila Galan ...	41,0
8.º — Clea de Castro e Machado	24,2

Raça Holandesa Vermelha e Branca

1.º — Antonio Leme Nunes Galvão	365,0
2.º — Antonio Carlos Rachou Vaz de Almeida	203,5
3.º — Plinio Vidigal Xavier da Silveira	138,4
4.º — João Passareli	135,0

Raça Schwyz

1.º — Cia. Agropecuária Santa Madalena	410,5
2.º — Francisco Amarante Mendes	216,0

3.º — Benedito Portugal Renó .. 138,5

Raça Jersey

1.º — Fazenda Santana do Rio Abaixo	380,5
2.º — Albino Malzoni	262,0
3.º — Mario Lopes Leão	35,5

Raça Gir Leiteiro

1.º — José Fernandes de Carvalho	361,1
2.º — Francisco F. Barretto	82,1
3.º — Roberto Falcão de Carvalho	31,6

PREMIAÇÃO

Os animais dos criadores que conquistaram as Medalhas de Ouro, obtiveram os seguintes títulos:

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA.

1.º lugar — Olinto Marques de Paulo, com 21 animais, obteve: Grande Campeã, Reservado de Grande Campeã, Reservada de Grande Campeã, Campeão Touro Jovem, Campeão e Reservado Campeão Júnior; Campeão e Reservado Campeão Bezerro; Campeã Vaca Adulta; Campeã Vaca Jovem; Campeã e Reservada Campeã Novilha; Campeã e Reservada Campeã Bezerra; 1.º e 2.º em Conjunto Progenie de Pai; 1.º e 2.º em Conjunto Progenie de Mãe; 1.º em Übere; 11 primeiros prêmios; 9 segundos; 2 terceiros e 1 Menção Honrosa.

RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

1.º lugar — Antonio Leme Nunes Galvão, com 26 animais, obteve: Grande Campeão, Grande Campeã, Reservado de Grande Campeão, Reservada de Grande



É grande a afluência de jovens às exposições, principalmente de escolares.

Campeã, Campeão e Reservado Campeão Senior, Campeão Júnior, Campeã e Reservada Campeã Vaca Adulta, Campeã e Reservada Campeã Novilha, Reservada Campeã Bezerra, 2.º em Conjunto Progenie de Pai, 1.º em Conjunto Progenie de Mãe, 2.º em Uberê, 10 primeiros prêmios, 7 segundos, 4 terceiros e 3 Menções Honrosa.

RAÇA SCHWYZ

1.º lugar — Companhia Agropecuária Santa Madalena, com 25 animais obteve: Grande Campeão, Grande Campeã, Reservado de Grande Campeão, Reservada de Grande Campeã, Campeão Touro Jovem, Campeão Júnior, Campeã Vaca Adulta, Campeã e Reservada de Campeã Vaca Jovem, Campeã Novilha, Reservada de Campeã Bezerra, 1.º em Conjunto Progenie de Pai e 1.º em Conjunto Progenie de Mãe, 1.º e 2.º em Uberê, 13 primeiros prêmios, 5 segundos, 5 terceiros e 2 Menções Honrosa.

RAÇA JERSEY

1.º lugar — Fazenda Santana do Rio Abaixo, com 21 animais obteve: Grande Campeão, Grande Campeã, Reservado de Grande Campeã, Reservada de Grande

Campeã, Campeão e Reservado Campeão Senior, Campeão Touro Jovem, Reservado de Campeão Bezerra, Campeã e Reservada Campeã Vaca Adulta, Campeã Vaca Jovem, Campeã e Reservada Campeã Novilha, Reservada Campeã Bezerra, 1.º em Conjunto Progenie de Pai, 1.º e 2.º em Conjunto Progenie de Mãe, 1.º em Uberê, 9 primeiros prêmios, 7 segundos, 2 terceiros e 2 Menções Honrosa.

RAÇA GIR LEITEIRO

1.º lugar — José Fernandes de Carvalho, 10 animais e obteve: Grande Campeão, Grande Campeã, Reservado de Grande Campeão, Reservada de Grande Campeã, Campeão Senior, Campeão Touro Jovem, Campeão e Reservado Campeão Júnior, Campeã e Reservada Campeã Vaca Adulta, Campeã Novilha, Campeã Bezerra, 1.º em Conjunto Progenie de Pai, 1.º em Conjunto de Mãe, 7 primeiros prêmios e 3 segundos.

EM 1971

Com exceção do Haras Maringá, que no ano passado obteve a Medalha de Ouro do H.V.B. e que este ano não compareceu à Exposição, os demais vencedores da laurea do Governo do Estado deste ano foram os mesmos de 1971.

XVI EXPOSIÇÃO-FEIRA DE GADO LEITEIRO

«Extraordinária evolução»

A cerimônia do encerramento oficial da Exposição, com a entrega dos prêmios aos expositores cujos animais obtiveram as melhores classificações, foi presidida pelo Vice-Governador Antonio José Rodrigues Filho. Também tomaram assento à Mesa, os srs. Nilo Figueiredo Borges, coordenador da CATI (Coordenadoria da Assistência Técnica Integral), representando o secretário da Agricultura; Paulo Joaquim Monteiro da Silva, presidente da Associação de Criadores de Búfalos do Brasil; Francisco F. Barreto, diretor da Associação Paulista de Criadores de Bovinos; cel. E. Monteiro, comandante do Regimento 9 de Julho da Polícia Militar do Estado; Armando Chieffli, da Associação dos Criadores de Gado Holandês; Roberto Sampaio de Almeida Prado, da Associação Brasileira dos Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga; Alberto Alves Santiago, diretor do Instituto de Zootecnia da Secretaria da Agricultura; Severo Gomes e Luis A. de Sousa Barros, representando os criadores de Jersey e de Schwyz, respectivamente; engenheiro Mario Lopes Leão e o juiz uruguaio José Raul Pastorino.

O primeiro a ser chamado para receber os prêmios a que fez jus, foi o criador

Severo Gomes, da Fazenda Santana do Rio Abaixo, primeira colocada no Campeonato da raça Jersey. O sr. Severo Gomes, assim como todos os demais premiados, foram sempre saudados com palmas pelos presentes ao receberem seus prêmios.

«EXTRAORDINÁRIA EVOLUÇÃO»

Visivelmente emocionado, o Vice-Governador Rodrigues Filho pronunciou breve discurso em que salientou: "Há muitos e muitos anos acompanho estas Exposições da Água Branca, sentindo sempre a extraordinária evolução da nossa pecuária, que traduz não menos extraordinário progresso para nosso Estado e o país. Estas Exposições têm evidenciado, também, que o esforço dos criadores é igual e tão importante que aquele dos homens do Governo." Mas sua alegria maior — realçou depois — é ver sempre reunidos em oportunidades como a daquele instante, homens de brio, de caráter, que sabem o que querem com seu trabalho, sempre com os olhos voltados para o bem do nosso país.

"Meus parabéns a esses homens" — concluiu o sr. Rodrigues Filho.

Quatro juízes estrangeiros

Também no setor de julgamento dos animais, a Exposição deste ano marcou recorde: eram quatro estrangeiros, a saber: de Portugal, veio o zootecnista José Figueiredo Monteiro, veterinário chefe da Estação de Zootecnia Nacional de Fonte Boa, em Santarém; da Argentina, veio o sr. Eladio Corino, criador e experimentado julgador de bovinos da raça Holandesa Vermelha e Branca; do Uruguai, veio o sr. José Raul Pastorino, criador em Rincón del Pino, onde mantém plantel de Holandês Preto e Branco, considerado da mais alta categoria; e dos Estados Unidos os criadores de Schwyz trouxeram o sr. Norman E. Magnussen, que cria animais da raça.

O comportamento desses quatro elementos foi de molde a agradar plenamente, sobretudo o do sr. José Figueiredo Monteiro, cujos pronunciamentos no decorrer dos trabalhos foram considerados "autênticas aulas". Era a primeira vez que um estrangeiro julgava cavalos no Parque da Água Branca e sua atuação estava cercada de grande expectativa. Ademais, o número de Mangalarga da Exposição era recorde: 135 animais.

A "REVISTA DOS CRIADORES" ouviu os quatro juízes e suas opiniões estão reproduzidas em separado, para que melhor possam ser apreciadas.

OS H.P.B. VISTOS PELO SR. PASTORINO

"A visão de conjunto destes animais, demonstra que os criadores brasileiros sabem perfeitamente o que desejam desta nobre raça". Com estas palavras, o sr. José Raul Pastorino iniciou suas declarações à "REVISTA DOS CRIADORES" ao falar sobre o gado Holandês Preto e Branco cujo julgamento esteve a seu cargo.

"Todos animais de alto padrão — prosseguiu — com indivíduos muito bons, que dignificam esses animais quando se cogita do tipo ideal. As características leiteiras, a força, o vigor, o temperamento dos animais que conquistaram os diferentes campeonatos, assim como os que foram relegados a outros postos, como segundos, terceiros e quartos postos, são todos muito bons."

O sr. Pastorino elogiou um a um esses animais melhor classificados, salientando, por exemplo, que os que conquistaram o título de Reservado, são dignos substitutos dos Campeões. A Campeã Novilha "é um animal como poucas vezes se vê", mas no seu entender foi um pouco prejudicada em suas condições leiteiras pelo excesso de preparação. Os conjuntos progenie de pai e de mãe, "falam muito bem das suas origens."

Duas recomendações do sr. José Raul Pastorino: indicar uma categoria que con-



Para o julgamento de animais, vieram quatro especialistas estrangeiros. Três julgaram bovinos e o outro, o sr. José Figueiredo Monteiro, julgou os equinos da raça Mangalarga. No clichê vemos, ao alto, o sr. Eladio Cerino, da Argentina, e senhora, que julgou os bovinos da raça Holandesa Vermelha e Branca; embaixo, o sr. Norman E. Magnussen, dos Estados Unidos, e senhora, que julgou os bovinos da raça Schwyz; à direita, o sr. José Raul Pastorino, do Uruguai, e senhora, que julgou os bovinos da raça Holandesa Preta e Branca.

sidera muito importante dentro da raça, a das vacas vitalícias, regulamentando-se a categoria de vacas que tenham produzido mais de 35 mil quilos de leite, como produção acumulada através de suas parições. A outra recomendação: a regulamentação adequada a exposições de grande importância, para que o criador ou o expositor saiba de antemão em que consistem as distintas exigências em cada categoria. Isso beneficiaria o processo de julgamento e poderia ser alcançado por meio de um juiz de admissão.

"Para terminar — finalizou o sr. José Raul Pastorino — peço desculpas pelos erros que possa ter cometido e agradeço vivamente a todas as demonstrações de atenção, apreço e amizade com que eu e minha esposa fomos distinguidos pelos criadores, os organizadores da Exposição e todos os presentes, de um modo geral."

O H.V.B. NA OPINIÃO DO SR. CERINO

"Sinto-me muito contente por haver atuado como juiz de classificação nesta importante Exposição do Parque da Água Branca. É a segunda vez que julgo neste grande país irmão o que me deu oportunidade para comprovar o manifesto empenho dos criadores brasileiros de orientar com toda segurança os bons plantéis que já possuem."

Após esse primeiro registro, o sr. Eladio Cerino passou a referir-se, embora de maneira sucinta, a alguns dos animais em particular e ao seu conjunto, de modo geral, dizendo:

"Devo dizer que, de maneira geral, é muito boa a impressão que tive dos animais que me foram dado julgar, no seu conjunto, embora falte um pouco de uniformidade. O Grande Campeão — Adelayde's Baby — é um animal de muito bom tamanho, com cabeça característica da raça, pescoço largo e descarnado, paletas bem unidas ao corpo, forte em sua linha superior, bem balanceada nas costelas, com bons aprumos, garupa um pouco curta.

A Grande Campeã — Kranz Dalle Princes of Dun Di — e a Reservada — Doveerhorm Arge Red — são vacas com muita características leiteiras, bom tamanho, muito corretas em sua linha superior e com bons úberes, sendo que a Campeã está melhor apumada.

Nas demais categorias, foi-me sempre fácil descobrir animais para os primeiros lugares. A alguns falta um pouco de desenvolvimento, são precoces. Penso que a alimentação deve ter tido fundamental importância."

Por último, o sr. Eladio Cerino felicitou os tratadores pelo empenho que manifestaram na apresentação dos animais. "Aos criadores — finalizou — que continuem trabalhando com o mesmo entusiasmo."

A OPINIÃO DO SR. MAGNUSSEN

Uma das coisas que mais impressionaram o sr. Norman E. Magnussen, foi a maneira como os criadores que expuseram na Água Branca, acompanharam o

julgamento dos animais. Tanto dos Schwyz, que julgou, como os das demais raças representadas na Mostra.

"Gostei muito — frisou — do interesse dos criadores, da maneira como trocavam opiniões, da atenção com que ouviam minhas justificativas ao classificar os animais. Tudo evidenciando nitidamente que queriam aprender, naqueles constantes intercâmbios de conhecimentos e idéias, ou quando atentos aos meus pronunciamentos. Levo, pois, a melhor das impressões desta minha primeira viagem ao Brasil, depois de haver julgado em exposições na Colômbia, na América Central, nos Estados Unidos, tanto de animais Schwyz, como das demais raças leiteiras."

O sr. Magnussen declarou haver gostado muito dos animais que julgou, como assim dos demais levados à Água Branca. "Todos de muito boa qualidade — adiantou — principalmente aqueles que obtiveram as melhores classificações. Os Schwyz que ficaram nos primeiros lugares estão em condições de competir com os dos Estados Unidos. Figurariam com destaque nas exposições em que atuou em outros países. Vi animais de muito boas condições zootécnicas e bem preparados."

Encerrando, o sr. Norman Magnussen agradeceu as atenções de que foi alvo, tanto de parte dos criadores como dos responsáveis pela Exposição e teve palavras elogiosas para com o comportamento dos expositores, o que propiciou um clima bastante favorável para os julgamentos.

Cavalos em número recorde deram "show" permanente

Nunca se havia visto tanto cavalo reunido no Parque da Água Branca. Ali estiveram, na XVI Exposição, 162 equinos, dos quais, 135 eram da raça Mangalarga. A importância do acontecimento levou a Associação Brasileira de Criadores dessa raça a fazer vir de Portugal um especialista com a função precípua de julgar aqueles 135 animais. A par disso, porém, havia o desejo de ouvir a palavra de um técnico sobre a nossa criação de Mangalarga. Para tanto, escolheram um homem que há cerca de 40 anos se dedica à equinocultura em seu país: o sr. José Figueiredo Monteiro, veterinário-chefe da Estação Zootécnica Nacional de Fonte Boa, na província portuguesa de Santarém. E, pelo que se viu, não se arrependeram nem um pouco os equinocultores. Desde sua chegada ao Parque da Água Branca, o sr. Figueiredo Monteiro atraiu todas as atenções dos criadores que ali estavam expondo ou simplesmente iam ao tradicional e majestoso recinto da Secretaria da Agricultura. Bem compreendendo a ansiedade dos que se reuniam todos os dias, da manhã à noite, o técnico português não se fazia de rogado. Quer quando julgava os animais, quer quando se achava fora da pista, emitia opiniões e conceitos que eram ouvidos sempre com indiferente interesse por quantos o cercavam. Porque eram opiniões e conceitos que partiam de um homem de indubitável capacidade e honestidade. Por isso sabedor de que fôra sugerido a possibilidade de exercer influência sobre os pronunciamentos do juiz Figueiredo Monteiro, seu auxiliar de pista, o sr. Eduardo Marchi, técnico do Instituto de Zootecnia da Secretaria da Agricultura e da Associação dos Criadores de Mangalarga, respondeu simplesmente, "matando" o assunto:

— Quem sou eu para influenciar um mestre como o sr. Monteiro?

De fato, ali estava um homem do mais alto gabarito, que julgaria, como aconteceu, de maneira a receber até o que se poderia chamar de "um grande prêmio": finda a Exposição, foi solicitado a visitar numerosas fazendas onde se cria Mangalarga em S. Paulo. Visitou-as, em companhia de sua esposa, sempre cercado de inconfundíveis manifestações de apreço e carinho. E, repetidamente, externava sua admiração por tudo quando "lhe estava acontecendo" em S. Paulo com esta expressão:

— Vocês têm muita razão quando dizem que ninguém segura o Brasil!

Em seu primeiro pronunciamento na pista, ao concluir o julgamento do primeiro lote de animais que lhe foram apresentados, já não deixou dúvidas de que não decepcionaria, como de fato não decepcionou.

De maneira sucinta, mas objetiva, o sr. José Figueiredo Monteiro assim transmitiu à "Revista dos Criadores" as suas impressões:

"A XVI Exposição Feita de Gado Leiteiro e Cavalos Mangalarga deixou-me as melhores impressões, pela qualidade de seus animais, pela sua boa organização e até pela beleza do Parque em que se realizou.

Do cavalo Mangalarga, direi que é uma raça com boas perspectivas de melhoria, desde que devidamente selecionado. De

suas características temperamentais, destaco uma docilidade e uma generosidade notáveis que, julgo, tenha herdado de seus antepassados lusitanos.

Dos plantéis que vi nas várias fazendas que tive o privilégio de visitar, notei tipos um pouco diferenciados. Um primeiro tipo, a que poderemos chamar "Mangalarga moderno", de maior alçada e andamento mais soltos e progressivos, acusando talvez infiltração mais próxima de sangue estrangeiro; um tipo de "Mangalarga de menor alçada" e andamentos menos amplos segundo o padrão mais antigo; e finalmente, alguns animais muito semelhantes ao cavalo lusitano, embora de menor altura, revelando bem os caracteres morfológicos, temperamentais e dinâmicos dos cavalos da península Ibérica que a ele deram origem.

Em todas estas fazendas nota-se muito cuidado e esmero no tratamento dos animais (em alguns casos o único reparo a fazer seria a excessiva gordura de alguns) e instalações em que o bom gosto acompanha as melhores normas técnicas.

Finalmente, para terminar, direi da gentileza e galhardia com que todos me receberam, Presidente, Diretores, Fazendeiros e até peões me deixaram penhorado e devedor da maior estima e gratidão."

Os melhores

O campeonato de Mangalargas teve como vencedor os animais do criador José Oswaldo Junqueira, que obteve 217 pontos. Em segundo lugar ficou o criador Roberto Sampaio de Almeida Prado, com 104 pontos; em terceiro lugar o criador Manoel Correa de Sousa Neto, com 44,5; em quarto lugar, Francisco Carlos de Lucia, com 44 pontos; e, em quinto lugar, Geraldo Diniz Junqueira, com 31,5 pontos.

Assim foi o campeonato:

GRANDE CAMPEÃO — Flamboyant da Porangaba — Roberto Sampaio de Almeida Prado — Flórida Paulista.

CAMPEÃO SENIOR — Flamboyant da Porangaba — Roberto Sampaio de Almeida Prado — Flórida Paulista.

CAMPEÃO JÚNIOR — Turbante JO — José Oswaldo Junqueira — São José do Rio Pardo — SP.

GRANDE CAMPEA — Jaçanã JO — José Oswaldo Junqueira — São José do Rio Pardo — SP.

CAMPEA SENIOR — Jaçanã JO — José Oswaldo Junqueira.

CAMPEA JÚNIOR — Arcuã JO — José Oswaldo Junqueira — São José do Rio Pardo — SP.

CONJUNTO DE RAÇA — 1.º prêmio — Turbante JO — Jaçanã JO — Arcuã JO — José Oswaldo Junqueira — São José do Rio Pardo — SP.

CONJ. PROG. DE PAI — 1.º prêmio — Turbante JO — Arcuã — Negra JO — José Oswaldo Junqueira — São José do Rio Pardo — SP.

CONJ. PROG. DE MÃE — 1.º prêmio — Retreta — Nadia — Oswaldo Ribeiro Junqueira — Orlandia — SP.

A presença de 135 Mangalarga justificou a vinda de especialista de Portugal para o julgamento — Criadores externaram sua opinião à "Revista dos Criadores" — A palavra do sr. José Figueiredo Monteiro.

“A XVI Exposição-Feira de Gado Leiteiro e Cavalos Mangalarga deixou-me as melhores impressões, pela qualidade de seus animais, pela sua boa organização e até pela beleza do Parque em que se realizou”.

José F. de Figueiredo Monteiro



FEITIÇO — Campeão da raça Mangalarga em São Paulo, Campo Grande e Uberaba, em 1970. Foto apanhada por ocasião da visita do dr. José Fernando de Figueiredo Monteiro, técnico do Ministério da Agricultura de Portugal, à Fazenda Boa Vista, do sr. Roberto Diniz Junqueira, em Orlândia, SP. Na foto aparecem ainda o sr. José Oswaldo Junqueira e dr. Eduardo Marchi.



O dr. José Fernando de Figueiredo Monteiro quando atuava no Parque da Água Branca.



Roberto Diniz Junqueira — Fazenda Boa Vista — Orlândia — S.P. e ex-Presidente da A.B.C.C.R.M. — "O julgamento do Dr. José F. de Figueiredo Monteiro foi muito proveitoso e veio confirmar o acerto da orientação que de-

mos à A.B.C.C.R.M. durante os nove anos que fomos seu presidente, visando criar um cavalo bonito e bom de andar".



Dr. Fausto Simões — Fazenda Santa Virginia — Cafelândia — S.P. — Diretor do Conselho Técnico da A.B.C.C.R.M. — "A permanência do Dr. José Fernando de Figueiredo Monteiro entre nós veio abrir novos horizon-

tes, colocando nosso cavalo em nível internacional. A orientação dada ao Mangalarga estava restrita a técnicos nacionais e não só foi confirmada com a visita do ilustre hipólogo, mas também trouxe ele novos conhecimentos, de real utilidade para uma finalidade mais eclética do nosso cavalo".



Roberto Sampaio de Almeida Prado — Fazenda Porangaba — Flórida Paulista — S.P. — 1.º vice-presidente da A.B.C.C.R.M. — "O julgamento do Dr. José F. de Figueiredo Monteiro mostrou que devemos atentar mais

para os defeitos da raça dos nossos cavalos, a qual por ele foi considerada definida, possibilitando-nos, pela seleção, a melhora da raça Mangalarga.



Dr. Geraldo Diniz Junqueira — Fazenda Santa Rita — Morro Agudo — S.P. — "De longa data já achávamos indispensável submeter a criação do Mangalarga aos conhecimentos de um técnico de nomeada internacional. A atuação do Dr. José Fernando de Figueiredo Monteiro nesta Exposição veio confirmar a nossa opinião de que o cavalo Mangalarga pode ser julgado como cavalo de sela e para esse fim deve ser criado".

Badih Aidar, presidente da A.B.C.C.R.M. — Fazenda Nata — Severinia — Estado de São Paulo. — "A vinda do Dr. José Fernando de Figueiredo Monteiro para o julgamento da Raça Mangalarga no Parque da Água Branca,

foi muito proveitosa para todos nós criadores, pois o renomado juiz português demonstrou realmente os enormes conhecimentos que o tornaram famoso em todo o mundo. Nossos cavalos, tenho absoluta certeza que lhe agradaram. O Dr. Eduardo B. Marchi, diretor técnico da A.B.C.C.R.M. e também juiz de incontestáveis méritos, acompanhou mais de perto a atuação do Dr. Monteiro. Isso para nós será de uma valia muito grande, porquanto ele poderá transmitir-nos melhor as impressões do ilustre visitante, impressões estas que somente benefícios poderão trazer-nos".



Dr. Alípio Pereira Marques de Oliveira — Fazenda Cachoeira — Mirandópolis — S. P. — 1.º secretário da A.B.C.C.R.M. — "A vinda do Dr. José F. Figueiredo Monteiro, técnico de gabarito internacional, para julgar os

nossos cavalos Mangalarga, é, no meu entender, um marco na criação do nosso extraordinário cavalo. Aplicando nas nossas fazendas os ensinamentos que aquele técnico nos deixou, com o material que já possuímos, o qual do ponto de vista do Dr. Monteiro já é muito bom, poderemos fazer do Mangalarga um cavalo dos melhores do mundo.



Sebastião de Almeida Prado ("Sêo" Nhonhô) — Fazenda Anhaí — Araçatuba — S.P. — "O Dr. José F. de Figueiredo Monteiro só nos trouxe benefícios, com ensinamentos inestimáveis. Oxalá para o próximo ano a A.B.C.C.R.M. tenha novamente a brilhante idéia que teve agora, trazendo novamente um juiz do alto gabarito técnico do Dr. Monteiro, ou mesmo, o próprio".



José Oswaldo Junqueira — Fazenda Santa Amélia — São José do Rio Pardo — 2.º vice-presidente da A.B.C.C.R.M. — "A presença do juiz europeu trouxe para nós, criadores mais antigos do Mangalarga, a confirmação de estarem

corretos os pontos escolhidos para aprimoramento da raça e a orientação segura que temos seguido, para que ela se confirme na liderança destacada que vem alcançando. De outra parte, o julgamento, que ensejou a discussão de pontos fundamentais da criação, convenceu a todos de que estão definidos os rumos: está o Mangalarga em condições de liderar uma Exposição e não, como vem acontecendo, não devendo continuar a ser apresentado como caudatário da mostra de bovinos".





João Francisco Franco Junqueira — Fazenda Matinha — Orlândia — S.P. — "A vinda do Dr. José F. de Figueiredo Monteiro nos alertou para inúmeros aspectos da nossa criação, que, por motivos de paixão, estavam passando des-

percebidos. Temos a humildade de confessar que ele nos abriu os olhos para defeitos que procuraremos corrigir. Quanto à questão de gosto pessoal, continuaremos como estávamos, mas agora tirando proveito dos ensinamentos recebidos."



Dr. Eduardo Benedito Marchi — Diretor técnico da A.B.C.C.R.M. — "Como Diretor Técnico da Associação, fui designado pela Diretoria para assessorar o Dr. José Fernando de Figueiredo Monteiro. Assim sendo, durante todo o

período que durou o julgamento, pude bem de perto acompanhar o seu trabalho, que reputamos de alto valor técnico e do qual pudemos auferir valiosos ensinamentos. Desejamos deixar aqui o nosso agradecimento particular ao companheiro Antonio Toledo Mendes Pereira, Diretor de Fomento da A.B.C.C.R.M., que, tendo conhecido o Dr. Monteiro em recente viagem a Portugal, foi quem teve a brilhante idéia de indicar à nossa Diretoria e sugerir a vinda dele para julgar esta Exposição. Graças a isso foi que tivemos a oportunidade, que consideramos rara, de manter estreito contato técnico, com um juiz de tão alta categoria".



Dr. Luiz Carlos Foresti — Chácara Samambaia — Pitangueiras — S.P. — 1.º tesoureiro da A.B.C.C.R.M. —

"Aquiescendo ao convite da nossa Associação, o Dr. José Fernando de Figueiredo Monteiro, profundo conhecedor de equinos e juiz português de fama internacional, foi incumbido de julgar os nossos mangalargas. Até então, nossa tropa era somente conhecida e enaltecida por nós mesmos, criadores e entusiastas da raça. Creio, no meu modesto entender, que sua atuação foi-nos bastante proveitosa, bastando para isso atentar para as considerações mais detalhadas ou técnicas de meus caros companheiros, que só tiveram palavras elogiosas a ele. Esperamos que, para o próximo ano, possamos novamente trazer um juiz do gabarito técnico do Dr. Monteiro, pois assim poderemos reforçar melhor as opiniões sobre a raça Mangalarga, no tocante ao seu progresso".



Francisco De Lucia — Fazenda São Joaquim — Bebedouro — S.P. — "Como um

dos mais novos criadores da raça Mangalarga, creio que aprendi bastante com o julgamento do Dr. Monteiro. Criterioso, julgou e ensinou-nos. Todos que o viram em ação no Parque da Água Branca sentiram que o nosso cavalo lhe agradou — e isso é o principal motivo da nossa imensa satisfação".

O julgamento dos equinos da raça Mangalarga

FAUSTO SIMÕES

Como foi amplamente noticiado, a Associação Brasileira de Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga, atendendo ao alto nível de seleção que o nosso cavalo atingiu, houve por bem convidar o Dr. José Figueiredo Monteiro, para julgar os animais da Raça Mangalarga, na última Feira da Água Branca. Trata-se do Chefe dos Serviços Coudélicos da Estação Zootécnica Nacional Portuguesa, conhecido em toda a Europa como grande hipólogo, tendo participado como juiz das principais feiras de equinos do Velho Continente. Como expositor e como diretor da

Associação do Mangalarga, travamos conhecimento com o ilustre convidado no Parque da Água Branca e posteriormente tivemos o privilégio de hospedá-lo em nossa propriedade agrícola e acompanhá-lo em rápida visita aos centros criatórios de Mangalarga na Noroeste Paulista.

Sem dúvida, os criadores de Mangalarga estão curiosos por saber a opinião do Dr. José Monteiro sobre o nosso cavalo, e é propósito destas linhas levar aos interessados as observações e os ensinamentos que dele conseguimos apreender. Queremos, entretanto, deixar bem claro

que tudo quanto aqui vamos relatar é a nossa interpretação dos comentários que ouvimos do Dr. José Monteiro, portanto estritamente de nossa responsabilidade. É importante dizer que se trata de um homem de fina educação, possuidor de vasta cultura, e que a todo momento marca suas palavras com atitudes de arguta diplomacia.

Foram elogiosas ao recinto da Água Branca as impressões do Dr. José Monteiro: existem poucos na Europa que a ele se possam igualar. Em Portugal nada há que se compare.



O Mangalarga Mineiro também esteve presente na XVI Exposição-Feira de Gado Leiteiro e Cavalos Marchadores, com boas representações que ano a ano vem aumentando nestas Exposições. Na foto apresentamos a Campeã da Raça, Providência Haia, de propriedade do Sr. Antonio de Andrade Ribeiro Junqueira, Fazenda Providência, Planalto, Estado de São Paulo.

Contou-nos o renomado técnico que nas Feiras de Animais da Europa, funciona um júri de admissão, prática que trás vantagens evidentes, afastando do concurso não só animais fora de estado e portadores de defeitos ou taras desclassificantes, mas também portadores de doenças contagiosas que possam oferecer perigo aos demais espécimes expostos. O Dr. Monteiro achou exagerada a divisão das categorias de 6 em 6 meses para julgamento, só se explicando tal divisão para potros e potras. Também comentou o título de Grande Campeão, disputado entre o Campeão Júnior e o Campeão Senior, o que é comparar um menino com um atleta no apogeu de sua forma física...

A MANEIRA DE JULGAR

A maneira como procedeu no julgamento difere muito da maneira dos nossos julgadores. Cada animal foi examinado separadamente três vezes: parado, a passo e no trote, conduzido pelo tratador. Em seguida, recebeu uma nota na escala de 1 a 10, sendo registradas as principais deficiências. Estas anotações, após o julgamento, foram franquiadas pela Associação aos criadores, que ficaram esclarecidos quanto à classificação de seus animais. Passou então ao julgamento dos animais em conjunto, os quais foram observados montados, descrevendo um círculo. Já a esta altura os melhores foram separados para um exame mais detalhado. Seguiu-se a apresentação isolada dos animais escolhidos, que executaram o trote e o galope, fazendo curvas à direita e à esquerda, e as passagens do trote ao galope e do galope ao trote. Qualquer claudicação ou diferença na maneira de pisar, provocava detido exame do membro afetado, principalmente à procura de taras ou desvios das linhas de aprumo capazes de provocar a anormalidade. Depois de afastar

todos os portadores de defeitos graves e de avaliar as qualidades e deficiências dos restantes, separava os que seriam premiados.

Ao que pudemos perceber, as taras duras são na maioria das vezes desclassificantes. O sobre-pé (sobre-osso da quartela do posterior) o sobre-mão (sobre-osso da quartela do anterior) e o esparavão são desclassificantes. As sobre-canas, quando não se localizam perto dos tendões, são toleradas, porém, quando próximas dos tendões são igualmente desclassificantes. As taras moles, os derrames e as ovas das articulações são menos graves nos animais idosos, porém graves nos de meia idade. A respeito pudemos ouvir do Dr. Monteiro o seguinte comentário: "É evidente que as taras são na maioria das vezes adquiridas, resultado de batidas ou esforços, mas, não possuímos meios para saber a verdadeira causa; pelo sim, pelo não, preferimos afastar estes animais". Concluindo ainda diz: "São frequentes animais que se acidentam e que se refazem, portanto, se é verdade que as taras são na maioria das vezes adquiridas, não é menos verdade ser a propensão para adquiri-las é hereditária."

PONTOS POSITIVOS E NEGATIVOS

O comprimento da garupa, medido no fio do lombo, do sacro à inserção da cauda, é considerada beleza absoluta para equinos (sentido zootécnico do termo beleza). Evitar as garupas demasiadamente planas assim como as derreadas.

Igualmente são pontos negativos a má linha de dorso e a incorreta ligação de rim. O chamado dorso mergulhante e estreito não é tolerado. A espádua vertical também é defeito não admitido.

A estrutura dos membros deve ser forte, em proporção ao corpo do animal, evi-

tando-se os débeis e os excessivamente grossos, que mostrem influências de raças de tiro. Quanto à frente (cabeça e pescoço) ouvi referências às vantagens do perfil reto, admitindo entretanto os levemente encarnicados, quando se tratar de bons animais. O pescoço comprido e descarnado, com saída alta e bem dirigida, é o preferido. Quanto aos andamentos do cavalo Mangalarga, o Dr. Monteiro define-o como sendo um andamento em diagonal, bipedal de dois tempos, porém sem tempo de suspensão. A certa altura, pude constatar a seguinte observação: "nos dias de hoje, na Europa, o cavalo de trabalho tem aplicação muito limitada, caindo as preferências para o cavalo de obstáculos e para o cavalo de picadeiro. Por isso, — e é evidente — a prática do trote sentado é rara, dando-se maior valor ao trote saltado, que normalmente proporciona maior progresso. De resto, a utilização que se dá ao cavalo explica seus andamentos; portanto, guarda seus valores."

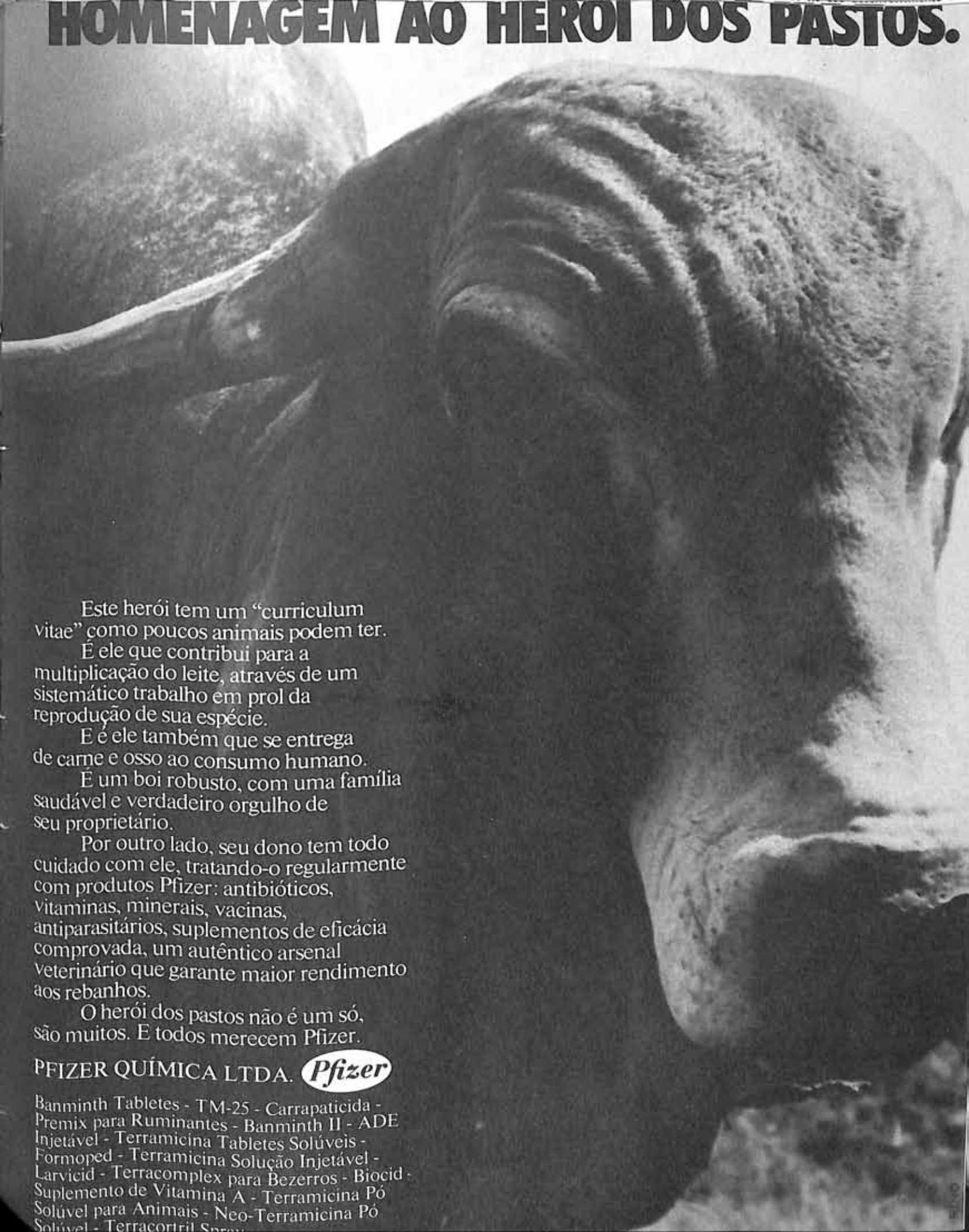
Quanto à pelagem, acha que não há mal em conservar os malhados (pampas) embora reconheça a predominância do alazão; e na medida em que a seleção avançar, naturalmente estas pelagens vão desaparecendo, permanecendo as cores uniformes e tapadas.

A SELEÇÃO DO MANGALARGA

Quanto ao estado geral da seleção do Mangalarga, fez o Dr. José Monteiro o seguinte comentário: "Sem dúvida, o Mangalarga é uma raça de equinos completamente definida, na qual até as mesmas qualidades e os mesmos defeitos se repetem." Chegou em certo momento a nos sugerir maior rigor nos registros, pois encontrou, na maioria das fazendas que visitou, ao lado de animais de categoria internacional, animais sem nenhuma qualidade. Este rigor, no entanto, não pode obedecer a um critério rígido: o importante é verificar o nível médio de cada criador, não aceitando para registro animais abaixo deste nível médio. É evidente que, para os machos, as exigências serão maiores. Comentou o Dr. Monteiro que encontrou animais que poderia classificar como lusitanos, reafirmando as origens do Mangalarga. Por outro lado, pôde sentir a infusão do Inglês e do Árabe, estereotipado mais evidentemente em alguns espécimes. Aconselha que se continue a seleção dentro da própria raça, pois, a esta altura, qualquer introdução de sangue estrangeiro só poderá ser prejudicial. Preconiza o emprego de menor número de reprodutores, a fim de se chegar a maior uniformidade e a melhor nível zootécnico. Argumenta que, ao que pôde perceber, o número médio de padreações por garanhão não é superior a cinco éguas por ano, quando poderiam ser trinta éguas para cada reprodutor. Entende que a docilidade do nosso cavalo, qualidade própria dos equinos da Península Ibérica, é valor de máxima importância, que devemos guardar a qualquer preço. A respeito nos informa que os mais apreciados cavalos de salto e picadeiro da Europa são filhos de pais Ingleses e mães Ibéricas, dando o Inglês a maior capacidade mo-

(Conclui na pág. 119)

HOMENAGEM AO HERÓI DOS PASTOS.



Este herói tem um "curriculum vitae" como poucos animais podem ter.

É ele que contribui para a multiplicação do leite, através de um sistemático trabalho em prol da reprodução de sua espécie.

E é ele também que se entrega de carne e osso ao consumo humano.

É um boi robusto, com uma família saudável e verdadeiro orgulho de seu proprietário.

Por outro lado, seu dono tem todo cuidado com ele, tratando-o regularmente com produtos Pfizer: antibióticos, vitaminas, minerais, vacinas, antiparasitários, suplementos de eficácia comprovada, um autêntico arsenal veterinário que garante maior rendimento aos rebanhos.

O herói dos pastos não é um só, são muitos. E todos merecem Pfizer.

Pfizer QUÍMICA LTDA. **Pfizer**

Banminth Tabletes - TM-25 - Carrapaticida -
Premix para Ruminantes - Banminth II - ADE
Injetável - Terramicina Tabletes Solúveis -
Formoped - Terramicina Solução Injetável -
Larvicid - Terracomplex para Bezerros - Biocid -
Suplemento de Vitamina A - Terramicina Pó
Solúvel para Animais - Neo-Terramicina Pó
Solúvel - Terracortril Spray

GIR LEITEIRO

da ESTÂNCIA SILVÂNIA
ganhou o TRI-CAMPEONATO
na Água Branca - São Paulo - 1972



1970



1971



1972

3.a MEDALHA DE OURO

DANUBIO — Reg.
A-279. Campeão Sê-
nior em 1970 e Gran-
de Campeão em 1971
e 1972. Mãe: Sapu-
caia, reg. B-2921 LM.
Produção: 14-0 365
5.261 kg 5,30% M.G.
Avó paterna: Alegria,
reg. 14342 LM. Pro-
dução: 12-0 365 5.472
kg 5,35% M.G.



BADALADA — Reg.
E. 1517 — 3.º LM.
Campeã em 1970 e
Grande Campeã em
1971 e 1972. Pela 6.ª
vez ganhadora do prê-
mio "Melhor Úbere".
Produziu aos 7-4 363
5.717 kg 4,69% M.G.
Pai: Bombaim, reg.
2320, Campeão Nacio-
nal. Mãe: Guatemala,
reg. A-3811.



Governo do Estado de São Paulo con-
ferida ao Melhor Expositor na XVI Expo-
sição de Gado Leiteiro

361,1 PONTOS

Com apenas 9 animais conquistou os seguintes prêmios:

Grande Campeão
Res. Grande Campeão
Campeão Júnior
Res. Campeão Júnior
Campeão Touro Jovem
Grande Campeã
Res. Grande Campeão
Campeã Vaca Adulta

Res. Campeã Vaca Adulta
Campeã Novilha
Campeã Bezerra
Conj. Progenie de Pai —
1.º prêmio
Conj. Progenie de Mãe —
1.º prêmio

A partir de hoje você poderá compa-
rar sua opinião com a dos grandes juízes.

VISITE A EXPOSIÇÃO PERMANENTE NA

**Dupla aptidão :
LEITEIRO E PESADO
Rusticidade com maior
produção de leite e carne**

ESTÂNCIA SILVÂNIA

Prop.: JOSÉ FERNANDES DE CARVALHO

A margem do asfalto na Rodovia Presidente
Dutra, km 334
A 70 km da Capital Paulista
Caixa Postal 153 — Telefone 52306
JACAREÍ — SP

Av. Casper Líbero, 58 — 1.º — conj. 115

Telefones: 35-3452 e 34-8688

SÃO PAULO — CAPITAL

Na XVI EXPOSIÇÃO-FEIRA DE GADO LEITEIRO DE SÃO PAULO conquistamos a décima quinta **MEDALHA DE OURO** anualmente adjudicada ao **MELHOR EXPOSITOR DA RAÇA JERSEY**

Prêmios conquistados:

380,5 pontos

MEDALHA DE OURO "GOVERNO DO ESTADO"

- GRANDE CAMPEÃO
Santana Herdeiro Lider
- GRANDE CAMPEÃ
Santana Reta Oasis
- RESERVADO DE GRANDE CAMPEÃO
Santana Luxemburgo Intrepido
- RESERVADA DE GRANDE CAMPEÃ
Santana Maliciosa Castelo
- CAMPEÃO SENIOR
Santana Herdeiro Lider
- CAMPEÃ VACA ADULTA
Santana Reta Oasis
- RESERVADO DE CAMPEÃO SENIOR
Hoewyck Fillpaill Sovereign
- RES* DE CAMPEÃ VACA ADULTA
Santana Maliciosa Castelo
- CAMPEÃO TOURO JOVEM
Santana Luxemburgo Intrepido
- CAMPEÃ VACA JOVEM
Santana Iza IV Sovereign
- CAMPEÃ NOVILHA
Santana Gilda III Sovereign
- RESERVADA DE CAMPEÃ NOVILHA
Santana Catita Sovereign
- RESERVADO DE CAMPEÃO BEZERRO
Santana Pomposa Trademark
- RESERVADA DE CAMPEÃ BEZERRA
Santana Oradora III Sovereign
- CONJUNTO PROGÊNIE DE PAI —
1.º Prêmio
S. Gilda III Sovereign — S. Lampa-
dosa II Sovereign — S. Catita III
Sovereign
- CONJUNTO PROGÊNIE DE MÃE —
2.º Prêmio
S. Gilda III Sovereign — S. Gilda
IV Sovereign
- CONCURSO DE ÚBERE — 1.º Prêmio
— Santana Reta Oasis

9 Primeiros Prêmios
6 Segundos Prêmios
2 Terceiros Prêmios
2 Menções Honrosas

Quanto a Produção:

691 lactações inscritas no LIVRO DE MÉRITO
451 lactações inscritas no LIVRO DE ESCOL

46 REPRODUTORAS EMÉRITAS
69 vacas na CATEGORIA DE LONGEVIDADE



FAZENDA SANT'ANA DO RIO ABAIXO S. A.

Caixa Postal 20 — São José dos Campos — SP — Em S. Paulo: Avenida Paulista, 1938 — 16.º andar

**REVISTA
DOS
CRIADORES**

**EXPOSIÇÃO
DE GADO
LEITEIRO**

FAZENDA MARJAN

**CONQUISTA
A TERCEIRA
MEDALHA
DE OURO
EM 1972**



**MELHOR
EXPOSITO
MEDALHA
DE OURO**

A capa desta edição apresenta os Campeões Bezerros da XVI Exposição de Gado Leiteiro, filhos do mesmo touro e pertencentes ao plantel da Fazenda Marjan. Acima vemos MARJAN GALES STAR — Campeão Bezerro — Nasc. 29.8.71, filho de Bond Haven Rockman Star e F.A. Mibela Heffering Willy's. Abaixo, MARJAN PENA STAR — Campeã Bezerro — Nasc. 3.7.71, filha de Bond Haven Rockman Star e Jona Penny Dictator Goden Prilly.

**PRODUZINDO
CAMPEÕES
PARA O BRASIL**



BOND HAVEN ROCKMAN STAR é o pai dos Campeões Bezerros que aparecem na capa desta edição. Nasceu em 31.5.1969. Pai: SELING ROCKMAN. MÃE: BOND HAVE MAPLE MAY. Sua mãe produziu: 5a 305 2x 9.150 328 3,59%. BOND HAVEN ROCKMAN STAR tem uma irmã que é CAMPEÃ CANADENSE em leite na categoria de 2 anos, em 305 dias. Trata-se de BOND HAVEN TEL STAR MAY (Vg) cujos informes seguintes extraímos da revista canadense Holstein — Friesian (Abril-1971). É a campeã canadense senior 3 anos 3x com 404,529 kg de gordura e 9.715,491 kg de leite com 4,16%, em 305 dias. Em 365 dias produziu 10.816, 281 kg de leite, 4,16% e 450,282 kg de gordura. É a nova CAMPEÃ dos 2 ANOS, em 305 dias com a produção de 5.375,751 kg de leite, 4,25% e 228,312 de gordura em 2x. Entre as várias produtoras do plantel Bond Haven, temos Bond Haven Maple May (VG) com a produção em 305 dias de 9.130,215 quilos de leite, 3,59% e 327,519 quilos de gordura. Maple May tem um filho "Excellent" no Japão, e outro no Brasil (que pertence ao nosso plantel). Permanecem no plantel um filho e duas filhas "Good Plus". Lidera a "Lista de Honra" e o "Gold Seal" com a produção de 79.069,876 quilos de leite, 3,62% e 2.931,363 quilos de gordura em nove lactações.

XVI EXPOSIÇÃO-FEIRA DE GADO LEITEIRO - 1972

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA

MEDALHA DE OURO

"GOVERNO DO ESTADO"

MELHOR EXPOSITOR

444,5 PONTOS

Medalhas de Ouro
conquistadas na
IV Exposição Brasileira
de Gado Holandês — 1972



Conjunto PROGÊNIE DE PAI segundo classificado na IV Exposição de Gado Holandês, filhos de BOND HAVEN STAR: Marjan Penna Star, Marjan Sparta Star, Marjan Grey Star e Marjan Zeta Star.

PRÊMIOS CONQUISTADOS:

- RES.º GRANDE CAMPEÃO — Bond Haven Marquis
 - CAMPEÃO TOURO JOVEM — Bond Haven Marquis
 - CAMPEÃO JÚNIOR — Marjan Lasol Rag Apple
 - RES.º CAMPEÃO JÚNIOR — Marjan Ramon Inspiration Hada
 - CAMPEÃO BEZERRO — Marjan Gales Star
 - RES.º CAMPEÃO BEZERRO — Marjan Spartano Emperor
 - GRANDE CAMPEÃ — Benwiew Wendy Supreme
 - RES.º GRANDE CAMPEÃ — Joma Toma Dunloggin Crisscross
 - CAMPEÃ VACA ADULTA — Benwiew Wendy Supreme
 - RES.º CAMPEÃ VACA ADULTA — Joma Toma Dulonggin Crisscross
 - CAMPEÃ VACA JOVEM — Joma Toma Dulonggin Crisscross
 - RES.º CAMPEÃ VACA JOVEM — Romandale Reflection Barones
 - CAMPEÃ NOVILHA — Bond Haven Reward M. Grace
 - RES.º CAMPEÃ NOVILHA — Marjan Tolita Inspiration Hada
 - CAMPEÃ BEZERRA — Marjan Pena Star
 - RES.º CAMPEÃ BEZERRA — Marjan Atenas Benton
 - CONJUNTO PROGÊNIE DE PAI — 1.º Prêmio: Bond Haven Marquis — Bond Haven Marquis S. Beauty — A. Melow Breese Marquis Sue — Romandale Reflection Baroness
 - CONJUNTO PROGÊNIE DE PAI — 2.º Prêmio: Joma Potira Supreme Hada — Joma Milly Hada — Marjan Tolita, Ramona Inspiration Hada — M. Tolita Inspiration Hada
 - CONJUNTO PROGÊNIE DE MÃE — 1.º Prêmio: Joma Mongri Inspiration Simon — Marjan Ramon Inspiration Hada
 - CONJUNTO PROGÊNIE DE MÃE — 2.º Prêmio: Joma M. Hada — Joma G.D. Victor
- 11 Primeiros Prêmios
8 Segundos Prêmios
2 Terceiros Prêmios
1 Menção Honrosa

Proprietário: **OLINTO MARQUES DE PAULO**

Município de Valinhos, SP — São Paulo: Tels.: 269-2930 e 269-0602 — Residência: 61-6262

SCHWYZ

DA FAZENDA
SANTA
MADALENA



4^a

MEDALHA
DE OURO
"GOVERNO
DO ESTADO"

410,5 PONTOS

NA XVI EXPOSIÇÃO-FEIRA
DE GADO LEITEIRO - 1972



GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA e Campeão Júnior —
V. B. CRESCENT PLURIBUS — Nasc. 10-7-70 —
Irmão próprio da Grande Campeã V.B. Crescent
Pluma Dinah. Filho de Welcom In Moon Light e
V.B. Pluma Donna Pavanne, cuja produção média
é 6-0, 365d, 9.676, 361,8, 3,7%.

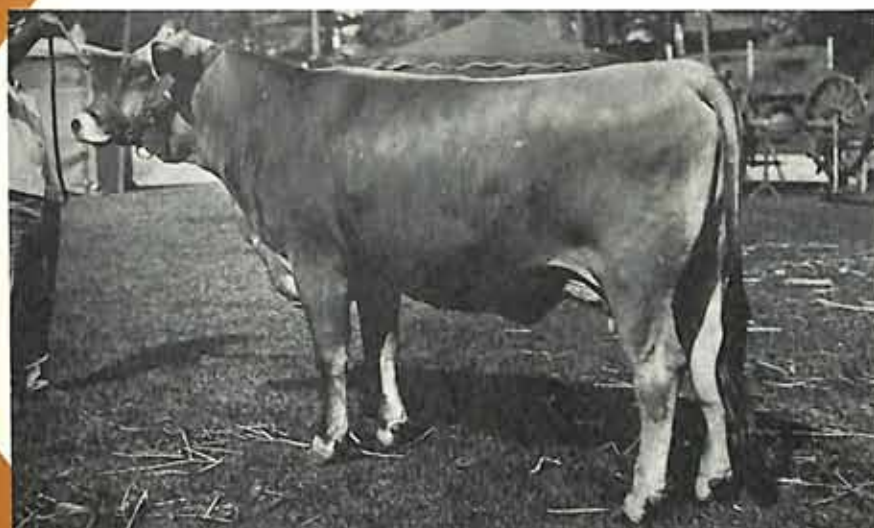
PROPRIEDADE DA
CIA. AGROPECUÁRIA
SANTA MADALENA

FAZENDA SANTA MADALENA

JACAREZINHO — PARANÁ

SÃO PAULO — 1972

RESERVADO GRANDE CAMPEÃO e Campeão Touro Jovem — V.B. Crescent History Maker — Nasc. 12-2-70. Filho de Welcome In Moon Light e V.B. Madan H. Princes, cuja produção é 5-7, 365d, 9.156, 373,2, 4,1%.



BI-GRANDE CAMPEÃ, Campeã Vaca Jovem e 1.º Prêmio "Melhor Úbere" — V.B. Crescent Pluma Dinah — Nasc. 16-7-69 — Irmã própria do Grande Campeão Crescent Pluribus. Filha de Welcome In Moonlight e de V.B. Pluma Donna Pavanne. Dinah possui grande linhagem leiteira, como se pode observar pela produção de sua mãe.

RESERVADA GRANDE CAMPEÃ, Campeã Vaca Adulta e 2.º Prêmio "Melhor Úbere". MARY SUE DE SANTA MADALENA. Nasc. 6-12-66. Filha de Halex Horizon e Rosalie's Mary Sue. Produção de Mary Sue. 3-4, 365d, 3.233, 143,2, 4,43%.



PRÊMIOS CONQUISTADOS

P.O.
Grande Campeão
Res. Grande Campeão
Campeão Touro Jovem
Campeão Júnior
Grande Campeã
Res. Grande Campeã
Campeã Vaca Adulta
Campeã Vaca Jovem
Res. Campeã Vaca Jovem
Campeã Novilha
Res. Campeã Bezerra
Conj. Progenie de Pai - 1.º Prêmio
Conj. Progenie de Mãe - 1.º Prêmio
Melhor Úbere - 1.º e 2.º Prêmios
10 Primeiros Prêmios
2 Segundos Prêmios
4 Terceiros Prêmios
2 Menções Honrosas

P.C.
Campeã Novilha
Res. Campeã Vaca Jovem
3 Primeiros Prêmios
3 Segundos Prêmios
1 Terceiro Prêmio

COMPANHIA AGROPECUÁRIA
SANTA MADALENA

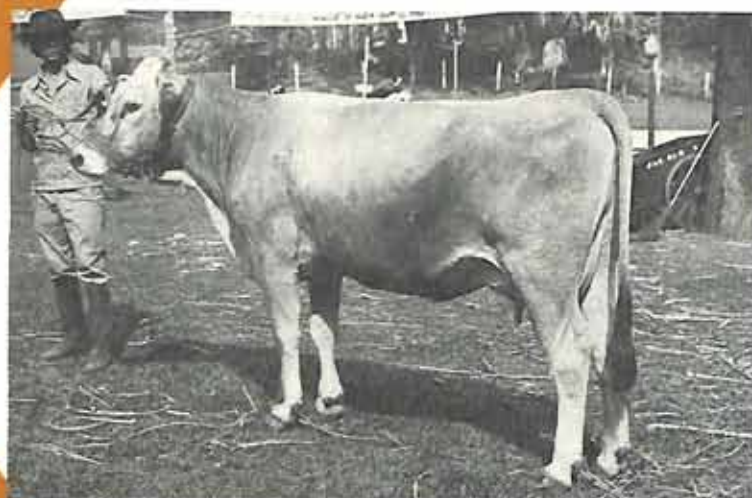
FAZENDA SANTA MADALENA

JACAREZINHO — PARANÁ
Tel. Rural 35 (Ourinhos)
Caixa Postal 541 (Ourinhos)

4.a MEDALHA DE OURO
"GOVERNO DO ESTADO"

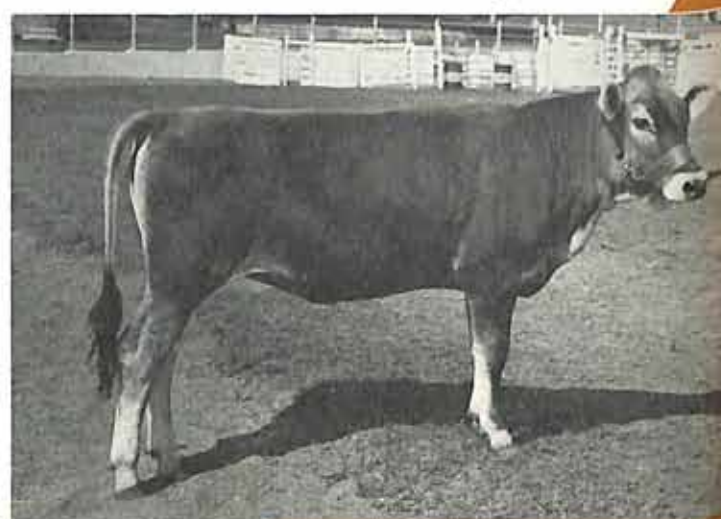
XVI EXPOSIÇÃO DE GADO LEITEIRO
SÃO PAULO — 1972

▷
CAMPEÃ NOVILHA — V.B.
CRESCENT USALEANA - Nasc.
23-2-70. Filha de Welcome
In Moonlight e V.B. Madan
Usaleia, cuja produção é 5-0,
299d, 8.226, 364,1, 4,4%, 2x.



▷
RESERVADA CAMPEÃ VACA JOVEM — RAN-
CHO RUSTIC KADEE — Nasc. 25-4-69. Filha
de Rancho Rustic Mi Design e Rancho Rustic
Majic Katie cuja produção é 6-0, 358d,
6.906, 268,3, 2x.

RESERVADA CAMPEÃ BEZERRA — BÊT
CRESCENT DE SANTA MADALENA — Nasc.
15-6-71. Filha de V.B. Crescent Practitioner
e Bet de Santa Madalena, cuja produção é
2-10, 365d, 3.622, 168,3. 4,64%, 2x, LM.



PROPRIEDADE DA
COMPANHIA AGROPECUÁRIA
SANTA MADALENA

End. em São Paulo:
Rua Libero Badaró, 293 — 23.* — cj 23c — Tel. 35-1338

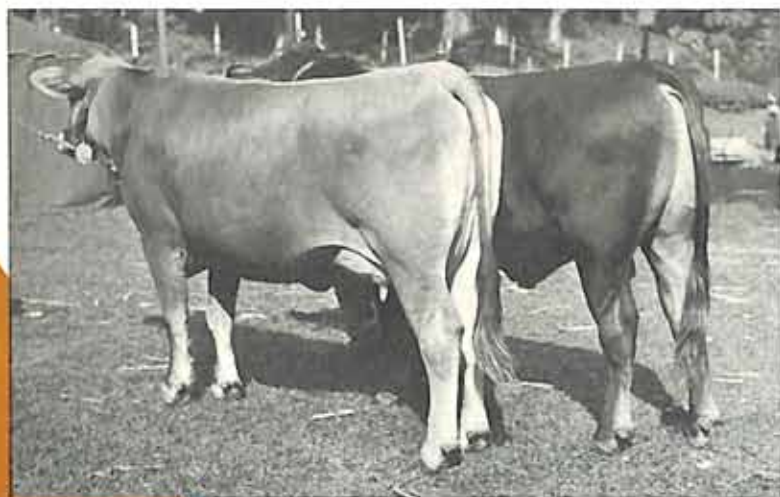
VENDA PERMANENTE DE
REPRODUTORES PO e PC

SCHWYZ

FAZENDA SANTA MADALENA



Δ **CONJUNTO PROGENIE DE PAI — 1.º Prêmio**
— Composto de V.B. Crescent History Ma-
ker, V.B. Crescent Pluribus, V.B. Crescent
Usaleana e Pluma Dinah (Grande Campeã).



Δ **CONJUNTO PROGENIE DE MÃE — 1.º Prêmio**
— Composto de V.B. Crescent Pluma Dinah
(Grande Campeã) e V.B. Crescent Pluribus
Grande Campeão).



RESERVADA CAMPEÃ VACA JOVEM — P.C.
— ARGENTINA PRINCESA CRESCENT DE
SANTA MADALENA — Nasc. 17-4-69. Filha
de V.B. Crescent Practitioner e Princesa de
Santa Madalena, cuja produção é 3-9, 349d,



**CAMPEÃ NOVILHA — P.C. — ALVORADA
NORVICK DE SANTA MADALENA — Nasc.**
13-3-70. Filha de Norvick de Santa Madalena
e Alvorada de Santa Madalena, cuja produ-
ção é 3-4, 365d, 2.785, 120,6, 4,33%, 2x.



Cavalhada Mangalarga antes da prova de marcha, a qual, diga-se, também não correspondeu à expectativa. Houve mais correria do que qualquer outra coisa. O resultado oficial não pudemos obtê-lo, prova da desorganização do certame.

EM ORLÂNDIA

A V Festa do Arroz e Exposição de Cavalos Mangalarga

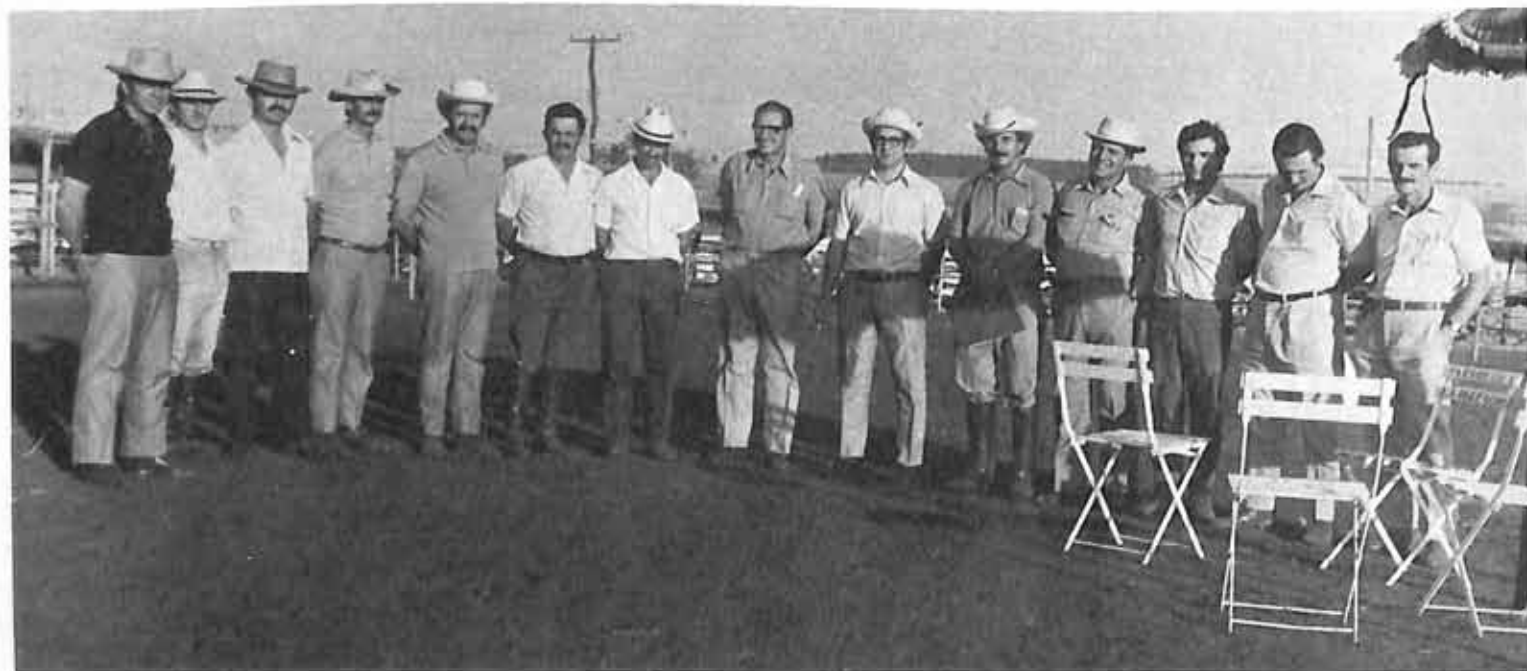
Reportagem de
L. Noronha e Carl Schrage

De 1.º a 9 de Julho passado, realizou-se na cidade de Orlândia, "a

mais bem traçada localidade do Estado", a V Festa do Arroz e Exposi-

ção de Cavalos da Raça Mangalarga. Em outras oportunidades, quando

Criadores, autoridades e visitantes



essas promoções obtiveram êxito, a elas não poupamos encômios, pois, além dos excelentes produtos expostos, o entusiasmo e o calor humano sempre se fizeram presentes. Desta feita, porém, apenas a qualidade dos animais prevaleceu, demonstrando que os criadores de Mangalarga não desmerecem a fama de ser Orlândia um núcleo realmente forte no tocante a tão empolgante e apaixonante assunto. Mas, por motivos vários, este último certame deixou muito a desejar.

Conhecedores que somos do amor dos orlandinos ao Mangalarga, cremos até que já passou da hora de dotarem Orlândia de um recinto digno de suas tradições, criadas pela tenacidade, pelo labor e sobretudo pelo amor à terra, de seu saudoso fundador, o coronel Chico Orlando.

Não agrada a ninguém o recinto atual, se é que se pode ser assim chamada aquela geringonça armada e desmontada todos os anos, como se efetiva fosse... Orlândia, a Ca-

pital do Mangalarga tem tudo para se impor: merece a construção de um pavilhão moderno, amplo e bem aparelhado para exibição do cavalo que tanto ilustra o nome da cidade.

Perdoem-nos os nossos amigos orlandinos este comentário amargo. O que pretendemos é apenas ajudar. É o quinhão com que podemos contribuir. Aliás, temos a certeza de que será compreendido o nosso gesto por todos lá de Orlândia. E assim agimos com verdadeira dor de coração.



Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual nº 33.811, de 20 de outubro de 1958

45 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente

Renato da Costa Lima

Vice-Presidente

João de Moraes Barros

Secretários

Linneu Carlos Souza Dias

Luiz Fortunato M. Ferreira

Tesoureiros

Carlos Alberto Willy Auerbach

Francisco F. Barretto

CONSELHO CONSULTIVO

Efetivos

João de Moraes Barros

José Bonifácio Coutinho Nogueira

João Laraya

Severo Gomes

Urbano de Andrade Junqueira

Hélio Moreira Salles

Arnaldo Borba de Moraes

Bráulio Madeira Simões

Diogo Branco Ribeiro

Gilberto Arruda Sampaio

José Cassiano Gomes dos Reis

José Octávio da Silva Leme

Suplentes

Dario Freire Meirelles

José Acácio dos Santos

Antonio Bento Ferraz

Franklin Rodrigues Siqueira

José Oswaldo Junqueira

Jaime Watt Longo

DEPARTAMENTO TÉCNICO

Gerente

Dr. João Soares Veiga

Registro Genealógico

Corpo de Inspetores:

Eng.º Agr.º Onofre Pereira de Carvalho

Eng.º Agr.º Lincoln dos Santos Correia

Assistência Veterinária

Dr. Walter C. Battiston

Dr. Ernesto Ranalli

Dr. Carlos José de Barros Pelegrino

Dr. Pedro Melguizo Ramos

CONSELHO FISCAL

Efetivos

Virgílio Lemos da Silva

Gilberto Azambuja

Antonio Augusto Pires de Oliveira

Suplentes

Antonio Coelho Guimarães

Livio Malzone

Roberto Sampaio de Almeida Prado

DEPARTAMENTO COMERCIAL

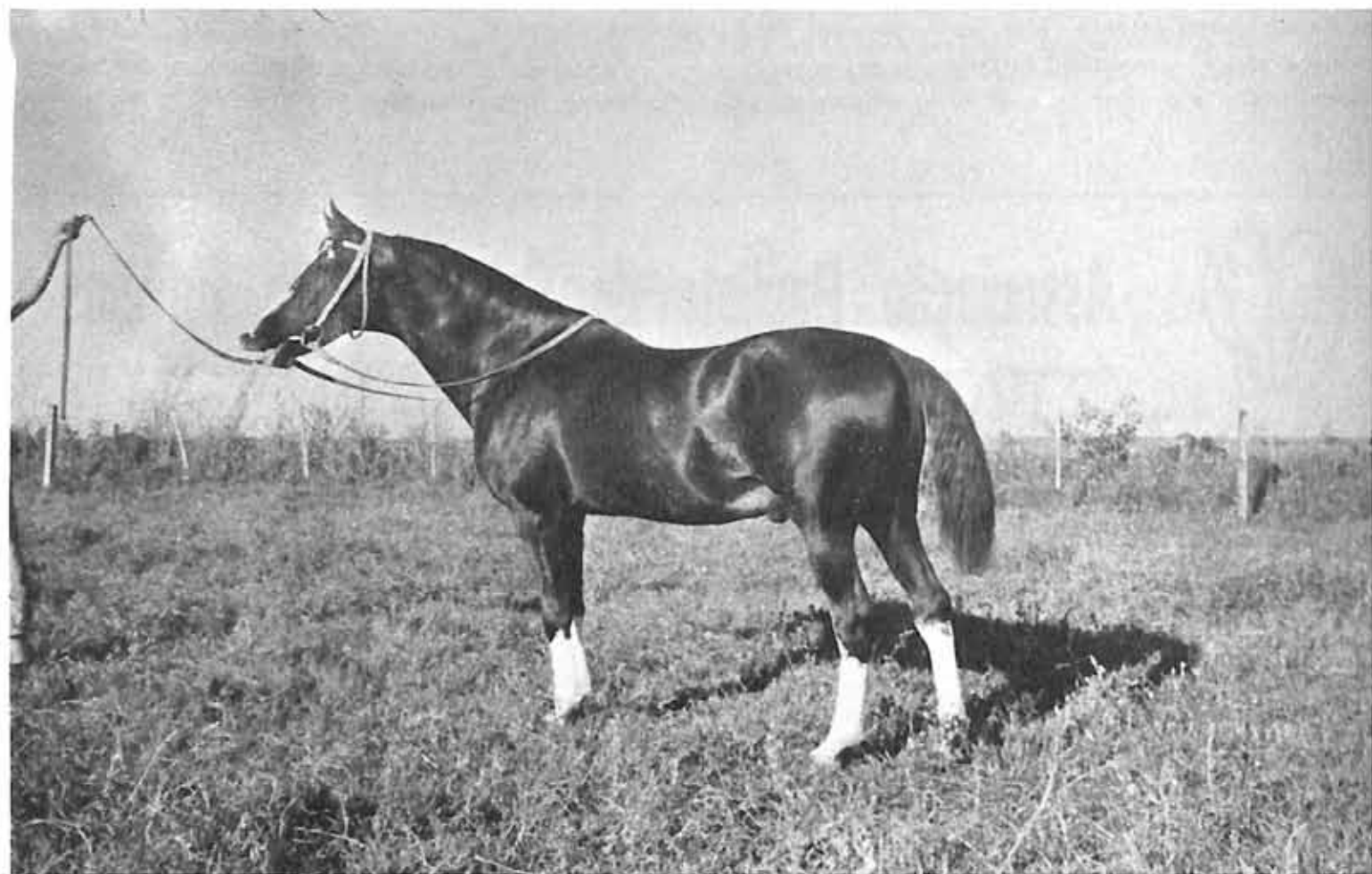
Gerente

Virgílio de Almeida Fenna

SEM CONCORRER:

RIGONI, O RAÇADOR,

fez prevalecer sua alta classe



O extraordinário RIGONI, por Niquel e Siriema, produziu Curupaí (o Campeão da V Festa do Arroz) e Zagaia, Campeã do mesmo certame.

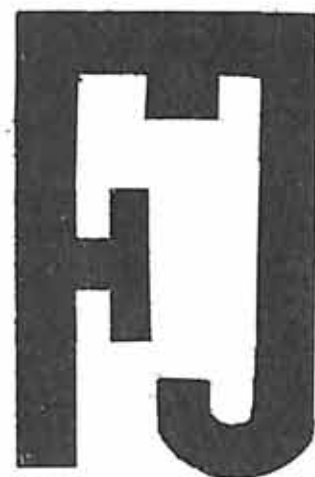
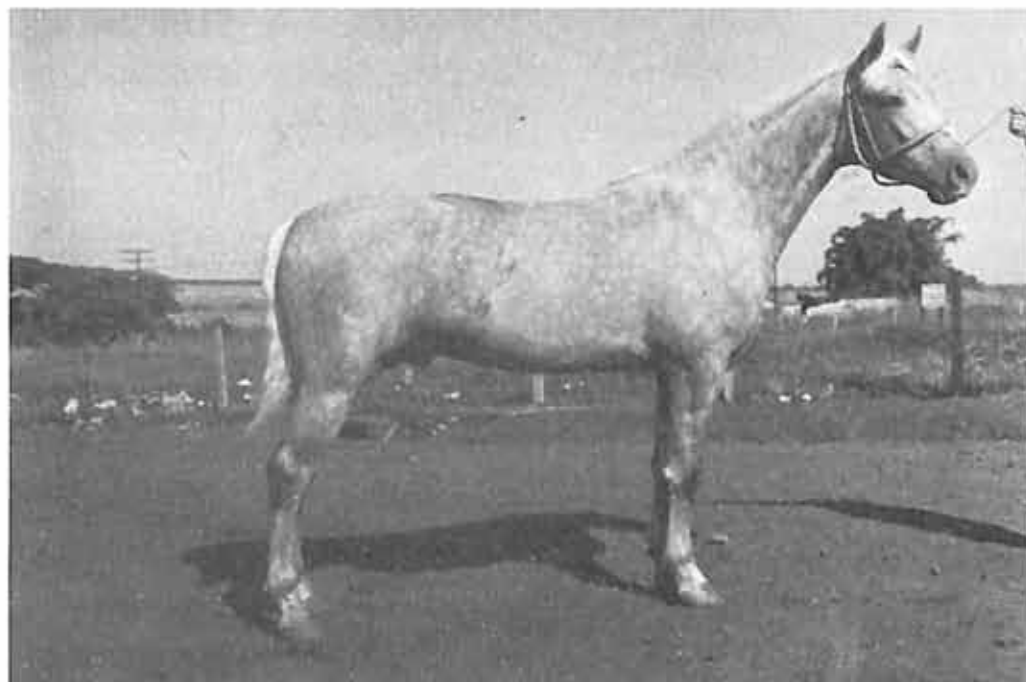
== FAZENDA SANTA RITA ==

MORRO AGUDO — ESTADO DE SÃO PAULO

Prop.: GERALDO DINIZ JUNQUEIRA

Continua em grande ascensão a tropa Mangalarga da Fazenda Monte Belo

ZILORIQUE foi o Reservado Campeão na V Festa do Arroz



MARCA
DA
TROPA

ZILORIQUE — 30 meses. Pai: Regente; mãe: Maravilha. O destacado baio foi um dos principais realces do certame, o que lhe valeu o título.



SAVÓIA — 30 meses. Premiada, foi a Campeã da Prova de Marcha, concorrendo com quase 30 animais de categoria. A prova constou do percurso de 36 km (Orlândia-Nuporanga) e Savóia chegou 15 minutos à frente do segundo, demonstrando, além de sua beleza, a agilidade e resistência do Mangalarga de Orlândia.



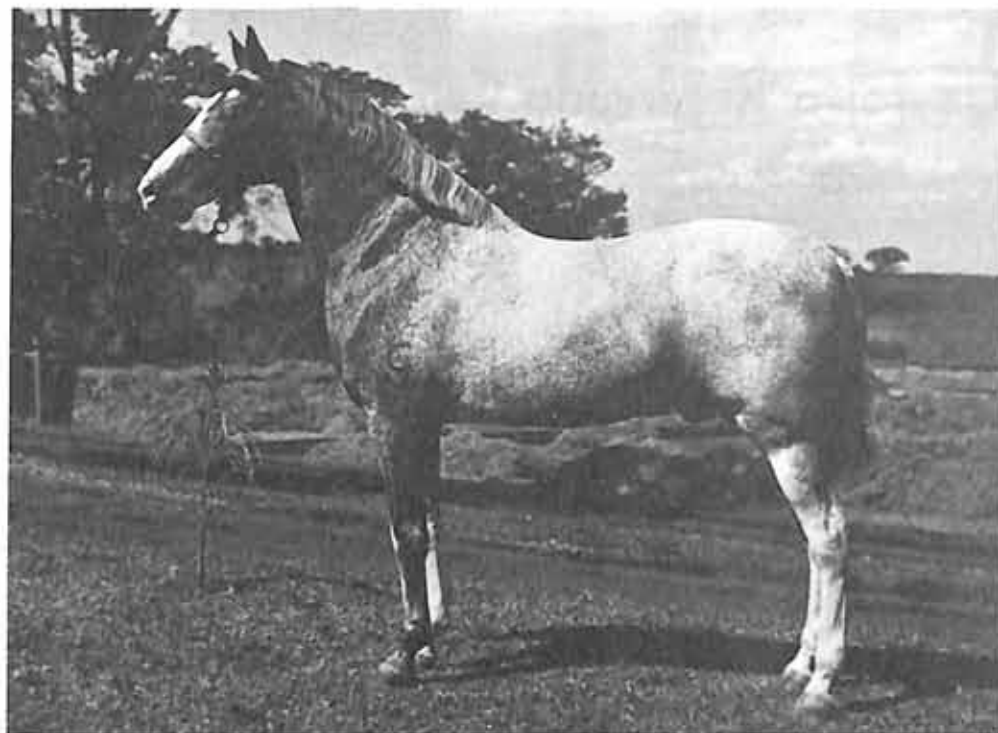
LACRAIA — 18 meses, 1.º prêmio na categoria. Pela foto notem que esta crioula da Fazenda Monte Belo mereceu, de fato, o título conquistado. Por Galante (Campeão da Prova de Marcha da IV Festa do Arroz) e Ribalta, Lacreia tem tudo para se impôr futuramente como uma legítima Campeã da raça, seguindo assim o trilha brilhante do extraordinário raçador SHEIK, seu avô, genearca da raça, propriedade do saudoso tio João Francisco Diniz Junqueira.

FAZENDA MONTE BELO

ORLÂNDIA — ESTADO DE SÃO PAULO

PROP.: FERNANDO DINIZ JUNQUEIRA

O destacado e brilhante Mangalarga da == FAZENDA PALMITOS ==



OASIS — Campeão Sênior da II Festa do Arroz em Orlândia; Campeão Sênior da XIV Exposição Nacional em Uberaba.



CURUPAI — Campeão Sênior da V Festa do Arroz em Orlândia; 1.º prêmio na XVI Exposição de Gado Leiteiro em São Paulo.

FAZENDA PALMITOS

ORLÂNDIA — ESTADO DE SÃO PAULO

PROP.: OSWALDO RIBEIRO JUNQUEIRA

NA LINDA FAZENDA SÃO LUIZ ACONTECE:

OS ACASALAMENTOS DO SÉCULO!

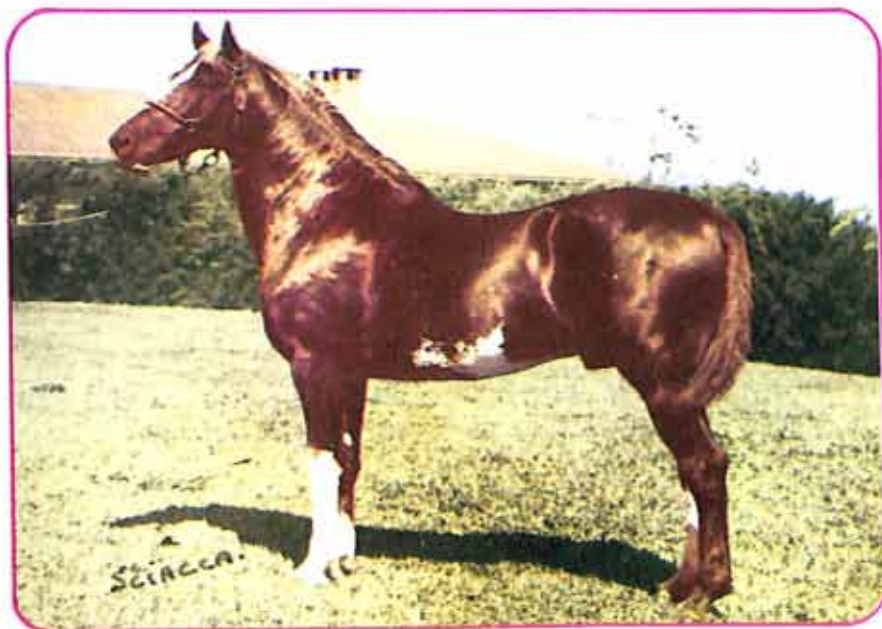
GIGANTE J.O., o mais afamado reprodutor Mangalarga do país e, CAXAMBU, padrearão notável SELEÇÃO DE MATRIZES ilustradas nesta sensacional reportagem

GIGANTE J.O. — Com matrizes de predominância alazãs, todas de primeira qualidade, como bem demonstra esta reportagem, João Barillari viu-se na contingência imperativa de adquirir um reprodutor para dividir com Caxambu o padreamento das mesmas. Teria, entretanto, o mesmo ser totalmente desvinculado à consanguinidade das suas éguas para um melhor aproveitamento dos produtos futuros. Surgiu a idéia: **GIGANTE J.O.**! Mas, José Oswaldo Junqueira, o grande e notável criador de Mangalarga, proprietário do extraordinário garanhão vendê-lo-ia? A dúvida atormentava João Barillari. Todavia, uma visita de sondagem não lhe custaria nada. E dessa visita, caros leitores, a compreensão e o amor de José Oswaldo pela raça, aliada à sua estreita amizade com a família Barillari falaram mais alto. **GIGANTE J.O.** foi cedido e, ei-lo aí, no esplendor de sua forma para dar o melhor de seu sangue a essas lindas fêmeas, tão bem estampadas nestas páginas pela objetiva de Carl Schrage. **GIGANTE J.O.**



nasceu em 6 de setembro de 1958, é filho de Abaré e Índia. Bem... o resto o futuro nos contará. Para isso, **GIGANTE J.O.**

já está devidamente integrado no plantel da **SÃO LUIZ**, esperando a época das coberturas.



**MARCA
REGISTRADA**

B

CAXAMBU — Por Sheik e Bolinha. Já demonstrou na própria Fazenda São Luiz, através de seus filhos, como se produz Mangalarga da mais alta categoria. Deverá, de agora em diante, formar com Gigante J.O. a **dupla de ouro** da Fazenda São Luiz, que dá assim à raça, um quinhão elevadíssimo, no tocante ao progresso e qualidade da mesma. **CAXAMBU** nasceu em 13-12-62 e é considerado um dos melhores filhos do grande genearca **SHEIK**.



ROSETA — por Paladino e Baêta. Nasc. 22-12-66.



TARANTELA — por Sheik e Estampa. Nasc. 15-10-64.



UBÁ — por Sheik e Batéia. Nasc. 13-11-65.



AMAMBAIA — por Sheik e Roleta. Nasc. 20-12-64.

NOSSA
MARCA

B

Com estas fêmeas e **GIGANTE I.O.** e **CAXAMBU**, pretendemos tornar esta marca conhecida em todo o país. Deixando de lado a vaidade, creiam, este é um dos nossos maiores desejos. Apenas isso.



GAIVOTA — por Sheik e Surpresa. Nasc. 9-12-59.



RETINA — por Niquel e Pupila. Nasc. 8-11-62.



RENDEIRA — por Whisky e Gazela. Nasc. 25-10-63.



VIDRAÇA — por Queluz e Q-Boa. Nasc. 26-9-66.



GEMADA - por Pensamento e Dengosa. Nasc. 8-1-65.



UTINGA — por Queluz e Estampa. Nasc. 25-9-65.



FANFARRA, por Pensamento e Carioca. nasc. 29-10-63



FALUA — por Mandu e Garoa. Nasc. 6-10-63.



DRAGA — por Ypê e Desforra. Nasc. 9-12-65.



URICANA — por Farrapo e Narceja. Nasc. 23-11-65.



ABELHA — por Xaréu e Taquara. Nasc. 15-11-60.



As casas dos srs. Miguel e João Barillari, o gramado, a piscina fazem parte do bom gosto da família. A mãe natureza, é claro, contribuiu para a pitoresca foto. O local é maravilhoso. Vale a pena conhecê-lo!



Iniciamos esta reportagem mostrando GIGANTE J.O. de corpo inteiro. Agora, do lado da crina, o famoso reprodutor encerra este trabalho. Como bem podem observar, GIGANTE J.O. é realmente maravilhoso, qualquer que seja a pose exigida.



As báias da Fazenda São Luiz são amplas, modernas e confortáveis. Tudo em perfeito acordo com sua magnífica tropa Mangalarga.

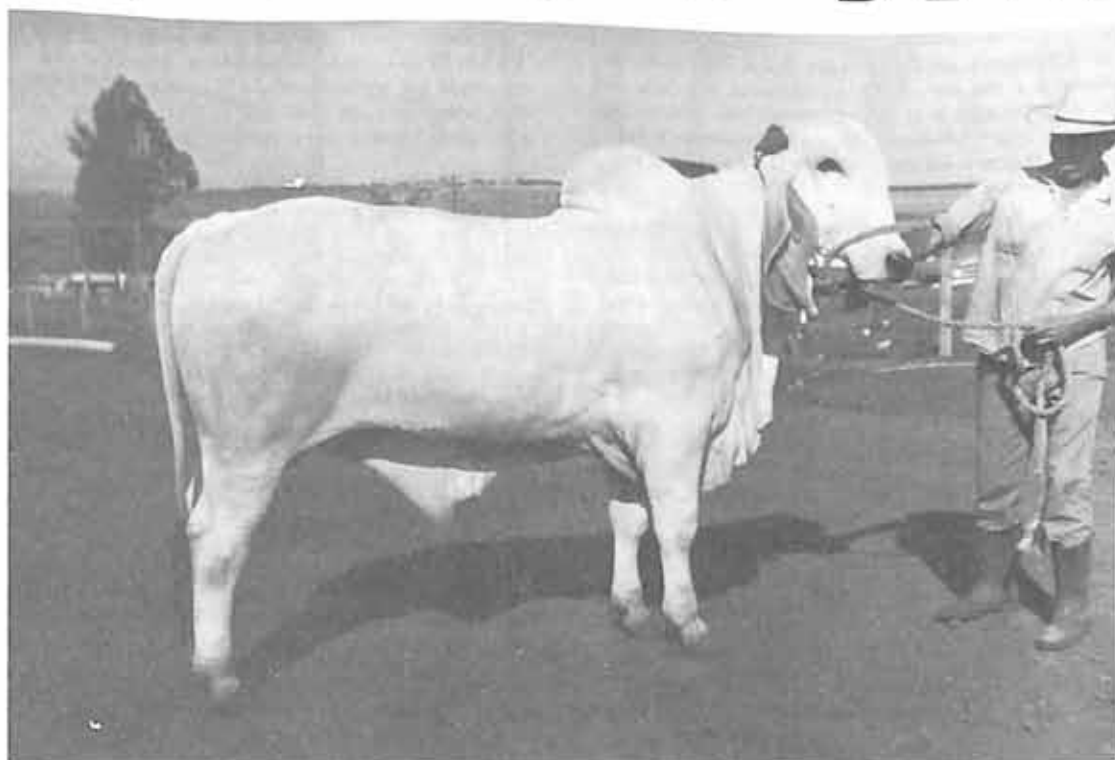
FAZENDA SÃO LUIZ

JARDINÓPOLIS — SÃO PAULO — RODOVIA CÂNDIDO PORTINARI, KM 323

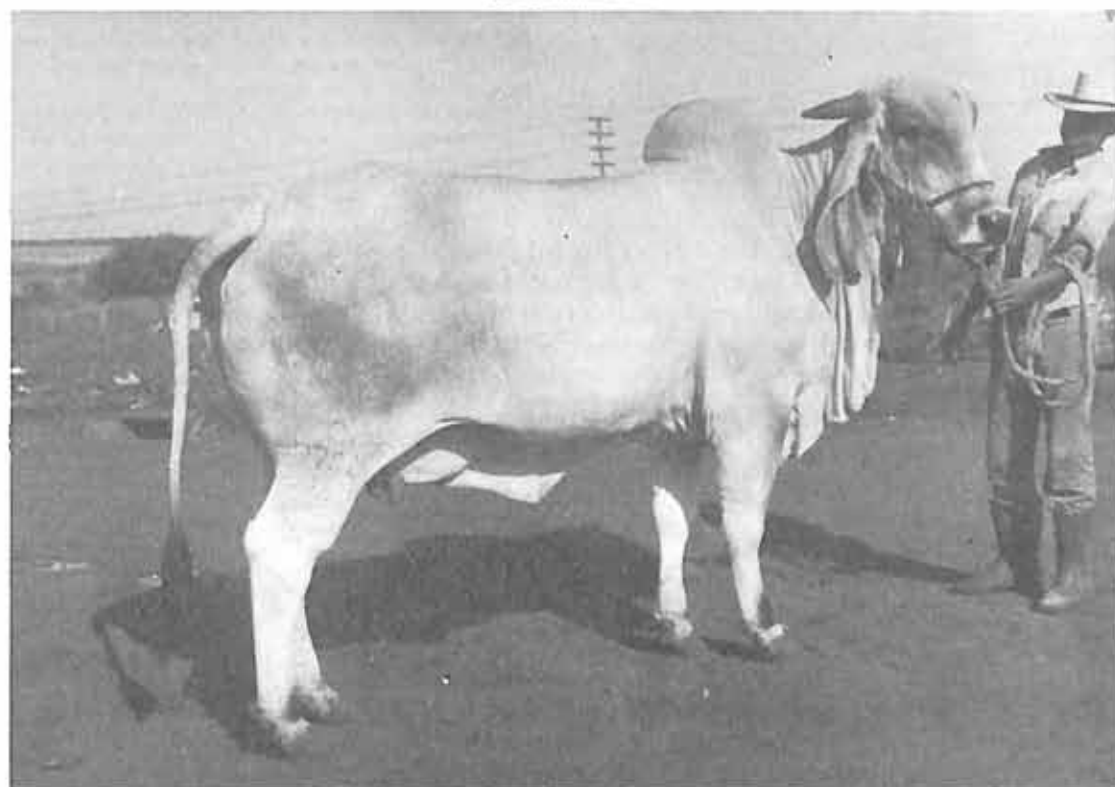
Criador:

João Barillari

O maior e melhor da CHÁCARA BOA VISTA é isso!
RAÇA, PESO E BELEZA!



HOTER DE SANTA LÚCIA — compleição física perfeita. Profundo, ancas largas, bom cupim, cabeça leve. Ao fato, alie-se a cor bastante branca. É a raça que se impõe soberanamente.



OPALINA — esta fêmea Indubrasil é uma das melhores matrizes do plantel da Boa Vista, razão direta de figurar nesta reportagem. Observem-na.

CHÁCARA BOA VISTA

ORLÂNDIA — ESTADO DE SÃO PAULO

PROP.: ROBERTO DINIZ JUNQUEIRA

Fatores que afetam a utilização do sêmen bovino congelado para obtenção da máxima eficiência reprodutiva

III — EXPOSIÇÃO DO SÊMEN

Em muitos casos, o manuseio impróprio ocorre quando o sêmen é entregue pela organização, sendo apanhado pelo técnico ou criador. Se a transferência do material é feita numa área central de armazenagem ou caminhão, a unidade de campo deve ser provida de nitrogênio líquido antes de ser o esperma transferido. Assim, o sêmen ficará imediatamente mergulhado em NL, por ocasião do aludido ato.

Quando o sêmen é entregue ou distribuído por transporte comum, a unidade receptora deve conter NL. Não é suficiente que esteja apenas refrigerada. A menos que haja uma quantidade mensurável de NL na unidade, a remessa não deve ser feita. Sendo impossível a determinação do nível líquido, a temperatura

será determinada antes da adição do NL. Se ela ficar acima de -80°C , o sêmen não será usado. Se o NL for anexado a uma unidade sem esse elemento, ou antes que a temperatura seja medida, as vacas podem ser inseminadas com material em que a fertilidade foi grandemente reduzida.

Antes de transferir o sêmen de um continente para outro, assegure-se de que o que recebe as ampolas tenha NL em quantidade suficiente. Não deverá ficar cheio. No caso do técnico em regime de tempo integral, difícil seria se tudo corresse tal como é necessário, sem troca de sêmen ou mais ampolas solicitadas. Se as unidades de campo forem enchidas com NL, a possibilidade de exposição das ampolas a temperaturas elevadas é menor.

O sêmen congelado fica exposto a temperaturas elevadas quando as ampolas são retiradas, ao se fazerem as contagens etc. A magnitude da elevação da temperatura é determinada por: 1. Tempo de exposição; 2. Temperatura ambiente; 3. Circulação de ar; 4. Intensidade da radiação solar; 5. Quantidade de nitrogênio no continente; 6. Altura a que a vasilha ("canister") é levantada.

Estudos de Hayden e colaboradores indicam que foi necessária uma exposição do sêmen congelado, relativamente prolongada, no gargalo do tanque de NL, para que houvesse decréscimo significativo da motilidade dos espermatozoides. Não obstante, dever-se-á ter em mente que a fertilidade do sêmen fluído diminui muito mais depressa do que a motilidade e que o mesmo pode acontecer com o sêmen congelado. Uma correlação razoavelmente alta tem sido encontrada entre fertilidade e perda de motilidade, devida à exposição das ampolas de sêmen congelado a temperaturas ambientes. Assim, é extremamente importante manter o tempo e o número de exposições ao mínimo possível (Fig. 3). É muito mais prejudicial expor as ampolas de sêmen a temperaturas eleva-

Quadro 2. Diminuição da fertilidade (diferença média de "não retornos" aos 167 dias, entre armazenagem por 1-2 meses e armazenagem por 6 meses) sob envenhecimento do sêmen a cerca de -79°C segundo os meses do ano da inseminação (resposta da vaca) e da coleta do esperma (resposta do touro).

Meses	Resposta da vaca Diminuição em mais de 6 meses de estocagem, %	Resposta do touro Diminuição em mais de 6 meses de escogame, %
janeiro	13,8	7,0
fevereiro	13,8	11,8
março	16,6	8,4
abril	13,5	11,5
maio	12,8	16,8**
junho	13,2	16,7**
julho	11,3	20,9**
agosto	14,4	14,2**
setembro	7,3	21,4**
outubro	13,1	15,7**
novembro	14,6	12,8
dezembro	14,7	8,9
Total de inseminações	174 307	176 432
Diminuição média	13,3	13,3

** dif. altamente significativa ($P < 0,01$, a diferença da média não é devida ao acaso). Salisbury, G.W. VI Internat. Cong. Anim. Reprod. Art. Insem. II:1189, 1968.

A fim de diminuir a possibilidade de uma exposição posterior, dever-se-á ter sempre um cuidadoso inventário do número e locação das ampolas. Estas não deverão ser guardadas no continente de maneira que impeça sua rápida retirada.

Quando o sêmen é trocado ou transferido, a operação será feita ao abrigo do

vento e da luz solar. A exposição de uma ampola ao vento pode aumentar a velocidade com que sua temperatura se eleva pela remoção da carapaça fria que a envolve. O efeito da luz solar sobre o sêmen congelado é desconhecido mas, provavelmente, não é benéfico, havendo a possibilidade de ser prejudicial.

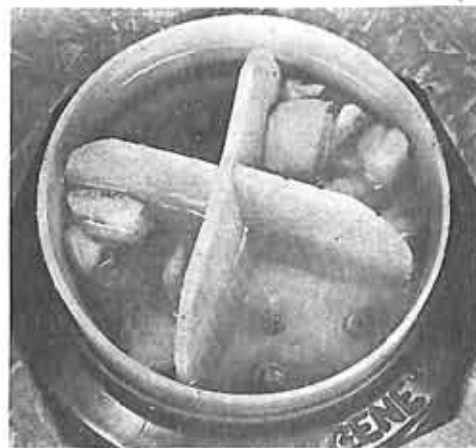


Fig. 4. Banho de descongelamento que mantém os cubos de gelo separados das ampolas em degelo.

das por um minuto, de uma só vez, de que expô-lo por dois minutos em períodos de dez segundos, particularmente se as ampolas voltarem à temperatura de -196°C , entre as retiradas por dez segundos.

É impossível, em face das múltiplas variáveis, declarar a duração precisa da exposição, além da qual a elevação da temperatura pode ser nefasta. Além disso, é difícil determinar uma temperatura exata, devido aos diferentes fatores que afetam a temperatura máxima (altura) em que a sobrevivência ótima é mantida.

As ampolas serão retiradas da unidade de campo para o continente de degelo no menor lapso de tempo possível; com alguma prática e disposição adequada do tanque e da caixa de descongelação, isto pode ser feito em três a cinco segundos. Se houver maior dispêndio de tempo, não houve disposição adequada das coisas ou aconteceu algo imprevisível na retirada das ampolas. Se uma ampola não fôr removida dentro de 10 a 11 segundos, o "canister" será baixado para dentro do tanque, até que a temperatura das ampolas situadas mais por cima tenha voltado à do tanque. O tempo gasto para ocorrer a necessária redução de temperatura depende principalmente do nível de nitrogênio líquido no tanque. Havendo menos de 10 cm de NL na unidade de campo, serão necessários minutos para que a temperatura das ampolas de cima atinja um ponto que permita nova exposição, com segurança. Aqui, novamente, recomendamos que um inventário correto e recente e um conhecimento preciso da locação das ampolas no tanque, estejam elas ou não em vasilhas próprias (canister) ou a granel, pode contribuir para reduzir o número de exposições necessárias à retirada de uma ampola.

Quanto mais tempo certas ampolas sejam levadas por um técnico, maior será a oportunidade das exposições repetidas. Consequentemente, a fertilidade das ampolas situadas mais por cima tem possibilidade de ser abaixada, caso o sêmen tenha sido manuseado inadequadamente e exposto, frequentemente, a temperaturas elevadas. Numa prova de campo destinada a investigar os efeitos da posição das ampolas no tanque sobre a fertilidade, os técnicos foram solicitados a anotar no recibo de inseminação a posição da respectiva ampola na estante ou suporte, bem como o código de congelação (data de congelação) de cada ampola usada. Quando os dados foram compilados e corrigidos pelo "erro do técnico", tornou-se evidente que os resultados eram inseguros e deviam ser desprezados. Concluiu-se que a tarefa de anotar a posição das ampolas, além do número de código, era mais do que se poderia razoavelmente esperar dos técnicos-inseminadores. Assim, verificou-se ser muito difícil, senão impossível, mediar as deficiências de fertilidade, devidas à posição das ampolas, se é que elas existem.

Quadro 3. Dados combinados de três estudos sobre investigação da estocagem de sêmen congelado mediante gelo seco-álcool e nitrogênio líquido.

Experimento	N.º	Raças	Touros	Nitrogênio líquido		Gelo seco-álcool		Dif. ponderada	Erro % padrão
				N.º de 1's serviços	% NR em 60-90 dias	N.º de 1's serviços	% NR em 60-90 dias		
1	4		15	1 438	71,6	1 370	70,1	1,6	1,5
2	6		43	3 214	70,6	3 091	67,8	2,9*	1,2
3	1		9	299	73,2	330	67,6	5,3	3,3
Total			67	4 951	71,1	4 791	68,4	2,7**	0,9

* $P < 0,02$; ** $P < 0,01$; % erro padrão das diferenças médias ponderadas. Pickett, B.W e cols. J. Dairy Sci., 44:2089, 1961.

As evidências de que as temperaturas elevadas reduzem a fertilidade são inegáveis. Pickett e colaboradores numa série de provas de campo, compararam a fertilidade do sêmen armazenado a -79°C com a do estocado a -196°C . Houve uma diferença altamente significativa quanto à fertilidade, a favor do material armazenado a -196°C , a despeito de serem usados 30×10^6 espermatozoides móveis antes da congelação, por dose de inseminação e do sêmen ter sido remetido logo

que necessário para o campo, após a congelação. Os resultados são apresentados no Quadro 3, sendo amplamente significativos. Segundo trabalho de Sullivan (Fig. 1) ficou razoavelmente claro que o tempo de conservação e, provavelmente, a temperatura de estocagem, o tempo de exposição etc se tornam muito mais críticos quando o número de espermatozoides é reduzido, a fim de alcançar a utilização máxima de genes superiores.

IV - DESCONGELAÇÃO

Há considerável discordância de opinião sobre a técnica mais apropriada de descongelação do sêmen para obter a máxima fertilidade. Em uma série de experimentos, Pickett e colaboradores obtiveram os seguintes resultados: A descongelação em água a 1°C ou 40°C foi significativamente melhor ($P < 0,05$) do que descongelação em água a 15°C ou em álcool a 1°C , enquanto o degelo ao ar, sob temperatura média de 20°C , resultou na mais baixa motilidade observada. Concluíram que, para degelar ampolas contendo, aproximadamente, 1 ml de sêmen, somente a água a 40°C ou o gelo derretido (1°C) devem ser considerados. A dificuldade de manter a água a 40°C , nas condições de campo, além das possibilidades de choque pe-

lo frio, se as ampolas forem mantidas por mais de alguns segundos a 40°C e, depois, se o sêmen for retirado com um cateter frio, eliminam da prática os citados 40°C . Assim, a descongelação em gelo derretido se torna o método preferível. Outros fatos a favor da recomendação desta temperatura são propiciados por trabalhos de campo de Arnott e Pickett e colaboradores. Os resultados apresentados por esses pesquisadores evidenciam que a fertilidade do sêmen liquefeito em água gelada foi tão boa, ou melhor, do que a do degelado por outros métodos.

Em consequência de trabalhos feitos com criadores, técnicos e outros interessados em I.A. e em conjunção com limi-

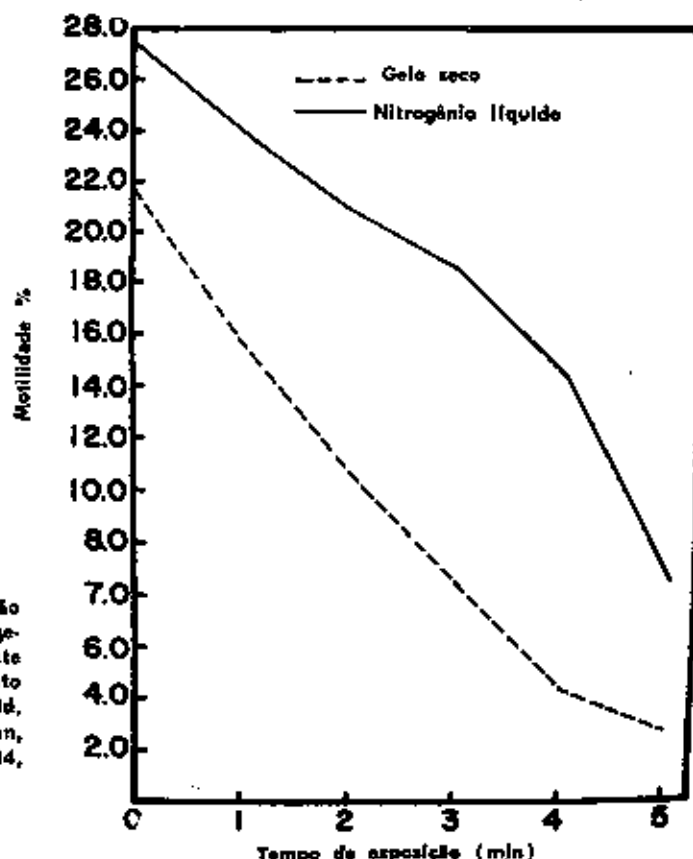


Fig. 3. Efeito da exposição de ampolas de sêmen congelado à temperatura ambiente sobre a motilidade por cento (Pickett, B.W., MacDonald, W.A., Gosslee, D.G. & Cowan, W.A.J. Dairy Sci., 44:1134, 1961).



Fig. 5. Não se deve deixar que as ampolas se congelem entre si durante o degelo.

tados estudos de campo e laboratório, recomenda-se o seguinte processo de descongelação.

1) Prepare um banho de gelo fundido, colocando vários cubos de gelo em meio litro de água fria pelo menos, limpa, em um vasilhame isolado. Este volume de água evitará um significativo decréscimo da temperatura, quando várias ampolas forem degeladas ao mesmo tempo. O preparo será feito 30 minutos antes do uso, ou o banho será agitado rapidamente, por cinco minutos. 3) Cuide de que o banho de descongelação mantenha os cubos de gelo separados das ampolas a ser degeladas, para permitir a fácil retirada delas, sem a interferência do gelo e vice-versa (Fig. 4). O frio proveniente das ampolas, passando para os cubos de gelo diminui a velocidade do descongelamento. 3) Retire as ampolas o mais rapidamente possível da unidade de NL e coloque-as em um continente de degelo. Se várias ampolas forem degeladas ao mesmo tempo,

o continente que as recebe será dividido em vários compartimentos para evitar que as ampolas se congelem entre si, quando colocadas n'água (Fig. 5). Se as ampolas ficarem ligadas por congelamento, o degelo se torna mais lento. 4) Aguarde oito a dez minutos para que a ampola se descongele, antes de removê-la da cuba de degelo. O tempo de descongelação pode variar com o tipo, o tamanho, a forma etc. da ampola e o volume de sêmen que ela contém. Mostra a Fig. 6 uma curva típica de degelo. 6) Não mexa nas ampolas durante o degelo, removendo a camada de gelo que a envolve (Fig. 7). Esta recomendação contraria recentes recomendações de Boyd & Hafs, que compararam a motilidade e a fertilidade dos espermatozoides em ampolas cuja camada de gelo foi removida (degelo rápido) com as de ampolas deixadas degelar naturalmente (degelo lento). Não houve diferenças estatísticas entre os dois métodos, quanto à motilidade ou fertilidade. Não obstante, na primeira prova de campo bem controlada, a % de NR aos 60-90 dias de 1987 primeiras inseminações, em que se empregou o método de descongelação rápida foi 71, em comparação a 73 obtido em 1861 primeiras inseminações com a técnica de degelo lento. Num estudo mais amplo, envolvendo aproximadamente 5 000 vacas em cada grupo, a diferença favorável ao método lento foi de 0,6% NR, somente.

Verificado que o objetivo principal desta série de recomendações é a **eficiência reprodutiva máxima**, deve-se recomendar que as ampolas sejam mantidas naturalmente ao ser descongeladas.

6) Não use a ampola por tempo superior a uma hora, após ela ter sido descongelada. Esta recomendação não está conforme os resultados de estudos efetuados pelos pesquisadores da Carolina do Sul, pois eles não verificaram diferenças

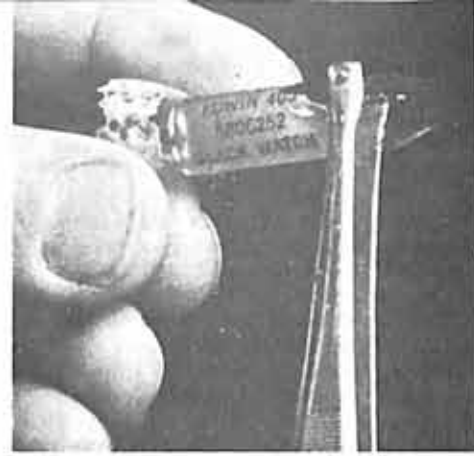


Fig. 7. Não remova a camada de gelo para apressar o degelo da ampola.

de fertilidade entre amostras de sêmen usadas imediatamente depois do degelo a 40 a 49°C e amostras que haviam sido degeladas àquelas temperaturas e, depois, conservadas em gelo derretido durante quatro horas antes do uso. Não obstante, outros pesquisadores têm mostrado substancial decréscimo da motilidade dos espermatozoides após conservação do sêmen em água gelada por três horas, depois do degelo (Fig. 8). Como a fertilidade é correlata com a motilidade, segue-se que a primeira diminui se o sêmen não for usado dentro de quatro horas, a menos que: a) o índice de fertilidade aceitável seja baixo ou b) que se use grande número de espermatozoides por dose de inseminação. A tendência atual é para o trabalho através de grandes organizações; assim, há grande demanda de espermatozoides. Consequentemente, para **eficiência reprodutiva máxima**, com a quantidade mínima de espermatozoides, o sêmen deverá ser usado logo que possível, após o degelo.

Fig. 6. Curva típica de degelo para ampolas de vidro de 1,0 ml de sêmen congelado armazenado a -79°C e -196°C. A taxa de descongelamento é medida por um par termométrico de cobre-constantan colocado no centro da ampola.

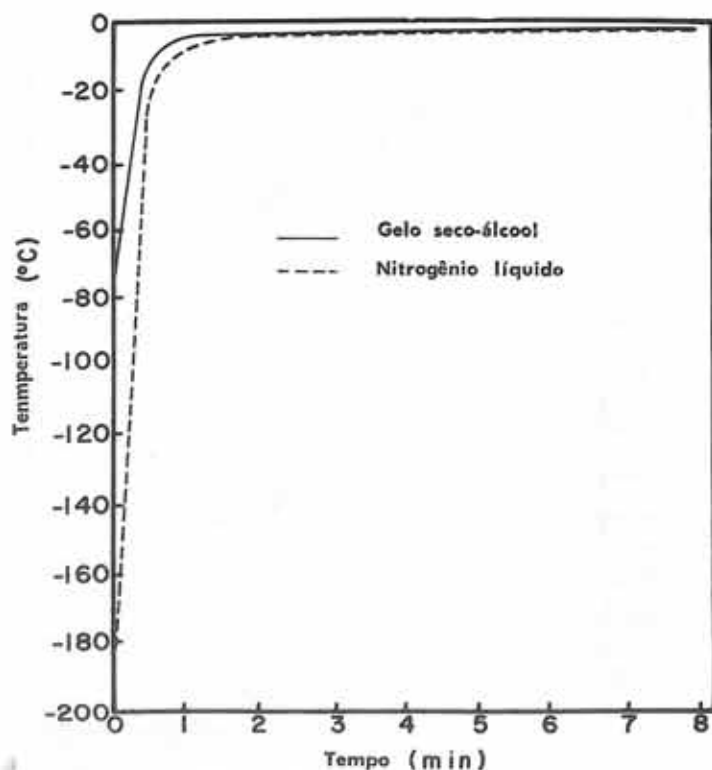
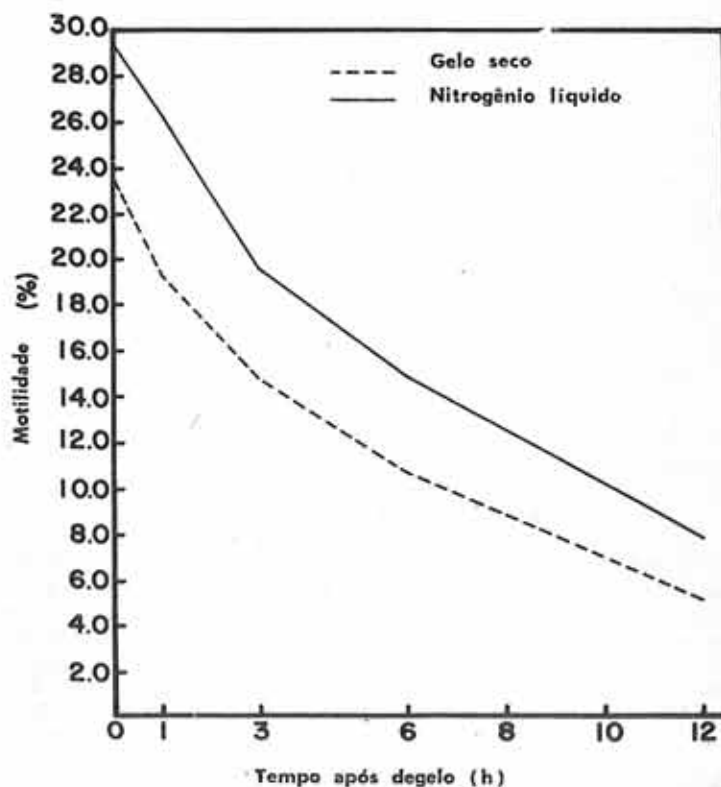


Fig. 8. Efeito do tempo após degelo a 5°C sobre a motilidade por cento dos espermatozoides de bovinos.



**PUXA!
PERDI TANTO
DINHEIRO
ASSIM?**



É, o "seu" Antonico simplesmente não fez alguns cálculos importantes, no negócio do leite. Por exemplo: Ele recebia 2.000 latões de leite por dia. Os latões amassados, transportam em média 0,3 litros a menos, em cada latão. Portanto o "seu" Antonico recebia 600 litros a menos por dia. Ou seja 18.000 litros a menos por mês. Em média custo 0,35 centavos por litro, ele perdia por mês Cr\$ 6.300,00 (em cruzeiros velhos, 6 MILHÕES E TREZENTOS MIL CRUZEIROS). Coitado do "seu" Antonico, em um ano ele perdeu 75 milhões e 600 mil cruzeiros velhos. De cada 11 meses ele precisava fazer reforma nos latões. E como custava cada reforma! Cerca de 70% do valor de um latão novo. E mais 11 meses e vinha nova reforma! E depois mais latões novos. E foi assim, "se esvaindo em leite", isto é, em prejuízo, que o "seu"

Antonico foi vendo o seu patrimônio ir diminuindo. Não espere pelo pior. Troque os seus latões por BOTIJÕES MILKAN.

Resistentes - leves - absolutamente higiênicos - não amassam - não enferrujam - durabilidade (em condições normais de uso, 4 anos) não dão "quebra de leite". EXPERIMENTE!



jacto

MÁQUINAS AGRÍCOLAS JACTO S.A.

Rua Dr. Luiz Miranda, 5 - Pompéia - SP

Escritório em S. Paulo - Capital

à Rua Júlio Cezar Dip, 37 - Tels. 52-7595 e 52-7326



É BONITO - É DURÁVEL - BAIXA CONDUTIBILIDADE TÉRMICA

HIGIÊNICO - NÃO AMASSA - SILENCIOSO - NÃO ENFERRUJA

Relação entre tipo e conformação na produção de carne

(conclusão do n.º anterior)

Dr. Luciano R. Marcondes da Silva

Através dos tempos, o rebanho nacional vem sofrendo um mestiçamento em que o nosso gado crioulo, formado em priscas eras, é a base principal, sob a qual sementais de origem indiana e européia promovem as mais diversas mesclas de "sangue". Resulta daí uma infinidade de tipos e arraçamentos em que o "sangue" indiano prepondera. A propósito, convém notar que os Estados sulinos, principalmente o Rio Grande do Sul, sofreram maior influência de raças européias, tendo a raça Hereford predominado sobre as demais.

De modo geral, todas as raças carecem de seleção, umas mais, outras menos. E em nosso País, algumas há que estão a exigir urgentemente esse trabalho.

A moderna Zootecnia derruiu conceitos tradicionais, mas empíricos, substituindo-os por conceitos baseados na tecnologia. E dado que o crescimento demográfico determina grande demanda de alimentos, impõe-se a necessidade de aumentar os nossos índices de produtividade. Por esse motivo, a seleção de gado bovino de corte tem que se basear em três pontos principais: fertilidade líquida (porcentagem de animais gerados e que atingem a idade adulta), velocidade de crescimento (tempo necessário para atingir o peso ideal de abate ou reprodução) e rendimento quanto a carne comestível (porcentagem de carne encontrada na carcaça).

O grupamento zootécnico que envolve as raças zebuínas criadas em nosso País é por demais heterogêneo. Essa heterogeneidade existe entre as raças e dentro das raças.

A raça Gir é a que mais tem sofrido por falta dessa seleção ou por seleção mal orientada, na qual os valores sócio-econômicos pouco pesam ou nada. Já se fo-

Zebuínos da raça Gir



ram os dias em que se fazia a seleção por chifre e orelha, mas os resultados desses parâmetros inconsequentes se fazem presentes ainda hoje em nossos rebanhos.

A seleção pelos tipos expostos acima baseia-se em parâmetros mensuráveis, objetivos, ao passo que a que se faz pela característica racial é de natureza estritamente subjetiva.

ANIMAIS MAIS ALTOS E COMPRIDOS

Em decorrência desses fatos, a nossa pecuária precisa reestruturar seus valores, pois não nos é mais possível almejar a liderança mundial de produção de carne comerciável, com os atuais índices de desfrute do nosso rebanho. Urge, a exemplo do que vem ocorrendo com o rebanho Hereford nos E.U.A. e que tivemos oportunidade de relatar na primeira parte de nosso trabalho (Revista dos Criadores jun./72) que selecionemos os animais que compõem a nossa população bovina, em função de características econômicas de produção.

Parece-nos que o maior desenvolvimento (animais mais altos e compridos) seria um parâmetro a ser seguido de imediato. Verificamos que os animais maiores crescem mais, depositam menos gordura e exibem grande porcentagem de carne na carcaça.

O gado Gir é um exemplo típico de gado de baixa a mediana estatura, de cur-

to a médio comprimento, apesar de existirem espécimens de alta estatura e compridos. A porcentagem desses últimos é pequena, mas existe e deve ser aumentada, se quisermos realmente promover o desenvolvimento dessa raça.

Indicação semelhante pode ser dada aos gaúchos que criam o Hereford, que tem, como características atuais, maior porcentagem de gordura, a qual é pouco reputada nas exigências nutritivas modernas. Um programa de seleção a fim de corrigir esse defeito já vem sendo desenvolvido em uma das estações experimentais do Rio Grande do Sul, esperando-se em breve, colher os primeiros resultados.

RUSTICIDADE E CRUZAMENTO

As raças européias e indianas, ao ingressar em nosso meio, cuja ecologia é por demais heterogênea, estranharam as condições inóspitas de nossos campos e cerrados. A rusticidade foi fator preponderante na seleção, tendo sido o gado indiano o mais recomendado, em confronto com o europeu. Querendo aliar esse fator de sobrevivência e estabilidade a maior produção de carne em menor tempo, características das raças européias especializadas para o corte, começaram ocorrer os cruzamentos.

Inicialmente, eram feitos cruzamentos ao acaso, sem qualquer método zootécnico. Verificou-se, entretanto, que, no decorrer de gerações, uma das raças perma-

necendo constante nos produtos cruzados, formava-se o produto 3/4, 7/8 sangue e assim, sucessivamente, até que, a partir de determinado "grau de sangue", as características raciais e de produção do produto gerado, muito se comparavam às do progenitor, racialmente "puro".

Chamou-se absorção a esse tipo de cruzamento, que uma raça predomina em grau crescente, de geração para geração, nos produtos gerados.

Entretanto, devido a tal fato, esses animais, produto de cruzamento absorvente, adquirindo capacidade produtivas maiores, diminuem seu grau de rusticidade, fazendo que os problemas encontrados nos "puros de origem" também com eles ocorram.

A fim de resolver esse problema e assegurar maior estabilidade nas proporções de produção x rusticidade, os zootecnistas procuraram fórmulas "sanguíneas" adaptadas às exigências ambientais. O grau de "sangue" 5/8 europeu + 3/8 indiano foi a fórmula que melhores resultados propiciou na prática.

Várias "raças" originaram-se de cruzamento entre 5/8 x 5/8, que produziu o chamado bimestiço, enquadrado em um grupamento zootécnico, com um nome de batismo que representasse a "raça formada". E assim se formaram o Santa Gertrudis, o Canchim, o Ibagé, o Pitangueiras e outras.

Pesos em kg de Diversos Tipos de Gado de Corte em Diversas Idades

AUTOR	TIPO DE GADO	AO NASCER		3 MESES		6 MESES		12 MESES		18 MESES		24 MESES	
		M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
A. T. Vianna.....	Charolês.....	39,3	36,7	103,8	99,4	176,8	160,0	299,2	272,0	383,5	337,8	489,8	408,8
	1/2 Charolês-Zebu.....	30,3	30,5	90,1	88,3	174,0	164,5	248,2	238,1	303,2	312,5	366,0	376,8
	3/4 Charolês-Zebu.....	37,5	35,1	121,0	115,5	214,5	190,1	285,2	249,9	391,1	311,5	472,7	333,0
	3/4 Zebu-Charolês.....	37,2	33,2	120,4	107,3	200,3	181,2	283,3	240,7	354,6	324,2	433,0	269,1
	5/8 Charolês-Zebu.....	34,4	33,3	108,1	105,5	189,5	182,5	273,7	259,5	382,6	333,5	434,3	385,2
	5/8 Zebu-Charolês.....	35,9	32,7	108,9	99,8	182,7	169,9	263,1	237,9	390,3	327,4	418,9	362,7
	Bi-Mestiço 5/8 Charolês-Zebu.....	30,8	34,2	111,4	108,2	204,0	176,0	277,3	238,4	386,8	318,9	444,5	375,6
	Bi-Mestiço 5/8 Zebu-Charolês.....	34,8	33,6	102,4	105,1	152,4	151,4	286,4	241,8	...	305,4	...	...
Mattoso (1959).....	Indubrasil.....	27,7	25,2	81,7	75,7	147,6	136,8	227,8	202,4	304,1	251,4	377,7	297,9
	Guzerá.....	28,3	26,7	82,3	70,4	145,1	132,6	230,0	188,8	332,7	254,2	420,5	304,7
	Nelore.....	26,2	23,3	78,9	69,2	134,0	122,9	201,8	176,6	294,2	235,8	381,4	275,0
	Gir.....	21,7	20,2	67,5	61,7	114,1	107,0	189,0	165,2	251,6	212,4	320,7	259,2
Rhoad (1943).....	1/2 Angus-Zebu.....	31,8	...	...	...	187,3	...	...	...	...	...	349,1	...
	3/4 Angus-Zebu.....	28,2	...	...	...	200,5	...	...	...	...	...	363,6	...
	Hereford.....	34,5	...	90,7	...	162,0	...	174,6	...	...	...	269,2	...
Lush (1930).....	1/2 Hereford-Zebu.....	34,0	...	103,8	...	187,6	...	186,4	...	...	...	297,4	...
	3/4 Hereford-Zebu.....	31,3	...	151,8	...	188,8	...	206,4	...	...	...	294,2	...
Nogueira.....	Caracu.....	30	29	...	...	...	...	283	246	...	...	503	435

NOTA: Os dados das raças Indubrasil, Guzerá, Nelore e Gir, foram extraídos do quadro III da Tese de Mattoso-1959 — (Colhidos na Fazenda de Criação "Getúlio Vargas" em Uberaba — Minas). Os resultados do Rhoad se referem a animais que receberam durante o inverno uma ração suplementar de silagem, feno e torta de algodão. Os resultados do Nogueira se referem a animais que receberam rações suplementares durante todo o tempo.

No interessante quadro comparativo, elaborado por Vianna, em seu trabalho "Formação do Gado Canchim pelo cruzamento Charolês-Zebu", podemos obser-

var os efeitos dos diferentes "graus de sangue", envolvendo raças indiana e européia, sobre o desenvolvimento ponderal: os cruzados são superiores aos indianos,

não ultrapassando, porém, os europeus (Charolês) em desenvolvimento ponderal. Notamos ainda que, entre os cruzados, à medida que o "grau de sangue" se apro-



A raça bovina Hereford



O gado Santa Gertrudis



Lote de bezerras Canchim

xima da unidade (Charolês puro) maiores desenvolvimentos ponderais ocorrem nos machos e fêmeas a dada idade.

Vejamos. Aos 24 meses, o Charolês-Zebu mais pesado foi o de "grau de sangue" = $3/4 = 0,750$; o 2.º e 3.º mais pesados foram, respectivamente, bi-mestiço $5/8$ e $5/8 = 0,625$; o 4.º foi o "1/2 sangue" = $0,500$.

OS CRUZAMENTOS INDUSTRIAIS

Esses cruzamentos, ditos industriais, em que procuramos explorar ao máximo os efeitos da heterose, apresentam algumas desvantagens comerciais. Uma decorre do fato de não se poder abater todos os animais produzidos: 50 por cento das fêmeas a lei proíbe que sejam abatidas, a não ser em casos especiais.

Outra desvantagem do cruzamento industrial é que, para produzir o "1/2 sangue", temos que ter matrizes "puras" e quem as tem prefere produzir gado puro, cujos produtos, machos e fêmeas, são vendidos a preço de "raça", bem mais compensadores.

Entretanto, para aqueles que se dedicam à venda de gado de açougue, os dados de um confinamento de 140 dias realizado no Texas são bastante animadores: os produtos "cruzados" levam boa vantagem sobre os "puros":

	Machos	Fêmeas
Hereford	2,14	1,32
Zebu	2,06	1,54
Hereford x Zebu	2,52	1,79
Shorthorn x Zebu		
(Sta. Gertrudis)	2,66	1,79
Charolês-Zebu	2,59	1,91

Os dados referem-se a ganho de peso/dia/cabeça em libras.

A RAÇA CANCHIM

Quanto ao gado de corte, podemos mencionar cruzamentos envolvendo animais da raça Zebu com os de raças finas de corte, os quais apresentam notáveis vantagens de peso ao nascer, mortalidade, ganho diário, peso final e resistência ao clima e doenças. Entretanto, dada as circunstâncias em que se processam os cruzamentos, encontramos uma grande gama de variações de tipo, dentro do rebanho cruzado. A "raça" Canchim constitui exemplo típico.

Se para efeito de nosso raciocínio, considerarmos o "grau de sangue" válido e se considerarmos também a genética mendeliana da segregação independente dos fatores, os resultados encontrados, nos cruzamentos, são totalmente díspares.

Vejamos. Ao cruzar touros Charolês com vacas Zebuínas, obtemos produtos "1/2 sangue". Charolês-Zebu. Se considerarmos CC como conjunto de genes ligados a herança, transmissível pelo reprodutor charolês e ZZ, pelo reprodutor zebuino, teremos então,

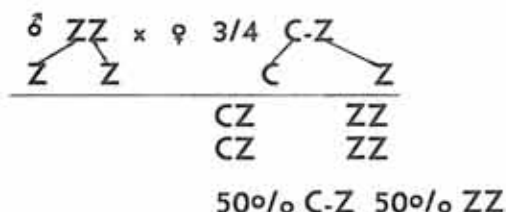
$$\delta \begin{matrix} CC \\ \text{C} \end{matrix} \times \begin{matrix} \text{Z} \\ \text{Z} \end{matrix}$$

$$1/2 \text{ C-Z}$$

$$100\% \text{ C-Z}$$

Assim, o 1/2 sangue herda de fato 50% do pai e 50% da mãe.

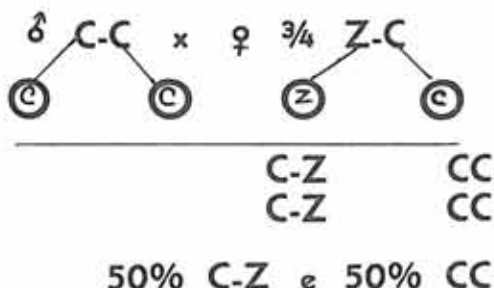
Na produção de "3/4", o mecanismo se processa da seguinte forma:



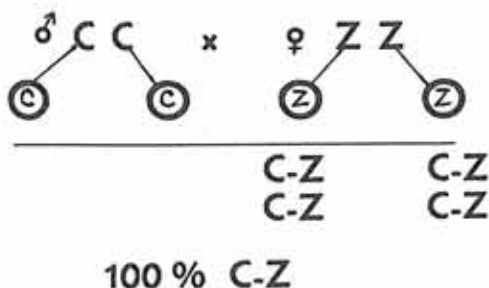
O produto chamado 3/4 Z-C, possui, pois, somente 50% de probabilidades de sê-lo, pois, como vimos, há 50% de probabilidades de ser Z-Z, o que não seria a mesma coisa que 3/4.

No cruzamento do 3/4 Z-C com C-C para a produção de 5/8 C-Z, duas hipóteses podem ocorrer.

Se utilizarmos produtos do cruzamento anterior, com o conjunto de genes 3/4 Z-C, teremos:



Se trabalharmos com o conjunto de genes "Z-Z" teremos:



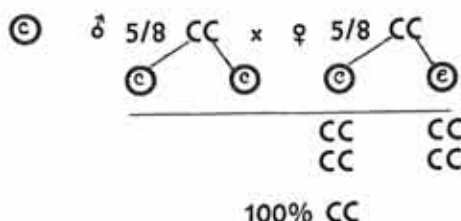
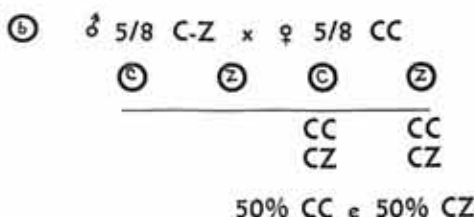
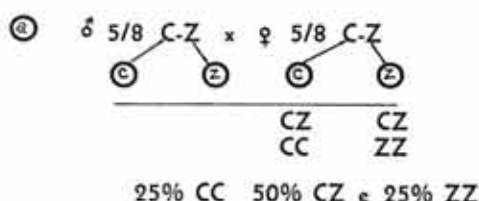
No primeiro caso, seriam dois tipos de 5/8: um com o conjunto de genes C-Z e o outro com CC.

No segundo caso, somente um tipo, o de conjunto de genes C-Z.

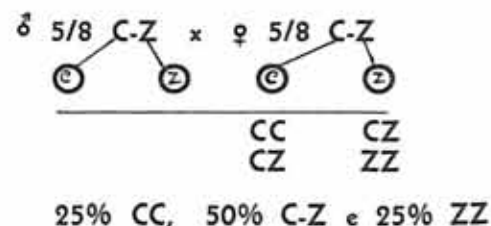
Resta saber, na formação do gado Canchim, qual dos casos ocorreu ou se ocorreram ambos.

O segundo caso atenderia melhor aos objetivos visados na formação da raça. Entretanto, o Canchim é produto do cruzamento de 5/8 x 5/8. Dependendo dos conjuntos de genes 5/8 utilizados, teríamos, maior ou menor variação de tipos entre animais, dessa "raça".

1.º Caso:



2.º Caso:



Como já referimos, pode ter ocorrido a formação do Canchim qualquer dos dois casos, com suas variantes a, b, c, ou todos simultaneamente, que é o mais provável.

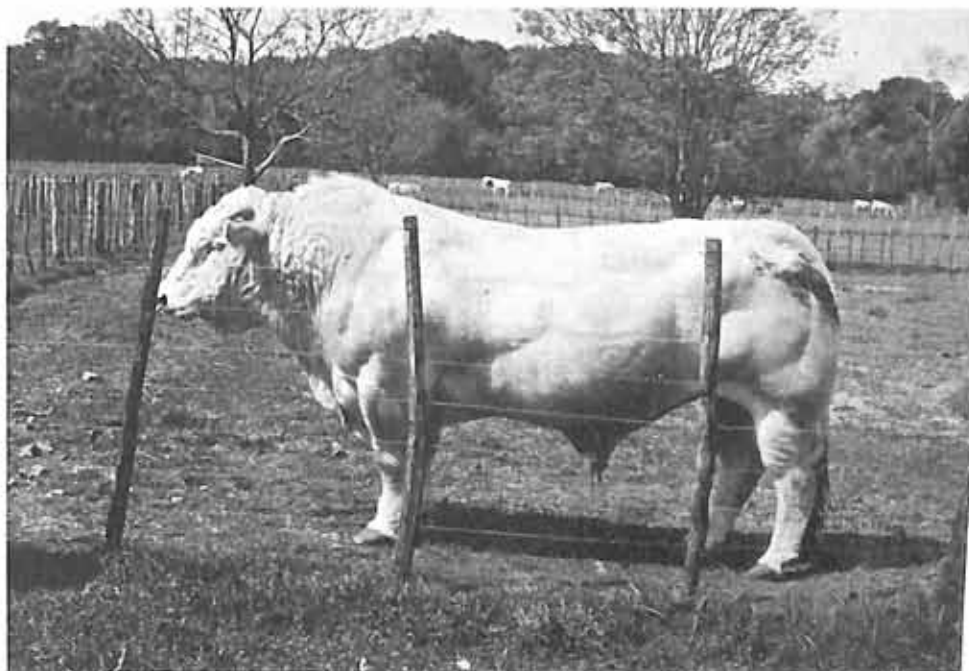
De qualquer forma, o bi-mestiço poderá pertencer a qualquer dos três tipos, CC, C-Z e ZZ, sendo o tipo C-Z a maioria.

Realmente, na prática, podemos observar que existem três tipos definidos: animais com maior número de características para o ZZ (Zebu), para o CC (Charolês) e para o C-Z (cruzado Charolês-Zebu), sendo este último, como dissemos, a maioria.

Resta saber qual dos três tipos é o Canchim ou se são os três.

Como vemos, a "raça" Canchim não está formada ainda, dentro dos propósitos iniciais: maior rusticidade, aliada a maior produção. Cabe ao melhorista, separar estes três tipos no rebanho, defini-los em termos de fertilidade líquida e de velocidade de ganho de porcentagem de carne comestível encontrada na carcaça do animal abatido.

Reprodutor Charolês





Animais da raça Ibagé



Lote de Pitangueiras no pasto

Evidentemente, estes seriam os três pontos básicos, restando outros, também necessários para definição da "raça", a ser levantados.

Talvez pudéssemos formar linhagens dentro da raça de tal forma que chegassemos à conclusão de que a linhagem ou

tipo CC seria recomendável para os estados do Sul, a C-Z para os estados do Sul e do Centro, a ZZ, para as regiões mais agrestes.

Tais fatos ocorrem com animais da "raça" Santa Gertrudis, mas num nível mais alto de seleção.

Não é só peru que morre na véspera. Isso pode acontecer também com o porco, que pode morrer na véspera ou até muito antes do dia em que o criador queria matá-lo para o consumo da casa ou para vendê-lo.

O que faz com que o porco morra antes do dia é a peste suína. Doença que tem acabado com criações inteiras, que tem dado prejuízos totais a muitos criadores.

No entanto, é muito fácil evitar as perdas causadas pela peste suína. Basta vacinar todos os animais, uma vez por ano, com a vacina de laboratório idôneo. (SASA).

Novo Massey-Ferguson no combate à ferrugem do café

Foi iniciada a produção nacional do trator MF 50 X ESTREITO, com largura total de 1,35 m., capaz de passar nas ruas do cafezal sem danificar as plantas, acionando com a tomada de força um pulverizador montado em seu levante hidráulico de três pontos. Este modelo é derivado do conhecido MF 50 X, do qual mais de 29.000 unidades já estão trabalhando em todo o País.

Preocupada com o problema da ferrugem, a Massey-Ferguson, com sua experiência internacional, testou com sucesso na pulverização do café o trator estreito que vem sendo utilizado em trabalhos semelhantes nos vinhedos da Europa. Aprovado também pelos técnicos do I.B.C. e dos Instituto Agrônomo e Biológico de São Paulo, a Companhia imediatamente ajustou a sua programação de modo a produzir o novo modelo no Brasil, em ritmo de até 300 unidades por mês e já ao final de julho as unidades estarão à disposição de nossos cafeicultores.

O trator está equipado com motor Diesel de 44 CV, contando, portanto, com força de sobra para o acionamento dos modernos atomizadores.

Muito importa a boa semente

A boa semente é responsável pelo êxito de uma cultura. Todos os demais cuidados dispensados à lavoura, que custam sempre muito esforço e dinheiro, podem ser anulados, se o agricultor parte de uma semente imprópria. O agricultor pode escolher a semente errada, seja quanto à variedade que deseja cultivar, seja quanto à capacidade de germinação, seja pela presença de substâncias estranhas e agentes causadores de doenças às plantas que delas surgirão.

Tal é a importância da boa semente, que o governo federal presentemente se empenha na implantação do PLANASEM, o Plano Nacional de Sementes, executado pelo Ministério da Agricultura, com colaboração dos Estados, visando criar condições ideais para o uso correto de sementes em todo o País.

A produção e a comercialização de sementes selecionadas e certificadas baseiam-se na análise de seu grau de pureza, porcentagem de germinação, testes estes efetuados por laboratórios oficialmente credenciados e obrigados por lei. Outras determinações adicionais são geralmente feitas depois destas.

Para facilitar a remessa de amostras de sementes para análise, o Instituto de Pesquisa e Experimentação Agropecuárias Centro-Oeste — IPEACO — de Sete Lagoas, acaba de preparar o folheto "Como tirar amostra de semente para análise", que contém todas as informações necessárias. Pedidos aos escritórios da ACAR.

Animais que morrem na véspera

FAZENDA RIO DAS PEDRAS

BARÃO GERALDO — FONE 9-7789 — CAMPINAS — SP

PROPRIETÁRIA :

ADALPRA S.A. AGRÍCOLA E COMERCIAL

PRESIDENTE :

J. ADHEMAR DE ALMEIDA PRADO

Criação de gado:

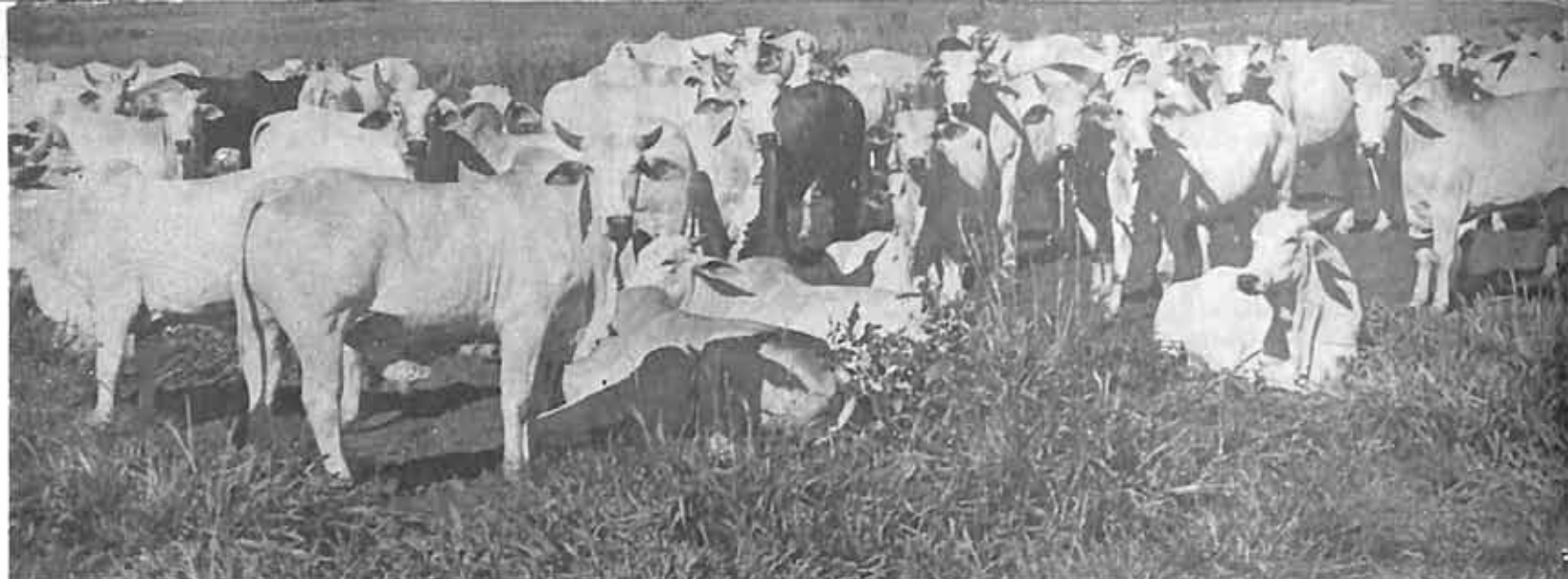
Santa Gertrudis,

Schwyz e

Red Sindi

VENDA PERMANENTE DE TOUROS E TOURINHOS 7/8

SANTA GERTRUDIS, POTROS E POTRANCAS 1/2 SANGUE INGLES



Alimentar animais é uma ciência que deve conjugar uma série de variáveis: composição da ração, totais de elementos nutritivos indispensáveis ao fim em vista (manutenção, ganho de peso, produção de leite, gestação), capacidade de ingestão do animal e, finalmente, viabilidade financeira da operação.

ZOOTECNIA

Reprodução e manejo do gado de corte

VI

JOSE DO NASCIMENTO
Eng.º Agr.º

O peso de 300 quilos é considerado adequado para ingresso das novilhas no plantel de reprodução. Novilhas de corte de peso inferior carecem de condições fisiológicas básicas para a gestação e futura lactação, dentro dos requisitos econômicos.

Há diferenças evidentes entre novilhas zebuínas e de origem européia em relação ao primeiro parto. As das raças européias são de maturidade sexual precoce, propiciando enxertia em idade jovem. As da espécie zebu enxertam mais tarde, mas, em compensação, têm vida reprodutiva mais longa.

A boa alimentação é fundamental para encurtamento da idade do primeiro cio fértil das novilhas. Em rebanhos bem conduzidos, as condições adequadas para o primeiro parto de fêmeas zebuínas devem ocorrer aproximadamente aos 36 meses.

A seca estacional não minorada pela reserva de bons alimentos volumosos ou,

se possível economicamente, por algum alimento concentrado, figura como fator principal na parição tardia das novilhas. Nestas condições, o primeiro parto advirá aos 4 ou 5 anos, interferindo no rendimento zootécnico e financeiro da empresa. As fêmeas, criando em idade tardia, atrasam a seleção genética do rebanho. A melhora de 4,5% para peso ao abate, por geração, acarretará progresso de 1,5% anualmente em rebanhos de idade média de primeira cria aos 3 anos e apenas de 0,9% aos 5 anos.

O período de desmame padronizado aos 7 meses (210 dias) permite um descanso (período seco) de 4,5 a 5,5 meses, para enxertias (período de serviço) respectivamente de 2 a 3 meses após o parto.

A vaca terá prazo suficiente de repouso e recuperação do desgaste orgânico antes da parição seguinte.

Algumas vacas podem apresentar cio fértil pouco após a parição. Em conse-

quência, para que o período de serviço não seja inferior ao preconizado, torna-se necessário reter as vacas apartadas do touro, nos 45 a 50 dias posteriores ao parto. Consegue-se isto, determinando piquetes exclusivos para elas. De outro lado, um período de serviço superior a 3 meses impedirá a eficiência reprodutiva, por colocar o intervalo entre partos em prazo superior a 1 ano. Uma característica desta ordem anulará as vantagens da obtenção de um bezerro anualmente. Vacas que apresentam período de serviço dilatado são sub-férteis. Adotada estação de monta restrita, elas serão automaticamente identificadas, por falhar a cria em anos alternados.

Uma causa de baixa fertilidade encontra-se no emprego inadequado dos touros. A relação touro-vaca muito larga, interfere negativamente na eficiência reprodutiva. O teto admissível de monta em campo é de um touro para 50 vacas. A



redução do número de fêmeas aumenta geralmente a porcentagem de fertilidade.

Touros novos falharão, se trabalharem número elevado de matrizes, assim como touros idosos. Uma recomendação prudente limitará a 20 as fêmeas a eles destinadas, por prazo também restrito (2 a 3 meses).

Em pastos de área vasta, 25 a 30 vacas representam um grupo competente para cada semental. A topografia acidentada, por dificultar as montas, concorre ainda para a necessidade da redução do número de fêmeas por touro.

A convivência de dois ou mais touros no mesmo plantel acarreta lutas, capazes de produzir danos graves. O recomendável será juntar touro novo com touro mais possante, pois o primeiro motivará mas não enfreterá o segundo, compensando-se, porém, por maior vivacidade de movimentos.

Touros destinados a trabalhar determinado lote de fêmeas, devem permanecer previamente no mesmo local. As lideranças estabelecidas evitarão pelejas no início da estação de acasalamento.

ALIMENTAÇÃO NO PERÍODO SECO

Há interesse por alimentar 50 garrotes de 320 quilos médios, liberando os pastos ressequidos. O objetivo é que eles ganhem 0,3 quilos por dia, em 5 meses, concluindo a seca com o peso aproximado de 365 quilos.

Cálculo: $320 + 0,3 \times 150 \text{ dias} = 365$ quilos.

Na primavera, os garrotes se beneficiariam dos pastos luxuriantes, obtendo peso de abate na entre-safra, época de preço alto do gado de corte. Em 3 meses de bons pastos, aumentariam 70 a 80 quilos, atingindo 435 a 445 quilos ou 16 arrobas líquidas.

Na hipótese de carência alimentar, perderiam peso. Com uma perda de 10% (às vezes é bem maior) regrediriam para 288 quilos no final da estiagem. Para atingir as 16 arrobas líquidas, teriam de destruir dos pastos durante todo o período das

águas. O peso de abate coincidiria assim com a safra, época de preço deflacionado do gado de corte.

Outra vantagem da venda dos animais após 3 meses apenas de pastêjo, está na possibilidade de liberar áreas com as forrageiras em bom estado nutritivo, as quais poderiam ser destinadas a um segundo lote de animais ou a inúmeras outras finalidades.

A estimativa do dinheiro a ser aplicado em ração fica, portanto, condicionada ao valor de 2.250 quilos de peso vivo ou 1.237 quilos de carcaça (rendimento de 55%).

Cálculo: $45 \times 50 \text{ bovinos} \times 55\% = 1.237$ quilos.

Ao preço de Cr\$ 50,00 a arroba, os quilos de carcaça representam Cr\$ 4.123,00.

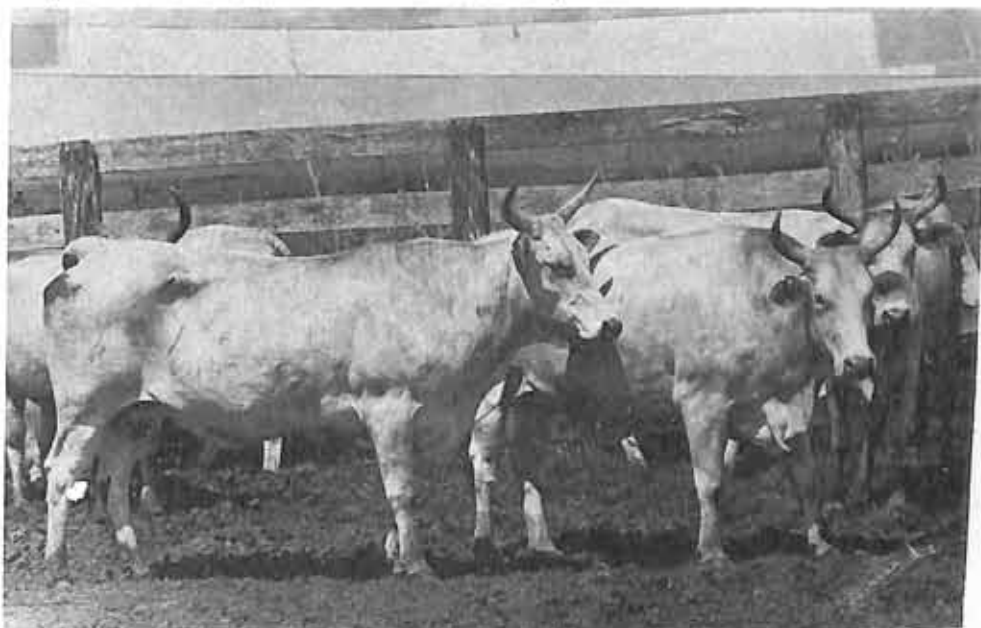
De acordo com tabelas de Morrison (Alimentos e Alimentação dos Animais) bovinos de corte de 317 quilos necessitam diariamente por cabeça, para aumento de 0,20 a 0,35 quilos por dia: matéria seca, 5,9 a 6,7 quilos; proteína digestível, 0,34 a 0,38 quilos; totais de nutrientes digestíveis: 3, 2 a 3, 8 quilos. Necessitam ainda de 16 gramas de cálcio, 12 gramas de fósforo e 40 miligramas de caroteno.

Os garrotes pesam 3 quilos mais do que no exemplo citado por Morrison. A quantidade dos nutrientes prescritos pode ser adotada sem outros ajustes, porque oscilam entre dois limites e os inferiores serão negligenciados.

A propriedade conta com feno de jaraguá de qualidade média. Tabelas, que dão os valores após grande número de análises, indicam a composição média do feno: matéria seca, 89,9%; proteína digestível, 2,1%; totais de nutrientes digestíveis, 53,7%.

Havendo necessidade de ministrar 6,5 quilos de matéria seca por cabeça, cada bovino deverá ingerir 7,2 quilos de feno, que têm 0,15 quilos de proteína digestível, de acordo com o cálculo: $7,2 \times 2,1\% = 0,150$ quilos.

A boa alimentação é fundamental para o encurtamento da idade do primeiro cio fértil das novilhas. Em rebanhos bem conduzidos as condições adequadas para o primeiro parto de fêmeas zebuínas devem ocorrer aproximadamente aos 36 meses.



Os totais de nutrientes digestíveis de 7,2 quilos de feno estão representados por 3,8 quilos, segundo o mesmo tipo de cálculo.

Há assim deficiência de proteína, já que matéria seca e totais de nutrientes digestíveis concordam com as normas prescritas.

A proteína a ser adicionada será a diferença da exigida na tabela para a obtida no feno de jaraguá ou 0,210 quilos: $0,36$ (valor médio da tabela) — $0,15 = 0,21$ quilos.

Farelo de torta de algodão de boa qualidade, com 35% de proteína digestível, contém, em 0,6 quilos, aquela quantidade. Os garrotes precisam então de 7,2 quilos de feno e 0,6 quilos de farelo de torta de algodão com 35% de proteína digestível.

Em relação a cálcio e fósforo, as quantidades contidas no feno e na farinha de ossos suprem liberalmente as necessidades. Caroteno vem do feno de jaraguá.

A matéria seca provida do farelo de torta de algodão, somada à do feno, não ultrapassará a capacidade de ingestão dos garrotes, que atinge valores mais altos: 2,5 a 3,0% do peso vivo.

Torna-se fundamental determinar a viabilidade econômica do arração. Alguns trabalhos situaram em Cr\$ 20,00 o custo da tonelada de feno da gramínea. Afim de que haja margem de segurança, é bom adotar valor mais alto, ou Cr\$ 25,00. A compra de torta de algodão representa um desembolso de Cr\$ 0,50 por quilo.

O total de feno consumido é da ordem de 54.000 quilos, cujo custo atinge Cr\$ 1.350,00.

$50 \text{ garrotes} \times 150 \text{ dias} \times 7,2 \text{ quilos} = 54.000$ quilos.

$54 \text{ toneladas} \times \text{Cr\$ } 25,00 = \text{Cr\$ } 1.350,00$.

Em relação à torta de algodão, os valores situam-se em 4.500 quilos e Cr\$ 2.250,00.

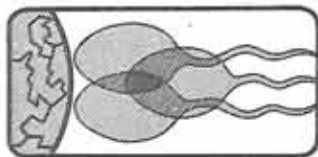
O total da ração da seca custará Cr\$ 3.600,00.

FLECKVIEH DA ALEMANHA

- Touros provados garantem a superioridade do seu rebanho em ganho de peso.
- Nosso programa de seleção já trouxe grande êxito aos nossos criadores e trabalha agora também para o Senhor.
- Participe, através de sêmen de nossos touros provados, diretamente do melhoramento genético.



HONIG U 5230 - altura ao garrote 152 cm - peso 1280 kg.



SPERMEX

Deutsche Tiersperma
IM- u. EXPORT-Gesellschaft, m.b.H.

Adr.:
853 Neustadt a. d. Aisch
Birkenfelder Straße 21-23
Telefon: (09161) 2238
Telegr.:
SPERMEX NEUSTADT ADAISCH

Campeão nacional da Exposição da Sociedade Alemã de Agricultura em maio de 1972 (exposição de âmbito nacional que se realiza de 2 em 2 anos).

Representante para o Brasil:

DR. ULRICH LENK

Largo Paissandú, 51 - 11.º and. - conj. 1.103
Tel. 37-8201 - Cx. Postal 6194 - São Paulo

A operação acusa lucro de Cr\$ 523,00:
Cr\$ 4.123,00 — Cr\$ 3.600,00 = Cr\$ 523,00.

O lucro real será maior, pois não foram estimadas: a perda de peso vivo que os bovinos sofreriam, se não fossem arraçoados; o valor do pasto liberado; a vantagem de melhor cotação do produto na entre-safra.

O exemplo refere-se a animais de abate. Na hipótese do arraçoamento destinar-se a reprodutores, a possibilidade de alimentá-los liberalmente é perfeitamente exequível.

Suponha-se agora que, em vez de feno, a propriedade contasse com silagem de milho. Sua composição é a seguinte:

Matéria seca, 21,3%; proteína digestível, 0,8%; totais de nutrientes digestíveis, 12,8%.

A ingestão de 10 quilos de silagem por dia, quantidade que se situa no limite recomendável, propiciaria a cada um os seguintes valores nutritivos: matéria seca, 2,13 quilos, proteína digestível, 0,08%; totais de nutrientes digestíveis, 1,28%.

A torta de algodão, com 35% de proteína digestível, contém 63% de totais de

nutrientes digestíveis e 91% de matéria seca. A necessidade de proteína fica condicionada a 0,36 quilos menos 0,08 quilos ou 0,28 quilos, que se encontram em 0,8 quilos de farelo de torta de algodão. Esta quantidade de torta fornece ainda 0,504 quilos de totais de nutrientes digestíveis, que com os da silagem perfazem 1,784 quilos. Haverá assim deficiência de totais de nutrientes digestíveis e os garotes não alcançarão o peso colimado.

A operação será anti-econômica, pois o custo total da silagem e da torta ultrapassa o de feno de jaraguá e torta da ração anterior, como se vê:

$10 \text{ quilos} \times 150 \text{ dias} \times 50 \text{ garotes} =$
 $= 75.000 \text{ quilos de silagem de milho.}$

$75 \text{ toneladas} \times \text{Cr\$ } 25,00 \text{ (preço idên-}$
 $\text{tico ao do feno)} = \text{Cr\$ } 1.875,00.$

$0,8 \times 150 \times 50 \times \text{Cr\$ } 0,5 = \text{Cr\$ } 3.000,00 \text{ (torta).}$

$\text{Cr\$ } 1.875,00 + \text{Cr\$ } 3.000,00 = \text{Cr\$ } 4.875,00 \text{ (total da ração).}$

Houve assim um dispêndio muito alto de dinheiro, para um resultado pouco expressivo, pois o total de nutrientes digestíveis será insuficiente até para manter o peso dos animais, sem tão pouco liberar pastos na época de vegetação exuberante.

Os dois exemplos mostram como se devem arraçoar bovinos na estação de escassez de pastagens.

Alimentar animais é uma ciência, que deve conjugar uma série de variáveis: composição da ração, totais de elementos nutritivos indispensáveis ao fim em vista (manutenção, ganho de peso, produção de leite, gestação), capacidade de ingestão do animal e, finalmente, viabilidade financeira da operação.

Não se trata, pois, apenas de enchimento. Alguns ingenuamente supõem que, plantando, por exemplo, cana e ministrando-a intensivamente aos animais, conseguem tudo o que deles esperam. É como se a gente pudesse propiciar saúde e desenvolvimento às crianças, gestação normal às mulheres, músculos ao atleta, dando-lhes única e exclusivamente garapa ou mesmo arroz. Os recursos para alimentação dos bovinos são, contudo, numerosos e de natureza versátil. Um bom planejamento conseguirá contornar a situação e atender às necessidades essenciais. Em todas as fazendas, em grau maior ou menor, vicejam forrageiras em áreas exteriores aos piquetes de pastejo ou protegidas pelas cercas das culturas de cereais, café, etc. É como se a Natureza se adiantasse à imprevidência do homem e lhe dissesse:

— Colhe, aproveite o que te ofereço gratuitamente para o teu rebanho!

O tácito aviso não atendido e tudo se estiola, transformado em lenho de valor degradado.

Seria contudo sensato aproveitar o que não exigiu despesas nem esforços de plantio e de cultivos, transformando toda aquela massa vegetal em feno ou silagem.

É certo que um pouco de esperteza na negligência torna menor um mal maior.

LUCRO MAIS COM O QUILO A MAIS

Todo mundo sabe:
animais sadios produzem mais.
Dão mais lucros ao criador.

Complete a alimentação do seu rebanho.
Adicione ZOODIGESTA ao sal ou às rações.

ZOODIGESTA tem, em concentrações balanceadas,
todos os sais minerais que o animal precisa.

Com ZOODIGESTA você mantém o ganho de peso
que representa muitos "quilos a mais"
na hora da venda.

ZOODIGESTA
Mineralizante - Suplemento alimentar



Garante o QUILO A MAIS!

RS - PELOTAS - Benjamin Constant, 1637 - Fones 2-2915 e 2-6725
PÓRTO ALEGRE - Rua Coronel Vicente, 156 - Fones 25-2230 e 25-7047
S. GABRIEL - Rua General Câmara, 165 - Fone 129
PR - CURITIBA - Travessa da Lapa, 66 - Fone 22-6507
SP - SÃO PAULO - Rua Monsenhor Anacleto, 86 - Fones 227-5069 e 227-4403



IV - Alimentação e produção de bezerros

Resumo das aulas proferidas no III Curso de Aperfeiçoamento em Fisiopatologia da Reprodução e Inseminação Artificial em Goiânia — GO.

DR. JOÃO SOARES VEIGA

1. Não seria necessário repetir que a eficiência reprodutiva de um rebanho está sob forte dependência da alimentação.

Um plano de nutrição corretamente elaborado melhora a eficiência reprodutiva porque: ativa a precocidade das novilhas, colocand-as em melhores condições para se fecundarem mais precocemente;

reduz o tempo de serviço das vacas, aumentando a porcentagem das que se fecundam nos primeiros 21 dias da estação de monta;

aumenta a fertilidade, reduzindo o número de coberturas ou inseminações por fecundação.

2. Sem entrar em pormenores sobre nutrientes necessários à reprodução, assunto por demais especulado, vamos nos ater apenas aos efeitos da alimentação bem conduzida sobre a produção de bezerros.

Já vimos que, nas áreas onde são bem delimitadas estações de seca e de chuva, a produção forrageira, em termos de matéria seca, atinge cerca de 90% no período úmido e apenas 10% nos meses secos. Sabemos ainda que a composição das forrageiras se modifica de acordo com o ritmo de seu desenvolvimento sendo as plantas, no início de brotação, mais ricas de sais minerais, vitaminas, proteínas e energia. O prosseguimento desse ritmo, associado ao pastejo, modifica dia a dia a composição das plantas que, evoluindo, ganham mais fibras e celulose e perdem proteínas, energia e determinados minerais, especialmente fósforo.

Sabe-se também que, se em determinadas fases de desenvolvimento as forrageiras apresentam níveis satisfatórios de proteínas e de minerais para manutenção e reprodução dos animais, nem sempre apresentam, mesmo nas melhores fases, níveis suficientes de energia. No amadurecimento, a deficiência de energia se agrava, com a queda dos níveis de proteínas, de minerais, de vitaminas e com a redução da digestibilidade. Proteínas, energia e minerais são nutrientes exigidos em maiores níveis por animais em crescimento e engorda e por animais em produção de leite. Por conseguinte, em termos de fertilidade, sendo escasso o fornecimento desses nutrientes, novilhas, fêmeas primíparas e vacas em lactação são mais desfavorecidas que vacas adultas secas. Não há indicações precisas de que carencias de proteínas ou de minerais influam primariamente na fertilidade dos bovinos. Ao reprodução depois de atingido o estado geral de todo o organismo, pelo deapareamento.

Em todo o caso, o cio parece depender diretamente do nível de energia dos alimentos.

3. Numa experimentação, verificou Wiltbank (1969) que a maturidade sexual depende do nível de energia dos alimentos. Grupos de novilhas foram separados para receber níveis altos, médios e baixos de energia e de proteínas em diferentes combinações. Assim:

Alto — alto = alta energia (4,4 kg de NDT) alta proteína (450 g de proteína).

Alto — médio = alta energia — média proteína (360 g de proteína).

Alto — baixo = alta energia — baixa proteína (135 g de proteína).

Médio — alto = média energia (2,2 kg de NDT) e alta proteína.

Médio — médio = média energia, média proteína.

Médio — baixo = média energia, baixa proteína.

Baixo — alto = baixa energia, alta proteína.

Baixo — médio = baixa energia, média proteína.

Baixo — baixo = baixa energia, baixa proteína.

Todas as novilhas em níveis altos e médios de energia e de proteínas entraram em cio. Pouco mais de 50% (14 em 32) entraram em cio em baixos níveis de energia e a maioria das que entraram repetiram 2 ou 3 vezes e cessaram de apresentá-lo. Quatorze de 24 com baixo nível de proteínas também entraram em cio. As que foram submetidas a baixos níveis de proteínas consumiram menos alimento e por isso ingeriram menor quantidade de energia. O aparecimento do cio esteve ligado ao grande consumo de alimentos. O número de dias, a partir do início do experimento, até o aparecimento do cio, parece não ter sido influenciado pelo nível dos alimentos.

Em contra-partida, novilhas bem alimentadas no inverno, para ganhar 0,5 kg de peso por dia, tiveram sua maturidade sexual abreviada, em comparação com outras, alimentadas para ganhar apenas 250 g por dia. As diferenças variaram de 1,2 a 3,2 meses. Nem todas as raças responderam uniformemente a esses tratamentos, mas ficou evidenciado que a idade da maturidade sexual difere em novilhas alimentadas em diferentes níveis no inverno.

3.1 — Esse mesmo autor verificou que maior número de vacas se fecundam dentre as que recebem mais elevados níveis de energia após o parto. Elas apresentam o cio mais precocemente e a grande maioria se fecunda no primeiro serviço.

Vacas prenhes foram divididas em vários grupos.

Um grupo recebeu moderado nível de NDT, (4,00 kg) 140 dias antes do parto; outro recebeu níveis baixos (2,0 kg) no mesmo período. Após o parto, o grupo moderado foi subdividido em 2; um recebendo 8,0 kg de NDT e outro recebendo apenas 4,0 kg de NDT. O grupo baixo também foi subdividido em dois grupos após o parto; um recebendo nível moderado (8,0 kg de NDT) e outro apenas 4,0 kg.

A situação era, então, esta:

Antes do parto: (140 dias)

Grupo I — Moderado — 4,0 kg de NDT

Grupo II — Baixo — 2,0 kg de NDT

Após o parto:

Grupo I.1 — Moderado — moderado — 8,0 kg de NDT.

Grupo I.2 — Moderado — baixo — 4,0 kg de NDT.

Grupo II.1 — Baixo — moderado — 8,0 kg de NDT.

Grupo II.2 — Baixo — baixo — 4,0 kg de NDT.

O peso ganho pelas vacas variou com a alimentação recebida. As do grupo I, moderado nível, ganharam peso e se apresentavam em boas condições na época do parto. As do grupo II perderam cerca de 45 kg no período e chegaram ao parto magras. Após o parto, as do grupo I.1, moderado — moderado — quase não se modificaram em peso. As do grupo I.2, moderado — baixo perderam cerca de 0,5 kg por dia. Poucas modificações de peso foram observadas no grupo II.1, baixo — moderado, da partição até 60 dias após, quando se recuperaram rapidamente. Finalmente as do grupo II.2, baixo — baixo perderam peso continuamente.

As fecundações, nesses grupos, variaram com o peso ganho ou perdido. Foram baixos os índices entre vacas que perdiam peso. Num período de 90 dias de coberturas, apenas 77% do grupo I.2, moderado — baixo e 20% do grupo II.2, baixo — baixo conseguiram fecundar-se. Em contraste, no grupo I.1, moderado — moderado e no grupo II.1, baixo — moderado, 95% fecundaram-se. Também o tempo de serviço esteve relacionado ao nível da alimentação. Fecundaram-se mais precocemente (43%) as do grupo moderado — moderado (I.1), 32% do grupo moderado — baixo (I.2), 30% do grupo baixo — moderado (II.1) e 10% do grupo baixo — baixo (II.2), nos primeiros 20 dias de coberturas.

O baixo índice apresentado pelos que receberam menos energia foi resultado da fa-

lhas na apresentação do cio, e baixo índice de fertilidade no primeiro cio. Setenta por cento do grupo baixo — baixo (11.2) e 14% do grupo moderado — baixo (1.2) nem entraram em cio no período de coberturas. O índice de concepções no 1.º serviço foi de 42% no grupo moderado — baixo e foi de 33% no grupo baixo — baixo. E foi, em contraste, de 67 e 65%, respectivamente, nos grupos moderado — moderado (1.1) e no baixo — moderado (11.1).

De tal sorte, ficou evidenciado que o nível de energia na alimentação após o parto teve grande influência sobre o índice de concepções.

Os baixos níveis de NDT antes do parto determinaram retardamento no aparecimento dos cios.

As conclusões desse trabalho, de alta importância são:

I — A eficiência reprodutiva é acentuadamente influenciada pelo nível de nutrição.

II — A idade no primeiro cio (maturidade sexual) depende do nível de energia, bem como do nível de alimentação no inverno ou da desmama até a maturidade sexual.

III — Os baixos níveis de proteína podem também retardar a maturidade sexual, mas este efeito parece decorrer da queda de apetite e declínio no volume de alimentos consumidos.

IV — Níveis de energia dados após o parto têm grande influência sobre a eficiência reprodutiva. Vacas que se apresentam ganhando peso apresentam-se em cio mais rapidamente e apresentam melhor índice de fecundação no primeiro serviço.

V — A suplementação de alimentos, nos períodos críticos das pastagens, portanto, determinará acentuadas melhoras na eficiência da reprodução.

4. Minerais e vitaminas

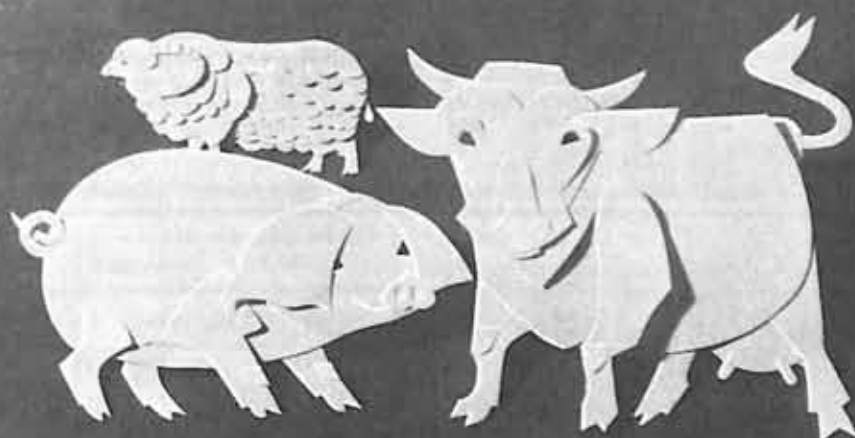
4.1 — Pouco se sabe, efetivamente, com exatidão, das quantidades necessárias de minerais para sustentar a reprodução normal de bovinos.

O gado criado em diferentes regiões (clima, umidade, temperatura, solo, forrageiras, etc.) apresenta realmente diferentes exigências de nutrientes e de suplementos, principalmente por causa da variação estacional da composição de forrageiras.

Há numerosos trabalhos indicando que, em determinadas regiões, os baixos níveis de fósforo, de cobre ou de cobalto determinam baixos índices de fertilidade. Entretanto, essas anomalias se observam em casos extremos, de sintomatologia acentuada, mas pouco se sabe a respeito dos níveis situados no limiar da carência, cujos sintomas são dificilmente perceptíveis.

4.2 — O valor nutritivo de uma pastagem não pode ser julgado pelo exame visual. Também os exames das análises pelos métodos convencionais não trazem informações suficientes, pois nem as amostras colhidas representam o que realmente o animal ingere, nem se conhece exatamente o quanto de forragem o animal está ingerindo. Sabe-se que os animais ingerem maiores quantidades de forrageiras quando elas são de baixo teor de fibras e mais ricas de proteínas. A análise química oferece melhores indicações quanto ao teor de minerais: fósforo, cobre, cobalto, etc.

4.3 — É muito difícil pela aparência geral dos animais determinar a causa ou as causas de baixa fertilidade (Avitaminose A, carência de proteína, anemia, parasitismo, carências minerais, etc.). Excetuando o hipertireoidismo, que se observa em casos extremos de carência



neste momento

SEU PLANTEL ESTÁ PRECISANDO DE UM PRODUTO

Farmitalia

COMPLETA LINHA VETERINÁRIA DE EXPERIÊNCIA MUNDIAL

GLUCALENE

O melhor restaurador das funções fisiológicas dos animais, injetando-lhes cálcio, magnésio e fósforo em doses equilibradas, acrescido da vitamina B12, como estímulo ao fígado.
Apresentação: Frasco ampola de 250 ml.

FOSFORILENE

Excelente no tratamento da hipofosforemia e fraquezas em geral. Vitaminas A e E, coadjuvadas por alta dose de fósforo. Apresentação: Frasco ampola de 100 ml.

STIMOVIT

Poderoso estimulante e reconstituente vitamínico (complexo B e B12) com sais minerais. Assegura o equilíbrio hidrodinâmico do organismo e estimula o fígado. Apresentação: Frasco 500 ml. com ampola de 8 mg de vitamina B12.



Produtos de alta qualidade
FARMITALIA
(Divisão Veterinária)



de fôdo, os outros sintomas, de emagrecimento, de estrutura óssea, de pelos, de andamentos, etc., são confusos e não específicos ou patognômicos.

A descoloração dos pelos, p. ex., tanto pode ser observada na carência da cobre, como num acentuado parasitismo, numa deficiência de proteínas, como na carência de fósforo ou de cobalto.

4.4 — Níveis considerados mínimos de minerais para bovinos. (Meltes, 1953)

	Na M. S. das forragens	No sangue (100 ml)	No fígado
Fósforo	0,3%	4 mg — 7 mg	—
Cobre	5 p.p.m.	75 mcg	75 p.p.m.
Cobalto	0,1 p.p.m.	—	0,1 p.p.m.
Vitamina A	—	20 mcg	30 mcg/g

4.5 — A principal deficiência mineral de nossos solos e das plantas forrageiras, como em muitas regiões do mundo, é a de fósforo. A mineração de fósforo, no sal ou na água de beber, é prática aceita e citam-se exemplos de resultados brilhantes, embora seja difícil separar os efeitos da carência desse elemento, da carência da proteína ou de energia.

O teor de fósforo das plantas cai consideravelmente na fase de maturação, de maneira que, com o amadurecimento das forrageiras, a situação dos animais de campo tende a agravar-se pela deficiência de proteínas e de energia e pela carência desse elemento.

4.6 — As carências de cobre e de cobalto são racionais e seus efeitos, pelo depauperamento ocasionado, são deletérios para a reprodução. O zinco parece ter alguma influência na reprodução. Muitas misturas minerais incluem esse elemento em sua composição.

4.7 — Dentre as vitaminas, a vitamina A assume grande importância. Sabe-se que a avitaminose A determina lesões no feto em desenvolvimento, abortos, malformações, bezerras fracas, retenções de placenta,aios retardados e irregulares, etc.

O papel da Vit. E é pouco conhecido em ruminantes. Normalmente, em boas pastagens, os ruminantes não apresentam sintomas de deficiência de vitamina E.

5 — Nos climas tropicais é diferente o comportamento das raças européias e indianas. Estas têm mais alta tolerância ao calor, têm diferentes hábitos alimentares, e tendem a ter baixa incidência de cios quando em lactação. As raças indianas mais leiteiras talvez necessitem de mais minerais e vitaminas, de mais energia e de proteínas que os níveis recomendados para animais do tipo europeu para, como estas, se reproduzirem dentro de um tempo de serviço relativamente curto. (Hantgens, 1969).

6 — Pastagens melhoradas e suplementos para melhoramento dos índices de reprodução.

6.1 — O valor nutritivo das pastagens é influenciado por numerosos fatores, tais como: tipo de solo, fertilizantes, variedade forrageira, manejo, condições climáticas, época do ano, temperatura, umidade, etc.

As pastagens do Brasil Central são constituídas, em esmagadora maioria, por gramíneas forrageiras. Não foram ainda estabelecidas, para uso em grande escala, pastagens mistas de gramíneas e leguminosas.

Os melhores métodos de diagnóstico de carências minerais serão, então, os de laboratório, que incluem: a) exame do sangue para hemoglobina, hematócrito, fósforo, cálcio, cobre, ferro, vitamina A, etc.; b) exame dos ossos para cálcio, fósforo e fluor; c) exame do fígado para cobre e cobalto e ferro; d) exame de forrageiras e de solos para os diferentes minerais; e) exame da água para minerais.

6.2 — O maior volume de produção forrageira verifica-se de outubro a março (90% de Matéria Seca). Nos outros seis meses, de abril a setembro, há notória escassez de nutrientes (proteínas, energia, fósforo, vitamina A). Nos seis meses de maior abundância, as forrageiras apresentam melhor composição no início da rebrota até a fase próxima da floração.

6.3 — Já se disse que as vacas para melhor se fecundarem e dentro de curtos períodos após o parto, necessitam ser bem alimentadas nos últimos meses de gestação (3 a 4 meses antes) e após o parto. Nesse período, suas necessidades normais podem ultrapassar 50% de suas exigências para simples manutenção.

6.4 — Para desmamar bezerras nos melhores períodos do ano (água) as vacas deverão parir de março a maio, quando o valor das forrageiras dos pastos entra em declínio. A partir de abril e nos meses de junho a setembro, as pastagens permanentes desta região apresentam seus mais baixos valores de produção e qualidade.

A consorciação de gramíneas e leguminosas proporcionaria mais proteínas e mais nutrientes digestíveis totais (N.D.T.) nos meses da seca que as gramíneas isoladamente.

Também um adequado manejo das pastagens, mesmo de gramíneas, (sistema de rotação de pastos, p. ex.) poderia proporcionar maiores rendimentos qualitativos e maior extensão do período útil de pastejo.

Para satisfazer aos bovinos, de um modo geral, as forrageiras não precisam apresentar níveis elevados de proteínas, porém esses níveis não devem ser inferiores a 8 a 10% da matéria seca nos doze meses do ano.

B — Contudo como as gramíneas forrageiras evoluem, na fase de maturação apresentam seus mais baixos valores de NDT, proteínas, fósforo e altos níveis de fibra.

6.5 — Uma suplementação, então, se impõe, principalmente para novilhas, cujo ritmo de crescimento não deve estacionar, muito menos regredir, tratando-se de fêmeas novas de primeira cria, ainda em crescimento, em gestação e lactação, gestantes em geral, nos últimos meses do período e das em lactação, pelo menos até a fecundação ou até que se renovem as produções e os valores das pastagens.

Essa situação não tem sido encarada seriamente em nosso meio e talvez seja uma das

grandes responsáveis: a) pela retardada idade de primeira parição; b) pelos longos intervalos entre partos; c) pelos longos tempos de serviço; d) pelos baixos índices de fertilidade.

Não há exagero em comparar a situação de países de inverno rigoroso, com a situação de países com longos períodos de seca. Praticamente, do ponto de vista de nutrientes nos pastos, a situação na seca talvez seja até pior. Mas o fato é que, em inverno rigoroso, o homem se vê obrigado a preservar alimentos para os animais. Nos trópicos praticamente não se recorre a esse expediente.

A preservação de pastos, as reservas de invernada, a vedação de piquetes, enfim, a manutenção da planta viva no terreno não impede que ela prossiga seu ritmo e, portanto, que sofra transformações e na época de ser pastejada, se apresente pobre e desvalorizada de nutrientes.

6.6 — Duas maneiras de preservar os nutrientes das plantas quando elas atingem sua melhor composição seriam a fenação ou a ensilagem.

6.7 — Uma terceira maneira de fornecer alimentos para os períodos secos seria o emprego de grãos de cereais (milho, sorgo, etc.) farelos de sementes oleaginosas (de soja, de algodão, de amendoim, etc.) ou da produção de forrageiras adaptadas a esses períodos, mediante irrigação (aveia, cevada, centeio, etc.).

6.8 — Todas essas soluções são tidas entre nós como dispendiosas. Mas não sabemos de nenhum trabalho em nosso meio, estabelecendo os índices de produtividade (produção de carne, de leite, aumento de fertilidade, redução de mortalidade, etc.) e de rentabilidade, em face do melhor manejo de pastagens, e estudando a suplementação do gado por qualquer um desses alimentos.

Tudo é questão de técnica e de melhoramento. Também o milho, o algodão, a soja ou qualquer outra planta não apresentam seus mais elevados rendimentos sem melhores práticas agrícolas e sem fertilizantes. Em muitos exemplos, uma adubação parcial ofereceu lucros irrisórios e até prejuízos, ao passo que uma adubação completa e aparentemente dispendiosa ofereceu vantajoso rendimento.

6.9 — Energia e proteínas constituem os dois principais nutrientes de bovinos em regime de pastos. Nas áreas tropicais e subtropicais, há, em certos períodos, excesso de proteínas e, em outros, escassez. A energia nunca chega a atingir níveis excessivos. Ao contrário, fica no limiar, quando as forrageiras são gramíneas, nas melhores épocas, e torna-se extremamente deficiente em outras. A fertilização de solos com nitrogênio e fósforo, para elevar os níveis de produção de gramíneas não afetam, contudo, seu valor energético.

Tratando-se de gado bovino, os níveis de proteínas nas pastagens não devem situar-se abaixo de 8 a 10%, devendo os animais ter possibilidades de injerir grande quantidade de alimentos. Em outras palavras, tais alimentos, embora com esse teor de proteínas, não podem ser excessivamente fibrosos.

Para simples manutenção, uma vaca de 400 quilos necessita de 3 a 4 quilos de nutrientes digestíveis totais (NDT). Em gestação, nos últimos meses ela necessitará de mais 2,5 a 3 quilos e, para cada litro de leite produzido, cerca de 0,28 a 0,30 quilos de NDT. Em relação ao peso, as novilhas necessitam de maiores quantidades que vacas adultas. Uma

novilha de 400 quilos exige 4 a 5 quilos de NDT por dia.

Essas quantidades não são ingeridas em pastos de gramíneas senão talvez por curtos períodos do ano. As leguminosas ajudam a aumentar as quantidades de energia. Mas, sem dúvida, os grãos de cereais são as mais ricas fontes de energia.

Numa observação feita em várias propriedades, Koger e Warnick (1969) verificaram

variações de 48 a 89% nos índices de fecundação. Uma das principais causas dessa variação foi a diferença da produção forrageira, entre propriedades.

Comparando o efeito de pastagens exclusivas de gramíneas com pastagens de gramíneas e trevo (as gramíneas eram Pangola e Pensacola e os trevos, o branco, o Ladino vermelho e o Huban) esses autores obtiveram em cinco anos os seguintes resultados:

7.1 — Efeito das pastagens sobre a produção das vacas que receberam limitada suplementação no inverno

	Tipos de pastagens		
	Gramíneas	Gramíneas Mais Trevo	
N.º de vacas	161	163	—
Nascimento (%)	64	83	+ 19%
Sobrevivência (%)	100	95	— 5%
Desmamados (%)	64	79	+ 15%
Peso na desmama (kg)	192	194	+ 2 kg
Produção por vaca (kg)	123	153	+ 30 kg
Peso médio das vacas (kg)	409,5	409,5	—

7.2 — Produção de vacas criadas quando novilhas em diferentes tipos de pastagens

	Tipos de pastagens		
	Gramíneas	Gramíneas Mais Trevo	
N.º de vacas	112	183	—
Parições (%)	81	96	+ 15%
Sobrevivência (%)	94	93	—
Desmamados (%)	76	89	+ 13%
Peso na desmama (kg)	195	197	+ 2 kg
Produção por vaca (kg)	148	175	+ 27 kg
Peso médio de vaca (kg)	405	437	+ 32 kg

Quando se deu um suplemento no inverno (quantidades moderadas de silagem) a situação se modificou para:

7.3 — Produção de vacas em diferentes tipos de pastagem com suplementação moderada no inverno (silagem de milho)

	Tipos de pastagens		
	Gramíneas	Gramíneas Mais Trevo	
N.º de vacas	160	200	—
Parições (%)	91	96	+ 5%
Sobrevivência (%)	98	97	—
Desmamados (%)	89	93	+ 4%
Peso na desmama (kg)	221	231	+ 10 kg
Produção por vaca (kg)	197	214	+ 17 kg
Peso médio por vaca (kg)	467	463	— 4 kg

8 — Outro exemplo

O emprego de melaço de cana para elevar o nível de energia das rações não deve ser subestimado nas regiões onde o produto é de custo razoável. (Praticamente considera-se

que o melaço pode substituir o milho, quando seu custo for igual à metade do custo desse cereal).

Numa região da Flórida, em que a porcentagem de proteína das forrageiras dos pastos

Gir Leiteiro F B de Mococa

PORTE E LEITE

36 anos de seleção do
Gir Leiteiro

360 Vacas em CONTRÔLE
OFICIAL pela APCB



Minha identificação:

CALDEIRA-328-SCL 18387, sou filha de ZITO e DINAMARCA. Produzi 7.748,510 quilos de leite em uma lactação, em 290 dias, média diária de 26,719 kg de leite, com 328,9 kg de gordura e 4,24%. — Sou Asiática e não tenho sangue Europeu nas veias. Meu pai é altamente Melhorante, conforme teste de progênie e minhas irmãs confirmam as minhas aptidões. Sou CAMPEÃ MUNDIAL de produção leiteira, em GIR. Isso o atesta a APCB que foi quem me controlou oficialmente.

VENHAM NOS CONHECER!

Fazenda Santana da Serra

Km 285 da estrada
Mococa-Cajuru

Francisco F. Barretto

MOCOCA — Fone 50-085
Caixa, 18

SÃO PAULO — Rua 15 de
Novembro, 193 - 3.º andar
Fone 33-48-30

SINDI

LEITE EM ZEBU

Registro genealógico pela
A B C Z

★

Contrôle leiteiro
pela A P C B



CARTOLA reg. 203 ABCZ

2α 8m-1847 kg leite-4.90 gord.
3α 7m-2559 kg leite-5.29 gord.
4α 8m-2462 kg leite-5.69 gord.
5α 9m-2257 kg leite-5.37 gord.
7α 2m-3375 kg leite-6.04 gord.

TOTAL 12.500 kg leite



Fazenda Fortaleza

João Carlos Pedreira
de Freitas

ARCEBURGO — MG

estava abaixo de 10%, apenas uma vez em 32 meses foi dado o melaço como suplemento a dois grupos de animais: um recebeu melaço apenas nos meses de inverno, outro recebeu esse alimento continuamente. Um terceiro grupo permaneceu como testemunho. O experimento durou 3,5 anos, de modo que os

animais suplementados periodicamente receberam melaço em quatro invernos.

Nesse experimento, serviram vacas do tipo europeu, zebu e diferentes cruzamentos. Houve acentuadas diferenças entre o comportamento de vacas de origem indiana e as de origem européia.

8.1 — Porcentagens de fecundação

	Tratamentos		
	Sem melaço	Melaço no inverno	Continuadamente
Angus	90,6	93,2	90,2
Zebu	63,0	78,6	91,2
Hereford	92,7	98,1	94,5

O Zebu, sem melaço, teve índices de concepção bem inferiores. Melhorou com a suplementação estacional e mais ainda com a contínua.

8.2 — Outros efeitos de suplementação com melaço.

8.2.1 — Sobre porcentagem de desmamados

	Tratamentos		
	Sem melaço	Melaço no inverno	Continuadamente
Angus	84,8	88,0	88,6
Zebu	62,9	83,9	89,5
Hereford	91,2	100,0	97,8

8.2.2 — Sobre Peso na desmama (kg)

	Tratamentos		
	Sem melaço	Melaço no inverno	Continuadamente
Angus	137	154	162
Zebu	137	153	157
Hereford	154	167	171

8.2.3 — Sobre a produção por vaca (kg)

	Tratamentos		
	Sem melaço	Melaço no inverno	Continuadamente
Angus	116	135	144
Zebu	86	128	141
Hereford	141	167	166

9 — Finalmente, há que considerar que há muita variação na composição de melaços em nosso mercado e que a composição das forrageiras também varia.

Em última análise, o melaço não é para substituir forrageiras volumosas. É para su-

plementá-las com Energia.

Quando o teor de proteína das forrageiras estiver abaixo de 8 a 10%, fontes de proteína devem ser oferecidas, misturadas ou não ao melaço (farelos de oleaginosas, por exemplo, ou feno de boa qualidade).

IV Exposição Agropecuária e Industrial

CRUZEIRO - SP

de 1 a 8 de outubro

Novilhas em gestação				
Peso médio	Ganho diário	N.D.T.	Proteína digestível	Fósforo
318 kg	0,700 kg	4,5 kg	0,400 kg	14 g.
400 kg	0,360 kg	4,0 kg	0,360 kg	12 g.
450 kg	0,230 kg	4,0 kg	0,360 kg	12 g.
Adultas em gestação				
360 kg	0,700 kg	5,0 kg	0,450 kg	15 g.
450 kg	0,180 kg	4,0 kg	0,360 kg	12 g.
545 kg	—	4,0 kg	0,360 kg	12 g.
Vacas com bezerros nos 3 — 4 primeiros meses				
400 kg	—	—	—	—
a				
500 kg	—	7,6 kg	0,635 kg	23 g.

Fonte: National Academy of Science, Publ. 579.

I — Para parições de março a maio não haverá necessidade de suplementação, desde que as gestantes sejam mantidas em boas pastagens que, nos meses de janeiro, fevereiro e mesmo em março, serão de qualidade satisfatória.

II — Iniciadas as parições, as vacas, especialmente as de primeira cria, deverão receber suplementos proteínicos, energéticos e minerais, de acordo com o valor dos pastos durante 3 a 4 meses após o parto e até algumas semanas após a fecundação. Dependendo de cada organização e do custo dos suplementos, poder-se-ão empregar: feno, silagens, farelos proteínicos, milho desintegrado, sorgo, melado, verdes de forrageiras de inverno, etc.

III — As novilhas devem receber suplementos para manter seu crescimento contínuo. Não devem perder peso na seca nem devem ser criadas demasiadamente gordas.

IV — A suplementação não deve aguardar que vacas e novilhas percam peso para depois recuperá-lo. Deve ser iniciada antes que essa perda de peso se inicie.

Convidado pela Socil

Técnico canadense visita o Brasil

Encontra-se em São Paulo o Sr. James M. Bowman, conhecido técnico canadense em pecuária, autor de vários e bem sucedidos trabalhos relacionados à pecuária de leite em seu país. O Sr. Bowman está no Brasil como membro do CESO — Canadian Executive Service Overseas —, a convite da Socil — Pró Pecuária, realizando um programa de visita às fazendas criadoras de gado leiteiro, promovendo cursos e palestras no sentido de preconizar as técnicas e métodos de planejamento, recuperação e desenvolvimento empregados na pecuária canadense e suas possíveis aplicações na pecuária brasileira. O referido técnico permanece conosco até fins de agosto, cumprindo extenso calendário educacional, em várias regiões brasileiras.

TÉCNICO DE EXPERIÊNCIA

Especialista canadense em gado leiteiro e suinocultura. Formado pela Universidade de Manitoba, sendo graduado bacharel em Ciência da Agricultura (Zootecnia). Exerceu vários cargos de importância no departamento de Agricultura do Canadá e em diversas empresas privadas, dentro de sua especialidade. Destacou-se em seu trabalho pela aplicação de um programa em larga escala de inseminação artificial em gado leiteiro, trabalho que elevou admiravelmente a produtividade da pecuária de leite no Canadá.

Foi gerente do Departamento de Nutrição da Cooperativa de Manitoba, onde promoveu um extenso trabalho de remodelação e aplicação de novas técnicas pecuárias. Por isso, foi ele-

vado ao cargo de Diretor Nacional da "Canadian Feed Manufacturers Association" e acabou como presidente local dessa organização. O Sr. Bowman, dentro de sua especialidade, fundou e foi eleito representante do Conselho Provincial de Nutrição.

Paralelamente aos assuntos ligados à pecuária de elite, J. M. Bowman também exerceu importantes funções no incremento da suinocultura de seu país, tendo sido responsável pelo desenvolvimento e criação de híbridos, com manutenção de rebanhos S.P.F. Esse programa foi tão bem organizado e executado, que chegou a ser reconhecido como o melhor programa de suinocultura do Canadá.

O Sr. Bowman acumulou também as funções de Professor de manejo de suínos e, no desempenho dessa atividade, recebeu o título de Membro Honorário de Agricultura de Manitoba.

O sr. James M. Bowman, especialista em gado leiteiro e suinocultura, em visita ao nosso país.



Os problemas de nossa pecuária de corte e leite

Ao se tomar como base que o rebanho bovino paranaense é hoje de 4,7 milhões de cabeças, cerca de 25 por cento do existente na Região Sul, a análise desse setor pelo Governo do Estado é a de que o aspecto principal que caracteriza a pecuária paranaense é a heterogeneidade de sua exploração, vinculada que está às condições ecológicas das distintas regiões do Estado. Por exemplo, é intensa a utilização, na região setentrional, de pastagens artificiais de grande rendimento, o que proporciona condições bastante favoráveis à expansão acelerada naquela área. Pode-se mesmo considerar uma capacidade de suporte de cerca de 5 cabeças por 2,4 hectares, enquanto em outras regiões — onde se utilizam pastagens naturais de rendimento inferior — são requeridos até 4,8 hectares por cabeça, além de a alimentação bovina ser complementada com forrageiras no período hibernar.

Quanto à industrialização e à comercialização — atividades vinculadas intimamente à pecuária de corte, merecem um tratamento comum. Pela análise feita no "Diagnóstico e Diretrizes de Ação", chega-se à conclusão que os frigoríficos, apesar de disporem de capacidade de abate bastante próxima da do Estado, são

responsáveis apenas por 35 por cento dessa operação, portanto com elevada capacidade ociosa.

FATORES NEGATIVOS

A comercialização vem enfrentando problemas no mercado interno, devido à elasticidade-renda, e no mercado externo em razão de diversos fatores negativos, ou seja: falta de sanidade do rebanho, padrão de qualidade e volume capazes de satisfazer à demanda, deficiência na infra-estrutura, de estocagem e falta de experiência no comércio internacional. No entanto, são grandes as possibilidades no mercado externo, limitadas principalmente por causa da ocorrência de aftosa no rebanho, pois já se está reduzindo gradativamente essa moléstia, cuja eliminação pode-se prever para prazo relativamente curto, de acordo com amplo programa cujos resultados são bastantes expressivos.

NOSSO LEITE

Contando apenas com três regiões leiteiras, a produção paranaense tem atingido índices significativos de evolução, com 6,1 por cento na produção nacional e 31,3 por cento da produção da Região Sul, durante

o período 64/70. A produção de leite no Paraná supera mesmo a capacidade atual de processamento industrial, mas há que considerar problemas relativos a essa disponibilidade, que se refletem, em grande medida, num escoamento altamente desorganizado, com a produção atomizada e cujo transporte se faz, na maioria das vezes, através de estradas deficientes e inadequadas.

Dados do Badep apontam que há no Estado oito grandes laticínios, sendo os outros estabelecimentos de pequeno porte. De uma maneira geral, a situação decorre — entre outras circunstâncias, dos fatores tendentes à limitação da oferta de matéria-prima. À primeira vista, a crescente urbanização e os incentivos governamentais existentes apontam para um amplo desenvolvimento da pecuária. Ao contrário disso, se olharmos o problema a nível de propriedade, verifica-se que a introdução de culturas altamente rentáveis — como o trigo e o soja — tem levado um número grande de pecuaristas a orientar suas atividades para essas culturas anuais que, depois de passar a atividade principal, deixam em plano secundário a pecuária de leite.

Pela análise feita, o leite produzido na Região Sul do Estado já é insuficiente para o abastecimento integral do mercado regional. A absorção de todo o leite produzido no Sul está sendo feita, basicamente, pelas três cooperativas existentes na região, daí a tendência ao "déficit" na oferta do produto.

OSWALDO LEITE RIBEIRO

Com a morte no dia 25 de junho, nesta Capital, do sr. Oswaldo Leite Ribeiro, perdeu a lavoura paulista um dos seus líderes mais autênticos. Espírito construtivo, impregnado do mais profundo civismo e de arraigadas convicções políticas, jamais teve pretensões pessoais. As suas grandes preocupações e atividades prendiam-se aos interesses nacionais em geral e aos da economia do Brasil. Harmonizar as reivindicações de lavradores e pecuaristas, principalmente no que dizia respeito ao combate à inflação e elevar a renda nacional eram os seus objetivos preçiosos. Por seu desprendimento pessoal e espírito público, associados a uma elevada visão de conjunto, o sr. Oswaldo Leite Ribeiro foi um dos líderes mais eficientes do setor rural. A sua atuação e boa-fé deram-lhe condição de respeitabilidade para dialogar com as autoridades

governamentais, em defesa dos legítimos interesses do campo.

O ilustre extinto foi presidente da Bolsa de Mercadorias de São Paulo, presidente do Conselho das Classes Produtoras de São Paulo, diretor da Sociedade Rural Brasileira, membro do Conselho Fiscal da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, membro do Conselho Fiscal da Cruzada Pró-Infância, mesário da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, fundador do município de Irapuru, membro do Tribunal de Impostos e Taxas de São Paulo.

O Sr. Oswaldo Leite Ribeiro foi também pioneiro da aviação civil brasileira, revolucionário de 1922, 1924, 1930 e 1932. Na política, pertenceu aos quadros da União Democrática Nacional, na qualidade de conselheiro, tendo prestigiado todas as suas campanhas. Foi também um dos fundadores do Partido Constitucionalista Brasileiro.

Que tal beber como um escocês?

orlando marques



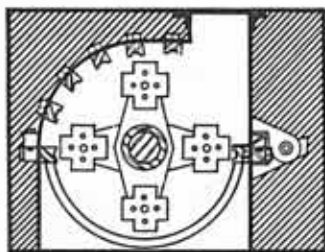
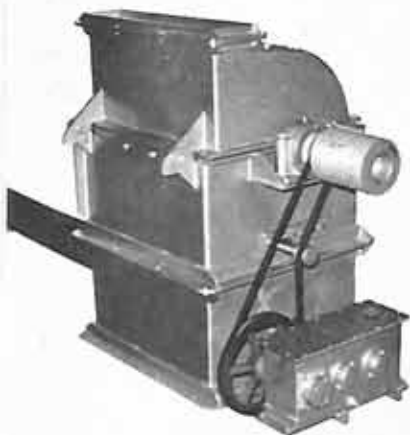
Fale com Drury's.

um estrangeiro
em seu próprio país.

Haverá maior garantia?
Nas melhores fábricas de
rações o equipamento é
sempre

Calibraz

MOINHO DE MARTELO



Sistema exclusivo de moagem por castanhas afixadas na carcaça garantem extrema durabilidade e segurança contra desgastes por atrito.

Você pode escolher o sistema de transporte do material moído: Funcionamento automático — com ar fornecido pelo ventilador acoplado ao próprio rotor do moinho.

Funcionamento mecânico — transporta o material moído através do transportador de arrasto ou por elevador de canecas.

GRANULADORA PARA RAÇÃO



Prensa rotativa para ração granulada. Totalmente equipada. Produção desde 1/2 t até 10 t por hora. Construção robusta em aço, dispositivos de segurança, fácil manejo.

Calibraz
EQUIPAMENTOS PARA RAÇÕES LTDA.

R. Pirassununga, 1211 - Moóca - Tels. 273-6127 e 273-1337
CP-13273 - End. Telegr. "CALIBRACÕES" - S. Paulo - Brasil

XI FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS



PARQUE FERNANDO COSTA
de 7 a 15 de outubro de 1972

PROGRAMA

Dias 5 e 6/10 — ENTRADA DE ANIMAIS
Dia 6/10 — IDENTIFICAÇÃO
Dias 7 a 15/10 — MOSTRA E FEIRA

REGULAMENTO

Art. 1.º — A Feira Nacional de Animais tem por finalidade:

- reunir, para venda, reprodutores provenientes dos melhores rebanhos do país, de qualquer Raça, permitindo ao comprador escolher e adquirir os animais que desejar, utilizando-se das vantagens oferecidas e das garantias de sanidade e qualidade exigidas pelo regulamento do certame;
- prestigiar os Serviços de Registro Genealógico, Controle Leiteiro e Ponderal de Associações de Criadores.

Art. 2.º — O certame terá caráter de feira de reprodutores bovinos de raças leiteiras e de corte, bubalinos, equínos, asininos e outras espécies, e será realizado no Parque Fernando Costa, em S. Paulo, na 1.ª quinzena de outubro.

Art. 3.º — A XI Feira Nacional de animais será organizada e dirigida por uma Comissão Executiva presidida pelo Presidente da APCB.

§ 1.º — A Comissão Executiva será assistida por comissões auxiliares compostas por membros designados por ela;

§ 2.º — A Comissão Executiva e as comissões auxiliares funcionarão na sede da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, à rua Jaguaribe, 634 e 585, em São Paulo e, quando da realização do certame, no Parque Fernando Costa.

Art. 4.º — A inscrição de animais está sujeita ao pagamento de taxas, conforme tabela abaixo:

Bovinos	Cr\$ 50,00
Equinos	Cr\$ 30,00
Suínos, Caprinos e Ovinos	Cr\$ 10,00

§ 1.º — Para efeito de inscrição, a Comissão Executiva distribuirá os formulários apropriados, que poderão ser obtidos na sede da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, à rua Jaguaribe, 634 e 585, S. Paulo;

§ 2.º — Nenhum animal será inscrito sem o pagamento da respectiva taxa no ato da inscrição;

§ 3.º — As importâncias correspondentes às taxas de inscrições não serão devolvidas em hipótese alguma;

§ 4.º — Para as raças leiteiras, o criador deverá inscrever uma fêmea para cada cinco machos.

Art. 5.º — Os formulários de inscrição deverão ser devolvidos diretamente à Associação Paulista de Criadores de Bovinos, à rua Jaguaribe, 634 e 585, S. Paulo, integralmente preenchidos, até o dia 20 de agosto;

§ Único — Os formulários de inscrição deverão ser preenchidos à máquina ou com letra clara e legível, sem o que serão considerados sem efeito e, neste caso, imediatamente devolvidos.

Art. 6.º — Serão inscritos, mediante apresentação de certificados, somente animais registrados ou controlados, exigindo-se para as raças leiteiras que os machos inscritos possuam mães com produção leiteira oficialmente controlada.

trole penderal somente quando efetuados por entidades oficiais;

§ 2.º — Não poderão ser inscritos animais com idade inferior a 8 e superior a 72 meses, ou que possuam defeitos físicos, principalmente nos cascos, têtas, etc.;

§ 3.º — Embora sejam exigidos atestados de sanidade dos animais inscritos, serão sempre de responsabilidade do vendedor os defeitos ou vícios apresentados pelos animais negociados na Feira e que eventualmente venham a ser observados posteriormente.

Arts. 7.º — O início do recebimento das inscrições se dará no dia 10 de julho e seu encerramento no dia 20 de agosto.

§ 1.º — A localização dos animais na parte interna dos galpões obedecerá a ordem de apresentação das inscrições na Associação Paulista de Criadores de Bovinos, até os limites de capacidade do recinto, respeitada a distribuição por raça nos galpões e adotada em feiras anteriores. A inscrição de animais excedendo a capacidade interna dos galpões será aceita com notificação prévia de que os mesmos serão alojados externamente, com cobertura de proteção providenciada pela Comissão Executiva;

§ 2.º — A COMISSÃO EXECUTIVA cuidará de fazer a distribuição dos galpões por raças, considerando as inscrições recebidas tão logo seja alcançado o limite de capacidade interna dos mesmos;

§ 3.º — Poderão ser aceitas substituições de animais inscritos anteriormente à data de encerramento das inscrições (data 20/8/72).

Art. 8.º — Poderão ser abertas exceções nas inscrições de animais, a critério da Comissão Executiva, especialmente nos casos em que não exista associação que cuide do Registro Genealógico da raça mas cuja utilidade represente fator importante no melhoramento de nossos rebanhos.

Art. 9.º — Por ocasião da entrada dos animais no recinto, seus proprietários serão obrigados a fornecer os seguintes atestados para cada animal:

a) isenção de tuberculose, tendo por base tuberculinização feita, no máximo, há 3 (três) meses;

b) isenção de brucelose, baseada em soro-aglutinação efetuada, no máximo, há 3 (três) meses. No caso de fêmeas, aceitar-se-á atestado de vacinação contra a moléstia, declarada a data em que foi feito;

c) vacinação contra a febre aftosa feita no mínimo há 15 dias e no máximo há três meses da data da Feira;

d) dos animais importados, atestado de premunicação contra anaplasmoses e piropiplasmoses, emitido por veterinário;

e) isenção de anemia infecciosa equina, para animais desta espécie, e asinina referente a exame feito no máximo há 120 dias;

f) vacinação contra peste suína, para animais desta espécie, quando feita no mínimo há 20 dias e no máximo até 3 meses;

g) os atestados referentes às alíneas a), b), c), e) e f) deverão ser passados por veterinários registrados no Conselho de Medicina Veterinária.

estado físico poderão ser afastados da Feira por determinação da Comissão para este fim nomeada.

Art. 11.º — LEILÃO — A Comissão Executiva, no intuito de facilitar as vendas, poderá organizar leilões públicos por intermédio de leiloeiro oficial, estabelecendo local, datas e horários prévios para esse fim. As condições de vendas em leilão serão estabelecidas em normas especiais. Os criadores, ao inscreverem animais na Feira, deverão declarar se desejam incluí-los em leilão. É facultada a venda direta dos animais não inscritos em leilão.

Art. 12.º — Firms fabricantes ou que se dediquem ao comércio de máquinas e implementos agrícolas, inseticidas, fungicidas, herbicidas e rações, suplementos minerais e produtos veterinários, poderão instalar "Stands" no recinto da Feira, para propaganda dos seus produtos.

Art. 13.º — Será cobrada uma taxa por m2 de área ocupada pelo respectivo "Stand".

Art. 14.º — Qualquer negócio realizado no recinto da Feira, envolvendo animais inscritos, incide nas taxas estabelecidas no Regulamento.

§ 1.º — A inobservância aos preceitos do presente artigo, devidamente comprovada, determinará sanções que serão aplicadas a critério da Comissão Executiva.

Art. 15.º — Para os casos de realização de venda e imediata retirada dos animais, o mesmo expositor poderá inscrever suplementarmente outros produtos, preenchidas as condições deste regulamento. As inscrições suplementares podem ser solicitadas antecipadamente, para efeito de inscrição em catálogo e somente pagas no caso da transferência dos animais para o recinto da Feira. — Inscrições suplementares deste tipo não poderão ser em número superior às inscrições efetivas de animais apresentados no recinto.

CONDIÇÕES DE VENDA

1.º — Comissão e despesas que correrão por conta do vendedor:

a) Comissão de 5% para a XI FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS sobre o valor dos animais vendidos;

b) transporte e manutenção.

2.º — Comissão e despesas que correrão por conta do comprador, a partir da data da transação:

a) Comissão de 5% para a XI FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS sobre o valor dos animais adquiridos;

b) despesa de transporte e risco de cada animal transacionado;

3.º — A retirada de animais adquiridos será de inteira responsabilidade do comprador.

4.º — Haverá financiamento por Bancos oficiais e particulares, razão pela qual os interessados deverão providenciar seu cadastro bancário.

Agricultores sentem cada vez mais a importância da análise do solo

Aproximadamente 70 mil análises de solo serão realizadas em São Paulo durante 1972 pelos diversos laboratórios especializados, por encomenda de agricultores paulistas. Essas análises permitirão ao agricultor conhecer, entre outras coisas: 1) os níveis de fertilidade e acidez do solo; 2) o nível de pH do solo; 3) os níveis de Fósforo e Potássio, assim como as percentagens de carbono; 4) os níveis de cálcio e magnésio; e 5) a presença ou não de alumínio, que é prejudicial à lavoura por provocar a insolubilidade do fósforo e a toxidez da terra. Sua eliminação facilita a absorção de outros elementos pela planta.

Os estudos e pesquisas técnicas efetuadas até hoje são bastante conclusivas da importância da análise do solo: o agricultor que manda analisar sua terra leva uma nítida vantagem sobre os demais,

pois sua produção aumenta naturalmente, em função das recomendações adequadas para adubação e aplicação do calcário, baseadas na análise.

Em São Paulo, entre outros laboratórios oficiais e particulares, existe uma empresa de fertilizante que executa gratuitamente a análise do solo. Trata-se da Ultrafertil S/A., em cujo laboratório são feitas diariamente perto de 500 análises de solo de agricultores de todo o Estado. Para que o agricultor desfrute das vantagens oferecidas por esse laboratório, basta ele procurar um Posto ou Centro de Serviços Agrícolas da empresa e conversar com um agrônomo, que dará todas as instruções necessárias.

Essa empresa utiliza o seguinte processo para mandar analisar a terra do agricultor: o agrônomo da empresa recebe a amostra e a remete para o laboratório, que depois de fazer o exame detalhado, envia os resultados ao Posto ou Centro de Serviços Agrícolas de onde ela veio. Esses resultados contêm todas as características da terra: teor de acidez, fertilidade, nível de potássio, fósforo, etc. Baseado em tais características, o agrônomo recomenda en-

tão a aplicação de calcário para corrigir a eventual acidez do solo, e indica a fórmula de fertilizante adequada para a terra.

Os técnicos da Ultrafertil informam que o seu laboratório está desde já pronto para receber os pedidos de análise de solo de qualquer agricultor desta região. Lembrem, todavia, que é fundamental para o agricultor mandar fazer a análise o mais cedo possível, a fim de que ele possa iniciar imediatamente a aplicação do calcário, que deve ser feita com bastante antecedência, para que a terra incorpore os benefícios da calagem, preparando-se para o plantio.



Do JEQUITINHONHA ao AMAZONAS JOÃO JOSÉ DE BRITO

FAZENDA PRIMAVERA

MATA DE SÃO JOÃO

BAHIA

o primeiro (e por enquanto o único) a fazer o



SERVIÇO DE CONTRÔLE LEITEIRO da

Associação Paulista de Criadores de Bovinos
Com a cooperação do Departamento da Produção Animal de São Paulo

II Divisão — LACTAÇÕES ATÉ 365 DIAS — DUAS ORDENHAS (2x)

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca

CLASSE AJ — Até 2½ anos

Inspiração da Primavera-BA/239-LM
Indalá da Primavera-BA/242-LM

PC	2-3	29644	365	6.031	220,9	3,81	João José de Brito
PC	2-1	29178	340	4.433	187,5	4,23	João José de Brito

DESTAQUES

"Na Divisão de 365 dias o primeiro destaque é para INSPIRAÇÃO DA PRIMAVERA, PC de João José de Brito, S. João da Mata, Bahia, que na classe de 2 anos júnior, marcou aos 2-3, em 2x, 365 dias, 6.031 kg de leite com 220,9 kg de gordura ou 3,81%, o que realmente é uma boa produção". Transcrito de "O que vai pelo Controle Leiteiro — Fidelis Alves Netto — Méd. Vet." — Revista dos Criadores — out. 71).

RAÇA HOLANDESA
variedade preta e branca

CAMPEÃO JÚNIOR

LIRIO, Campeão Júnior, LUXO, Reservado Júnior, em Ipiá e Jequié. Em Itapetinga e na Estadual foram MAESTRO e MINISTRO, respectivamente. E assim, respectivamente nas 5 Exposições da Bahia que concorreu, a Fazenda Primavera conquistou o Campeonato Júnior e o Reservado Júnior, respectivamente.

Pel'ai (São Paulo) é assim

Por cá (Bahia) também:

Campeão Júnior e Reservado Júnior
nas Exposições de

Feira de Santana — IV (9-71)

Ipiá — IV (12-71)

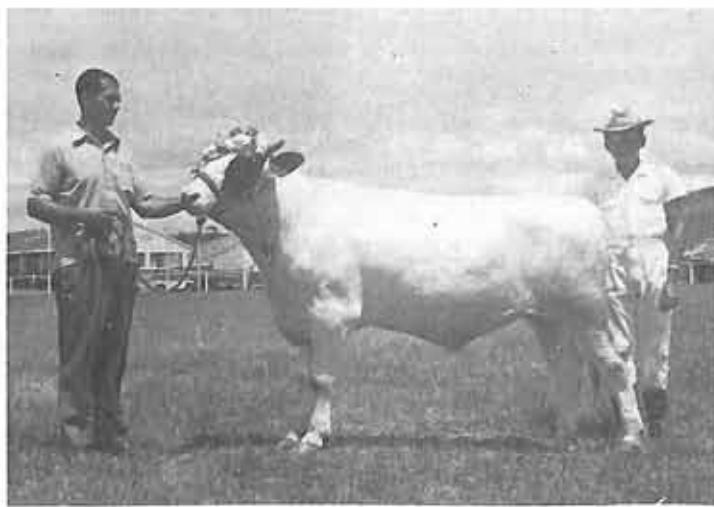
Jequié — V (3-72)

Itapetinga — IX (4-72)

Estadual — XXIX (4-72)

MAESTRO, Campeão Júnior da Bahia e de Itapetinga.

LIRIO, Campeão Júnior em Ipiá e em Jequié, seguro por seu criador, o "leiteiro" João José de Brito.





A CIÊNCIA
E A TÉCNICA
A SERVIÇO
DA PRODUÇÃO
ANIMAL

NOTICIÁRIO TORTUGA

O baixo desfrute dos rebanhos e a solução para seu aumento

DR. FABIANO FABIANI

A agricultura brasileira apresentou, nestes últimos anos, um progresso muito rápido, aumentando sensivelmente a sua produção global. Este fato não se deve tanto ao aumento da área cultivada, mas sim ao aumento da produção unitária, por hectare ou por alqueire. É uma consequência da melhoria da técnica agrícola, do uso de sementes selecionadas e, sobretudo, da adubação conveniente da terra, para possibilitar, utilizando as mesmas técnicas de cultivo e as mesmas sementes, uma produção dobrada.

Entretanto, na pecuária de campo, este aumento de produção global foi quase imperceptível. Contrastando com um pequeno número de pecuaristas, que introduziram técnicas modernas e por este motivo dobraram os índices de desfrute de seus rebanhos, quase todos mantiveram-se estáveis ou pioraram, em consequência da baixa fertilidade, do lento desenvolvimento dos animais, da grande incidência de distúrbios, de doenças e de mortalidade, especialmente no período do inverno.

Os grandes criadores que semearam milhares de alqueires do maravilhoso Colonião (*Panicum Maximum*) não sabem, em geral, desfrutar a extraordinária capacidade que tem este capim para o crescimento e engorda.

De fato, as análises do Colonião revelam, na época do verão, alto teor de proteína, de 10, 12 e mesmo até 13% sobre a matéria seca. Quase alfafa, pode-se dizer, no que se relaciona à proteína: em 10 kg de feno seco, um nível suficiente para produzir um aumento de peso diário ao redor de 1 kg de carne. Mas, para que toda esta proteína seja aproveitada, é necessário que os bovinos **encontrem no capim e em relação equilibrada** todos os demais nutrientes indispensáveis à sua melhor utilização.

FÓSFORO — ELEMENTO VITAL

Em geral, as terras do Colômbio são arenosas, facilmente lavadas pelas chuvas, portanto, com pouco poder de retenção dos nutrientes minerais. **O Fósforo é o elemento vital para uma pecuária fértil, sadia e precoce.** É necessário em doses diárias relativamente altas. As terras brasileiras, em geral, e as arenosas em particular, são muito pobres deste elemento. Seria mais certo dizer: **a cada ano que passa, mais pobre fica a terra.**

Como consequência deste fato, o teor de Fósforo dos capins Colômbio, Jaraguá, Pangola, Catingueiro e outros é demasiado baixo para suprir as necessidades orgânicas.

Podemos afirmar, com certeza absoluta, que os **bovinos brasileiros criados em campo** são condenados a viver com um terço do Fósforo de que necessitam para sua produção ideal. Conclui-se, desta forma, que o Fósforo é o **principal fator limitante da produção** dos bovinos criados em campo.

Como a disponibilidade de Fósforo dos capins é apenas um terço da necessidade, o desfrute também é apenas de um terço do que poderia ser.

Verificamos em grandes rebanhos, como o índice de fertilidade pode subir de 40 a 70% ou mais ainda. O peso dos bezerros, ao nascer, revela a vitalidade e a capacidade de crescerem e ainda pode ser aumentado de 30 por cento. Da mesma forma, a vaca pode criar seu bezerro com mais leite e sem se esgotar rapidamente.

Mostramos ainda, como a incidência de doenças, inclusive a verminose, pode diminuir cerca de 80%

em rebanhos enfraquecidos e anêmicos pela carência de Fósforo. A assimilação dos alimentos e as funções vitais do organismo, como o crescimento, a reprodução, o aparecimento de cio regular e fértil nas fêmeas, a gestação, o vigor dos machos reprodutores, etc. somente se tornam normais quando não existe carência de Fósforo.

Quando a carência já se manifesta como "Cara Inchada", queda de dentes, quebra de pernas, abortos enzoóticos com depravação grave do apetite ou quaisquer outras manifestações facilmente perceptíveis ao criador, ela já não é simples carência, mas, sim, **doença carencial grave.**

A carência é a fome que não se vê. É um estado anormal, que resulta em prejuízos graves, diminuindo dia a dia a produção, sem que o criador perceba as manifestações clínicas. Todos os bovinos brasileiros, quando não são corretamente suplementados, sofrem de carência, em maior ou menor grau.

COMO EVITAR AS DOENÇAS

Os criadores de gado leiteiro evitam doenças, misturando na ração fornecida e proporcionalmente de acordo com sua produção, suplemento de Fósforo, geralmente na dosagem de 2%. Assim, uma vaca que recebe 3 kg de ração, ingere 60 g de Fósforo por dia; uma que recebe 5 kg, 100 g por dia, e assim por diante. Desta forma, evita-se o estado de carência, pois se aumenta automaticamente a ministração de Fósforo, paralelamente ao aumento da produção.

Para os bovinos em campo, é necessário misturar o suplemento no

sal. E, para garantir uma suplementação eficiente, é preciso:

1. usar um produto de alta concentração;
2. empregar um sal de Fósforo biologicamente ativo e que seja aproveitado pelo organismo na mais alta porcentagem;
3. ministrar em quantidade suficiente, para satisfazer a todas as exigências orgânicas;
4. evitar antagonismo do Fósforo com outros elementos minerais que o insolubilizem, inibindo o seu aproveitamento pelo organismo;
5. criar no rumem as condições ideais para multiplicação da flora microbiana, da qual dependem em grande parte os processos de digestão e assimilação dos alimentos.

SOLUÇÃO BASEADA NA EXPERIÊNCIA

Em vinte anos de experiências e apoiado nos resultados de análises de milhares de amostras de capins, colhidos de Norte a Sul do Brasil, chegamos, juntamente com milhares de criadores, a estas conclusões:

a) O sal de Fósforo mais indicado é o Ortofosfato Bicalcico Alimentar desfluorizado, com teor de 48 — 50% de P_2O_5 , que facilmente se dissolve nos líquidos do rumem, nutrindo a flora microbiana e favorecendo sua rápida proliferação. Este exército de micro-organismos ataca a celulose dos capins, aumentando o percentual de digestibilidade deles, assim como de todos os demais elementos nutritivos, inclusive o Fósforo fitínico.

A CARÊNCIA DO FÓSFORO



Outro aspecto da vantagem do fósforo biologicamente ativo é que, agindo sobre a flora intestinal, ele favorece a síntese vitamínica, e a presença de vitaminas é indispensável para a formação de enzimas e co-enzimas, das quais elas são componentes. Por sua vez, as enzimas e co-enzimas presidem a síntese bacteriana dos aminoácidos. Este fenômeno é de grande importância nos bovinos, que, partindo de proteínas de baixo valor biológico, como o nitrogênio não protéico (uréia, bioreto, sais de amônia), produzem os aminoácidos indispensáveis, evitando, por consequência, carência protéicas.

Este complexo de ações indiretas do fósforo biologicamente ativo, acrescida da sua bem maior assimilação direta pelo intestino e da sua maior concentração, justifica claramente a eleição do emprego do Ortofosfato alimentar em lugar da farinha de osso, comumente usada.

b) Na farinha de osso, o Fósforo encontra-se em baixa concentração, na forma de fosfato tricálcico, solúvel somente em meio de alta acidez. Além disso, sua relação entre cálcio e fósforo é a menos indicada para os rebanhos de campo.

Testes mostraram como um bovino, apesar de comer 3 a 4 kg de osso, comparado com outro que recebia 1 kg de Ortofosfato alimentar, produzia bem menos. O osso não nutre a flora microbiana do rumem nem aumenta a assimilação dos nutrientes das forragens.

c) A dosagem de 10 — 20% no sal comum é **insuficiente** para evitar carências, especialmente nos animais jovens e nas fêmeas em



Consequências da deficiência de fósforo e que pode ser evitada com uma correta mineralização do gado.

aleitamento. Fósforo não é remédio, é alimento indispensável. Suas necessidades diárias são elevadas. Não é possível concentrar Fósforo em limites maiores de 50% de P_2O_5 . Evidentemente não são honestas as afirmações daqueles que dizem vender produtos "mais concentrados".

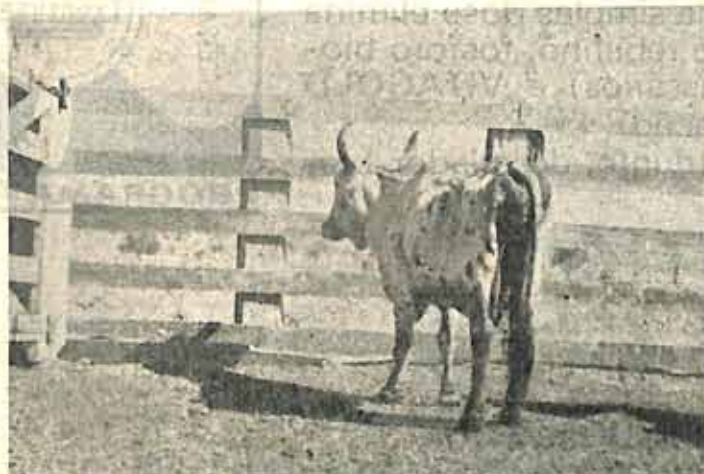
d) Não é verdade — e os resultados de análises demonstraram-no que a carência de Cobre, Cobalto, Selênio, Molibidênio e outros elementos deve ser objeto de máxima preocupação. As necessidades diárias desses micro-elementos são mínimas. Se certos elementos forem usados em dosagem excessiva, ou ministrados em desequilíbrio entre eles, podem provocar graves intolerâncias, que inibem a assimilação do Fósforo e também de algum outro micro-elemento importante.

RESOLVER A CARÊNCIA

As doenças conhecidas com os nomes de "peste de secar", "peste de suspender", "cara inchada" dos bovinos e dos cavalos, "Mal do Colete", "Sablose", "Figueira Interna", "Caraguatá", etc., na maioria dos casos, nada mais são que afosforose ou hipofosforose. Declaramos isso, depois de ter eliminado completamente essas doenças em centenas de fazendas, ministrando uma suplementação correta de Fósforo biologicamente ativo, quando nenhuma ministração de Cobre, nem de Cobalto, nem de outros elementos menores tinham conseguido eliminá-las.

Permanecemos à disposição dos srs. criadores para fornecer maiores detalhes sobre este problema, bem como para ajudar a resolvê-lo.

PRO PROVOCA DOENÇAS



A boiada está no ponto,
de seguir pro abatedouro;
com muita coisa eu já conto:
é de ver a cor do ouro.

Não tem verme ou qualquer mal,
É tratado com vitamina,
vermífugo e mineral.

Depois da luta
sagaz contra invernos e secas, pastos
carentes de minerais, problemas de vermes e
falta de vitaminas, o homem do campo sorri. Sorri
feito com a hora chegada. Sua vida agora será outra. Sua boiada
no ponto. Ponto de partida, para deixar ao seu criador, todo o lucro
crido. A TORTUGA também seguiu essa luta e muito ajudou com a
técnica de quase vinte anos de pesquisas e testes, lançando o PRO-
GRAMA TRÍPLICE TORTUGA. Programa esse que dá solução tríplice glo-
o seu rebanho: TETRAMISOL TORTUGA (uma simples dose elimina
vermes), FOSBOVI (o uso constante fornece ao rebanho, fósforo bio-
ativamente ativo e todos os microminerais necessários) e VITAGOLD
(vitaminas para três meses numa única aplicação).
GRAMA TRÍPLICE TORTUGA: O sorriso de triunfo, do criador bra-
o.

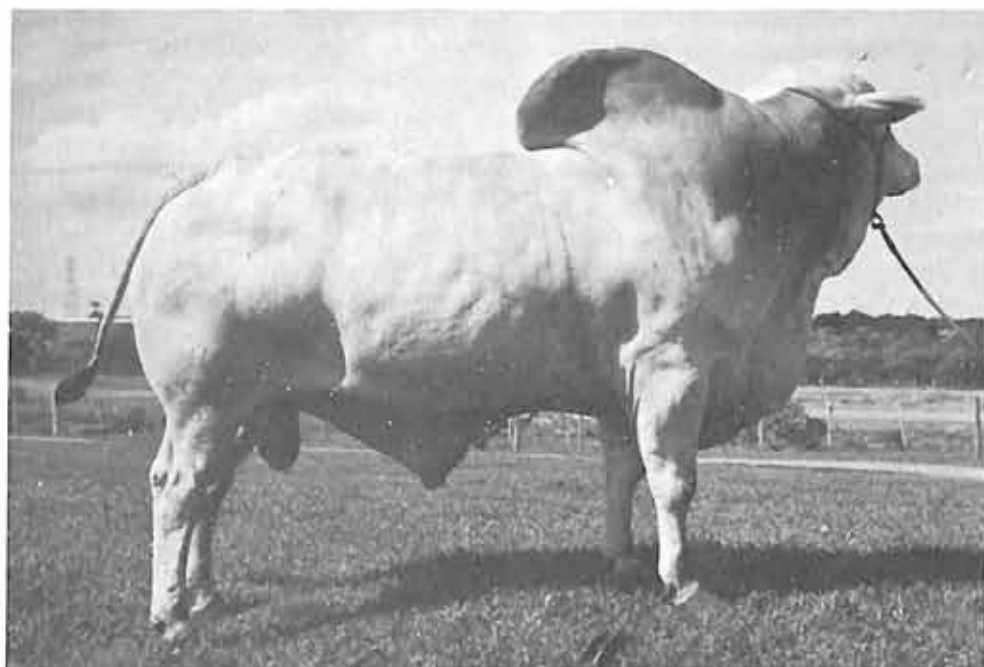


TORTUGA - CIA. ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

MATRIZ: Rua Progresso, 219 - Caixa Postal 12635 - Sto. Amaro - End. Teleg. "Tortuga" - Fones: 269-1092
269-0347 - 269-5259 - São Paulo - FILIAL: Av. Farrapos, 2955 - Conj. 2 - Caixa Postal 3.084 - Fone:

OS FATOS COMPROVAM A REALIDADE:

LAGO DA INDIANA, transmite a seus filhos tudo o que tem de si; **RAÇA! PESO! CAMPEONATOS!**



LAGO DA INDIANA — Nasc. 17-4-65. Considerado por técnicos e criadores como verdadeiro patrimônio da raça Nelore Môcho no País. Foi Campeão em Barretos e São José do Rio Preto (1969); Grande Campeão da Raça em Goiânia (1970); 1.º prêmio em São Paulo (1971) — nesse ano não houve disputa para campeonato; Campeão Sênior e Reservado Grande Campeão em Barretos (1971).

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES E SÊMEN

Da esquerda para a direita: **ARESTA**, 1.º prêmio e Campeã Novilha; **ACADEMIA**, 2.º prêmio e Reservada Campeã Novilha; **BENGALA**, 1.º prêmio e Campeã Vaca Jovem; **BINGO**, 1.º prêmio e Campeão Touro Jovem.



Fazenda Barra de Ouro e Chácara Sta. Henriqueta
Prop.: **B. NATIVO DE FIGUEIREDO**

Av. 41, n.º 0380 — Fones: 266 e 2466 — Barretos — SP

VON BRAUN,
grande cientista,
um dos que
tornaram possível
a existência da
bomba atômica,
disse certa vez:
"que a humanidade
caminha com
um pé no sonho
e outro na
realidade".

No setor leiteiro, sempre se cogitou da criação de um mestiço do Zebu com o Holandês, com grande capacidade na produção de leite. Esta idéia tornou-se atraente a Paulo Nogueira Neto, entre outros motivos porque seu avô Paulo de Almeida Nogueira foi um dos pioneiros deste cruzamento, e depois, porque seus animais, em boa parte oriundos da Fazenda São Quirino, têm ótima ascendência leiteira.

Em Nogueirópolis, Campinas (SP), Paulo Nogueira Neto conseguiu agora os primeiros bezerros meio sangue DINA-SINDI. Está, pois, capacitado para produzir ótimas matrizes leiteiras adaptadas às condições brasileiras de clima, solo e ectoparasitos.

Paulo Nogueira Neto fez cruzamentos de vacas Zebu Red Sindi com reprodutor Dinamarquês Vermelho. As fêmeas oriundas desses acasalamentos serão cruzadas com touros Dinamarqueses Vermelhos, obtendo assim animais 3/4 de sangue europeu e 1/4 de sangue Zebu. Estes

produtos mestiços, cruzados entre si e criteriosamente selecionados, possibilitarão a obtenção destes bezerros DINA-SINDI. A reportagem da REVISTA DOS CRIADORES foi encontrada em Nogueirópolis já os meio sangue, com um desenvolvimento acima da expectativa, o que pode ser constatado na FICHA TÉCNICA (página 3).

Este programa genético foi realizado tendo em vista a apresentação de bons níveis de produtividade e rusticidade do gado Dinamarquês, entre as raças européias e do gado Zebu Red Sindi, entre os Zebuínos. Além disso, entende Paulo Nogueira Neto que essas raças são, no Brasil, as que apresentam, entre si, maior grau de compatibilidade morfológica, permitindo atingir maior grau de homogeneidade do rebanho.

Esta iniciativa particular de Paulo Nogueira Neto pretende, portanto, desenvolver um animal rústico, precoce e produtivo com porcentagem maior de sangue europeu (3/4) indicado para as condições climá-

O Dina-Sindi estará em breve à venda em Nogueirópolis, Campinas.

Na produção leiteira o Dina-Sindi será a solução brasileira.



OUTRO NA REALIDADE...

PS DA ROCHA-POMBO
AAA da Univ. Estrasburgo
(França): Jornalismo

ticas do Estado de São Paulo (sub-tropical).

DEDICADO NATURALISTA

Paulo Nogueira Neto é o presidente da Associação de Defesa da Flora e Fauna do Brasil, do Conselho Florestal de São Paulo e é um dos mais destacados estudiosos do problema muito atual da "aculturação" do índio brasileiro. Ele entende que "junto com a estrada (Transamazônica) haverá invasão de terras. Em seguida, os invasores reclamarão da presença dos índios em "suas" terras. Sem posse de terras, os índios vagarão pelas estradas, esmolando. Na tribo haverá o caos, a perda da hierarquia, e eles serão contaminados por doenças. Durante todo o desenrolar deste processamento iníquo, ouviremos declarações de que providências estão sendo tomadas. Há cem anos que acontece isto, e o fim é sempre o mesmo: o índio morre." Na opinião abalizada de Paulo Nogueira Neto, a política com rela-

ção ao índio brasileiro está errada, pois a população indígena brasileira decresce assustadoramente, e faz um paralelo, "nos E.U.A., com todos os erros praticados, a população indígena está em rápido crescimento. Quando uma tribo aumenta de população, algo está sendo feito em seu benefício, mas, quando diminui, é porque o seu fim está próximo". E termina afirmando "que só existe um meio para evitar o extermínio dos índios e da sua cultura: é a multiplicação dos parques indígenas".

Como naturalista, Paulo Nogueira Neto diz que o ataque à Natureza "começou com a colonização há 400 anos passados. As caravelas que retornavam à Europa, estavam carregadas de micos, papagaios, araras e muitos outros. No início, os animais capturados e as derrubadas eram relativamente de pouca monta, e a Natureza se recompunha pela própria multiplicação das espécies. Agora, o processo de devastação assumiu um ritmo inquietante e de proporções imensas. Além disso, sur-

giram formas mais subtis de devastação, que passam despercebidas do grande público."

Em favor dos animais nativos, especialmente dos que se acham ameaçados de extinção, Paulo Nogueira Neto diz que "o desaparecimento de qualquer espécie pela ação do homem é uma tragédia biológica irreversível, desfalcando ainda mais o patrimônio natural e o meio ambiente, em que vivemos. Como impedir a extinção da ariranha, da arara spixii, do mico-leão ou dos grandes jacarés, si o homem ganha mais, matando ou capturando qualquer um destes exemplares, do que receberia em muitos meses do seu salário? O caboclo, com o lucro obtido nesta caça predatória vai buscar o último animal destas espécies, acaso ainda existente em sua região. Além disso, relega a segundo plano a agricultura, que troca pela vida aventureira e nômade, que não interessa ao País. Isto, sem falar nos conflitos entre índios e caçadores, com a invasão das terras indígenas à procura da caça".

Para obter o Dina-Sindi Paulo Nogueira Neto empregou três raças: Holandês vermelho e branco, Sindi e Dinamarquês.

Dina-Sindi — "tricross" obtido em Nogueirapis, Campinas — 1972.





Paulo Nogueira Neto escolheu cuidadosamente os animais Sindi para cruzamento na obtenção do Dina Sindi.

BÚFALOS LEITEIROS

Outra linha de trabalho que Paulo Nogueira Neto vem desenvolvendo é a da criação do búfalo leiteiro e

diz que "na Itália, na região de Salerno, existe um excelente rebanho de búfalos. Na América tropical, apenas começamos a perceber as grandes vantagens que esses rumi-

nantes podem proporcionar: boa produção, grande rusticidade e elevada longevidade".

"Com Aldo Beretta aprendi que o búfalo deve ser criado ao lado do gado bovino de raça leiteira". E explica: "O búfalo costuma ter os nascimentos em maior número, num período de tempo determinado, geralmente, em época pouco favorável (início da seca em S. Paulo) aos nascimentos do gado bovino. Com isso, a produção leiteira dos dois rebanhos se completa: quando começa a baixar num dos rebanhos, deve iniciar-se o aumento no outro".

"Minha criação teve início em 1969. Meu plantel descende, principalmente, dos animais importados pelo Conde Francisco Matarazzo Jú-

DINA - SINDI

FICHA TÉCNICA

	Nasc.		Peso em 5/4/72
010	26-6-71	Fêmea	ALFA DE NOGUEIRÁPIS 260 quilos
012	27-8-71	Fêmea	ARAPONGA DE NOGUEIRÁPIS 178 quilos
013	30-8-71	Fêmea	ARARIBÓIA DE NOGUEIRÁPIS 165 quilos
014	12-9-71	Macho	ARARIPE 161 quilos

nior da região de Salerno, na Itália. Meu prezado amigo Severo Gomes teve a gentileza de presentear-me com uma búfala, recordista de produção leiteira. Um dos melhores reprodutores do meu rebanho é filho desta fêmea. Para complementar o plantel, comprei animais oriundos dos rebanhos de Juca Jacinto, de Franca e de Virgílio Penna.

Muitos reclamam do búfalo como sendo um animal que não respeita as cercas; entretanto, Paulo Nogueira Neto afirma: "Resolvi o problema principalmente com a descorna aos 6-8 meses de idade e com a eliminação dos poucos animais rompedores

de cerca. Estes dão má fama aos búfalos."

OLHANDO PARA O FUTURO

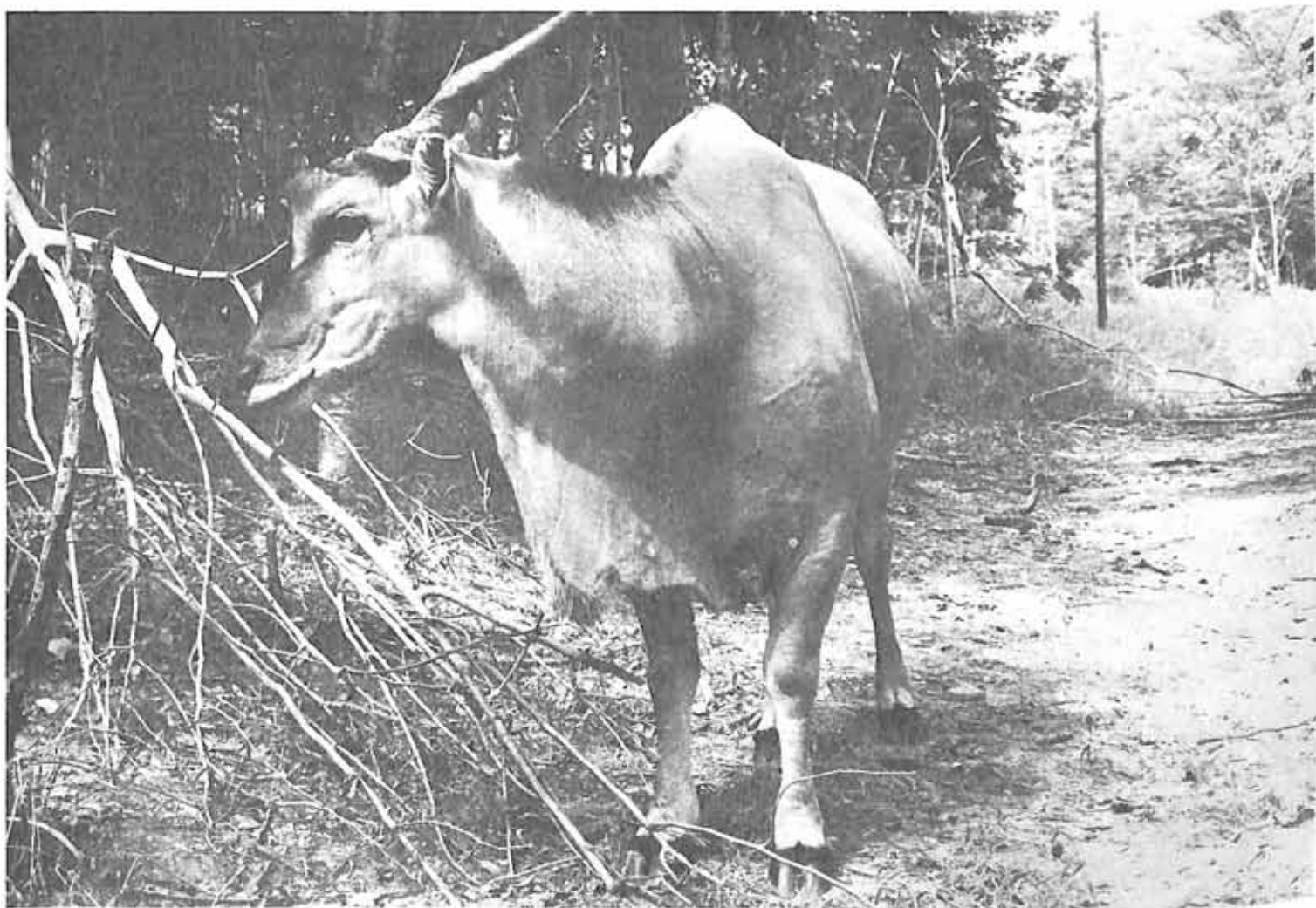
Ao terminar a agradável palestra com Paulo Nogueira Neto, quizemos saber de seus planos e ele, procurando sintetizar disse:

— Em resumo, meus planos incluem a criação de elandes, DINASINDI, e búfalos do Mediterrâneo. Além disso, espero criar cervos, emas e outros animais sem esquecer as abelhas sem ferrão (*Meliponinae*) e manter atividades florestais, conservacionistas, universitá-

rias (USP) e empresariais. É um vasto programa, no entanto, conto com a boa vontade, o esforço e a dedicação de meus filhos e de outros colaboradores, para levar avante os trabalhos e as canseiras de um paulista sonhador."

Conversando com amigos, o jornalista soube que a melhor conceituação sobre Paulo Nogueira Neto é tirada de uma frase de Von Braun, o cientista dos foguetes espaciais, cujos dizeres se encontram no título deste artigo. A conceituação aceita pela grande maioria que o conhece é de "um paulista bondoso, que caminha com um pé no sonho e o outro na realidade".

Um ótimo exemplar elande da criação de Paulo Nogueira Neto.



BOLSA DE ANIMAIS DA A.P.C.B.

Boletim n.º 104

OFERTAS

BOVINOS

RAÇA — NELORE

	IDADE	PREÇO
N.º 390 — 1 Lote Novilhas (50) — NR	1 ano	900,00
1 Lote Tourinhos (50) — NR	1 ano	700,00
N.º 393 — 1 Lote Tourinhos (15) — NR	2 a 2½ anos	1.900,00
1 Lote Novilhas (25) — NR	1½ anos	2.000,00
2 Reprodutores — RE	6 anos	19.000,00
N.º 405 — 1 Lote Tourinhos (8) — Cont.	1½ anos	1.800,00
N.º 407 — 1 Lote Vacas (300) — NR	4/7 anos	1.500,00

RAÇA — H.P.B.

N.º 399 — 1 Lote Tourinhos (3) — PC	6/18 meses	2.800,00
1 Reprodutor — PC	5 anos	10.000,00
N.º 406 — 1 Lote Vacas (20) — PC	5/6 anos	2.500,00
1 Lote Novilhas (10) — PC	1½ ano	1.600,00
1 Lote Bezerras (40) — PC	8 meses	1.200,00

RAÇA — GUZERÁ

N.º 394 — 1 Lote Novilhas Mest. (10)	1/3 anos	900,00
2 Reprodutores — RE	6 anos	3.000,00

RAÇA — CARACÚ

N.º 395 — 1 Lote Vacas (30) — NR	3/5 anos	800,00
----------------------------------	----------	--------

RAÇA — TABAPUÃ

N.º 380 — 1 Lote Tourinhos (8) — NR	12/18 meses	2.000,00
N.º 397 — 1 Reprodutor — RE	5 anos	5.000,00

RAÇA — GIR LEITEIRO

N.º 402 — 1 Lote Reprodutores (3)	3/6 anos	3.000,00
-----------------------------------	----------	----------

RAÇA — SANTA GERTRUDIS

N.º 385 — 1 Lote Novilhas (10) — 3/4	2 anos	3.000,00
1 Lote Tourinhos (10) — 7/8	1½ a 2 anos	1.500,00
N.º 398 — 1 Lote Vacas (50) — 3/4	3/5 anos	2.500,00
5 Reprodutores — RE	4/5 anos	6.000,00

RAÇA — RED POLL

N.º 401 — 1 Lote Vacas (15) — PC	6 anos	1.000,00
1 Reprodutor — P.O.	5 anos	3.000,00

CRUZAS

N.º 403 — 1 Lote Novilhas Giradas (200)	1½ a 2½ anos	550,00
---	--------------	--------

RAÇA — CHAROLÊS

N.º 404 — 1 Lote Vacas (11) — PC	7/11 anos	2.500,00
1 Lote Vacas (15) — PC	4/6 anos	3.000,00
1 Lote Novilhas (12) — PC	2/3 anos	2.000,00

OBSERVAÇÃO: Informações e detalhes sobre as ofertas e procuras poderão ser obtidos na sede da APCB, à rua Jaguaribe, 634 - S. Paulo (Sr. Edson) - Tel.: 51-7270.

SUPLEMENTO DO BRASIL CENTRAL

PS DA ROCHA-POMBO

AAA Universidade Estrasburgo (França): Jornalismo



GOIÂNIA
CAPITAL DA PECUÁRIA DO
BRASIL CENTRAL
Espera sua visita - Venha mesmo !
Patrocínio :
Prefeitura Municipal
Sociedade de Pecuária e Agricultura
Sindicato Rural - Laticínios Go-Go

● Goiás é o quarto Estado do Brasil em extensão (643 mil km²). O quinto em criação de bovinos, quase com o mesmo n.º de reses que Mato Grosso, o quarto colocado. Seu rebanho tem 10 milhões de cabeças de gado, metade do que possui Minas que ocupa o primeiro lugar. RG do Sul com 13. S. Paulo com 12 compõem 2/3 de todo o rebanho nacional com 100 milhões, isto é, um animal para cada brasileiro.

Tendo em vista o abate efetuado em Goiás, verifica-se que a maior parte é enviada para S. Paulo, Rio, D. Federal e Pará. Este último redistribui para o Estado do Amazonas. Em 1971 o total do abate foi de 30 mil toneladas.

Embora ocupando uma posição de destaque no volume de cabeças de gado, o rebanho bovino de Goiás resente muito a prática da criação extensiva que ocasiona um baixo índice de fecundação (50%) — muito aquém do que seria desejável. Outros fatores são também responsáveis pelo baixo desfrute de seu rebanho, entre estes, a deficiência de nutrientes químicos de suas pastagens, constatada em análise das terras, — o número pequeno de pecuaristas que acreditam na consorciação de gramíneas com leguminosas, — e a ausência do combate às doenças infecto-contagiosas do seu gado.

Apesar disso, o rebanho bovino de Goiás — no período de 1962 a 1970 — atingiu a taxa de crescimento de 44% — muito maior — do que aquela que ocorreu com o rebanho do Estado de Minas Gerais, dono do rebanho maior existente no Brasil.

Entrará em funcionamento dentro de 18 meses a primeira das quatro unidades do complexo industrial de carne. Estas unidades estarão sediadas em Jataí, Araguaína, Gurupi e Anápolis que poderão dispor 45 mil, — 60 mil, — e 370 mil reses para o abate.

O Estado de Goiás participará como acionista do empreendimento e oferecerá todas as condições de infra-estrutura, incentivos fiscais e apoio direto para obtenção dos financiamentos necessários. Defendendo a importância do empreendimento, o Governador Leonino Caiado afirmou ser mais um passo na defesa dos invernistas e criadores, citando que por falta de uma empresa neste gênero, os pecuaristas sofreram as consequências da baixa rentabilidade da atual safra. Disse ainda que Goiás deve se tornar um líder na produção e que o complexo funcionará num nível tecnológico capaz de processar a industrialização completa do bovino.

A Associação Brasileira dos Exportadores acaba de estudar minuciosamente as possibilidades de novos mercados para colocação da carne brasileira. Mesmo nos países que tradicionalmente são exportadores de carne, o Brasil pode encontrar um mercado novo. A carne cozida congelada, por exemplo, estará sendo produzida dentro de alguns meses pelos frigoríficos em busca de uma exportação maciça, principalmente, para o mercado norte-americano.

Um especialista internacional para as adaptações de instalações frigoríficas na preparação de carne cozida, em larga escala, está sendo consultado pelo Governo de Goiás para

adaptar aos novos frigoríficos goianos, as instalações julgadas necessárias para que o Estado possa entrar também neste tipo particular da exportação de carne.

O especialista Herman Lipkowitz acha que dentro em breve as exportações de carne cozida congelada tornar-se-ão "tão tradicionais como o café": as remessas para os E.U.A. representarão um acréscimo de 25% em relação ao total das exportações de carne verde para a Europa. Quando a carne cozida congelada for mesmo aceita no Brasil — vocês irão comê-la com o mesmo gosto que agora comem um bife de carne fresca. — E irão achar graça do preconceito do momento, finalizou o técnico Lipkowitz.

AFTOSA

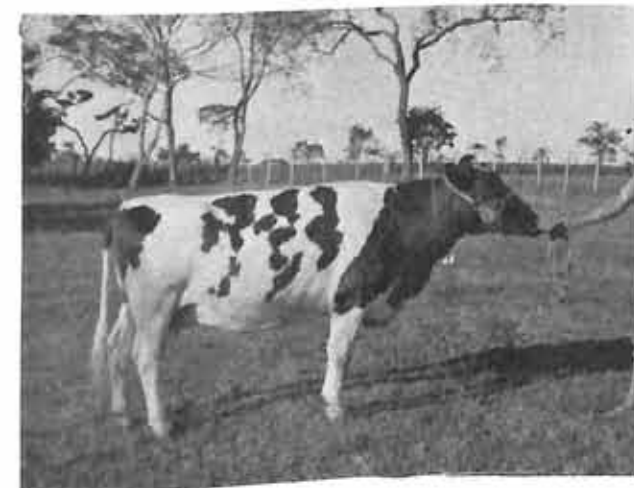
● 50 milhões de bovinos estarão sendo — anualmente — vacinados nas principais áreas de criação do Brasil ao final da primeira etapa da campanha de combate à aftosa desenvolvida pelo Ministério da Agricultura. A revelação consta da informação dada pela Delegação Brasileira à 5.ª Reunião Interamericana sobre o controle da Febre Aftosa e outras Zoonoses, — realizada na cidade do México.

Na segunda etapa (1974/77) a vacinação dos bovinos será estendida aos Estados de Mato Grosso, Goiás, Rio de Janeiro e Sergipe. De acordo com o informe da Delegação do Brasil, a intensificação das atividades de controle da febre aftosa vem promovendo substancial aumento da produção de vacinas — que passou de 22 milhões de doses trivalentes em 1965 para 140 milhões em 1971. Neste total não estão registrados os 10 milhões de doses produzidas pelos laboratórios oficiais, pois essa produção é apenas supletiva da indústria particular com 13 laboratórios.

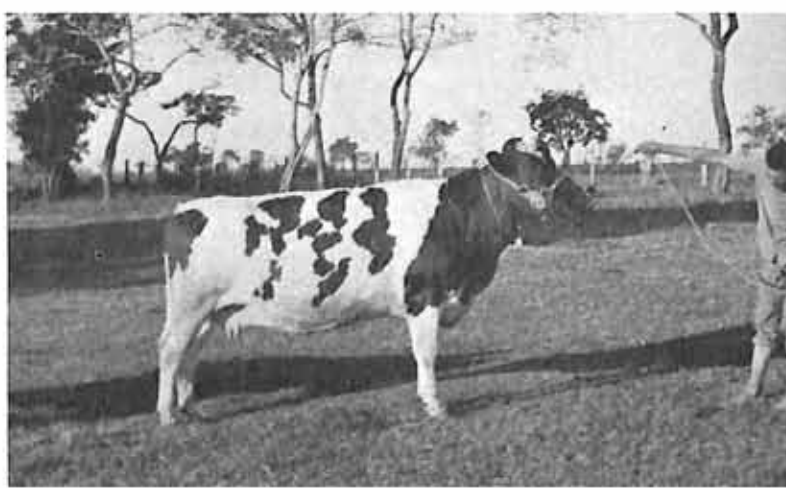
Partindo da concepção que Goiás é um Estado essencialmente de economia agropastoril, as autoridades estaduais estão também interessadas na erradicação da aftosa. Para preparar os trabalhos do Ministério da Agricultura em 1974, a Secretaria da Agricultura de Goiás entregou uma caderneta de controle sanitário que contém ensinamentos úteis, tais como aplicação de vacinas, legislação em vigor (transito de animais só com atestados de vacinação), desinfecção, estocagem e transporte das vacinas contra aftosa.

Neste livreto o criador encontra ensinamentos como estes: — a vacina para dar bom resultado deve ser adquirida em caixa isotérmica e só de revendedores autorizados pela Secretaria da Agricultura, — que a temperatura a ser conservada a vacina seja de 2 a 6º centígrados (acima de zero) e que nunca seja exposta diretamente aos raios solares (durante a vacinação o produto deve ser protegido com um pano molhado, — que a data da validade é um fator importantíssimo (consta da bula que vem anexa) e deve ser obrigatoriamente — trivalente.

A vacina deve ser aplicada cada 3 meses para dar maior eficiência e é recomendada a vacinação em animais com idade superior a quatro meses. Nunca é bom submeter o gado vacinado a longas caminhadas e nem a um manejo intenso nos primeiros 21 dias da vacinação.



ROSSANA DE SANT'ANNA — PC — Campeã Senior na VIII Exposição de Gado Leiteiro de Goiânia.



ROSSANA DE SANT'ANNA — Controle Leiteiro: 3x 365 d 8.790 kg de leite.



Suplemento do Brasil Central

As providências para instituição de um complexo de frigoríficos e a próxima instalação de uma indústria de carne enlatada, em Anápolis, vão criar condições para a implantação da infraestrutura da exportação de carne proveniente do rebanho bovino de Goiás.

Estas providências coincidem com o interesse dos grandes frigoríficos brasileiros, que insistem na formação de um poderoso consórcio empresarial para a exportação da carne do Brasil em escala suficiente para suportar — com vantagem — a crise cafeeira e suprir a nossa necessidade de divisas ouro.

No âmbito da iniciativa pública, a instalação de condições propícias para a industrialização da carne consiste em implantar quatro centrais regionais e dois grandes frigoríficos. O projeto de melhoramento do rebanho de corte do Estado, já em desenvolvimento, terá produzido os resultados planejados, quando o complexo da carne se instalar.

Para facilitar a exportação, Goiás se entrosa no chamado Corredor da Exportação, com Minas e Espírito Santo, para levar sua carne até o porto de Tubarão — VITÓRIA — ES.

A unidade em construção em Anápolis resulta de um projeto que investirá inicialmente, 14 milhões de cruzeiros, para transformar a matéria prima em carne congelada e resfriada para o mercado externo. De início, o mercado consumidor será o Japão, mas as negociações já se processam para o fornecimento se estender também aos E.U.A. e a Europa, uma vez que a Austrália e a Nova Zelândia não dão conta do contínuo aumento do consumo mundial.

FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA DE GOIÁS E DO DISTRITO FEDERAL

Com a instalação recente de suas Comissões Técnicas a FAEG — DF adquiriu maior autenticidade representativa da classe rural de Goiás e de Brasília e fez crescer o valor de suas reivindicações e a grandeza de sua cooperação no bem estar comum — disse o Presidente da FAEG — Dr. Ruy Brasil Cavalcanti Júnior.

Registra ainda o Presidente da FAEG-DF “a perfeita integração entre a classe rural e o governo e esta união conduz, indiscutivelmente, à harmonia existente” para realizar cooperação verdadeira e positiva, capaz de informar os governantes com sinceridade e segurança e preveni-los contra os riscos eventuais de estrangulamento das atividades rurais, o que importaria no colapso de todo o processo de crescimento nacional.

É importantíssimo, pois, que se mantenham unidos os líderes da classe rural no estudo constante dos problemas que diretamente a atinjam, no esforço honesto e capaz de equacionar oportuna e corretamente estes problemas.

A reformulação político-administrativa da Confederação Nacional de Agricultura é um fato novo com que pode contar a classe rural, assegurando às Comissões Técnicas da FAEG — DF, ora instaladas com elementos escolhidos entre os de maior gabarito do Brasil-Central, inclusive com a escolha do ex-secretário da Agricultura Dr. Flavio de Lima e outros, novos instrumentos de ação. Esta reformulação constitui realização do eminente senador Flavio da Costa Brito, cujo indiscutível valor decorre de sua grande personalidade, de sua imensa capacidade de decisão, do equilíbrio, inteligência e honestidade com que se mantem a frente dos destinos da Confederação Nacional de Agricultura.

As Comissões Técnicas da FAEG-DF. estarão presentes, desde agora, como voz autêntica de uma classe que se afirma tanto em Goiás como em todo o Brasil e que quer tanto receber como dar de si.

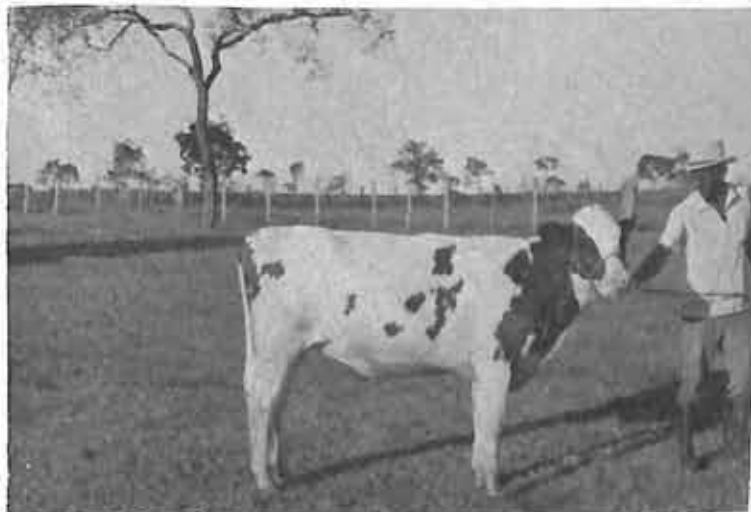
SAFRA AGRÍCOLA AUMENTADA DE 30%

Estão praticamente no fim as colheitas da agricultura goiana. O Banco do Brasil atua no mercado visando garantir oferta justa ao produtor rural. Segundo a sistemática de atuação do BB, quando há problema de ordem financeira o produtor não tem necessidade de comercializar a preço ínfimo a sua produção agrícola. O BB lhe garante os preços mínimos de cada cereal, compra toda a produção e a mantém em estoque, até o momento em que haja melhor oferta. Até os fins do mês passado, os investimentos do BB neste setor, no Estado de Goiás, atingiam a cifra dos cinco milhões de cruzeiros.

O arroz e o algodão, em relação à safra anterior, tiveram um aumento da ordem de 30%, segundo informam os órgãos técnicos do governo federal e estadual, principalmente, as estatísticas do BB. O arroz continua sendo a produção economicamente mais expressiva da região do Brasil-Central, enquanto o algodão somente começou a tomar vulto no âmbito nacional a partir da safra passada.

O município de Santa Helena, situado nas férteis terras do sudoeste goiano, deixou de lado a cultura do arroz e partiu para o cultivo do algodão. O resultado foi surpreendente, dando à Santa Helena a situação invejável de primeiro município na arrecadação depois da Capital. Já conta com várias usinas de beneficiamento e, tendo em vista a excelência do seu fio, que é de ótima qualidade, conseguiu introduzir-se no mercado internacional em posição de destaque.

O sucesso de Santa Helena está levando outros municípios de Goiás ao plantio do algodão. A área algodoeira do Estado já se aproxima dos 300 mil hectares e ameaça o domínio do arroz no próximo ano agrícola. Goiás faz tudo para que dentro de dois a três anos possa apresentar-se como maior produtor de arroz, algodão, milho e feijão no Brasil.



FUTURAMA PIONEER BETSY — PO, filha de LASSY MOORE PIONEER, PC, Campeã Júnior.

Raças, Seleção e cruzamentos dos suínos

PROF. LUIZ PAULIN NETO

Reprodutora Large White e sua leitegada.

Em geral, aqueles que se iniciam no trabalho das questões ligadas à suinocultura atribuem excessiva importância à escolha da raça com que deve iniciar o novo empreendimento, muito mais do que o fazem os criadores tradicionais. Não queremos com isso dizer que o passar dos anos possa diminuir o entusiasmo pela raça mas, apenas, que os bons criadores sabem, por observação e experiência, que uma empresa porcina próspera pode estar condicionada a um plantel constituído de bons animais. Em todas as raças existem bons e maus indivíduos e a prática tem posto em evidência que a diferença de produtividade entre linhagens é muito maior do que a média de diferença entre as raças selecionadas.

Poder-se-ia, pois, desprezar a eleição desta ou daquela raça? Não seria muito lícito pensar assim. Mas, o importante é que se oferece a possibilidade de que o futuro criador procure a raça pela qual tenha maior predileção e, em decorrência disso, é provável que dispense maiores cuidados à criação. Existem também certas vantagens, se a raça por que optou é comum na região, o que facilita a venda, compra ou troca de reprodutores.

Escolhida a raça, é fundamental que os indivíduos selecionados sejam portadores de todas as características do padrão e oriundos de linhagens de reconhecido valor quanto ao vigor, saúde, prolificidade,



etc. A criação de animais puros, para atender ao mercado de reprodutores é, porém, um passo mais avançado na arte de criar, raramente aconselhável àqueles que se iniciam nesse ramo da pecuária. Mesmo assim, podemos dizer que entre nós são encontrados ótimos plantéis de suínos das raças Duroc-Jersey, Hampshire, Wessex Saddleback, Landrace, Berkshire, Large White e Piau.

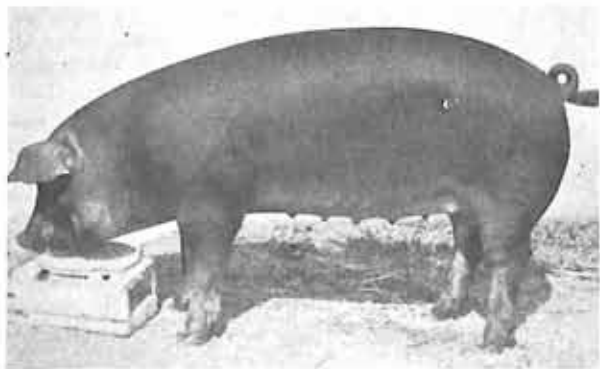
DUROC-JERSEY, A RAÇA MAIS POPULAR

Das raças suínas estrangeiras difundidas no Brasil, destaca-se a Duroc-Jersey pelo volume do seu rebanho e pela crescente popularidade entre os criadores. Teve ela origem nos Estados Unidos da América do Norte, porém a exata determinação das raças e tipos que contribuíram para sua formação tem suscitado algumas controvérsias. Alguns estudiosos admitem que uma das fontes de sua origem foi o Oeste africano, de onde os Red Guinea Hogs foram levados para os Estados Unidos.

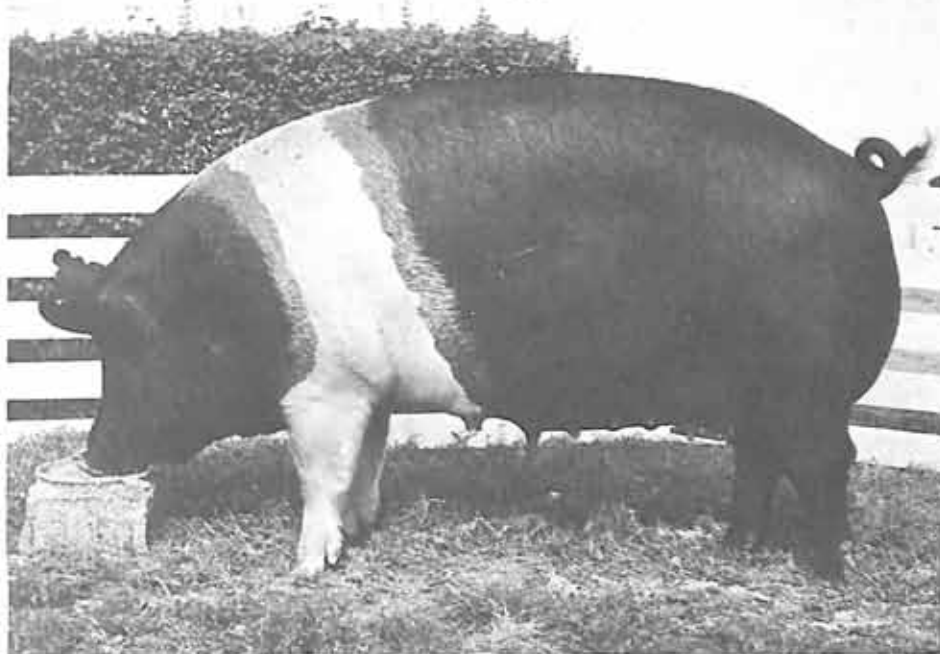
Em 1837, Henry Clay importou quatro porcos vermelhos da Espanha para sua fazenda em Ashland, próxima a Lexington Kentucky. Pouco depois, em 1852, o consul norte-americano em Portugal, Daniel Wehster, enviou alguns porcos vermelhos da Península Ibérica com destino à sua granja, em Massachusetts. Também da Inglaterra foram levados porcos castanho-avermelhados da antiga raça Berkshire, que gozava de grande aceitação. Esses porcos, além da raça Tamworth, contribuíram para a formação da Duroc-Jersey.

A denominação atual Duroc-Jersey foi definitivamente adotada em 1877 e corresponde à fusão dos nomes dos dois principais grupos que a formaram: a) Jersey-Red, muito difundido no Estado de Nova Jersey, onde os animais eram de bom tamanho, provavelmente descendentes diretos dos animais importados da Espanha; b) Duroc, porcos de menor tamanho e de esqueleto delicado, que haviam alcançado grande difusão no Estado de Nova York. Admite-se, contudo, que porcos denominados Red Rocks, criados em Vermont, tenham também concorrido para a formação dessa raça.

Os porcos Duroc-Jersey têm cor vermelha, do claro ao escuro, em geral tendendo para cereja médio. Têm orelhas médias e horizontais. Os machos adultos atingem até 500 kg e as fêmeas 400 kg. Famosa



Marrã Duroc Jersey mostrando suas qualidades.



Excepcional representante da raça Hampshire.

pela rusticidade e capacidade transformadora, sua prolificidade é considerada regular para boa. No Brasil há grande facilidade de aquisição de reprodutores de excelentes características zootécnicas.

HAMPSHIRE, O PORCO CINTADO

A raça Hampshire ou porco cintado de branco é, segundo a Associação Norte-Americana, a raça de suínos mais velha dos E.U.A. A Hampshire Swine Registry considera a descendente dos porcos cintados ingleses.

Em 1800 já haviam porcos cintados na Pensilvânia, vindos do sul da Inglaterra. Garnett adquiriu 15 cabeças de Ring Midles e Thin Rinds da Grã-Bretanha e os levou para Kentucky, onde esses animais se multiplicaram e se foram espalhando por toda a região, dando início à nova raça.

Em 27 de maio de 1893, seis criadores reuniram-se em Erlanger (Kentucky) e fundaram a Thin Rind Association. Como em outras localidades os animais cintados tinham nomes diferentes, a Hampshire Record Association, fundada em 1904,

passou a chamá-los de Hampshire, nome do condado inglês de onde foram importados os primeiros exemplares cintados — e assim se uniformizou a denominação.

A Hampshire é a segunda raça dos E.U.A. e vem tendo aceitação cada vez maior, suplantando as demais raças norte-americanas na produção do porco-carne, principalmente por ter sido pioneira a receber trabalho de seleção orientada no sentido de maior produção de carne.

No Brasil, essa raça adaptou-se muito bem. Em 1950 já existiam boas criações no Rio Grande do Sul e em São Paulo. Em 1960, o Ministério da Agricultura fez nova importação. Ultimamente, criadores particulares têm importado excelentes animais do país de origem.

Os porcos Hampshire têm tamanho médio, orelhas erectas, pelagem preta com cinta branca, que abarca os membros anteriores. Devido a esta característica, muitos a confundem com a Wessex Saddleback, chegando a denominar esta raça de Hampshire Inglesa. Contudo, as diferenças são principalmente mais sensíveis no concernente ao tamanho e à direção das orelhas.

DE ONDE VEM A WESSEX SADDLEBACK?

É obscura a origem desta raça, admitindo-se seja descendente do Old English melhorado por cruzamento com porcos napolitanos e talvez chineses. Foi no condado de Wessex, Inglaterra, que a raça foi consolidada. Sua pelagem é preta com uma faixa branca que toma conta dos membros anteriores, área em que a pele geralmente é despigmentada.

As cerdas dos suínos dessa raça devem ser finas e lisas. Constituem defeito grave cerdas frisadas e pele enrugada. As ore-

lhas são largas, grandes, de grossura média, dirigidas para a frente e para baixo, sem tapar os olhos.

As fêmeas Wessex são muito prolíferas, leiteiras e excelentes mães.

PARA CARNE, LANDRACE

Raça dinamarquesa primitiva, branca, grande, apresenta os mais perfeitos animais para a produção de carne. Há anos vem sendo selecionada, por meio de "progeny test", tanto para conversão de alimento quanto para produção de carcaça de qualidade superior.

Raça altamente prolífera e produtiva. Animais muito compridos, com pernis de excelente conformação. A Dinamarca, temendo a sua difusão pelo mundo, o que pode significar concorrência comercial, proibiu a exportação de animais vivos, seja qual for a finalidade.

DA INGLATERRA VEIO O BERKSHIRE...

A raça Berkshire teve berço na Inglaterra, provindo do cruzamento de porcos chineses, siameses, celtas e napolitanos. O melhoramento parece ter-se iniciado em King Alfred, a oeste do condado de Berkshire, ao sul desse país. Segundo alguns estudiosos, também no Condado de Wiltshire trabalhou-se metodicamente para o aprimoramento da raça, observadas as mesmas diretrizes que em Berkshire.

O Berkshire é um porco de peso médio, cabeça leve, focinho curto, perfil côncavo, orelhas medianas e erectas. Pelagem preta, com seis pontos brancos: nas extremidades dos quatro membros, focinho e ponta da cauda.

...E TAMBÉM O LARGE WHITE

Também denominada Yorkshire, tamanho grande, originária do Condado de York, norte da Inglaterra, é considerada descendente do Old English. Suas ore-

lhas são de tamanho médio, levantadas.

Difundiu-se muito no país natal e em muitas partes do mundo, sendo, talvez, a que maior prestígio deu à suinocultura britânica.

PIAU OU PINTADO

A raça nacional Piau parece ter surgido no Triângulo Mineiro, Goiás e Franca (São Paulo) sendo seu nome de origem indígena, que significa pintado.

O Piau descende dos suínos trazidos pela colonização portuguesa e provavelmente espanhola e holandesa. É hoje um suíno de bom tamanho, com características de produção razoáveis. Embora ainda longe de igualar-se às raças exóticas aqui difundidas, é das nacionais a melhor.

CARACTERÍSTICAS HEREDITARIAS TRANSMISSÍVEIS

Em virtude de sua própria natureza, os suínos são muito sensíveis a melhoramento seletivo. Segundo os estudiosos, seleção é o método de reprodução em que se acasalam indivíduos da mesma raça com a eleição criteriosa dos reprodutores, na procura dos fins desejados. Assim sendo, a seleção é base fundamental do progresso das raças de animais domésticos, pois, entre as espécies selvagens, a ação seletiva se subordina ao meio ambiente.

Sabe-se que o aprimoramento das raças domésticas depende, em grande parte, da cuidadosa escolha dos reprodutores, particularmente no que respeita ao seu patrimônio genético, para que possam aumentar, nessa população, os genótipos favoráveis. Em vista disso, interessa ao selecionador distinguir as características hereditárias que são transmitidas aos descendentes. Mas, em consonância com renome técnico, devemos levar em conta que:

- 1 — Seleção é um processo de melhoramento, mas não é um sistema de acasalamento.

- 2 — A seleção não cria gens inexistentes na população.
- 3 — O efeito genético principal da seleção é aumentar a frequência do gen desejável.
- 4 — As mudanças ocasionadas pela seleção são permanentes, a menos que se faça nova seleção em sentido contrário.
- 5 — Nem sempre a seleção é uma força poderosa de melhoramento.
- 6 — A velocidade de aumento da frequência do gen depende de ser ele dominante ou recessivo e da abundância com que ocorre na população ao iniciar-se a seleção.
- 7 — A medida que o gen se vai tornando mais raro na população, a seleção se vai tornando cada vez mais fraca para eliminar esse gen da população.

SELEÇÃO DE SUINOS

Os criadores de suínos, particularmente os selecionadores de animais destinados à reprodução, sabem que o caráter individual tem valor relativo, sendo de maior importância os que se transmitem fielmente através das gerações, garantindo o futuro da raça. E estes, para serem exaltados, devem contar com animais criados em alto nível de sanidade, alimentação e manejo, com instalações adequadas e tecnicamente planejadas, de sorte que as condições do meio não venham mascarar ou inibir as manifestações das verdadeiras qualidades genéticas.

Em síntese, pode-se dizer que os principais pontos a ser destacados nos trabalhos de seleção de suínos são:

1 — **Número de leitões ao nascer** — É fora de dúvida que o número de leitões ao nascer influi diretamente no custo de produção, podendo tornar a criação mais ou menos lucrativa. Não se pode admitir um criador que conserve porcas que produzam 3 a 4 leitões por parto.

2 — **Peso ao nascer** — Os leitões que nascem pesados têm maior possibilidade de sobrevivência, alcançando maior peso na desmama e idade menor no abate.

3 — **Peso aos 21 dias** — O peso nessa idade dirá bem de perto da capacidade leiteira da mãe, fator a ser levado em alta consideração nos trabalhos seletivos.

4 — **Número de leitões desmamados** — O número de leitões desmamados diz da capacidade maternal da porca.

5 — **Peso na desmama** — Há forte correlação positiva entre o peso da desmama e a velocidade de crescimento até os 100 kg de peso. Assim sendo, os mais pesados nessa idade provavelmente serão os que terão maior velocidade de crescimento.

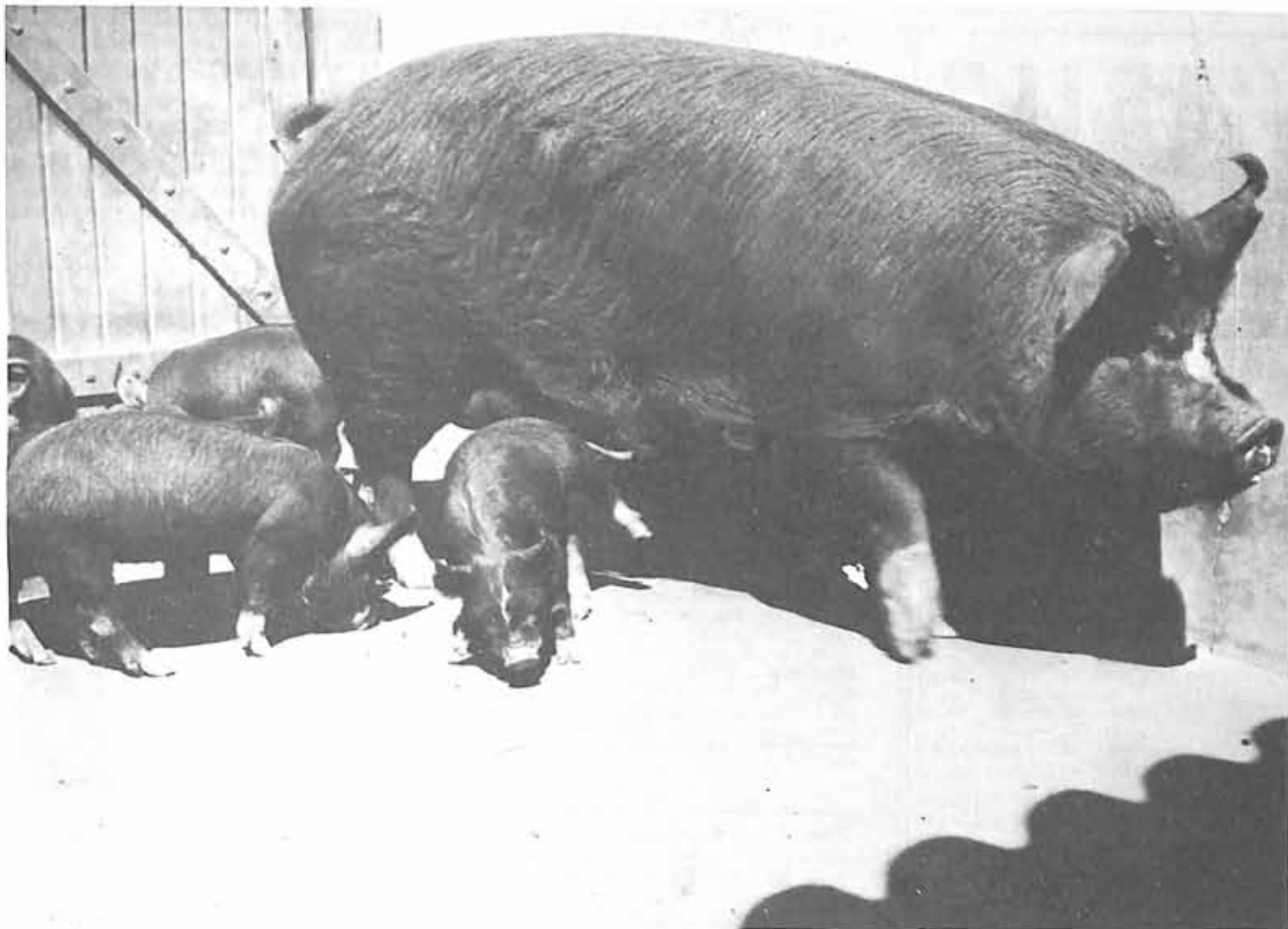
6 — **Conversão alimentar** — É a capacidade do animal transformar o alimento em peso vivo. Como quase 80% do custo de produção dos suínos são tidos como gastos de alimentação, bem se compreende a importância deste item.

ÍNDICES DE SELEÇÃO

Os E.U.A. desenvolveram numerosos índices para facilitar a seleção por meio de



Fêmea Piau, das raças nacionais a melhor.



Porca Berkshire e filhos.

cálculos rápidos, com o emprego de fórmulas estatísticas e com dados extraídos da própria criação.

Como exemplo, podemos citar o de Lush e Molln, o qual, pela simplicidade e eficiência, tem sido largamente utilizado, medindo a produtividade da porca mediante a seguinte fórmula:

$$P = N0 + N21 + N56 + \frac{W21}{5} + \frac{W56}{15}$$

P = Produtividade: quanto maior, melhor.

N0 = Número de leitões nascidos vivos na leitegada.

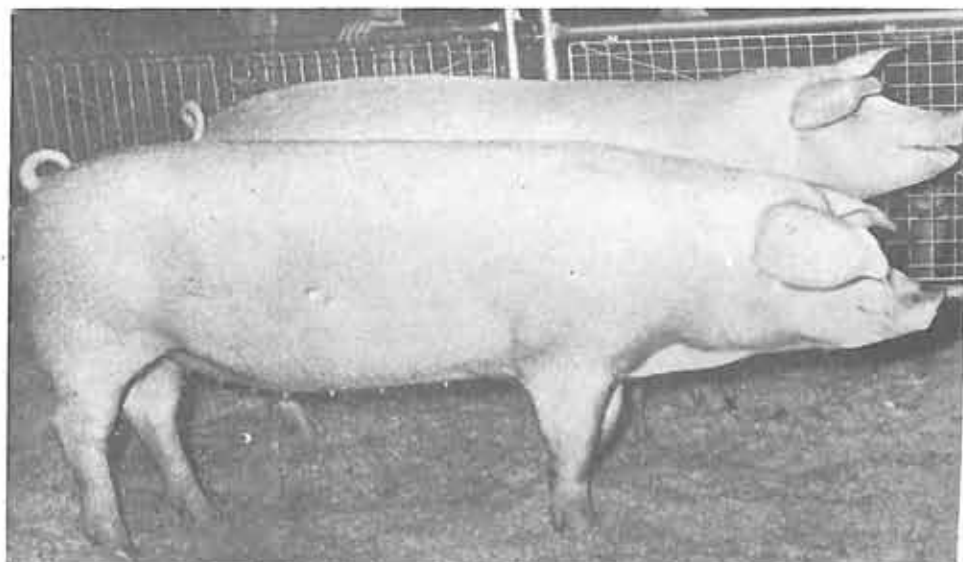
N21 e N56 = Número de leitões vivos aos 21 e 56 dias.

W21 e W56 = Peso da leitegada aos 21 e 56 dias.

5 e 15 = Peso médio do próprio rebanho aos 21 e 56 dias respectivamente.

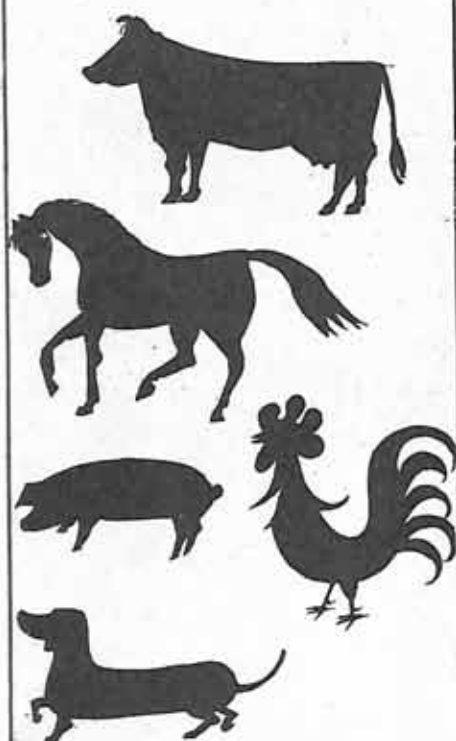
São portanto números variáveis para cada plantel.

Falamos em raças, seleção, porém os criadores de animais destinados aos frigoríficos, em geral, obtêm melhores resultados trabalhando com um bom programa de cruzamento. Por que não o adotar?



Exemplares da raça Landrace.

“ABIL”



Servir bem
para servir
sempre

“ABIL”

AGRO COMERCIAL LTDA.

Rua Buenos Aires, 87

Tels.: 252-7527 e 232-2408

Rio de Janeiro - GB

PRODUTOS VETERINÁRIOS
EM GERAL

CASTRADORES — AGU-
LHAS — SERINGAS — VA-
CINAS e SOROS — SAIS
MINERAIS — SEMENTES —
PASTAGENS EM GERAL —
INSETICIDAS — PULVERI-
ZADORES — MAQUINAS
AGRÍCOLAS — AVICUL-
TURA.

TUDO PARA PEQUENOS E
GRANDES ANIMAIS

QUE É CRUZAMENTO?

Cruzar é acasalar indivíduos da mesma espécie, porém, de raça ou variedade diferente, a fim de obter produtos dotados de elevado grau de vigor, rusticidade, precocidade, etc., devido ao “vigor-híbrido” ou heterose.

Desejando obter informações seguras sobre as vantagens de cruzar suínos, Winters e colaboradores realizaram experimentos rigorosos para encontrar resposta às seguintes questões:

1.º) Que aumento de vigor se pode esperar do cruzamento de duas raças puras?

2.º) As marrãs nascidas desse cruzamento deverão ser todas enviadas ao frigorífico ou poderão ser aproveitadas na criação?

3.º) Se as porcas cruzadas demonstrarem ser boas criadeiras, qual a maneira racional de serem aproveitadas? Trabalhando com animais das raças Duroc-Jersey, Chester White, Poland China e Yorkshire, programaram eles três tipos de cruzamento:

a) cruzamento simples, empregando macho de uma raça e fêmea de outra;

b) cruzamento de três raças, fazendo cobrir as fêmeas obtidas do cruzamento simples por um macho de uma terceira raça;

c) cruzamento alternativo, fazendo cobrir as fêmeas do cruzamento simples por um macho de uma das raças que a ela deu origem.

Todas as precauções possíveis foram tomadas para assegurar condições ideais de desenvolvimento do experimento. Os resultados essenciais são mostrados no primeiro quadro, que sumariza, em porcentagens, as vantagens dos cruzamentos sobre as raças puras.

VANTAGENS DOS CRUZAMENTOS

Da análise dos trabalhos experimentais se verifica que a obtenção de porcos para o abate é mais econômica através do cruzamento do que por raça pura, pois o cruzamento proporciona:

- 1) leitegada mais numerosa;
- 2) leitões mais resistentes às condições ambientes e às doenças;
- 3) aproximadamente, 15% mais de leitões desmamados;
- 4) leitões 8 a 18% mais pesados na época da desmama;
- 5) animais que atingem o peso de abate com menos idade;
- 6) animais que fazem melhor conversão de alimento;
- 7) porcas mestiças, geralmente melhores criadeiras do que as puras.

	Cruzamento simples	Cruzamento triplice	Cruzamento alternat
Peso do leitão, nascido vivo	1,96	0,39	14,57
Peso da leitegada, leitões nascidos vivos	13,39	20,65	11,97
Número de leitões nascidos vivos por leitegadas	11,22	20,19	2,34
Número de leitões nascidos por leitegadas	4,04	8,62	11,85
Número de leitões desmamados por leitegadas	5,87	36,22	12,21
Peso da leitegada na desmama	24,84	60,76	38,89
Economia em alimentos	2,99	3,85	2,91
Economia de tempo para alcançar 100 kgs.	8,67	8,63	11,28

Os três tipos de cruzamento propiciaram resultados superiores aos obtidos pelas raças puras e, dentre esses, o triplice foi o que melhor se comportou. Aliás, expe-

rimentação recentemente levada a cabo na África do Sul confirmaram aqueles bons resultados, como vemos no segundo quadro.

De 10 a 12 de outubro

EXPOSIÇÃO-FEIRA DE ANIMAIS

EM BAGÉ - RS

RAÇAS	Cruzamento tríplice	Large White	Landrace	Minesota
Numero de leitegadas	33	37	36	25
Número de leitões por leitegada				
Ao nascer	10,2	10,3	89	8,3
Aos 21 dias	9,2	8,7	8,7	6,9
Aos 42 dias	9,2	8,6	8,6	6,8
Peso por leitegada (kg)				
Ao nascer	13,290	14,380	11,520	11,340
Aos 21 dias	53,210	45,900	40,320	37,290
Aos 42 dias	108,100	84,600	75,500	74,210

EXEMPLO DE PLANO DE CRUZAMENTO PARA TRES RAÇAS

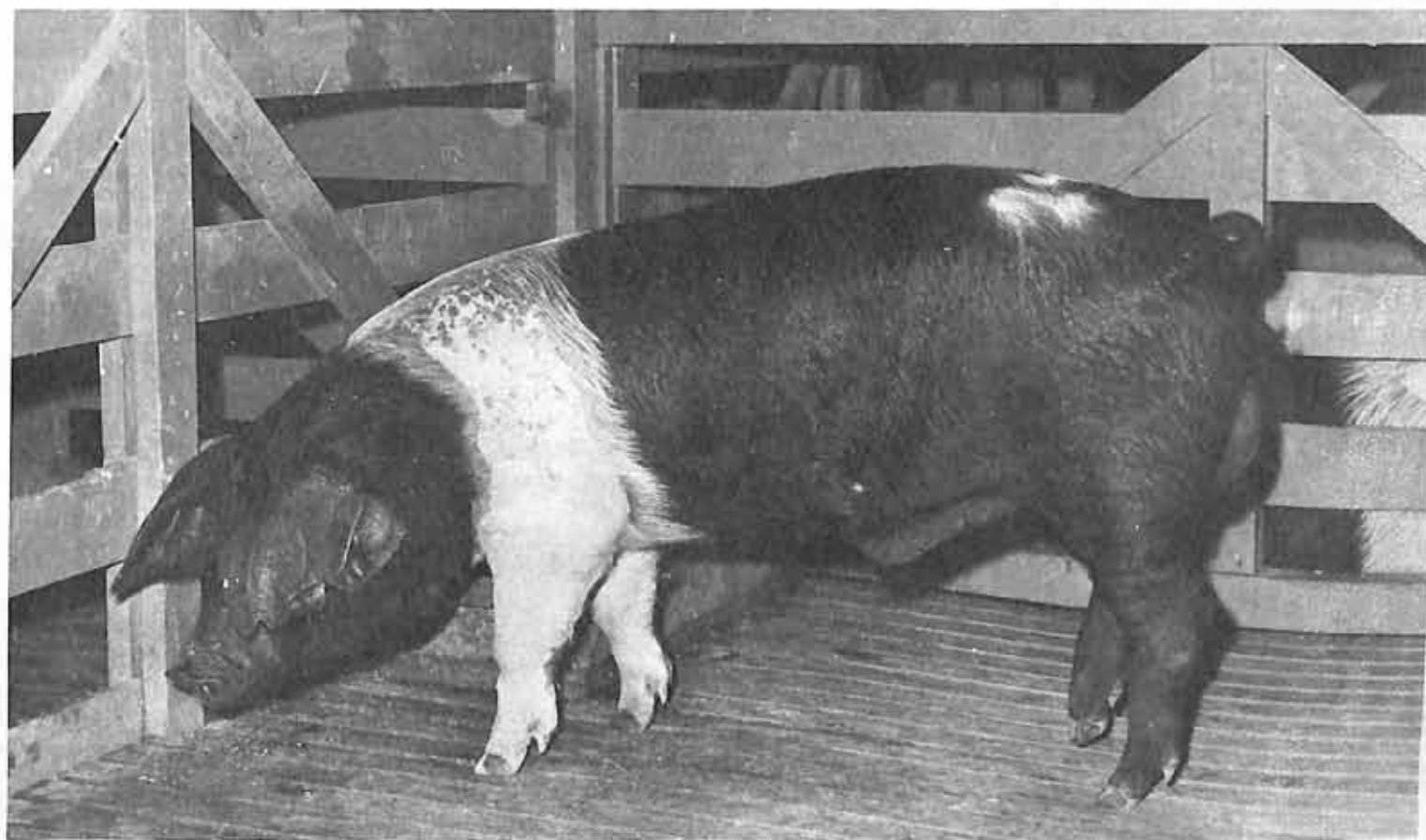
Vamos supor que o criador deseje iniciar um plano de cruzamento tríplice com marrãs da raça Duroc-Jersey. Essas marrãs devem ser cobertas por um cachaço de uma outra raça, por exemplo, Hampshire.

Cada criadeira deverá produzir, normalmente seis leitegadas, depois do que será substituída por marrãs meio sangue, selecionadas das quartas parições das porcas Duroc-Jersey. Exceção, feita dessas

marrãs, todos os demais produtos deverão ser castrados e posteriormente enviados para consumo.

As marrãs cruzadas serão enxertadas por um cachaço de uma terceira raça, que poderá ser a Berkshire. Adotado o mesmo critério anterior, serão selecionadas marrãs das quartas leitegadas, que irão substituir suas mães no plantel. Essas marrãs deverão ser cobertas por um varrão da mesma raça que as porcas iniciais do plano ou seja, neste nosso exemplo, Duroc-Jersey. Assim, prossegue-se, repetindo sempre o ciclo.

Representante Wessex Saddleback, campeão no Rio Grande do Sul.



Eu sou o
MOCHO TABAPUÃ
MAIS PESADO!



Meu nome é CONTATO DA PRATA. Em 1971 foi moleza vencer a Prova de Ganho de Peso promovida pelo Instituto de Zootecnia de Sertãozinho, SP. Alcancei 443 kg (peso ajustado para 460 dias), com ganho diário de 900 gramas. Minha classificação: ELITE. Outros membros de minha família destacaram-se em Uberaba, na Exposição de 1972, trazendo muitos prêmios. Nenhum deles regressou de mãos vazias. Neste ano voltaremos a competir em Sertãozinho, defendendo as cores desta família muito especial: MOCHO TABAPUÃ DA PRATA.

Venha conhecer-nos assim que puder.

FAZENDA MORADA DA PRATA
Maria Helena Adams Ribeiro Pinto
BATATAIS, SP — Telefone 2026
São Paulo - Telefones 37-9616 e 36-2598
Ribeirão Preto — Telefones 3498 e 8227

Por quem os suínos...

PROF. LUIZ PAULIN NETO

1 — Quando construímos o Posto Experimental de Criação de Suínos de Itapeva, os porcos dessa região apresentavam, em grande parte, precárias características zootécnicas. Pela introdução de novas raças e ensinamentos sobre a arte de criar, conseguiu-se melhora substancial nos rebanhos do sul do Estado.

2 — Certa feita fomos procurado por um criador de Duroc-Jersey que dizia de frontar-se com "grave problema": os porcos de sua propriedade caçavam frangos para comer.

— Bem — dissemos-lhe — o grande problema quem criou foi Você e não os porcos. Alimente-os bem em qualidade e em quantidade e o mal estará sanado.

3 — Alguém, bem situado na vida, desejando tornar-se suinocultor, visitou conosco uma criação de suínos: Observando atentamente os animais, exclamou:

— A natureza é interessante! Veja que esses porcos nascem com as orelhas marcadas e diferentes umas das outras!

— E — respondemos-lhe. — Mas isso são marcas que fazemos para numerar os porcos...

4 — Uma fêmea suína deu nascimento a 17 leitões em uma parição. Aos 6 meses, eles alcançaram o peso de 2.302 kg.

5 — Em 1958, quando nos E.U.A. em companhia de técnicos e suinocultores, fomos convidados a jantar no Capitólio,

em Washington. O discurso de agradecimento foi feito pelo Comendador Julio Fuganti, que, em brilhante improviso, cativou senadores e deputados.

6 — Os introdutores do bebedouro tipo chupeta em nosso País foram os nossos amigos Drs. Albino J. Rodrigues e Aleksandre Speers.

7 — Os porcos são bem espirituosos... Os homens, não. Há certos indivíduos mais bem dotados, por isso enquadrados com espírito de porco...

8 — Quando se introduz um lote de suínos em uma bacia, é sempre interessante colocar antes um pouco de esterco de porcos no local onde se quer que eles defequem. Todos os animais deixarão, daí em diante, suas dejeções nesse local previamente escolhido.

9 — Certa feita, fomos convidados pelo governo boliviano para executar um planejamento visando o fomento da suinocultura na região de Guabira. Nossa grande surpresa foi o bicho de pé, que chegava a cobrir quase todo o corpo da maioria dos suínos existentes nessa zona.

10 — Os selecionadores de porcos para reprodução dispensam cuidados para avaliar a capacidade leiteira das fêmeas. Fato elogiável. Em verdade, a porca pode produzir 7 litros de leite por dia.

11 — A primeira vez que vimos uma gaiola de parição funcionando no Brasil

foi na Fazenda Rio da Prata do sr. Carlito Aranha.

12 — O Dr. Fabiani (Sítio Ingá, Tortuga), possuía, há muitos anos, porcos Duroc-Jersey tipo banha, além do carne. Perguntamos-lhe por que banha, quando o negócio era fomentar a carne.

— Bem — respondeu-nos — ha criadores que ainda estão muito distanciado do presente e mais ainda do futuro...

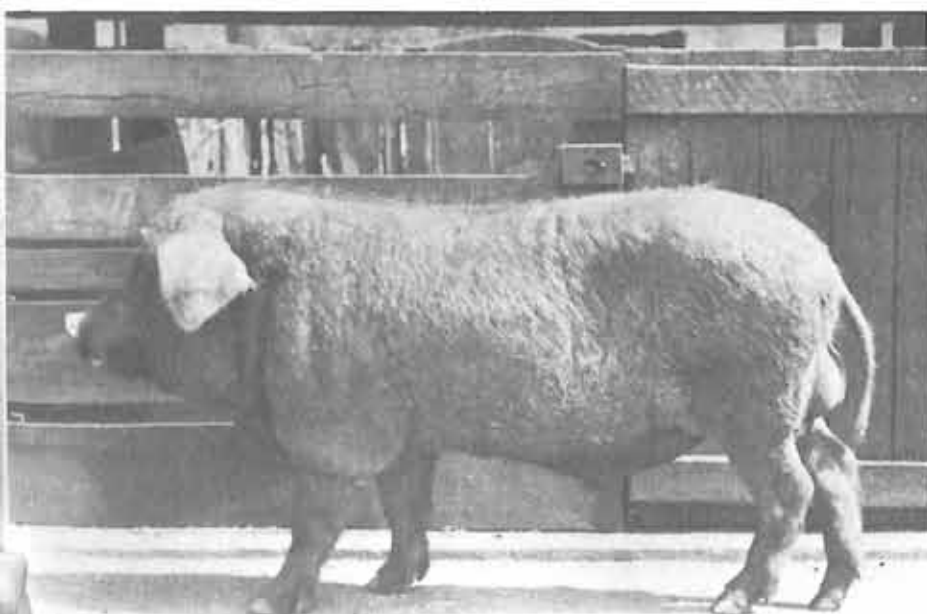
Hoje, visitando o Sítio Ingá, vimos somente porcos tipo carne comentamos:

— Os porcos evoluíram?

— Não — respondeu-nos o proprietário — os criadores, sim.

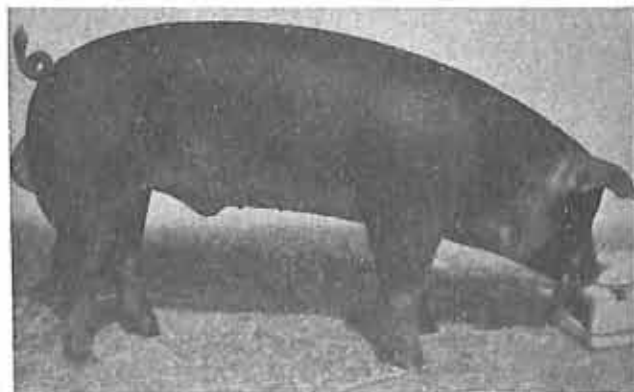
13 — Será realizado de 18 a 21 de setembro na cidade de Cali, Colombia, um seminário sobre Sistemas de Produção Porcina na América Latina, objetivando: a) fazer que técnicos e criadores dos diversos países se conheçam e se relacionem melhor; b) trocar informações sobre os trabalhos de experimentação e pesquisa nos diversos países; c) identificar os fatores que limitam a produção de porcos no Continente.

14 — Muitos criadores mantêm junto leitões de diferente tamanho e peso. Isso não é recomendável. A variação de peso nos leitões de um mesmo lote não deve ser superior ou inferior a 20 por cento do peso médio.



Reprodutor da raça Pereira.

Duroc Jersey



Sorgo não é bem utilizado

Com a participação de grandes nomes da pesquisa e experimentação agropecuárias mundiais, a Universidade Brasília vai realizar o I Simpósio sobre Sorgo, em meados de agosto. O encontro é patrocinado pela UNB, Usaid, Ministério da Agricultura e Universidade Federal de Viçosa.

"O agricultor brasileiro ainda não usou como devia o sorgo. As estações experimentais verificaram que, no Brasil, nenhuma importância se dá à essa cultura, uma planta muito adequada para o cerrado, porque não é muito exigente e dá alta produção de grãos e matéria verde" afirma o professor Ezequias Paulo Heringer, chefe do Departamento de Engenharia Agrônoma da UNB.

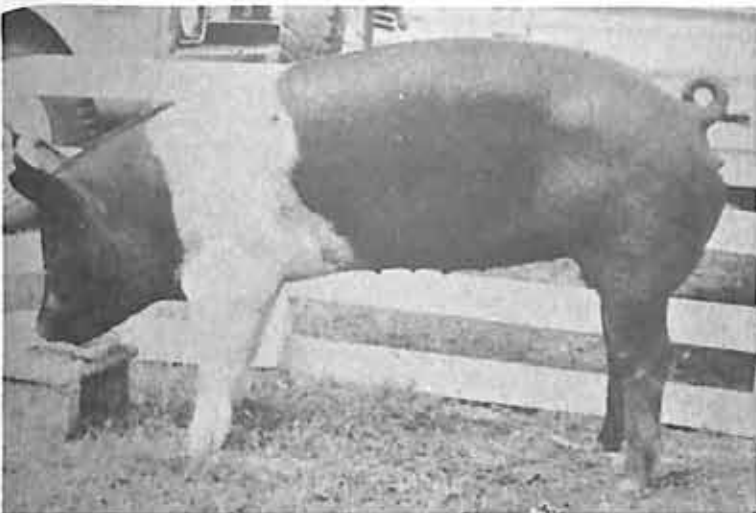
Definindo o sorgo como "um parente próximo do milho", o professor lembra que, além de poder ser usado como ração para gado, matéria-prima para encilagem, farinhas para mistura, o maior papel do sorgo é mesmo na pecuária, principalmente no período de estio.

Explica que nestes últimos anos, a cultura do sorgo tem se tornado imperativo em função do seu uso como alimento e forrageira. E aponta dois fatores característicos da planta: alta qualidade, quando comparada ao milho, e grande resistência às doenças. O sorgo é consumido sobretudo na África e, além de fornecer forragem e palha, em certas variedades fornece açúcar. Para o professor, ele tem uma vantagem sobre a cana, porque também dá amido.

O SIMPÓSIO

Os órgãos que conduzem a pesquisa, experimentação e extensão agropecuária, brasileiros e estrangeiros, que participarão do simpósio têm, entre outros objetivos sensibilizar e incentivar os agricultores para a cultura do sorgo. A UNB foi o local escolhido para a realização do encontro porque desenvolve no seu Departamento de Engenharia agrônoma, técnicas agrícolas e agropecuárias voltadas para o cerrado, devido a sua própria localização.

Entre as conferências que serão apresentadas, destaca-se: O sorgo como parte da revolução verde e fatores influentes na sua produção e uso — tema do especialista R. C. Pickett, representante da Usaid. Vários trabalhos de profissionais ligados ao campo da agropecuária serão estudados e debatidos: Ecologia do sorgo; Genética e melhoramentos; Fisiologia e Nutrição; Métodos culturais; Métodos defensivos; Produção comercial e Economia do sorgo.



Marrã Hampshire.

15 — Os abortos acidentais são responsáveis por pequenas perdas de leitões. Acontecem devido a instalações inadequadas ou a pisos maus construídos, que acarretam escorregões. Também podem ocorrer quando se têm porcas em gestação junto com vasilhas. Estas, ao entrar em cio, costumam saltar sobre as outras, o que deve ser evitado.

16 — A água é indispensável à vida dos suínos, sendo um dos fatores mais importantes, afetando o resultado da alimentação e da criação. O consumo diário de água varia consideravelmente: maior quantidade quando os suínos são alimentados à vontade e com dietas altamente protéicas do que quando arraço-

dos controladamente ou com rações de maior taxa de hidrato de carbono.

17 — O alimento consumido pelos reprodutores, desde o tempo em que a porca foi coberta até a desmama dos leitões, deve ser pago com o ganho de peso dos leitões. Quanto maior a leitegada, menor a quantidade de alimento per capita consumida pelos reprodutores.

18 — Antigamente muitos criadores de suínos tinham orgulho de possuir um reprodutor Pereira, como este que aqui apresentamos. Produzir banha era a grande meta. Hoje, é carne e melhor se consegue, com animais especializados para isso, como o Duroc-Jersey, o Hampshire, o Landrace e outros.

ABIR tem nova diretoria

Eleita em meados de junho, no Rio de Janeiro, tomou posse no auditório do Ministério da Agricultura a nova diretoria da Associação Brasileira de Informações Rural (ABIR), agora presidida pelo jornalista Mário Mazzei Guimarães, nosso colaborador e diretor de redação do "Correio Agro-Pecuário". Os membros da nova diretoria são todos ligados à informação rural, em São Paulo, segundo um esquema de rodízio acertado entre os próprios associados da entidade, e são os seguintes: vice-presidente, Sebastião Gonçalves da Silva (Associação Nacional para Difusão de Adubos); secretários, J. M. Nogueira de Campos (Nestlé) e Lauriston P. Bicudo (Secretaria da Agricultura); tesoureiros, Luiz A. Penna ("Revista dos Criadores") e Paulo do Amaral Pompeu ("O Dirigente Rural").

O Conselho Deliberativo da ABIR tem a seguinte composição: Cláudio R. P. Fornari (FAO-GB), José Rezende Peres ("O Globo" — GB),

Heli Corrêa (Secretaria da Agricultura — SP), Avari de Campos (Secretaria da Agricultura — MG), Ilo Soares Nogueira (Massey-Ferguson — SP) e Jorge Bierrenbach de Castro ("O Estado de São Paulo" — SP), como efetivos, e Arthur Mendes de Castro Barbosa (Aroldo Araújo Propaganda — GB), Carlos Nogueira (IBC — GERCA — GB) e Paulo Annes Gonçalves ("Correio do Povo" — RS), como suplentes. O Conselho Fiscal é constituído por: R. D'Almeida Guerra Filho (Banco Nacional de Crédito Cooperativa — GB), Alvaro Augusto (Tortuga — SP) e Gastão Thomaz de Almeida ("Diário de S. Paulo" — SP), efetivos, Hugo Hammes (Secretaria da Agricultura — RS), Rodolpho J. Mayer Jr. (Emoná Propaganda — GB) e Alcione José Osta (ABCAR — GB), suplentes.

Toda e qualquer correspondência para ABIR pode ser dirigida à rua Bahia, 988, S. Paulo.

Informações e normas para o julgamento de equídeos nas exposições nacionais

Gen. Bda. DIOGO BRANCO RIBEIRO
Presidente da Comissão de Julgamento

Definição de julgamento — Julgamento, ao nosso entender, é um ato solene que se reveste de muito respeito, exigindo do julgador largos conhecimentos zootécnicos, baseados em dados técnico-científicos, associados à vivência da lida com Equídeos, capaz de formar uma verdadeira consciência de ação e de constituir integral firmeza na decisão, consequentemente, visando à justa classificação.

Juiz ou Jurado — Veterinário, zootecnista, engenheiro agrônomo, ou ainda pessoa altamente habilitada e com grande vivência do problema — é o técnico, profundo conhecedor da raça do animal a ser julgado, soberano nas suas decisões, equilibrado, possuidor de um dom todo especial para ver, analisar, distinguir, comparar e saber enquadrar tudo o que observou nos seus conhecimentos zootécnicos, aplicando-os conscientemente e honestamente, até chegar a judiciosa classificação. Portanto, não é demais reafirmar aqui que, além dos conhecimentos zootécnicos, precisa saber ver e distinguir, segundo um esquema de procedimento honesto de critério e uma conduta rigorosa de análise.

Há jurados que julgam várias raças, conhecendo-as perfeitamente bem e não errando na classificação. Outros são especializados em uma única raça. Alguns só julgam as raças clássicas, tradicionais, puras, já perfeitamente definidas e sem modificações nos seus padrões; mas, também há as que dão preferência às raças nacionais, ainda em formação, sem caracteres bem definidos, etc. Entretanto, não admitimos, em hipótese alguma, o jurado eclético, que se diz conhecedor profundo de todas as raças das diferentes espécies de animais domésticos existentes no mundo, capaz de julgá-las com perfeição e isenção de ânimo.

Os jurados, segundo a nossa maneira de entender, devem ser cada vez mais especializados, a fim de que não sofram influências desta ou daquela raça, de modo a conduzi-los a distorções nos respectivos julgamentos, quer por exagero no rigor da análise, quer por benevolência ligada à simpatia.

Treinador, Tratador, Picador, Peão ou Apresentador — É a pessoa que cuida ou limpa, prepara ou adestra, trabalha ou monta, e deve ser o apresentador do animal para o julgamento na pista. Considerando o julgamento como um ato so-

ne, que merece todo o respeito, o apresentador do animal deve estar devidamente limpo e adequadamente trajado, com barba feita ou tratada, cabelos penteados ou com cobertura condigna, não fumar durante a prova e manter-se atento às solicitações do jurado, portanto, tendo consciência do papel que está desempenhando naquele instante.

Equídeo — Equino, asinino ou seus híbridos — é o animal que se vai julgar nas diferentes raças, conforme o sexo e a idade, distribuídos em categorias, em que se procede à classificação para um resultado final, visando selecionar os mais perfeitos, não só no físico mas também nos caracteres raciais.

Deve ser apresentado em ótimo estado de nutrição, rigorosamente limpo, com boa "toilete" e devidamente preparado para o julgamento, no péreo da categoria a que pertencer, no qual, em regra, há vários concorrentes. Se for raça de sela, na categoria que exige montaria, deverá apresentar-se convenientemente trabalhando ou adestrado para a prova.

Mecanismo do julgamento — O julgamento compreende duas fases: a) em estação (estático); e b) em movimento (dinâmico).

Na primeira fase, em estação, far-se-á uma análise completa do animal parado, observando seu enquadramento no respectivo padrão da raça; verificando-se ainda as qualidades ou as belezas, os defeitos congênitos ou adquiridos, enfim tudo que se possa julgar no animal parado, visto de frente, de trás e de perfil, de ambos os lados. Se necessário, para melhor esclarecimento, utilizar-se-ão meios auxiliares, tais como: hipômetro, artrogoniômetro, fita métrica, balança, tabela de pontos, etc.

Na segunda fase, em movimento ou dinâmico, seja puxado ou montado, complementar-se-ão as observações anteriores, analisando-se o animal nas diferentes modalidades de andamento (passo, trote, marcha, marcha trotada, galope, etc.) em que se ajuizarão melhor as qualidades ou belezas, os vícios ou defeitos, as fraudes ou as camuflagens, o temperamento dócil ou nervoso, as reações agradáveis ou não, de modo a reunir subsídios indispensáveis para a decisão final do julgamento.

Pista de julgamento — A pista de julgamento para equídeos deve ser ampla, uniforme e de piso plano, permitindo

perfeito exame de aprumos. Precisa de espaço suficiente para evoluções nas diferentes modalidades de andamento (passo, trote, galope, marcha, etc.), o que possibilitará ao jurado proceder à mais rigorosa análise de todos os pormenores desejados, capazes de constituir o juízo definitivo para uma classificação correta e justa.

Apresentação dos animais — O ideal seria que todo o animal viesse para a pista de julgamento devidamente adestrado na sua especialidade ou aplicação. Entretanto, como isto nem sempre é viável, exige-se bom início do trabalho ou, pelo menos, que já tenha sido meneado ou treinado para este mister — o julgamento.

O animal deve ser apresentado na exposição em bom estado de nutrição, em condições físicas e de saúde perfeitas. O excesso de gordura, bem como a magreza são prejudiciais, porque podem mascarar qualidades, belezas e defeitos, além de dificultar a observação de certos pormenores e características raciais.

Equinos das raças de sela, da 4.ª categoria em diante, isto é, acima de 30 meses de idade, deverão ser montados pelos apresentadores ou pelo próprio jurado, se o desejar, na fase dinâmica, a fim de serem analisados as reações, o temperamento, a sucessão dos membros para a locomoção das diferentes modalidades de andamento, etc.

Identificação do animal — A identificação, usualmente feita com pequena placa numerada, colocada na cabeçada, às vezes pode cair, ou não ser visível, ou ainda, a cabeçada pode ser trocada de um animal para outro, o que ocasiona grandes confusões. Por isso, sugerimos o uso de uma placa de couro ou metal, de tamanho bem maior, com número visível à distância, colocada no peito e amarrada no bordo superior do pescoço, adiante da cernelha.

Posição correta de conduzir o animal para a pista de julgamento — O apresentador, na posição correta de conduzir a mão o animal no terreno, deve postar-se do lado esquerdo do animal, com a mão direita segurando próximo de bridão, freio ou fiador do buçal ou cabresto e com a mão esquerda na outra extremidade da rêdea ou do cabo do buçal ou cabresto. Assim, conduz firmemente o solípede. Para os animais menos dóceis e obrigatoriamente para os reprodutores, o uso de flocinheira metálica, bridão ou freio se faz necessário, a fim de possibilitar melhor contenção e evitar tumulto no ritmo do julgamento, bem como para preservar a integridade dos jurados, dos apresentadores e dos animais concorrentes.

Critérios de julgamento — Cada jurado tem o seu critério, porém, o importante é haver sequência do mesmo critério para todo o julgamento, não se permitindo a mudança da "regra do jogo", a fim de que os resultados sejam positivos dentro da mesma conduta, visando sempre os padrões da raça no sentido de melhoramento desejado ou de conduzi-la para uma evolução de melhor rendimento na aplicação. Os detalhes de critério o jurado os utiliza mediante seus conhecimentos zootécnicos e sua vivência do problema, ligado à raça que julga.



Rodissa

Suplemento Mineral e Vitamínico

Obtenha o resultado máximo na exploração dos bovinos e equinos.

RODISSAL previne as carências minerais e vitamínicas nesses animais.

RODISSAL é sem igual nos seguintes pontos:

- Por quilo de produto, é o que apresenta maior quantidade de Fósforo.
- Apresenta a melhor relação entre o Cálcio e o Fósforo, possibilitando ótima assimilação desses elementos.
- Previne a afosforose e a hipocalcemia dos herbívoros.
- Previne o raquitismo, bócio, anemia e infertilidade.
- Aumenta a produção e melhora a qualidade do leite e da carne.
- Possui as vitaminas A, D e E em quantidades verdadeiramente proporcionais às necessidades orgânicas.
- Recupera os bezerros retardados por deficiência vitamínica-mineral.

Não perca tempo e dinheiro, empregue RODISSAL e tenha leite e carne à vontade.



RHODIA 

INDÚSTRIAS QUÍMICAS E TÊXTEIS S.A.
Departamento Veterinário



Obstáculo de uma prova de Obediência, nos E.U.A. Estas provas são julgadas pelo desempenho cavalo-cavaleiro, num tempo máximo pré-determinado. É uma especialidade para animais bem adestrados, sendo cavaleiros mais idosos e amazonas os principais competidores.

EQUINOCULTURA

Cavalos, cavaleiros e provas rurais, etc.

J. N. FROTA JR.

Se boa impressão levou o dr. José Monteiro, chefe dos Serviços Coudélicos da Estação Zootécnica Nacional de Portugal (Fonte Boa) dos animais da raça Mangalarga que julgou na exposição oficial, promovida pela respectiva associação de criadores, o mesmo certamente não terá acontecido em relação aos cavaleiros que os apresentaram para os julgamentos montados.

Salvo duas ou no máximo três honrosas exceções, os montadores fizeram uma perfeita exibição de total desconhecimento dos mais comensais princípios de equitação, considerada esta no seu grau primário, dificultando — e muito — a tarefa do juiz. "Mão de ferro" e ausência total do emprego das pernas, uma das principais ajudas naturais.

Qualquer recruta de cavalaria que entre para o quartel, muitas vezes conhecendo

cavalo apenas por fotografia, cumprido o tempo de serviço militar, sai melhor cavaleiro, em todos os sentidos, do que a quase totalidade dos atuais cavaleiros rurais profissionais, que levam a vida toda montando (ou sentando a cavalo?).

Porque este verdadeiro paradoxo? Simplesmente porque o recruta foi orientado tecnicamente, foi ensinado, aprendeu. Ninguém nasce sabendo. Nasce, sim, com maior ou menor pendor para esta ou aquela profissão. Nossos "peões" constituem um ótimo material humano que precisa ser racionalmente explorado, no bom sentido. Porque dizemos ótimo? É porque têm, trazem no íntimo uma das grandes qualidades exigidas para a formação de um bom cavaleiro: o amor ao cavalo. Este atributo pessoal está sobrando neles e ainda não foi devidamente burilado.

Os princípios básicos que regem a equitação clássica cabem também na equitação rural. A época do empirismo "já era". As associações de criadores de cavalos de sela de serviço, a quase totalidade dos criadores, dos proprietários e dos criadores-proprietários, parece que ainda não o perceberam. As provas hípias rurais, que teriam a função de uma tomada do estágio atual da capacidade de cada cavaleiro rural, possibilitando a escolha dos melhores para participar de um curso de equitação básica ou primária, ainda não sensibilizaram os interessados — criadores e proprietários — privando dessa forma os montadores do interesse pela competição e consequentemente da possibilidade de melhorarem seus conhecimentos da arte de montar, para obtenção de melhor classificação para os animais por eles montados. Confundem-nas com as divertidas e inconsequentes gincanas (roda de cadeiras, estafetas com bandeirinhas, ovo na colher, jogo da rosa, etc.) ou com "sortes" (argolinhas, pote de moedas, etc.) que podem ser disputadas por qualquer cavaleiro bisonho montado em qualquer animal puro ou "peludo", sem prévio e consciente treinamento.

Ao contrário, as provas reiniciadas em 1970 em Presidente Prudente-SP e em Capitão Enéas-MG, nas Semana do Cavalo de Campos e Belo Horizonte, exigem preparo ou treinamento intensivo, pois, se tal não acontecer, os animais farão triste figura... Muitos não terão nem pernas para disputar os possíveis desempates, por falta de preparo físico. Só um animal "na mão", isto é, equilibrado, franco, calmo, para a frente e com o fôlego aberto, podem disputá-las com êxito e corretamente.

Os movimentos ou evoluções exigidos de um animal, por exemplo, na disputa de uma prova da espécie da "Cavalo de Peão", não são produto de uma imaginação fantasiosa. Foram estudados, testados na prática e finalmente escolhidos, não por curiosos, mas por quem tem larga experiência do assunto, inclusive um instrutor da Escola de Cavalaria do Exército.

Aqueles que não o sabiam, ficam sabendo agora. E mais, o então chefe de gabinete do Diretor de Remonta e Veterinária e presidente da CCCCN, foi a Presidente Prudente, em 1971, assisti-la.

Em qualquer parte do mundo, tal como um PSI vale pelo resultado de sua campanha nas pistas e não apenas pela sua estampa, o cavalo de sela de esporte ou de serviço tem seu valor aferido em provas funcionais. Assim é, pelo menos, em países onde a equinocultura já atingiu elevado grau de aperfeiçoamento.

Dirão que "é só treinar", que tal raça faz isto e mais aquilo, "até melhor". Mas a verdade verdadeira é que ainda não treinaram... Outras dirão que "equitação rural" não existe. A estes aconselhamos, ou melhor indicamos — pois ninguém nos pediu conselhos — folheiem ou leiam revistas e livros especializados norte-americanos. Nos E.U.A. cavalo (égua) bom é

42 ANOS
DE EXPERIÊNCIA
sempre atualizada!

REVISTA DOS CRIADORES

Dêsde 1930 divulgando
mensalmente, tudo o que
se relaciona com a
PECUÁRIA



Sua mensagem
vai direta
porque onde está
o pecuarista
está a

**REVISTA DOS
CRIADORES**

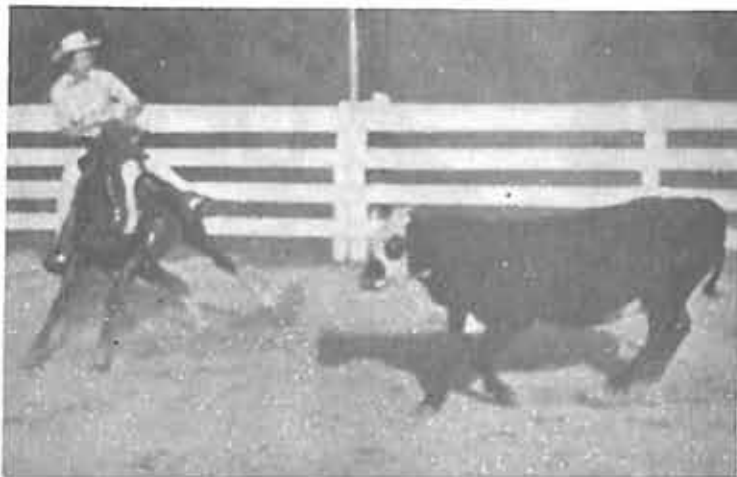
**EDITORA DOS
CRIADORES LTDA.**

Outras publicações:
Informativo Rural Trabalho
e Fiscal
Anuário dos Criadores
e Impressos Padronizados

Av. Pompéia, 1214 - Fundos -
Fones: 62-6826 e 65-0116
São Paulo, SP



Uma "cow-girl" concorrente a uma prova de "Três Tambores". Somente animais conscientemente treinados podem executar uma volta como a da foto, cujo ângulo de inclinação é menor do que 45°. Nos pisos de grama, o animal fatalmente "pranchearia".



A Árabe nos E.U.A. é uma raça das mais versáteis, ao contrário do que acontece em nosso País. Corridas rasas, "raids", alta-escola, provas rurais, apartação (cutting) e tração de carros leves. Na foto, RUD BALIK, demonstrando possuir muito "Cow-sense".

o provado nas provas funcionais, inclusive os ganhões. Em Portugal também, ao que se deduz da leitura de um folheto que gentilmente nos ofereceu o dr. José Monteiro, e na Argentina, como já dissemos nesta "Revista", a prova de resistência ali denominada "marcha" (750 km) é considerada de magna importância pelos criadores de Crioulos.

O TEMPO JÁ DISSE...

Há tempos assumimos publicamente e por escrito, posição de reserva relativamente à importação do Quarto de Milha, o que nos valeu algumas gratuitas e desrazoadas antipatias. Não tínhamos, nem temos ainda hoje, nada contra tal raça, sobre a qual já escrevíamos em 1947 (revista EQUÍ), com base em livros e revistas oficiais americanas. Nosso ponto de vista era o de que, tendo nós várias raças nacionais com a mesma destinação — pelo menos teoricamente — não havia porque gastar nossas minguadas divisas, importando o que, em linguagem fiscal, seria "um Similar".

Mas o cavalo americano aí está, e, com a mesma independência com que fizemos reserva à dita importação, já hoje podemos emitir nossa opinião sobre as benéficas consequências que ela nos trouxe.

Quando a comentamos, dissemos, após tecer os comentários que então julgávamos oportuno, que "só o tempo diria do acerto ou não" da importação. E parece que "o tempo já disse" e o fez favoravelmente, pois ela trouxe em seu bojo o gosto e a prática pelas provas funcionais. A tal ponto que o espírito progressista e a clarividência dos que se dedicam à criação da raça norte-americana, levou-os a fazer, em colaboração com a prefeitura local, uma pista no Parque de Exposições de Bauru-SP (onde tem sede a A.B.Q.M.), medindo 40 x 120 metros, só para as atividades ligadas aos equíneos, a fim de evitar, entre outras coisas, a concorrência

preteritiva dos famigerados "rodeios", tão de agrado do público, mas de nenhum proveito para a equinocultura nacional. Com tal pista exclusiva poderão fazer suas "brincadeiras", como diz o dr. Heraldo Pessoa, secretário da associação, sem ser atrapalhados e sem atrapalhar ninguém.

CAÇADAS DE VEADO

O nosso excelente Mangalarga é, com justa razão, considerado um "Hunter Cair" pelo criador Fausto Simões (Cafe-

lândia-SP), baseado nas qualidades demonstradas no desempenho do mesmo cavalo nas duras caçadas de veado, hoje já não praticadas com a habitualidade de há dez ou vinte anos atrás, quando era comum adeptos deste esporte rural tipicamente brasileiro levar cavalos e "uivadores americanos" em caminhões, para fazendas distantes, onde teriam lugar caçadas deste tipo. Certa vez, estávamos em Uberaba, numa das fazendas de Torres Homem Rodrigues da Cunha, conversando à beira do curral, quando lá che-



Chegada do vencedor de uma prova de 100 milhas (106,9 km) num dia. O final é no recinto da exposição, tal como poderá acontecer nas próximas Semanas do Cavalo, quando realizadas em cidades de zona pecuária. Para a deste ano, em Campo Grande, poderia ter sido programada uma.

gou um Junqueira, cujo nome completo pedimos desculpas por não lembrar, dado o tempo já decorrido, com um caminhão de cavalos e outro de cachorros, para uma caçada. Havia verdadeiro intercâmbio entre tais caçadores, que não usavam arma de fogo, a não ser uma "garrucha de festim", para avisar os companheiros quando a matilha havia levantado a caça.

Mas atualmente ainda haverá tão entusiastas caçadores ou corredores de veado? Haverá ainda "mateiros" e "campeiros" em número suficiente que justifique a manutenção dispendiosa de uma numerosa cavalaria especializada, bem como de uma matilha também especializada? Confessamos que não podemos responder às nossas próprias indagações, pois de há muito perdemos contacto directo com Torres Homem, mas sabemos que não mais pratica tal esporte.

Não terão os inconscientes caçadores que usam arma de fogo e matam indiscriminadamente só pelo prazer de matar, ou aqueles que fizeram da caça meio de vida e, portanto, quanto maior número de peças conseguirem melhor será para eles, reduzido de muito os nossos veados?

A caçada de veado a cavalo, utilizando cachorros, é também praticada em alguns países da Europa continental. A diferença está, principalmente, na topografia do terreno em que é praticada. Enquanto na Europa se desenvolve praticamente em gramados, no nosso Interior ocorre em terreno coberto pelo mato ou pelo colúmbio, que encobrem acidentes perigosos e imprevistos. A caça à raposa dos ingleses é idêntica.

CAÇA À RAPOSA

Mas, mesmo sem veados ou raposas, pode-se praticar um simulacro dessas caçadas. No Rio, em clubes que dispunham de maior extensão de terra, como o Itanhangá, na Barra da Tijuca, era comum a "caça à raposa".

Um cavaleiro experimentado montado num bom cavalo, representava a "raposa", portando uma escarapela no braço esquerdo. Quatro ou cinco cavaleiros faziam o papel da "matilha". Um "chefe de caçada" ficava à testa dos "caçadores". O percurso, com obstáculos naturais e artificiais, era conhecido apenas da "raposa", que o percorria várias vezes antes do dia da caçada, para conhecê-lo bem. No dia da "caçada", a "raposa" partia. Cem metros depois a "matilha". Mais cem metros e era a vez de partir o grupo de "caçadores" com o "chefe da caçada" à testa, o qual não podia ser ultrapassado. Completado o percurso, num ponto preestabelecido, a "matilha" saía de cena, o "chefe" dava o sinal de caça livre, e a "raposa" procurava fugir, o mais possível, utilizando todos os recursos válidos. O

vencedor era o cavaleiro "caçador" que conseguisse tirar a escarapela do braço da "raposa". Quando acontecia ser uma "caçadora", a "raposa" não se defendia. Entregava-lhe cavalheirescamente o símbolo da vitória.

Mas hoje não mais faz parte da programação das festas hípias esta interessante prova coletiva.

Como ficou demonstrado — pelo menos foi esta a nossa intenção — quando se gosta de montar e não apenas de idola-

trar estaticamente o cavalo, transformando-o num objeto, há muitos meios de utilizá-lo. Seja numa prova de cross-country coletivo como a "caça à raposa" descrita ou num corta-mato individual, numa vaquejada ou numa prova de laço. Numa "marcha" de 100 km, de fácil organização e de duração de um dia. Numa reprise campeira "(reining" dos americanos) ou nas provas que constituem o I Torneio Nacional de Cavalo de Sela de Serviço, instituído em boa hora pela CCCCN.

alkasan SPRAY



- Larvívica
- Antisséptico
- Cicatrizante
- Antibiótico
- Repelente

Conteúdo: 500 ml

USO VETERINÁRIO

Empregado no tratamento do umbigo dos recém-nascidos, feridas de castração, marcação, frieiras, chifradas, mordeduras e orifícios de berne. Nos cortes por arame, farpas, descorna, cirurgia cutânea e cortes de cauda. Como larvívica, na profilaxia e tratamento de miasas, berne e sarna (principalmente dos suínos).

LABORATÓRIO PROCAMPO LTDA.
Rua Vilela Tavares, 90
RIO DE JANEIRO — GB

Editora dos Criadores**Revista dos Criadores**

Assinatura anual: Cr\$ 100,00

Anuário dos Criadores

Preço: Cr\$ 25,00

Guia Agropecuário

Cr\$ 40,00

**Caderno de
Contabilidade**

Cr\$ 40,00

**Informativo Rural,
Trabalhista e Fiscal**

Assinatura anual: Cr\$ 400,00

Impressos padronizados**para pecuária e****agricultura**

(pedir relação)

Informações:

**EDITORA DOS
CRIADORES LTDA.****AV. POMPEIA, 1214 - Fundos B
SÃO PAULO - CAPITAL**

O cavalo rural

J. N. FROTA JUNIOR

O ponto alto da XVI Exposição de Cavalos da Raça Mangalarga foi, sem dúvida, a presença do médico-veterinário e zootecnista português Dr. José Monteiro, Chefe dos Serviços Coudélicos da Estação Zootécnica Nacional (Fonte Boa) que foi juiz único, secretariado pelo doutorando em veterinária Atilio Rangieri. Orientou ele o julgamento no sentido geral de eleger os melhores dentro da morfologia do cavalo de sela, considerando os andamentos básicos clássicos: passo, trote e galope, puxados e montados.

O Dr. José Monteiro alia à sua experiência de mais de 30 anos de profissão, igual tempo de função de juiz em exposições, tendo servido não só em Portugal, mas também em outros países da Europa. Pouco antes de embarcar para o nosso País, havia julgado em duas exposições espanholas. Em São Paulo, lidando pela primeira vez com animais Mangalarga, acurou de tal forma meticulosa os exames que precedem o julgamento, que levou quatro dias e meio para ditar os veredictos nas mais de vinte categorias (inclusive campeonatos júnior, senior, grandes campeonatos, progênes e conjuntos) compostas de mais de 150 animais.

Após a exposição, o Dr. Monteiro, acompanhado de sua exma. esposa, obedecendo a um roteiro organizado pela associação de criadores da raça visitou várias fazendas, onde proferiu palestras sobre a qualidade dos animais que lhe foram apresentados.

PROVAS HÍPICAS RURAIS

As provas hípicas rurais continuam despertando interesse. A pedido do sr. Humberto de Melo Carneiro, da Comissão Organizadora da Exposição de Montes Claros — MG, remetemos folhetos sobre tais provas, inclusive o Regulamento da CCCN para o I Torneio Nacional de Cavalo de Sela de Serviço, que será disputado no fim de julho, em Campo Grande — MT.

VAMOS A PORTUGAL E ESPANHA?

Considerando que o Mangalarga teve origem no cavalo da Península Ibérica, seria de grande interesse e proveito para o aceleramento de sua seleção racial e funcional, organizassem os criadores bra-

sileiros uma caravana a Portugal e Espanha, tal como fazem os americanos criadores de Árabe, que todos os anos vão ao Oriente Próximo. A melhor época seria quando da realização de exposições nos dois países da Península. Teriam muita coisa para ver e aumentar seus conhecimentos.

A PROPOSITO DE ÁRABE

É neto do afamado Morafic o reprodutor canadense recentemente adquirido pelo criador Aloysio de Faria, que está transferindo seu plantel de Árabe para Campinas-SP. Além de Faddurah, recentemente desaparecido e que será substituído pelo recém-adquirido neto de Morafic, o referido criador havia importado um lote dos Estados Unidos. Dede faziam parte além do Faddurah, por Fadjur, mais os garanhões Nizzab, filho de Nizzam, cuja cobertura para éguas escolhidas era de 1.500 dólares e Blue Magic (Blue Dominó) e as reprodutoras Dorseema, Ardika, Nuffet Shachrazad, Jur-Ann e Jureyn. Como se vê, é o fino em matéria de Árabe.

Já que estamos falando de Árabe, informamos que em junho esteve no Rio Grande do Sul, resenhando o plantel da raça de propriedade da família Echenique, o veterinário da A.B.C.C. Árabe.

A SELEÇÃO DO MANGALARGA

Noticiamos em número passado que o criador José Oswaldo Junqueira cederia a égua Visão-JO a um colega. Na ocasião, fazendo-lhe justiça, dissemos a respeito que esse criador é "indiscutivelmente o melhor selecionador da raça." Pois bem! Não erramos. Ao fim do julgamento dos animais Mangalarga, de que foi juiz único um técnico completamente estranho ao meio, o placar anunciava para o criador de São José do Rio Preto 217 pontos, mais do dobro do segundo colocado.

VITÓRIA DO... RODEIO

As provas hípicas rurais programadas para a exposição de Mangalarga e que funcionariam como uma prévia do I Torneio Nacional de Cavalo de Sela de Serviço, não se realizaram.

Mais uma vez foram preteridas pelo rodeio!



O dr. José Monteiro durante o julgamento no Parque da Água Branca.

A RAÇA LUSITANA

O criador Antonio Toledo Mendes Pereira (Mangalarga, Persa e Árabe) diretor de Fomento da A.B.C.C.R. Mangalarga, viajou para Portugal em março último, com o objetivo de adquirir animais da raça Árabe, pois a Estação Zootécnica Nacional (Fonte Boa) há 65 anos se dedica também a esta raça. Todavia, ao visitar Fonte Boa, deslumbrou-se ante a estampa nobre de um tordilho da raça Lusitana, que já havia sido pretendido pelo Haras Lipizano, que cria os famosos cavalos brancos da Escola Espanhola de Viena.

Resultado: desistiu de comprar Árabe e... comprou Broquel e mais quatro éguas também lusitanas, cheias de Jamonero. Esta aquisição será objeto de um escrito especial, futuramente.

GRANDE CAMPEÃO MANGALARGA

Flamboyant da Porangaba foi o Grande Campeão da raça Mangalarga na XVI Exposição. É propriedade do criador Roberto Sampaio de Almeida Prado (Fazenda Porangaba — Flórida Paulista — SP) que também cria a raça Crioula. O criador laureado forma no grupo daqueles que acreditam no cavalo pelo que de útil ele oferece como animal de sela. O movimento que está sendo feito em prol das provas rurais muito deve a Roberto Sampaio. Em 1971, convidado pelo Sindicato Rural de Presidente Prudente para participar do torneio ali realizado, prestigiou a iniciativa, levando alguns animais Mangalarga e Crioulos, apenas para colaborar, pois sabia de antemão não estarem devidamente treinados.

MANGALARGA MARCHADOR

Lamentável, sob todos os aspectos, a situação criada para os expositores de Mangalarga Marchador, que prestigiaram a última exposição na Água Branca: levaram 28 animais, pagaram as respectivas inscrições (art. 17 do Regulamento), etc. e a Comissão Executiva ou Organizadora, não tinha — como de seu dever — juiz ou júri para o julgamento.

Somente na manhã de sábado, véspera do encerramento, conseguiram a colaboração de Arly Moreira, que, dispondo apenas de duas ou três horas, foi obrigado a fazer um julgamento a "toque de caixa".

Não fosse Arly Moreira, com sua proverbial simpatia e boa vontade, os Marchadores teriam ficado fora da "parada".

CAVALOS QUARTO DE MILHA

O êxito de um leilão público traduz-se pelo número de animais arrematados em relação ao de apresentados à licitação, bem como pelos preços alcançados acima do preço básico.

Partindo desta premissa verdadeira, pode-se afirmar que o II Leilão de Cavalos Quarto de Milha promovido pela sociedade King Ranch-Swift, em Rancharia-SP, em 2-5-1972, constituiu um grande sucesso.

Foram vendidos os 31 animais apresentados. Os preços médios foram os seguintes: 10 potras 1/2 QM — Cr\$ 2.510,00; 10 potras 3/4 QM — Cr\$ 6.510,00; 4 potros 3/4 QM — Cr\$ 5.525,00 e 7 potros PO — Cr\$ 15.571,24.

O mais alto lance foi dado pelo Haras Santa Rita (Assis-SP) para o potro PO de nome GATUNO P-261: Cr\$ 23.000,00.

Os animais tinham em média 18 meses.

Novo método para controle do cupim de montículo

O Departamento de Entomologia da Faculdade de Agronomia de Viçosa (MG), após prolongados trabalhos de pesquisa, conseguiu excelentes resultados no controle do cupim de montículo, com o emprego da isca granulada AC MIREX 450, normalmente usada no combate às formigas cortadeiras. O trabalho foi acompanhado e confirmado pelo Dept.º de Pesquisas da Philips Duphar e representa uma nova perspectiva no combate à praga. O cupim ocasiona sérios danos à agricultura, uma vez que se alimenta de raízes, prejudicando as sementeiras e atacando bulbos e tubérculos, além de diminuir a área útil do terreno e representar sério perigo para animais e máquinas. Sendo, sua proliferação, muito rápida, torna-se necessário um controle rígido e eficiente. O método de controle mais usado até agora tem sido o de aplicação de inseticidas emulsionáveis diluídos em água. Contudo, esse método acarreta sérias dificuldades para o agricultor, tais como transporte da água, aplicação demorada, uso de bombas aplicadoras, perigos de intoxicação, etc. O novo método pesquisado pela Faculdade de Viçosa elimina todos esses inconvenientes. Resume-se em perfurar o cupinzeiro com um varão de ferro, até atingir a parte mole onde se alojam os cupins, e colocar, através desse buraco, a isca granulada, na dosagem de 15 gramas do produto por cupinzeiro. Das iscas granuladas testadas em Viçosa, somente o AC Mirex-450 deu excelentes resultados, além de tornar o controle da praga mais econômico.



Além de diminuir a área útil do terreno, o cupim representa sério perigo para animais e máquinas. O novo método de controle do cupim é simples e econômico.

Cavalos estrangeiros no GP Sesquicentenário

ANTONIO CARVALHO MENDES

Num ambiente de grande expectativa e entusiasmo, completam-se os preparativos para a realização do Grande Prêmio Sesquicentenário da Independência, que em Setembro deverá levar ao Hipódromo de Cidade Jardim um número sem precedentes de afeiçoados do esporte dos reis. Prevê-se novo recorde de apostas, quebrando todas as estimativas. O nosso mundo social será novamente chamado para abrilhantar a festa turfística, que contará com a presença do sr. presidente da República, general Garrastazu Médici.

Para que tudo corra na mais perfeita ordem, desde a chegada dos convidados estrangeiros até seu retorno ao país de origem, o Jockey Clube de São Paulo conta com a direção firme e equilibrada do dr. J. Adhemar de Almeida Prado e sua esposa, a sra. d. Esther de Almeida Prado, que serão os grandes anfitriões nesta festa, que se destina a ficar indelévelmente marcada na história do turfe de São Paulo e do Brasil, como uma das mais espetaculares que já houve notícia.

RECORDANDO 1954

Em 24 de janeiro de 1954, as chuvas que caíram sobre a cidade de São Paulo durante toda a semana acabaram por se dissipar, dando lugar a magnífica tarde. Naquele dia memorável para a história do turfe, disputava-se no Hipódromo de Cidade Jardim uma



RHONE — após uma de suas vitórias — retorna à repesagem. O sr. Nelson de Almeida Prado e senhora foram buscá-lo na raia de Cidade Jardim.

FAZENDA RIO DAS PEDRAS

BARÃO GERALDO — FONE 9-7789 — CAMPINAS — SP

Proprietária : ADALPA S. A. AGRÍCOLA E COMERCIAL

Presidente : J. ADHEMAR DE ALMEIDA PRADO

Criador de gado Santa Gertrudis, Schwyz e Red Sindi

das maiores provas turfísticas de todos os tempos. O que havia de mais representativo em nossos meios sociais ali compareceu, inclusive o então presidente da República, para prestigiar o acontecimento. Estabeleceu-se, como estava previsto, um novo recorde no movimento geral de apostas: mais de 35 milhões de cruzelros. Era o Grande Prêmio IV Centenário da Cidade de São Paulo. O cavalo El Aragonês, em magnífica forma e sob a condução acertada do jóquei Quinteros, venceu facilmente o seu mais próximo competidor, Quiproquô.

Para dar maior brilho às festividades, a fanfarrinha dos Fuzileiros Navais esteve presente.

OS NOVE MELHORES

Magníficos cavalos puro-sangue disputaram naquela tarde memorável o Grande Prêmio, em homenagem ao IV Centenário de São Paulo: três produtos nacionais e onze estrangeiros, seis dos quais oriundos de alguns dos melhores hipódromos do Exterior. Apenas dois não correram, embora constassem do programa elaborado: Tanteo e Jubilosa, ambos da Argentina.

Entre os que reuniam maiores possibilidades, estavam Gualicho, Guinol, El Aragonês, Oise, Shikampur, Birlatou, Quiproquô, Away e Cyro. A distância era de 3.000 e a dotação de 2 milhões e meio de cruzelros ao vencedor, além de valiosíssimos prêmios até a 5.ª colocação, o que representou na época um recorde no turf sul-americano.

Os cavalos que constavam do programa eram os seguintes: Gualicho (Argentina), Tanteo (Argentina), Jubilosa (Argentina), Cyro (S. Paulo), El Aragonês (Argentina), Shikampur (Irlanda), Neru (S. Paulo), El Kebir (Argentina), Quiproquô (S. Paulo), Oise (Itália), Birlatou (Chile), Aurreko (Uruguai), Guinol (Peru), Devon's Hill (Inglaterra), Away (Argentina) e Mancebo (Argentina).

A PALAVRA DO PRESIDENTE

Oitocentos mil cruzelros — mais 10% aos criadores de produtos nacionais — serão as dotações para o GP Sesquicentenário da Independência, principal prova do dia 3 de Setembro, no Hipódromo da Cidade Jardim. Os prêmios (líquidos) estão assim estipulados: Cr\$ 500.000,00 (vencedor); Cr\$ 150.000,00 (2.º lugar); Cr\$ 100.000,00 (3.º lugar); Cr\$ 50.000,00 (4.º lugar).

Segundo nos informou o dr. J. Adhemar de Almeida Prado, presidente do Jóquei Clube de São Paulo, participarão da corrida cavalos da Inglaterra, França, Alemanha, Itália, Argentina e Chile. Por motivo de moléstia equina, não poderão estar presentes cavalos dos Estados Unidos, Venezuela e Peru.

As provas da Semana Internacional de Setembro ficaram assim organizadas:

Dia 2 —

1 — GRANDE PRÊMIO ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DO CAVALO. Para produtos de 3 e mais anos, nascidos no hemisfério norte e de 4 e mais anos, nascidos no hemisfério sul.

Pesos por idade: produtos nascidos antes de 1.º de janeiro de 1969, 59 quilos; nascidos entre 1.º de janeiro e 30 de junho de 1969, 57 quilos.

Distância: 1.000 metros. Pista de grama.

Dotação: Cr\$ 96.000,00, sendo Cr\$ 60.000,00 ao ganhador; Cr\$ 18.000,00 ao segundo; Cr\$ 12.000,00 ao terceiro e Cr\$ 6.000,00 ao quarto colocado e 10% aos criadores de produtos nacionais.

Dia 3 —

2 — GRANDE PRÊMIO PRESIDENTE DA REPÚBLICA. Para produtos de 3 e mais anos, nascidos no hemisfério norte e de 4 e mais anos, nascidos no hemisfério sul.

Pesos por idade: produtos nascidos antes de 1.º de julho de 1968, 60 quilos; nascidos entre 1.º de julho e 31 de dezembro de 1968, 59 quilos; nascidos entre 1.º de janeiro e 30 de junho de 1969, 56 quilos.

Distância: 1.609 metros. Pista de grama.

Dotação: Cr\$ 160.000,00, sendo Cr\$ 100.000,00 ao ganhador; Cr\$ 30.000,00 ao segundo; Cr\$ 20.000,00 ao terceiro e Cr\$ 10.000,00 ao quarto colocado e 10% aos criadores de produtos nacionais.

3 — GRANDE PRÊMIO SÃO PAULO DO SESQUICENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA. Para produtos de 3 e mais anos, nascidos no hemisfério norte e de 4 e mais anos, nascidos no hemisfério sul, sob convite.

Pesos por idade: produtos nascidos antes de 1.º de janeiro de 1968, 61 quilos; nascidos entre 1.º de janeiro e 30 de junho de 1968, 60 quilos; nascidos entre 1.º de julho e 31 de dezembro de 1968, 59 quilos; nascidos entre 1.º de janeiro e 30 de junho de 1969, 56 quilos.

Distância: 2.400 metros. Pista de grama. Dotação: Cr\$ 800.000,00, sendo Cr\$ 500.000,00 ao ganhador; Cr\$ 150.000,00 ao segundo; Cr\$ 100.000,00 ao terceiro e Cr\$ 50.000,00 ao quarto colocado e 10% aos criadores de produtos nacionais.

4 — Em todos esses páreos as fêmeas gozarão da descarga de dois quilos.

OBSERVAÇÕES

1 — O Grande Prêmio São Paulo do Sesquicentenário da Independência é reservado a animais exclusivamente convidados pelo Jockey Club de São Paulo.

2 — O prazo de inscrição para as demais provas encerrar-se-á em 22/8/72.

3 — Todas as despesas relacionadas como participantes convidados, de proprietários radicados em outros países, correrão por conta do Jockey Club de São Paulo, a partir do momento do embarque, até o retorno ao aeroporto dos países de origem.

4 — Haverá convites ao proprietário ou seu representante (duas pessoas), treinador, jóquei e cavalariço de cada animal. Proprietário, treinadores e jóqueis terão reserva em hotéis de primeira classe. Os cavalariços serão alojados em dependências do Jockey Club, ao lado das cocheiras.

5 — As provas internacionais serão realizadas em pista de grama, salvo se estiver impraticável em consequência de chuvas, caso em que, a critério da Comissão da Turfe, serão transferidas para a pista de areia.

6 — Será utilizado partidor automático, de modelo australiano, para o número máximo de 20 competidores em cada prova.

7 — Não é permitido o uso de ferraduras com agarradeiras ou saliências que configurem função semelhante.

8 — Não é permitido o uso de esporas e chicotes cujas pontas tenham largura inferior a cinco centímetros.

RHONE, A ESPERANÇA

Os paulistas têm grandes esperanças de que o prêmio de Cr\$ 500.000,00 fique em São Paulo. Um cavalo vem-se destacando dia a dia nas pistas da Cidade Jardim e Gavea. Já no ano passado foi o segundo colocado no Grande Prêmio Brasil, vencido por Terminal, da Argentina e dessa dia até hoje vem dando aos seus proprietários grandes alegrias: o RHONE.

(Conclui no pág. 129)

A aposentadoria do trabalhador rural e suas consequências

NILZA PEREZ DE REZENDE

É com satisfação que se pode afirmar que a aposentadoria do trabalhador rural é uma realidade, vez que muitos já a obtiveram e milhares deles estão em vias de entrar em gozo da mesma, aguardando apenas o despacho final de seus processos.

E é ainda com satisfação que se pode afirmar que o FUNRURAL não está burocratisando o processamento das aposentadorias por velhice, mas, ao contrário, tem facilitado aos homens do campo, de maneira geral desprovidos de certidões de nascimento, a comprovação de sua idade através de certidões de nascimento dos filhos ou de declarações de pessoas idôneas, possibilitando-lhes, assim, gozar do benefício que a lei concedeu aos que têm 65 anos de idade.

A concessão da aposentadoria aos trabalhadores rurais têm ocasionado problemas que os empregadores rurais até então não haviam enfrentado devido à circunstância desse benefício não ter sido, senão agora, assegurado ao homem do campo.

O primeiro deles — e que já têm sido objeto de várias manifestações da imprensa — é o que se refere à pretensão do trabalhador rural aposentado continuar trabalhando para o mesmo empregador.

Afim de que esse problema não venha a criar uma tensão entre empregado e empregador, é indispensável que sejam as partes esclarecidas sobre seus direitos e deveres.

É isso o que nos propomos fazer.

O trabalhador rural ao completar 65 anos de idade não é obrigado a aposentar-se. Se ele está com sua força de trabalho sem alterações, se ele é capaz de produzir normalmente, não haverá razão para requerer sua aposentadoria, pois, pelo seu trabalho, recebe o salário que lhe permite fazer face às suas despesas e de sua família.

O empregado é livre, portanto, de optar entre o emprego e a aposentadoria: se opta pelo primeiro, continuará trabalhando e recebendo seu salário; se opta pela aposentadoria, receberá os proventos desta e terá seu contrato de trabalho automaticamente rescindido, sem direito de continuar no emprego.

A doutrina brasileira e a jurisprudência dos nossos Tribunais sempre foram taxativas no sentido de que a aposentadoria por velhice e por tempo de serviço, por serem definitivas, rescindem automaticamente o contrato de trabalho, ficando, portanto, extinta a relação empregatícia.

Assim ocorre no comércio e na indústria, ou melhor, em todos os setores de atividades abrangidas pelo I.N.P.S.: o empregado que requer sua aposentadoria por tempo de serviço ou por velhice perde direito ao emprego, sendo certo mesmo que o Instituto só concede a aposentadoria depois do desligamento do empregado do serviço.

O mesmo critério prevalecerá no caso do trabalhador rural, que, sendo livre para optar entre a aposentadoria e o emprego, perderá este se preferir os benefícios daquela.

Assim, obtendo a aposentadoria, o trabalhador rural perderá direito ao emprego, ainda que seu contrato de trabalho esteja vigorando há 10, 20 ou 30 anos.

E o empregador, nessa hipótese, nenhuma indenização deve ao empregado, porque não foi ele quem tomou a iniciativa da rescisão do contrato, a qual resultou exclusivamente da vontade do empregado.

Esta situação não é, como se disse atrás, anômala, pois é a vigente para todos os empregados enquadrados no âmbito do I.N.P.S., que perdem seu emprego quando resolvem requerer aposentadoria por tempo de serviço ou velhice.

Há, porém, que esclarecer que se o empregador e empregado quiserem, o contrato pode continuar vigorando após a aposentadoria, mas, nessa hipótese, o empregador assume grande ônus, pois muitos Tribunais entendem que o tempo de serviço anterior à aposentadoria se soma ao posterior à mesma para todos os efeitos legais (indenização, estabilidade), sendo certo que o Tribunal Superior do Trabalho através da Súmula 21 esposou esse critério:

"O empregado aposentado tem direito ao cômputo do tempo anterior à aposentadoria, se permanecer a serviço da empresa ou a ela retornar."

Diante desses esclarecimentos, empregado e empregador têm que refletir sobre as consequências da aposentadoria: o empregado sabendo que perderá o emprego se requerer sua aposentadoria e o empregador conciente de que, se permitir ao aposentado continuar no emprego, seu tempo de serviço não sofrerá descontinuidade e os dois períodos — anterior e posterior à aposentadoria — serão somados para todos os efeitos legais.



AGRICULTURA E PECUÁRIA ESTÃO NA MIRA

PEÇA OS ANAIS DO III E IV ENCONTRO NOVO MUNDO
EM QUALQUER UMA DE NOSSAS 84 AGÊNCIAS:

URBANAS SÃO PAULO

AUGUSTA
BRÁS
BROOKLIN
CELSO GARCIA
IPIRANGA
JARDIM EUROPA
JOÃO BRICOLA
LAPA

PAMPLONA

PARI

PERDIZES

RUDGE

SANTA EFIGÊNIA
SANTO AMARO
SÃO JOÃO

VILA MARIA (EM INSTALAÇÃO)

SUB-URBANAS

SANTO ANDRÉ

SÃO CAETANO DO SUL

SANTOS

CENTRO

MIRAMAR

GONZAGA

INTERIOR DO ESTADO

DE SÃO PAULO

APARECIDA

ARARAQUARA

BANANAL

BARIRI

BARRA BONITA

BOCAINA

BORBOREMA

BRÓTAS

CAÇAPAVA

CARAGUATATUBA

CRUZEIRO

CUNHA

DOIS CórREGOS

DOURADO

ESTRÉLA D'OESTE

GUARATINGUETÁ

IGARAÇU DO TIETÊ

JACAREÍ

JALES

JAÚ

JOSÉ BONIFÁCIO

LORENA

MACATUBA

MINEIROS DO TIETÊ

PALESTINA

PALMEIRA D'OESTE

PARAIBUNA

PINDAMONHANGABA

PIQUÊTE

SANTA FÉ DO SUL

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

SÃO LUIZ DO PARAÍTINGA

SÃO PEDRO

SÃO SEBASTIÃO

TAUBATÉ

UBATUBA

ESTADO DA GUANABARA

BRÁS DE PINA

CATETE

COPACABANA

FÁTIMA

JACARÉZINHO

JARDIM BOTÂNICO

MEIER

OUVIDOR

POSTO CINCO

SÃO CRISTÓVÃO

TIJUCA

ESTADO DO RIO

DE JANEIRO

SÃO JOÃO DO MERITI



**BANCO
NOVO
MUNDO**

A nova previdência rural

Alguns dos erros profundos que assinalaram a implantação da Previdência Social em nosso país foram corrigidos a tempo, em particular no que se refere à Previdência rural. Esta, nos termos em que a instituiu o Estatuto do Trabalhador Rural, seguiria no mesmo rumo da outra, com promessas miríficas ou utópicas, não fossem as determinações do presidente Médici no sentido de uma assistência efetiva ao homem do campo.

Essa assistência, como a pretende a Lei Complementar n.º 11, de 1971, concebida sob o nome de Prorural, tem preocupações realistas, conforme assinalamos na oportunidade. Entre outros benefícios, ela proporciona aposentadoria por velhice e por invalidez, pensão, auxílio funeral, serviço de saúde e serviço social. Por outro lado, cuidou a lei da obtenção de receita bastante para cobrir o plano de benefícios, limitando-se as despesas de administração a determinado percentual sobre a quantia arrecadada no ano anterior.

Alguns erros ainda subsistem, decorrentes da sistemática da Previdência Social geral, como a subordinação da assistência à saúde às disponibilidades financeiras do Plano, quando, conforme temos acentuado, essa assistência deve ter preferência sobre as demais. Outro erro da Previdência rural consiste em insistir em que a responsabilidade financeira permaneça exclusivamente a cargo do empregador, quando a Constituição a exige triplice, com a participação também do empregado e do Estado. Lembramos esse preceito constitucional devido à sua excelente inspiração, que visa a participação dos empregados no plano de custeio como característica fundamental da verdadeira Previdência Social, a qual não deve assumir características simplesmente assistenciais.

Por outro lado, é imperdoável a extravagância do regulamento da Lei do Prorural, expedido em janeiro último. No art. 6.º § 5.º, esse texto transfere os empregados de nível universitário das empresas rurais para o sistema geral previdenciário, dando-lhes privilégios e tornando difícil o paralelismo dentro da mesma empregadora, a qual, de resto, não ficou obrigada, por lei, à dupla contribuição, pelo sistema geral e pelo peculiar aos ruralistas.

Globalmente, entretanto, a Lei do Prorural constitui um progresso. O homem do campo passa a ter cuidados especiais, sem os excessos demagógicos da Lei Orgânica da Previdência Social. Pode-se considerar reduzida a pensão, equivalente a 50% do salário-mínimo vigente. Mas o importante é sua viabilidade, como importante será, quanto ao seu funcionamento, a eliminação dos óbices da burocracia, para o atendimento rápido no deferimento dos benefícios previstos.

Campeão Manop Yen Tsung, Lhasa Apso, da Florida, EUA.

CINOFILIA

Você conhece o Lhasa-Apso?

ANTONIO CARVALHO MENDES

Inteligentes, ouvidos apurados, podendo ser perfeitos cães de guarda, alegres e brincalhões, corajosos, desconfiados, bons amigos do dono, caráter alegre e vivo, porém cautelosos com estranhos — são os representantes da raça Lhasa-Apso, recentemente trazidos para o Brasil pelo Canil Karamuru, de Petrópolis. Dependendo do pedigree, o filhote custa Cr\$ 500,00 a Cr\$ 2.000,00.

A raça Lhasa-Apso pode ser considerada uma das mais antigas; sua existência pode ser provada ao menos há 800 anos. É oriunda do Tibet, na Índia.

Medem os machos 25 a 27 cm na cernelha e um pouco menos as fêmeas. Apresenta-se com as cores dourado, areia, mel, cinzento, cinzento escuro, ardósia, fumo, preto, branco, parti-color ou marrom. Os exemplares dourados são os preferidos; os demais, na ordem acima. Marcas escuras na ponta das orelhas e barba são aceitas pelo padrão racial. O comprimento do corpo, do ângulo escápulo-humeral à ponta da nádega, é maior que a altura na cernelha. Tem boa formação de costelas, lombo forte, posteriores bem desenvolvidos, como também boas coxas. A pelagem é pesada, reta, dura, não la-

nosa ou sedosa, bastante densa e de bom tamanho.

Cabeça de pelagem pesada, com boa queda sobre os olhos; bons bigodes e barba; crânio estreito, caindo atrás dos olhos em degrau marcante, não totalmente plano, porém não arqueado ou em forma de maçã. Focinho reto, de comprimento relativo; quando quadrado, constitui falta. Nariz preto, medindo cerca de 3,7 cm de comprimento, ou o comprimento da ponta do nariz aos olhos, cerca de 1/3 do total do comprimento do nariz à ponta do occipital.

A boca é preferível que tenha ligeiro prognatismo inferior, ou em nível. Olhos marrons escuros, preferivelmente grandes e cheios, nunca pequenos e profundos. Orelhas pendentes e bem franjeadas.

Pernas e pés anteriores retos. Membros bem providos de pelagem. Os pés também com muita pelagem, devendo ser redondos, em forma de pés de gato, com boas almofadas plantares.

A cauda, bem emplumada, deve ser mantida bem sobre o dorso, em caracol, podendo apresentar um gancho na ponta. Porte baixo de cauda constitui falta séria.

MARQUE BEM O QUE É SEU! Escolha aqui sistema que mais convém



**123
BCP**

MARCAS A FOGO (FERRO OU COBRE) - Coleção de Números de 0 a 9.
- Coleção de Letras.
- Marcas Particulares, "monogramas", executamos sob encomenda, inclusive o desenho.



ALICATES PICOTADORES
Para Borda e Centro da Orelha.
(Dupla Utilidade - Vários Caracteres).



ALICATES PICOTADORES
Para Borda da Orelha
(Vários Caracteres).



BOVITAG®

Também na



O NOVO CONCEITO DE IDENTIFICAÇÃO

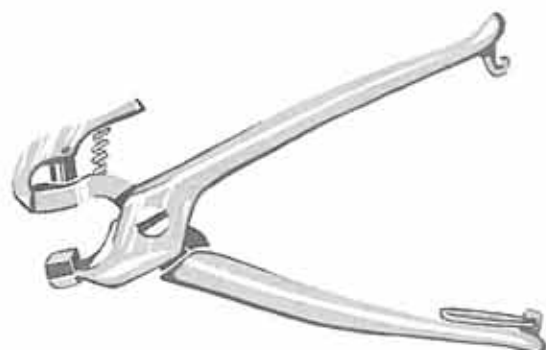
Não solta
Não rasga
Não quebra
Não engancha

sempre fixado
sempre visível
sempre flexível

3 TAMANHOS
6 CÔRES



a identificação segura e prática
para **BOVINOS, SUINOS E OVINOS.**
ACOMPANHA PINCEL DE MARCAÇÃO
E APLICADOR ESPECIAL.



ALICATES TATUADORES
Jogos de 3 e 4 espaços
para Algarismos Combináveis.
Fornecemos estôjo com 4
Jogos de Números de 0 a 9.
TINTA ESPECIAL INDELEZEL.



COLARES (CORRENTES)
Fornecemos com as placas
de alumínio numeradas.
Executamos também numeração
especial sob encomenda.

Informações e vendas:

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINO

Rua Jaguaribe, 634 - Fones: 51-6960, 51-6380, 51-6498,
51-6963 - Caixa Postal, 9194 - São Paulo - SP

SERVIÇO DE CONTRÔLE LEITEIRO
daAssociação Paulista de Criadores de Bovinos
Com a cooperação do Departamento da Produção Animal de São Paulo

DESTAQUES

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca

GUARÁ DANADA, Rg. APCB/48.874, P.C.O.C., REPRODUTORA EMÉRITA com novo Livro de Escol.

GUARÁ DANADA, obteve "LE" aos:

3-8	—	2x	—	365	—	5.933	—	203,6	—	3,43%
4-11	—	2x	—	342	—	6.727	—	230,9	—	3,43%
6-0	—	2x	—	312	—	5.341	—	177,9	—	3,33%
7-1	—	2x	—	330	—	9.640	—	298,8	—	3,09%
8-2	—	2x	—	299	—	9.890	—	307,7	—	3,11%

Prop.: Antonio Coelho Guimarães

RAÇA GIR

C.A. GELATINA, Rg. E/89, R.E., REPRODUTORA EMÉRITA com novo Livro de Escol.

C.A. GELATINA, obteve "LE" aos:

5-5	—	2x	—	365	—	3.814	—	184,5	—	4,83%
6-6	—	3x	—	275	—	4.254	—	187,2	—	4,40%
7-5	—	3x	—	365	—	5.042	—	230,2	—	4,56%
8-6	—	3x	—	358	—	5.101	—	290,6	—	5,69%
10-0	—	3x	—	306	—	5.565	—	294,1	—	5,28%

Prop.: Gabriela de Oliveira Costa

FAZENDA SANT'ANA DO RIO ABAIXO



QUINZE MEDALHAS DE OURO

e o que é mais importante

691 lactações inscritas no LIVRO DE MÉRITO

451 lactações inscritas no LIVRO DE ESCOL

46 REPRODUTORAS EMÉRITAS

69 vacas na CATEGORIA DE LONGEVIDADE

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE CONTROLADA PELA A.P.C.B.

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S. A.

Caixa Postal 20 — São José dos Campos, SP

Em São Paulo: Avenida Paulista, 1938 — 16.º andar

NOVA "REPRODUTORA EMÉRITA"

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca

SÃO MANUEL PARAÍSO CERTEZA, Rg. APCB/49.447, P.C.O.C., obtave "LE" nos:

2-7	—	2x	—	365	—	3.837	—	167,2	—	4,35%
3-10	—	2x	—	362	—	4.044	—	178,0	—	4,40%
4-11	—	3x	—	365	—	5.133	—	211,2	—	4,11%

Prop.: Antonio Carlos Rachou Vaz de Almeida

TÍTULO ALCANÇADO COM LACTAÇÃO PUBLICADA NESTE RELATÓRIO.

LACTAÇÕES TERMINADAS

I DIVISÃO — ATÉ 305 DIAS (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DE 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição nos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca										
Três ordenhas (3x)										
CLASSE AJ — Até 2½ anos.										
S.M. Rita Advocate Fury-B25086	PO	2-2	31269	305	4.680	167,4	3,57	387	193	Dario Freire Melrelles
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
Tereca Febula O. Pabst-B25155	PO	2-8	31223	305	5.002	172,0	3,43	425	155	Carlos Eduardo Baptistaella
Arlate Dengosa 68 Platera-B26868	PO	2-7	31290	305	4.023	154,2	3,83	403	177	Manoel Alves de Castro
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
America-56259-LE	PC	3-5	28213	305	5.921	208,6	3,52	367	213	Mario Zeppi
Leis Leader SS-HB/MG-14497	GC2	3-0	28716	305	5.181	192,8	3,72	409	171	João Figueiredo Frola
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Rowntree Marquis Fern-B21845	PO	3-9	28360	297	5.193	192,8	3,71	425	147	Milton Pannain
Arlate Marciana D. Platera-B21984	PO	3-7	27527	305	5.014	184,5	3,67	426	155	Manoel Alves de Castro
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
Arlate Patricia Duke-B21974-LE	PO	4-1	27102	305	5.897	206,3	3,49	403	177	Manoel Alves de Castro
Arlate Dina Duke Platera-B19707	PO	4-2	27526	305	5.029	182,2	3,62	423	157	Manoel Alves de Castro
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Leonidas Waldite B. Rosafé-B22569	PO	4-7	25850	270	5.760	211,9	3,67	377	168	Antonio Mascoso
Terkos-B20938	PO	4-8	31324	305	5.290	189,2	3,57	401	179	André Broca Filho
Pucu Mariana 1154 R 1589-B20315	PO	4-8	25261	282	5.152	183,4	3,17	386	171	João Antonio Moya
Monje Chola Insp. Charol-B23159	PO	4-10	25815	274	4.556	139,2	3,05	413	136	João Antonio Moya
Seem-Lan Count Bell-B20264	PO	4-11	25287	268	4.324	150,4	3,47	311	232	Milton Pannain
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Guará Danada-48874-LE	PC	8-2	19350	299	9.890	307,7	3,11	343	231	Antonio Coelho Guimarães
L.M. Cachaca-52210	PC	9-3	23873	305	6.906	207,3	3,00	403	177	João Antonio Moya
Angelita-54015	PC	5-7	24134	287	6.856	200,8	2,92	363	199	Carlos Eduardo Baptistaella
Angener Carr. Frases Ella-B24982	PO	7-7	27744	286	6.212	218,7	3,52	380	181	Milton Pannain
Rafaelinos Picture Wayne-B18733	PO	6-8	21129	305	6.088	208,9	3,43	354	226	Milton Pannain
Esmeralda-52185	PC	5-10	24714	298	6.016	206,0	3,42	368	205	João Antonio Moya
Granjera 339 Glenvue Prospect-B24507	PO	7-10	28648	294	5.022	178,0	3,54	360	209	Milton Pannain
Guará Drega-48851	PC	7-5	20144	305	4.965	178,1	3,58	364	216	Antonio Coelho Guimarães
Oak Ridges Admiral Dot-B25352	PO	5-4	28645	305	4.348	154,2	3,54	397	183	Milton Pannain
L.M. Carol-52316	PC	5-4	24225	293	3.501	101,1	2,88	352	216	João Antonio Moya
L.M. Catalana-52320	PC	5-7	26142	202	1.842	56,0	3,03	277	200	João Antonio Moya
CLASSE AJ — Até 2½ anos										
Duas ordenhas (2x)										
Hilaria do Pau D'Alho-65729-LE	PC	2-0	31763	277	4.867	158,0	3,24	353	199	Claudio V. Roberti
Honorla do Pau D'Alho-65723-LE	PC	2-1	31761	283	4.548	168,3	3,70	374	184	Claudio V. Roberti
Jang. Jussara Diamond-B25913	PO	2-2	31668	305	4.497	152,9	3,40	373	207	Fernando A. Pinto S/A
Araras Marianne's Sk. Princ.-B25424-LE	PO	2-3	31580	305	4.419	169,8	3,84	357	223	Olevo Lydio C. de Mesquita
Arapoti Conde Pukkie 14-13964-LE	GC1	2-3	31977	263	4.244	165,2	3,89	322	216	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Lucinha Prince-6559-	31/32	2-3	32866	305	4.006	130,9	3,26	409	171	Administradora Prince S/A
Oak Ridges Ormsby Lola-B25356	PO	2-2	31869	305	3.610	123,9	3,43	349	231	Milton Pannain
Cast. Bentum Sientle 2-B25951	PO	2-5	31780	302	3.602	140,1	3,89	343	234	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Arapoti Arragon Geesle 4-14118	31/32	2-5	31512	305	3.556	143,7	4,04	376	204	Coop. Agro-Pecuária Arapoti Ltda.
Anal. 27 Rosafé Dekol Pabst-B27143	PO	2-1	31871	303	3.387	124,0	3,65	340	238	Milton Pannain
Jang. Itoca Lucifer-B24676	PO	2-4	31666	305	3.196	124,2	3,88	371	207	Fernando A. Pinto S/A
Conquista Prince-6557	31/32	2-5	32851	305	2.629	99,9	3,79	307	273	Administradora Prince S/A
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
S. Quirino Panama D. P. Row 11-B24392	PO	2-10	31500	305	4.471	147,8	3,30	416	164	Pecuária Anhumas S/A
Cast. Exc. Janije 233-B25491	PO	2-7	31097	305	3.687	140,2	3,80	425	155	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Amazonas Mr. Lontra-68754	PC	2-7	31397	305	3.644	148,0	4,06	403	177	Elcio de Freitas Macado
Meriwether Happy Crissala-B25008	PO	2-6	31874	290	3.455	116,3	3,36	331	234	Milton Pannain

NOME DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhez	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
Paraiso Pagana Exótico-B26346	PO	2-7	31481	305	3.319	124,8	3,75	387	182	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pecuária
Militer Kata S. Skokie-B23765	PO	2-9	31342	293	3.238	118,5	3,66	382	186	Ramos, Medeiros & Cia.
Pen Johanna Dubarry-B20251	PO	2-8	31870	305	2.792	102,4	3,66	342	238	Milton Pennain
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Fivela do Pau D'Alho-59958-LE	PC	3-5	28234	305	6.310	226,1	3,58	374	206	Jacob Rosler Dutilh
Grimpa do Pau D'Alho-59975-LE	PC	3-1	28445	303	5.360	207,7	3,87	362	216	Jacob Rosler Dutilh
Agrindus Nefira-59701	PC	3-1	31633	303	4.318	153,2	3,54	372	206	Agrindus S/A
Amaz. Marmoutha Lidia-68761-LE	PC	3-0	31085	305	4.171	165,3	3,96	422	158	Manuel Pontes Neto
Jang. Halanca Dean Wayne-B21671	PO	3-5	27659	305	3.728	133,4	3,57	387	193	Fernando A. Pinto S/A
Piper View R.A. Johanna Texal-B23234	PO	3-5	28647	305	3.710	128,3	3,45	355	225	Milton Pennain
Emetea Aroma II Impot. 2 R.A.-B22749	PO	3-4	28770	263	3.392	140,2	4,13	387	151	Ramos, Medeiros & Cia.
Cabocla Prince-6898	31/32	3-1	32383	305	3.263	119,7	3,66	359	221	Administradora Prince S/A
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Roland 1493 Madcap Mirta-B24423-LE	PO	3-11	31094	305	7.027	236,4	3,36	390	190	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Bandeira de Itabira-LE	NR	3-11	27588	305	5.197	209,9	4,03	380	200	Delmore Borges
Roybrook Tidy-	PO	3-9	31703	215	3.953	147,1	3,72	352	138	Francisco Scordamaglia
Cast. Fini Heringa 60-B21391	PO	3-9	28571	301	3.758	136,1	3,62	358	218	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Leber Aurora-58970	PC	3-8	32122	229	2.130	76,3	3,58	309	195	Lair Antonio de Souza
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
Hia. Exc. Nara P. Coordinator-11627-LE	31/32	4-4	31781	305	5.382	179,8	3,33	366	214	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Agro-Acres Marquis Paula	PO	4-4	31177	296	5.355	168,4	3,14	413	160	Francisco Scordamaglia
Fidalga da Ribeirada-57740	PC	4-4	27974	305	4.382	148,2	3,38	389	191	Cassio de Toledo Leite
Hia. Kirs Agatha 3-8988	GC1	4-2	25116	303	4.023	147,9	3,67	384	194	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Paraiso Otomista Luebke-B22626	PO	4-1	28585	305	2.867	118,8	4,14	408	172	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pecuária
Leber Galaxia-58983	PC	4-3	31655	305	2.801	103,4	3,69	386	194	Lair Antonio de Souza
Baselas Jubilo T. Inspirivy-B21521	PO	4-0	25088	305	2.672	82,6	3,09	387	193	Fazenda Santa Luzia
Atalaia de Morada Nova-	NR	4-3	31813	305	2.661	108,4	4,07	352	228	Flavio C. Branco Gutierrez
All Sussie Fayne-3P-B16163	PO	4-4	26673	251	2.166	68,1	3,14	295	231	Fazenda Santa Luzia
Serena de Botujuru-70436	PC	4-4	32088	179	1.570	52,2	3,32	307	147	Agro-Pastoril Sta. Maria I. Com. Ltda.
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Paraiso Novela Fidalgo-B22598-LE	PO	4-9	28039	305	6.817	254,1	3,72	383	197	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pecuária
Cast. Fini Heringa 66-B20058	PO	4-8	24735	305	5.280	177,1	3,35	391	189	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Nicolau Josefina Madcap-B22949	PO	4-11	24341	305	4.785	152,8	3,19	425	155	Cabaña São Nicolau
Pita 2 Ebrilo de Sta. Lucia-4468	GC1	4-10	27914	305	4.752	172,9	3,63	406	174	Vivacqua Vieira S/A
Trebol Minister Anna-B22743	PO	4-7	28772	305	4.685	169,0	3,60	335	245	Ramos, Medeiros & Cia.
Hia. Fini Karolina 2-9851	PC	4-9	24733	305	4.625	157,7	3,41	389	191	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Leber Roca-58956	PC	4-10	32098	280	4.398	152,8	3,47	343	212	Jamil Zantut
Jangada Gilda Fiel D. Mark-B21009	PO	4-6	24936	267	4.128	136,9	3,31	370	172	Fernando A. Pinto S/A
Jangada Graciosa Leader-B18690	PO	4-11	24362	262	3.391	152,7	4,50	427	110	Fernando A. Pinto S/A
Faxina Vanda-B20483	PO	4-7	25847	274	3.193	132,3	4,14	374	174	Margarida Polak Lara
Copacabana Telisca-49687	PC	4-11	24306	225	2.732	113,6	4,15	418	82	Antonio Ignacio Pupo
Seles Markus 37 P. Woden 3-B19591	PO	4-11	25927	275	2.402	85,0	3,53	339	211	Fazenda Santa Luzia
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Dengosa do Pau D'Alho-49026-LE	PC	5-11	21567	305	7.957	291,4	3,66	424	156	Jacob Rosler Dutilh
Fechadura de Sta. Lucia-LE	1/2	8-0	25842	305	7.225	280,6	3,88	397	183	Vivacqua Vieira S/A
Arapoti Bronkhorst Annemaria-LE	NR	8-2	31789	291	6.364	202,2	3,17	370	196	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cast. Mulder Rooske 14-B17929-LE	PO	5-10	31790	266	5.847	217,2	3,71	346	195	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Clara de Santa Lucia-1985-AFCB-LE	7/8	10-0	26564	305	5.826	237,7	4,08	384	196	Vivacqua Vieira S/A
Hia. Mulder Aafke 1-4030-LE	15/16	7-6	26698	305	5.703	206,0	3,61	376	205	Coop. Agro-Pecuária Arapoti Ltda.
S.E. Profesia Gradero P.-B22046	PO	5-8	25598	305	5.626	173,9	3,09	405	175	Lelio de T. Piza e Almeida
Paraiso Maira Fidalgo-1P-B13745-LE	PO	5-3	23295	305	5.551	200,7	3,61	414	166	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pecuária
Aguardente de Sta. Helena-53085	PC	5-10	28261	305	5.467	179,4	3,28	422	158	Cia. Adm. Tec. e Agrícola Atagril
Gavina de Sta. Lucia-2900-LE	3/4	7-11	25837	305	5.299	219,1	4,13	384	196	Vivacqua Vieira S/A
Meranto 647 Burke-48576-LE	PC	8-4	28375	262	5.165	193,0	3,73	389	148	Cia. Adm. Tec. e Agrícola Atagril
Disneylandia de Sta. Helena-53078	PC	5-9	28980	305	5.146	168,7	3,27	374	206	Cia. Adm. Tec. e Agrícola Atagril
Cast. Altjo Anna-B17955-LE	PO	5-8	31515	271	5.019	197,8	3,94	357	189	Coop. Agro-Pecuária Arapoti Ltda.
Paraiso Magetosa Fond Hope-3P-B12061	PO	5-2	23482	305	4.971	177,1	3,56	406	174	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pecuária
Paraiso Mamato I Jacto-	PO	5-9	22020	305	4.871	175,0	3,59	369	211	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pecuária
Paraiso Mistica W. Mark-B17547	PO	5-9	23296	305	4.605	167,1	3,62	369	211	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pecuária
S. Nicolau Pavuna Adonis	—	—	31793	276	4.395	157,9	3,59	346	205	Cabaña São Nicolau
Noturna 2 de Sta. Lucia-	3/4	9-11	26262	289	4.156	169,9	4,08	368	196	Vivacqua Vieira S/A
Meranto 676 Inka-48571	PC	7-6	28374	235	3.783	129,7	3,42	382	128	Cia. Adm. Tec. e Agrícola Atagril
Hia. Fini Clara 2-9844	31/32	5-9	28525	305	3.704	134,9	3,64	358	222	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Arapoti Pot Rosa 4-9288	31/32	5-2	25373	305	3.621	129,8	3,58	420	160	Coop. Agro-Pecuária Arapoti Ltda.
Primavera de Itapemirim	3/4	5-8	25407	260	3.528	136,9	3,87	313	222	Delmore Borges
Caroba de Morada Nova-	NR	—	24912	277	3.333	123,0	3,69	375	177	Flavio C. Branco Gutierrez
Copacabana Taluda-49689	PC	—	24305	305	2.964	102,7	3,46	403	177	Antonio Ignacio Pupo
Pirassununga Balalaica-20604	PC	12-2	13264	213	2.536	81,9	3,23	297	191	Antonio Luiz do Rego Netto
Alt Violeta Carnation-B17185	PO	6-4	22343	263	2.193	69,8	3,18	387	151	Domingos Fozanella
13 de Abril 40 Fund. Patricia-B18755	PO	6-10	21254	252	1.833	73,4	3,94	377	150	Fazenda Santa Luzia
Boneca de Botujuru-70439	PC	5-7	32087	179	1.714	60,6	3,53	307	147	Agro Pastoril Sta. Maria I. Com. Ltda.
Malzena de Botujuru-70440	15/16	5-1	32086	179	1.302	46,5	3,56	307	147	Agro Pastoril Sta. Maria I. Com. Ltda.

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca

Três ordenhas (3x)

CLASSE AJ — Até 2½ anos.

C. Bird Holm Debbie-Red-LBB-115 PO 2-3 31194 223 1.840 68,6 3,72 422 76 José Silvio Magalhães

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição nos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Betina's L.N. Dina-54025-LE	PC	3-9	27725	305	4.966	192,4	3,87	418	162	Pedro Conde
Lillydale Pioneer M. 67 Th-BB-2145-LE	PO	3-6	27596	305	4.404	182,1	4,13	402	178	José Silvio Magalhães
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
L.P. Germaine S. Sebastião-BB-2046	PO	4-2	27855	305	4.488	141,0	3,14	366	214	Fernando José Santos
Roseira's Dangarina-BB-2241	PO	4-3	28636	274	3.687	134,5	3,64	358	191	Roberto F. Cantusio
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
São Manuel Paraíso Corteza-49447-LE	PC	4-11	24778	305	4.632	191,5	4,13	386	195	Antonio Carlos R. Vaz de Almeida
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
São Manuel Paraíso Cocada-41496	PC	8-5	14227	305	4.906	176,8	3,60	400	180	Antonio Carlos R. Vaz de Almeida
Amaral Olima-BB-1443	PO	7-11	19358	285	4.734	137,9	2,91	380	189	Roberto F. Cantusio
Amaral Odalissa-BB-1444	PO	7-9	19357	305	4.521	145,8	3,22	392	188	Roberto F. Cantusio
Dea Mag's-3018	GC1	5-7	23616	293	4.518	168,1	3,72	393	175	José Theophilo F. da Silva
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Duas ordenhas (2x)										
S. Nicolau Jurujuba Roland-BB-2257-LE	PO	3-8	31106	305	5.301	181,7	3,42	423	157	Cabaña São Nicolau
Colmbra de Sta. Lucia-60171-LE	PC	3-10	31623	305	4.704	173,8	3,69	353	227	Christiano dos R. Meirelles
Paraguassia de Sta. Lucia-60167-LE	PC	3-10	31626	305	4.509	188,6	4,18	380	200	Christiano dos R. Meirelles
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
Amaral Soberba-BB-2287	PO	4-1	24626	264	2.802	110,8	3,95	391	148	José Procópio do Amaral
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Cristal Caravela-54352-LE	PC	4-10	24726	305	3.912	169,3	4,32	385	195	Antonio de T. Lara Netto
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Djoko 20-BB-1746-LE	PO	6-1	25667	291	4.559	186,5	4,09	356	210	Antonio de T. Lara Netto
RAÇA JERSEY										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
Sant'Ana Palestrina II Wiseman-A-11440	PO	2-8	31216	107	1.268	57,6	4,54	407	—	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Sant'Ana Reta Oasis-6558-C-LE	PO	5-4	23617	302	4.451	181,5	4,07	393	184	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
S.M.S.C. Borboleta Liberator's-6900-C-LE	PO	5-3	26416	305	3.512	160,4	4,56	400	180	Mucio Drummond Murgel
Laranja II do Monjolinho-2249/16	PC	8-0	31630	290	3.225	139,9	4,33	340	225	Mucio Drummond Murgel
Sant'Ana Corsega Zanahua-6854-C	PO	7-10	16563	267	3.070	134,9	4,39	379	163	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Pinh. Garbosa Bedulno-5883-C	PO	6-2	20596	305	2.809	154,0	5,48	405	175	Albino Malzoni
S.M.S.C. Bartira Skirfall-2254/16	PO	5-3	31351	227	1.740	86,6	4,98	397	105	Mucio Drummond Murgel
Sant'Ana Honesta Oasis-6484-C	PO	8-2	15243	130	1.566	79,6	5,08	416	—	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
RAÇA SCHWYZ										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
Jengade Crescent Sta. Mad.-61724-LE	PC	2-10	31310	305	3.603	134,3	3,72	412	168	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
RAÇA GUERNSEY										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AA — Até 2 anos.										
Ana de Novo Horizonte-3088	1/2	1-4	31724	297	1.896	109,6	5,77	355	217	Tullio Devescovi
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Gloria de Novo Horizonte-2218	PC	7-0	31803	286	3.162	147,8	4,67	347	214	Tullio Devescovi
RED-POLL 5/8 X GUZERÁ 3/8										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Ariranha (H-376)-LE		3-5	31743	297	3.337	148,5	4,44	371	201	S.A. Frigorífico Anglo
Palmilha (F-526)		3-0	31739	277	2.815	116,4	4,13	373	179	S.A. Frigorífico Anglo
Fortuna (G-375)		3-1	31894	146	1.449	65,2	4,49	366	55	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Fantoche (F-470)		3-8	31738	305	3.173	137,8	4,34	399	181	S.A. Frigorífico Anglo
Giratoria (2469)		3-6	31737	305	3.041	129,7	4,26	386	194	S.A. Frigorífico Anglo
Estrilhada (H-336)		3-9	31742	305	2.642	110,1	4,16	358	222	S.A. Frigorífico Anglo
Assíria (4445)		3-7	31444	241	1.826	74,6	4,08	408	108	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
Belinda (3371)		4-1	29134	217	2.096	87,6	4,17	344	148	S.A. Frigorífico Anglo
Marcha (F-451)		4-2	29418	200	2.015	84,2	4,17	317	158	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Coronha (G-221)-LE		4-8	26242	269	3.539	148,8	4,20	365	179	S.A. Frigorífico Anglo
Gatinha (9122)-LE		4-9	25870	296	3.266	149,1	4,56	397	174	S.A. Frigorífico Anglo
Resolvida (4407)		4-8	31733	273	2.694	115,6	4,29	352	196	S.A. Frigorífico Anglo
Coroinha (G-267)		4-9	28879	244	2.630	111,9	4,25	353	166	S.A. Frigorífico Anglo

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Orelhana (8165)-LE		8-7	16509	285	3.924	166,9	4,25	362	198	S.A. Frigorífico Anglo
Florada (B-405)-LE		5-1	28141	292	3.876	158,6	4,09	402	165	S.A. Frigorífico Anglo
Opelina (8093)		9-8	15943	298	3.474	141,7	4,07	365	208	S.A. Frigorífico Anglo
Obra (F-081)		9-6	14856	281	3.339	141,9	4,25	418	138	S.A. Frigorífico Anglo
Copa (8302)		6-6	22339	284	3.263	125,9	3,85	419	140	S.A. Frigorífico Anglo
Ipanema (0918)		—	24348	291	3.103	129,0	4,15	373	193	S.A. Frigorífico Anglo
Piratinunga (9042)		6-6	22717	272	3.093	117,8	3,80	344	203	S.A. Frigorífico Anglo
Rolanda (8140)		8-10	16175	252	3.055	127,3	4,16	331	196	S.A. Frigorífico Anglo
Geografia (8192)		8-6	19376	241	3.025	112,3	3,71	326	190	S.A. Frigorífico Anglo
Blindada (6106)		9-5	14117	294	2.882	116,1	4,02	396	173	S.A. Frigorífico Anglo
Mascara (4256)		7-5	20767	251	2.629	115,9	4,40	366	160	S.A. Frigorífico Anglo
Bulgaria (H-221)		5-8	25520	228	2.581	97,9	3,79	366	137	S.A. Frigorífico Anglo
Normandia (6086)		9-10	14114	230	2.570	107,5	4,18	324	181	S.A. Frigorífico Anglo
Odiava (B-207)		8-6	19381	242	2.386	95,1	3,98	399	118	S.A. Frigorífico Anglo
Piraci (6069)		9-8	15955	268	2.183	98,4	4,50	418	125	S.A. Frigorífico Anglo
Bereta (G-209)		6-4	25528	214	1.496	67,3	4,49	359	130	S.A. Frigorífico Anglo
RAÇA GIR										
Três ordenhas (3x)										
CLASSE C5 — De 4 1/2 a 5 anos.										
Ferrugem-I-650	RE	4-7	21800	297	2.774	133,3	4,80	408	164	Francisco F. Barretto
CLASSE E — De 6 anos e mais.										
C.A. Gelatina II-E/89-LE	RE	10-0	13832	305	5.546	293,1	5,28	418	162	Gabriela de Oliveira Costa
Coroa-LE	NR	12-0	14415	304	3.861	194,3	5,03	352	228	Francisco F. Barretto
Garça-230	NR	14-0	15043	275	3.333	140,7	4,22	353	197	Francisco F. Barretto
C.A. Aracatuba-E/528	RE	10-9	15317	305	3.189	158,2	4,96	420	160	Gabriela de Oliveira Costa
Ema-5/7	NR	6-1	24006	239	2.650	118,8	4,48	360	154	Francisco F. Barretto
CLASSE D — De 5 a 6 anos.										
Duas ordenhas (2x)										
Manchete-LE	NR	5-7	27221	278	4.060	236,3	5,82	353	200	Manuel Salgado R. dos Reis
Murta-LE	RE	5-6	30957	305	3.419	188,4	5,50	423	157	Manuel Salgado R. dos Reis
C.A. Beladona-I-3224-LE	RE	5-7	24409	305	3.244	150,7	4,64	389	191	Gabriela de Oliveira Costa
Mila-G-919	RE	5-7	26973	291	2.372	135,3	5,70	400	166	Manuel Salgado R. dos Reis
C.A. Balada-F9011	RE	5-10	28607	239	2.130	99,8	4,68	396	118	Gabriela de Oliveira Costa
C.A. Bananeira-I-3203	RE	5-6	28028	234	1.985	92,1	4,63	360	149	Gabriela de Oliveira Costa
CLASSE E — De 6 anos e mais.										
Grecia de Franca-B-1276	RE	—	20421	273	2.785	126,9	4,55	398	150	Gabriela de Oliveira Costa
C.A. Lugana-E/87	RE	14-8	16287	296	2.710	126,7	4,67	422	149	Gabriela de Oliveira Costa
Cassia	NR	—	31774	305	2.361	131,4	5,57	372	208	João Leite Sampaio Ferraz Jr.
C.A. Anajá-257	NR	6-10	20405	269	2.253	112,3	4,98	405	139	João Batista F. Costa
C.A. Andaluza-E/91	RE	9-0	17643	219	2.059	97,8	4,75	386	108	Gabriela de Oliveira Costa
C.A. Aruanã-	NR	7-1	24811	199	1.469	66,5	4,52	341	133	Gabriela de Oliveira Costa
Emoção	NR	—	25887	210	1.334	75,1	5,62	350	135	Felismino F. Barretto
SINDI										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE B5 — De 3 1/2 a 4 anos.										
Farinha	RE	3-10	28728	183	1.731	97,6	5,64	372	86	João Carlos Pedreira de Freitas
CLASSE C5 — De 4 1/2 a 5 anos.										
Arlana-1011	RE	4-11	28737	217	1.508	86,0	5,70	372	120	João Carlos Pedreira de Freitas
CLASSE E — De 6 anos e mais.										
Sintética-505	RE	6-10	20213	192	2.122	116,6	5,49	364	103	João Carlos Pedreira de Freitas
BÚFALA										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE E — De 6 anos e mais.										
Mela-Noite-LE	NR	—	25701	294	2.691	195,7	7,27	383	186	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Marqueza-LE	NR	—	17200	289	2.653	202,5	7,63	416	148	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Vingança-LE	NR	—	25706	265	2.646	202,8	7,66	353	187	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Limonada-LE	NR	—	25703	246	2.555	185,5	7,26	421	100	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Ligeira-LE	NR	—	12240	267	2.501	177,6	7,10	342	190	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Mativa-LE	NR	—	25697	288	2.483	193,1	7,77	408	155	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Bota-LE	NR	—	25705	252	2.479	183,7	7,41	416	111	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Cabrocha-LE	NR	—	31317	253	2.420	178,5	7,37	377	151	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Monarquilha-LE	NR	—	10729	242	2.171	162,6	7,48	415	102	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Tabela-LE	NR	—	12986	241	2.158	154,5	7,15	358	158	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Caneta-LE	NR	—	10726	254	2.118	152,4	7,19	409	120	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Castanhola	NR	—	31034	258	1.762	145,9	8,27	409	124	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Mulinha	NR	—	31849	200	1.663	132,9	7,99	341	134	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
ZEBU MÓCHO										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE C1 — De 4 a 4 1/2 anos.										
Sota do Sta. Cecília-2823	RE	4-4	31160	257	1.804	82,7	4,58	382	150	Rodolpho Ortenblad
CLASSE C5 — De 4 1/2 a 5 anos.										
Ferradura do Sta. Cecília-581	RE	4-8	27424	197	1.637	67,7	4,13	415	57	Rodolpho Ortenblad

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE AJ — Até 2½ anos.								
S.M. Myra Advocate Fury-B27892-LM	PO	2-2	31610	361	5.709	208,4	3,65	Dario Freire Mairalles
Marta Comander SS-MG/17177	GCI	2-4	31841	348	5.100	185,9	3,64	João Figueiredo Frota
Fabulosa O.P. Tereza-30917	PC	2-5	30740	273	4.486	148,7	3,31	Carlos E. Baptistella
Hilda-B24947	PO	2-5	30713	282	3.705	122,7	3,31	João Figueiredo Frota
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Nogales Texal Mattie-B20880-LM	PO	3-11	28641	324	7.180	258,7	3,60	Antonio Moscoso
J.D. India-B24409-LM	PO	3-9	31839	365	6.777	238,2	3,51	Junqueira Dias
Ali Auca Carr. Crestview-B22554	PO	3-11	28640	326	6.003	218,7	3,64	Antonio Moscoso
Elms Comet G. Rockette-B24991	PO	3-9	28093	329	5.910	218,3	3,69	Milton Pannain
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
S.M. Yara Hope Pat-B20579-LM	PO	4-4	29158	311	8.075	245,8	3,04	Dario Freire Mairalles
M. Carla B. Univer-B22076-LM	PO	4-2	28639	327	7.557	269,2	3,56	Antonio Moscoso
M. Refaga Cotty Iprimosa-B22072-LM	PO	4-5	28366	325	7.036	236,0	3,35	Antonio Moscoso
Paquequer 3330 Camie-IP-B19325	PO	4-2	28993	314	4.883	166,0	3,40	Milton Pannain
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
R.S. China Chelita Mendocino-B22063-LM	PO	4-7	25696	316	6.868	244,6	3,56	Antonio Moscoso
Sucumas Farrila Paranoel-B20533-LM	PO	4-9	32135	333	6.707	242,5	3,61	Antonio Moscoso
Adriana de Ann Mary-59743	PC	4-9	27844	281	4.113	119,5	2,90	João Antonio Moya
Bebê-56066	PC	4-6	30712	178	1.704	66,0	3,87	Laír Antonio de Souza
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Paraiso Lutadora Host-B16662-LM	PO	6-10	21424	365	9.703	311,2	3,20	Olinto Marques de Paulo
V. Zoraya E. Advancer-B17382-LM	PO	5-10	21839	365	8.153	248,9	3,05	José Pires de Oliveira
Nhandú Dalila-D3/924-LM	PO	8-0	15525	365	7.641	261,4	3,42	Junqueira Dias
W. Loreta Magico Gondola-B21868-LM	PO	5-7	25936	365	7.520	269,2	3,58	Olinto Marques de Paulo
L.M. Cabelista-52325	PC	5-5	23789	365	7.022	214,6	3,05	João Antonio Moya
Dida II Ref. Gr. Vienna-49866	PC	5-4	25793	313	6.865	230,8	3,36	Carlos E. Baptistella
Arlote Sefira II-B18869	PO	6-7	23565	365	5.861	209,5	3,57	Manoel Alves de Castro
Marchs Pilota-B18607	PO	7-5	23016	326	5.594	203,6	3,63	Milton Pannain
Auca V. Fleming-B16395	PO	9-11	17611	241	4.722	162,6	3,44	Carlos E. Baptistella
Oak Ridge Royal Jean	PO	5-5	28643	317	3.921	137,0	3,49	Milton Pannain
Angola-46706	PC	7-6	24222	239	3.558	116,4	3,27	João Antonio Moya
Adda-B19151	PO	5-8	24758	162	2.983	101,5	3,40	João Figueiredo Frota
CLASSE AJ — Até 2½ anos. Duas ordenhas (2x)								
Henriette do Pau D'Alho-65726-LM	PC	2-1	21760	365	5.922	212,1	3,58	Jacob Rosler Dutilh
S.N. Josefina Adonis-B24878-LM	PO	2-5	31518	328	4.905	172,1	3,50	Cabaña São Nicolau
Par. Provincia Magnifico-B24647-LM	PO	2-5	31954	365	4.848	176,7	3,64	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Arap. Conde Riemkja 9-B25900-LM	PO	2-2	31978	365	4.749	187,1	3,93	Coop. Agro-Pec. Arapotí Ltda.
Elena Elsie Castrense-14884	GCI	2-2	32173	315	4.677	140,9	3,01	Guilherme Stautjes
Araras M. Sk. Princesa-B25424-LM	PO	2-3	31580	322	4.622	176,1	3,81	Olavo Lydio C. de Mesquita
Complicada Medalist CAB-33844-LM	PC	2-2	31766	365	4.562	176,9	3,87	Colégio Adv. Brasileiro
Fortuna Prince-6558	31/32	2-1	32388	365	3.910	157,1	4,01	Administradora Prince S/A
Cuba Coração-MG/14134	PC	1-6	31757	365	3.493	123,7	3,54	Rubens V. de Brito
Arapoti Pot Dora 8-13887	GCI	2-4	31970	325	3.295	140,0	4,24	Coop. Agro-Pec. Arapotí Ltda.
Renate Coração-MG/14141	PC	2-3	31755	365	3.294	124,6	3,78	Rubens V. de Brito
Babete do Vale Rico-69928	PC	2-5	31941	365	3.207	127,1	3,96	Paulo Sérgio C. Galvão
Hia. Fini Sneeuwiltje 5-13075	GCI	2-3	30632	194	3.041	107,7	3,54	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Fini Boutie 11-13689	31/32	2-1	30727	73	1.066	36,5	3,42	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
São Quirino P 76-70366-LM	PC	2-10	31938	365	5.263	184,2	3,50	Pecuaría Anhumas S/A
Hia. Romi Beatrix 6-13801-LM	31/32	2-11	29113	362	5.097	201,9	3,96	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S.N. Carrulra Adonis-B24874	PO	2-9	31517	329	4.906	166,8	3,39	Cabaña São Nicolau
Anal. 31 Celebrity P. Inka-B27140	PO	2-6	32149	309	4.000	138,6	3,46	Milton Pannain
Par. Pirula Roburke-B26329	PO	2-11	31958	365	3.669	139,5	3,60	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Plata Exotico-B26339	PO	2-10	31953	365	3.843	140,5	3,65	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Posse Espuma-61563	PC	2-8	30650	292	3.742	127,4	3,40	Cia. Agro-Pec. Faz. S.M. Posse
Duque da O. Mala Noite-62615	PC	2-10	31620	365	3.535	138,0	3,90	Pasquale Cascino
Par. Para Roburke-B26344	PO	2-9	31956	365	3.434	131,3	3,82	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Barcelona-65420	PC	2-9	31866	325	3.152	111,2	3,52	José Olímpio F. Mala
Asteca HUB de GVA-12342	PC	2-9	33599	354	3.125	159,7	5,10	Newton de P. Ferreira Filho
Par. Paila Roburke-B26348	PO	2-8	31959	365	3.091	115,7	3,74	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S.Q. Palma Dinah P. Ilhota-B22794	PO	2-10	30762	243	3.062	95,1	3,10	Pecuaría Anhumas S/A
S.N. Gamboa Adonis-B24873	PO	2-7	30921	278	2.939	105,3	3,58	Coop. Agro-Pec. Arapotí Ltda.
Hia. Drentina Ivana 2-13681	PC	2-6	30838	178	2.756	104,0	3,77	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Flora da Morada Nova-	NR	2-11	32071	312	2.642	113,3	4,28	Flavio C. Branco Gutierrez
São Quirino P 33-RP/30654	PC	2-9	30904	229	2.439	80,0	3,28	Pecuaría Anhumas S/A
Trebol Bianca-B25236	PO	2-11	30645	149	2.155	64,6	2,99	Antonio Affonso A. Galan
S.Q. Pamela D.M. Jangada-B25196	PO	2-9	31208	226	1.898	65,5	3,45	Pecuaría Anhumas S/A
Posse Eleição-61567	PC	2-8	30652	112	1.339	49,1	3,66	Cia. Agr. Faz. Sta. M. da Posse
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Vauville Ena Royal-LM	PO	3-4	31705	365	6.238	228,4	3,66	Francisco Scordamaglia
Kim Cholita 8 Cuando-B25404-LM	PO	3-2	34502	365	5.830	215,5	3,69	Luiz Carlos M. Lassance

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Par. Perola Magnifico-B26300-LM	PO	3-2	31955	365	5.683	208,0	3,66	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
São Quirino P 34-RP/30656-LM	PC	3-1	31800	356	5.554	190,2	3,42	Pecuária Anhumas S/A
Fruteira 197 da Itabira-4494-LM	1/2	3-4	29161	365	4.967	189,7	3,81	Deimora Borges
Margarida Prince-6308	31/32	3-1	32387	365	4.467	164,0	3,67	Administradora Prince S/A
Marquesa Prince-6309	31/32	3-3	32390	365	4.353	157,8	3,62	Administradora Prince S/A
Arap. Aratinga Vanderleia	NR	3-2	28554	365	3.991	142,1	3,56	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Grinalda Prince-6312	15/16	3-1	32393	365	3.988	142,8	3,57	Administradora Prince S/A
Cinturona Prince-6310	15/16	3-3	32389	365	3.670	134,9	3,67	Administradora Prince S/A
Enghill Rockman Patty-B25299	PO	3-3	31531	268	3.323	105,3	3,16	Luiz Horacio U.C. de Mello
A. Acres Supreme Dewdrop-227689	PO	3-4	31388	215	3.125	135,3	4,33	Sergio Vicente de Araújo
Ciruela 392-6998	31/32	3-5	32145	310	2.596	100,9	3,88	Fernando Magalhães
CLASSE B5 — De 3½ a 4 anos.								
Arapoti Conde Sita 8-B22967-LM	PO	3-6	29471	315	6.106	242,4	3,96	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Ach. Cabel Rechiffa Plana-B2285-LM	PO	3-11	28013	365	5.709	187,0	3,27	Pasquale Cascino
Amaz. Mr. Icara-64383	PC	3-8	31940	365	5.245	172,6	3,29	Paulo Sergio C. Galvão
Arap. Primavera Meta 3-10482-LM	GC1	3-11	27468	347	4.970	208,5	4,19	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
S.H. Marilyn Dean-57265	PC	3-8	30635	283	4.698	167,3	3,56	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagui
Par. Osma Criss	PO	3-7	31957	365	4.672	167,5	3,58	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Piper View Majority Mary-	PO	3-9	28091	319	4.417	160,6	3,63	Milton Pannal
Agrindus Selecta-55884	PC	3-8	29089	357	4.165	159,8	3,83	Agrindus S/A
Arapoti Trix Dora 2-13951	31/32	3-8	30916	292	4.094	166,9	4,07	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Monie Grega C. Grecus-B23169	PO	3-11	27848	338	3.912	145,8	3,72	Pasquale Cascino
Cassius Astorietta-1P-B17683	PO	3-6	31716	365	3.581	142,6	3,98	Haroldo Monteiro Junqueira
Mar 43 Katy L. Walhill-B23729	PO	3-7	30790	358	3.500	123,3	3,52	Nicolau Archilla Galan
Amaz. Mr. Ibiri-4982	63/64	3-9	32146	310	3.376	136,2	4,03	Fernando Magalhães
Pucu Sirema 81 R 1597-B22084	PO	3-6	27145	300	3.202	106,1	3,31	Wellington G. de Queiroz
S.Q. Olinda D.P. Excelente-B21108	PO	3-6	31209	302	3.161	93,1	2,94	Pecuária Anhumas S/A
SJT. Marilyn L. Susover 186-B21876	PO	3-6	28454	269	2.990	114,8	3,83	Luiz Horacio U.C. de Mello
Eladios Cumbe-B21528	PO	3-9	27098	365	2.919	107,7	3,69	Fazenda Santa Luzia
Amiga HBU de GVA-12356	PC	3-8	33598	365	2.897	142,8	4,92	Newton de P. Ferreira Filho
Sucumas Mariten Marton-B21517	PO	3-11	27100	259	2.649	95,3	3,59	Wellington G. de Queiroz
S.Q. Obviada D.P. Iolanda-B21098	PO	3-9	27378	150	2.590	90,7	3,49	Pecuária Anhumas S/A
Par. Olina Senator-B22641	PO	3-9	27886	282	2.380	86,3	3,62	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Guarap. Paga Huri-2P-B17087	PO	3-8	27634	109	2.193	69,9	3,18	Coml. Agr. e Indl. Heliomer S/A
Enghill Rockman Patsy-B25298 (1)	PO	3-6	32245	178	2.063	67,8	3,28	Luiz Horacio U.C. de Mello
Marchs 860 Dalit R. 957	PO	3-6	30789	141	1.824	61,6	3,37	Nicolau Archilla Galan
Brilliant Hincha 228 Poli-B24476	PO	3-10	30791	150	1.346	52,6	3,90	Nicolau Archilla Galan
Bollvie-53783	PC	3-7	30684	136	1.300	45,0	3,45	Lelio de T. Piza e Almeida
CLASSE C1 — De 4 a 4½ anos.								
Fama do Pau D'Alho-54856-LM	PC	4-3	25829	321	6.871	222,5	3,23	Jacob Rosler Dutilh
Par. Olga Fidalgo-B22628-LM	PO	4-4	28034	365	5.676	204,5	3,60	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Obito Fidalgo-57108-LM	PC	4-2	28338	365	5.487	201,5	3,67	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Arap. Zealand Henrie-9202-LM	GC1	4-4	31514	334	5.275	232,4	4,40	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Par. Ontaria Fidalgo-57094	PC	4-1	27883	365	4.973	186,9	3,75	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Mocinha II São Miguel-58122-LM	PC	4-1	32371	329	4.781	202,4	4,23	Jullian D. Czapski
Par. Oradora Roburke-B22629	PO	4-4	28343	365	4.718	178,2	3,77	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Arap. Kok Bertha 3-9259	GC1	4-5	28756	317	4.706	158,4	3,36	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Arap. Jonge Wilhelmina 4-9226	GC1	4-5	25369	315	4.696	178,6	3,80	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Canela Prince-6287	31/32	4-4	32392	365	4.619	170,2	3,68	Administradora Prince S/A
S. Quirino Oberonia-B21089	PO	4-2	27373	305	4.384	158,5	3,61	Pecuária Anhumas S/A
S.M. Abby Hope P. Pat-B20581	PO	4-0	28126	308	3.583	104,6	2,91	Luiz Horacio U.C. de Mello
Anama Espuma Princess-B22056	PO	4-4	25718	242	3.501	119,3	3,40	Nicolau Archilla Galan
Par. Nebilina H.A. Regal-B26183	PO	4-5	26938	245	3.468	107,3	3,09	Lelio de T. Piza e Almeida
Realidade D.R. Dichosa-B21515	PO	4-0	27788	293	3.234	131,7	4,07	Wellington G. de Queiroz
Faxina Emma-B16/6280 (2)	PO	4-5	21866	138	2.387	85,8	3,59	Margarida Polak Lara
CLASSE C5 — De 4½ a 5 anos.								
C.A.B. Sapeca Med. 11-B19507-LM	PO	4-10	24413	365	6.547	226,7	3,46	Colégio Adv. Brasileiro
Pecadora-57550	PC	4-10	31846	364	6.355	194,4	3,05	José Peres de Oliveira
S.N. Auke Madcap-B22952-LM	PO	4-11	27470	345	6.355	249,3	3,92	Cabaña São Nicolau
Qxeias-B20926-LM	PO	4-6	31537	365	5.890	226,0	3,83	André Broca Filho
Pera Lins-63665-LM	PC	4-9	31805	324	5.660	241,4	4,26	Waldir Junqueira Andrade
Par. Nazaré Jaguar-54576	PC	4-11	24798	365	5.522	193,0	3,49	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. 103B-B20916-LM	PO	4-7	31806	365	5.510	202,9	3,68	André Broca Filho
Hobark 103B-B20916-LM	PC	4-8	27884	365	5.411	194,0	3,58	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Nedy Spring-3-9026	31/32	4-10	25156	365	5.301	193,9	3,65	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Fini Snowwillie 3-9026	PC	4-6	27890	363	4.910	174,1	3,54	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Nubente Gadamar-57086	PO	4-7	28772	305	4.685	169,0	3,60	Ramos, Medeiros & Cto.
Trebol Minister Anna-B22743	PO	4-11	25550	319	3.389	147,3	4,34	Pecuária Anhumas S/A
S. Quirino Nana D. Exc-B21077	31/32	4-8	27460	266	3.238	110,1	3,39	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Arap. Kok Pretinha 5-10500	PO	4-10	26297	275	2.314	89,2	3,85	Lelio de T. Piza e Almeida
Par. Netalia H. Transmitter-3P-B14830	PO	4-7	31532	238	2.064	67,7	3,28	Luiz Horacio U.C. de Mello
Martindale Guilhermina 51-B19619	PO	4-7	31532	238	2.064	67,7	3,28	Luiz Horacio U.C. de Mello
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Urna de Morada Nova-10402-LM	31/32	—	20133	365	9.589	352,0	3,67	Flevo Castelo B. Gutierrez
Par. Londrina Fariura-B15821-LM	PO	7-1	17874	359	8.454	313,2	3,70	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Skyrocket Verbena-B22999-LM	PO	6-5	21039	327	8.378	311,0	3,71	Cabaña São Nicolau
S.A. Skyrocket Verbena-B22999-LM	PC	6-10	20730	337	7.567	274,4	3,62	Carlos Antenor Consoni
S.A. Alteza-52474-LM	PO	6-10	19255	365	7.262	189,5	2,60	José Peres de Oliveira
Pir. Imagem S. Starlight-B17376	PO	6-7	21501	329	7.141	228,3	3,19	Cabaña São Nicolau
Lelas Pabst Ilustre 335-B10949-LM	PO	6-7	21501	329	7.141	228,3	3,19	Cabaña São Nicolau

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Corc. kg		
Defesa do Pau D'Alho-45846-LM	PC	6-4	20412	365	7.140	254,1	3,55	Jacob Rosier Dutilh
Par. Licita Kenjo-B16649-LM	PO	7-2	20864	365	6.926	248,0	3,58	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Bolívia do Pau D'Alho-42782-LM	PC	7-10	17302	311	6.806	240,1	3,52	Jacob Rosier Dutilh
Paraiso Nilsa F. Hope-B18/7426-LM	PO	5-4	23103	365	6.637	237,4	3,57	Carlos Antenor Consoni
Par. Luzana Fidalgo-B16664-LM	PO	6-9	20868	363	6.621	235,0	3,54	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S. Quirino K 62-42050-LM	PC	7-10	17802	362	6.552	226,2	3,45	Pecuária Anhumas S/A
Molambra Zwaentje XXXVI-B20497	PO	5-1	28208	365	6.535	192,6	2,94	José Peres de Oliveira
Martona's S.R. Apple 71-B14872-LM	PO	8-5	20185	365	6.472	230,9	3,56	José Peres de Oliveira
M. Neblina Insp. H. Gaivota-B23149	PO	5-3	27382	365	6.451	199,0	3,08	Pasquale Cascino
Par. Lapa Exata Exotico-B16644-LM	PO	7-3	19644	365	6.159	232,2	3,77	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Distraida de Morada Nova-LM	NR	—	20128	365	6.127	252,1	4,11	Flavio C. Branco Gutierrez
Hia. Dijk Tine 4-13738-LM	PC	9-6	12938	341	5.824	232,5	3,99	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Par. Ladelra Carola Baroel-RP/25046-LM	PC	7-4	19204	365	5.755	212,2	3,68	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
São Quirino L 177-47172	15/16	6-5	21533	365	5.735	189,6	3,30	Pecuária Anhumas S/A
Amazonas Mr. Genebra-49792	PC	6-8	25237	322	5.732	194,2	3,38	Coml. Agr. e Indl. Heliomar S/A
Malb. 5B5 Disparate Pabst-077861	PO	6-3	21651	365	5.726	189,4	3,30	Helio Moreira Salles
Par. Maromba Exotico-49262	PC	5-11	27073	365	5.525	195,2	3,53	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Malberty 562 P. Tallador-B18768	PO	6-7	21652	330	5.524	195,9	3,54	Helio Moreira Salles
Cast. Kirs Grlatje 55-B17909	PO	5-2	22184	365	5.485	184,4	3,36	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Mulder Rosa 6-6331	31/32	6-10	26368	354	5.478	194,9	3,55	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Guarap. Havay Paga-B20785-LM	PO	5-1	31778	365	5.475	213,0	3,89	Coml. Agr. e Indl. Heliomar S/A
Arap. Baronesa Kallie-B238-LM	31/32	9-6	31966	322	5.413	250,6	4,62	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Ref. Andrea Dunloggin-B19527	PO	5-4	23387	251	5.281	172,2	3,26	José Peres de Oliveira
Hia. Mulder Thea 1-6326	PC	6-11	25994	331	5.270	194,7	3,69	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Par. Jupitanga P. Exotico-B15777	PO	8-3	16345	339	5.251	185,8	3,53	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Mineira Clyde-49265	PC	6-0	24643	365	5.225	186,4	3,56	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
M.E. 5 Domínio Chiquito-ACH-15329	PO	6-2	27471	303	5.221	182,7	3,50	Guilherme Sleutjes
Malberty 601 Reviens Pabst-B18787	PO	6-2	21240	332	5.214	186,2	3,57	Helio Moreira Salles
Guarap. Senator Floresta-B17244	PO	7-1	28449	340	5.193	197,8	3,80	Coml. Agr. e Indl. Heliomar S/A
S. Ghana C. 86 Rud Exotico-34691	PC	11-1	11771	365	5.143	191,9	3,73	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Hia. Kirs Dora 38-5347	31/32	6-10	19100	365	5.038	187,9	3,73	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Doutora Medalist CAB-39671	PC	9-9	18395	365	5.048	165,5	3,27	Colégio Adv. Brasileiro
Gerard Wodan Blokland-B18661	PO	7-6	31971	316	5.006	177,4	3,54	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Arap. Aratinga Mariza	NR	—	31786	347	4.999	193,1	3,86	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
S.G. Clifton S. Torcacia-B20225	PO	5-5	23736	365	4.996	176,7	3,53	Helio Moreira Salles
Par. Laliza Pabst-B17511	PO	6-8	23484	318	4.912	176,3	3,58	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Arap. Zealand Reintje 8-10472	31/32	6-0	31513	325	4.857	184,7	3,80	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Princesa Prince-	31/32	6-3	32385	365	4.804	168,7	3,51	Administradora Prince S/A
Educada de Morada Nova	NR	6-2	29209	344	4.788	174,1	3,63	Flavio Castelo B. Gutierrez
Malberty 627 M. Bumbi-B18804	PO	5-9	23735	331	4.763	169,4	3,55	Helio Moreira Salles
Tittenser Bertha 61-B20735	PO	5-3	24885	306	4.716	200,3	4,24	Jacob Rosier Dutilh
Arap. Trix Grlatje 59-B18086	PO	5-2	22770	295	4.712	161,8	3,43	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Araça	NR	—	27517	313	4.709	163,9	3,48	Sergio Vicente de Araujo
Par. Mara Exotico-IP-B13653	PO	5-5	25574	345	4.698	169,2	3,60	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Arap. Conde Sita 9	NR	—	31785	330	4.681	187,5	4,00	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
S. Gibráleon M. Carnation-B13686	PO	10-5	14048	331	4.680	177,6	3,79	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Lolita J.A.-10400	31/32	—	24113	365	4.672	184,4	3,94	Flavio C. Branco Gutierrez
Rebeca-52081	PC	5-8	28773	321	4.667	163,4	3,50	Paulo Sergio C. Galvão
Arap. de Jonge M. Paula 1-2932	31/32	7-9	17737	298	4.589	154,5	3,36	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Par. Novija Exotico-B22589	PO	5-4	28339	341	4.549	161,6	3,55	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Antoinette-B19140	PO	5-7	26438	297	4.450	164,1	3,68	Cla. Agr. Faz. Sta. M. da Posse
CAB. Secretaria Med. II-B14908	PO	9-0	14234	365	4.335	139,2	3,21	Colégio Adv. Brasileiro
Cast. Morlag Martha 36-B13029	PO	6-8	18288	288	4.290	154,7	3,60	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Clarita de Morada Nova-	NR	—	31814	365	4.280	161,9	3,78	Flavio C. Branco Gutierrez
Par. Neuza Jaguar-IP-B15810	PO	5-3	23986	338	4.269	146,1	3,42	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Arapoti Pot Hannia 3-8229	63/64	5-1	21968	365	4.257	165,9	3,89	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
S.Q. Namasca Jeremias L 38-B21073	PO	5-2	24879	307	4.254	153,3	3,60	Fernando Magalhães
Miude Prince-6285	31/32	6-2	32384	365	4.207	146,7	3,48	Administradora Prince S/A
Ach. Harriet Yerra Poly-B22206	PO	7-4	25715	356	4.189	136,5	3,25	José Miguel Saker Filho
Par. Iris Dina Martindale-B15749	PO	8-10	15368	348	4.189	151,6	3,61	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Nubia de Morada Nova	NR	—	29028	327	4.084	158,6	3,88	Flavio C. Branco Gutierrez
Nata Top H. Priscilla Tonia-B14191	PO	9-8	15289	347	4.002	164,2	4,10	Eduardo Jenner de Faria
São Quirino M 98-	NR	5-6	30767	263	3.873	118,0	3,04	Pecuária Anhumas S/A
Façanha-52076	PC	5-3	27420	300	3.844	160,1	4,16	Paulo Sergio C. Galvão
Par. Jane Pabst Exotico-B16639	PO	7-8	28591	347	3.790	143,5	3,78	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
M's. Reflection Senator 30-B15331	PO	8-11	13962	287	3.732	97,8	2,62	Pecuária Anhumas S/A
Jangade Fani A. Prince-B18681	PO	5-1	24361	262	3.720	124,0	3,33	Fernando A. Pinto S/A
S.Q. K 105 Fekir Bastilha-B15509	PO	7-6	17595	301	3.712	117,0	3,15	Luiz Horacio U.C. de Mello
Arap. Anba Geertruida 2-6249	31/32	6-11	28262	273	3.698	144,8	3,91	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Linda-50941	PC	7-4	21174	365	3.631	128,3	3,53	Rubens V. de Brito
Achafay L. Borda Bonga-B19558	PO	5-9	21797	303	3.630	130,6	3,60	João Antonio Moya
Alvorada 45 Captain	—	—	31373	255	3.578	130,8	3,65	Guilherme Sleutjes
S.Q. Imponente F. Caxangá Xeura-B13590	PO	9-9	14555	315	3.498	122,7	3,50	Luiz Horacio U.C. de Mello
Alhambra-50077	PC	6-0	21818	267	3.493	128,6	3,68	Joaquim Peixoto Rocha
Primavera Imperatriz-B14837	PO	9-0	13931	212	3.383	134,8	3,98	Lelio de T. Piza e Almeida
Par. Jamanta Inka Adonis-B15810	PO	7-10	16829	217	3.297	117,8	3,57	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Guaraná de Morada Nova-10663	31/32	6-2	25647	334	3.255	126,9	3,89	Flavio Castelo B. Gutierrez
Ambição-47333	PC	7-4	20353	320	3.229	128,9	3,99	Antonio Luiz do Rego Netto
S. Fada Rag Apple Pabst-B12061	PO	11-1	11202	265	3.155	112,9	3,57	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Ted Anne Bonnie-B18864	PO	5-6	23480	182	3.088	108,3	3,50	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Urçula de Morada Nova	NR	—	32076	317	3.059	112,7	3,68	Flavio C. Branco Gutierrez

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					L leite kg	Gord. kg		
Pir. Jurema S. Susover	PO	5-6	22937	286	3.012	106,2	3,52	Luiz Horacio U.C. de Mello
Jardim Capuava-B18017	PO	6-9	28379	349	2.979	114,9	3,85	Cia. Baptista Scarpa I. Com.
Guará Devassa-48904	PC	6-8	21744	324	2.947	109,7	3,72	Antonio Coelho Guimarães
L.M. Califa-52315	PC	5-0	27843	235	2.892	109,1	3,77	João Antonio Moya
Guará Dancarina-48892	PC	8-8	18516	208	2.832	96,0	3,39	Antonio Coelho Guimarães
Sant. Chanchita S. Criterion-B20517	PO	5-8	22626	295	2.825	97,8	3,46	Luiz Horacio U.C. de Mello
Pir. Jana Corina Susover-B19340	PO	5-10	23763	244	2.774	100,1	3,60	Luiz Horacio U.C. de Mello
Ter. Batucada C. Ensign-B15/5756-5P	PO	7-2	25392	365	2.773	99,2	3,57	Rubens V. de Brito
Arapoti Trix Elsie 4-7640	GC1	5-7	30915	190	2.688	106,7	3,97	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Auca Pola-B16548	PO	9-6	18458	338	2.647	107,4	4,05	Fazenda Santa Luzia
S.Q. Ingenua Martha VII-B12974	PO	9-10	13188	280	2.636	91,5	3,46	Luiz Horacio U.C. de Mello
Belga IV Favacho-6549	GC1	5-9	32398	220	2.552	89,8	3,51	Administradora Prince S/A
Estrela do Mar Erna I-	NR	8-10	27112	274	2.522	89,0	3,52	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Supreme Emperor Pabst-B14432	PO	11-10	12861	267	2.460	90,0	3,65	Luiz Horacio U.C. de Mello
Quero Quero 8128-55105	PC	7-3	27587	204	2.433	79,9	3,28	Olavo Sacchi
Londrina (244)	NR	—	30961	210	2.357	77,2	3,27	Agro-Pecuária Lutfalla S/A
Martha Rocha-59533	PC	5-9	27935	148	2.322	75,0	3,22	José Peres de Oliveira
(4465)	NR	—	31281	168	2.310	77,1	3,33	Pasquale Cascino
Macumba de Morada Nova	NR	6-2	30934	274	2.168	87,5	4,03	Flavio Castelo B. Gutierrez
Hia. Barca Betina-8501	31/32	6-9	19105	289	2.167	114,6	5,28	Cia. Com. e Ind. Brasil
S. Margaret Calamity Raelw	—	—	31929	336	2.160	83,4	3,86	Fazenda Santa Luzia
Quero Quero 8052	PC	7-5	27585	212	1.890	71,1	3,76	Olavo Sacchi
Quero Quero 8091	PC	7-5	25335	182	1.765	57,5	3,25	Olavo Sacchi
Quero Quero 8870	PC	5-9	31011	145	1.727	61,6	3,56	Olavo Sacchi
S. Batucada (221)-B14573	PO	8-10	13883	142	1.680	53,9	3,35	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Cast. Exc. Anna 5-B14007	PO	9-2	13221	142	1.663	55,9	3,35	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Guará Damiata-B18134	PO	6-2	23505	109	1.144	41,7	3,64	Antonio Coelho Guimarães

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

CLASSE AJ — Até 2½ anos.		Três ordenhas (3x)							
Rosaira's Favela-67298 (1)	PC	2-2	33705	159	1.821	54,5	2,99	Roberto F. Cantusio	
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.									
S.M.P. Santana Celita-1P-GHB-003-LM	GHB	2-10	32103	360	4.613	180,3	3,90	Antonio Carlos R.V. Almeida	
S.M.P.S. Cigarra-60493	GHB	2-9	32263	349	3.694	148,5	4,01	Antonio Carlos R.V. Almeida	
Betina's L.N. Elvira-RP/7307	PC	2-10	30722	302	2.822	115,0	4,07	Pedro Conde	
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.									
Betina's L.N. Dunga-RP/7018	PC	3-1	30724	222	3.519	99,9	2,83	Pedro Conde	
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.									
S.M. Elegantina Maurits 3-BB-2153-LM	PO	3-11	28930	320	7.780	287,3	3,69	Antonio Josino Meirelles	
S.M. Paraíso Carlina-55661	PC	3-9	28738	365	4.713	179,1	3,80	Antonio Carlos R.V. Almeida	
Betina's L.N. Dondoca-54026	PC	3-9	27726	219	3.675	127,9	3,47	Pedro Conde	
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.									
Castanha-69501-LM	PC	4-7	31807	365	6.935	240,9	3,47	Antonio L. Nunes Galvão	
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.									
Coroa de Sant'Ana-5332-LM	31/32	6-11	25672	353	8.425	289,0	3,43	Antonio L. Nunes Galvão	
Eleita Muquem-5260-LM	PC	8-3	24919	364	6.728	240,7	3,57	Plínio V. Xavier da Silveira	
Patrulha de Sant'Ana-59014	PC	5-10	26423	355	5.630	187,2	3,32	Antonio L. Nunes Galvão	
Atme-43823	15/16	7-3	28638	349	4.806	184,9	3,84	Roberto F. Cantusio	
Sta. C. Fatura Truman-43758	PC	7-2	20045	365	4.757	162,6	3,41	Fernando José Santos	
Rosaira's Alba-BB-1809	PO	7-2	21093	320	4.335	176,5	4,07	Roberto F. Cantusio	
Sta. C. Herança Donar-51546	PC	5-5	22827	322	4.117	137,6	3,34	Fernando José Santos	
Ameral Nena-BB-2-1273	PO	8-9	14734	114	2.189	67,6	3,08	Plínio V. Xavier da Silveira	
Sta. Cruz Kubela 2.-46889	PC	5-10	25048	179	1.795	61,2	3,40	Fernando José Santos	
Madrugada de Sant'Ana-59013	PC	7-11	28466	102	1.655	53,0	3,20	Antonio L. Nunes Galvão	
CLASSE AJ — Até 2½ anos.		Duas ordenhas (2x)							
E.S. Iola-65858-LM	PC	2-2	31856	354	4.067	153,9	3,78	Eduardo Símonsén	
Galaxia Idalina Row-2P-BB-1593	PO	2-4	32170	311	3.377	125,0	3,70	Josquim P. de Araújo	
Vanda Royal Marembala-68414	PC	2-2	32021	312	3.111	113,9	3,66	Luciano V. de Carvalho	
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.									
Willy's Flora-64090-LM	PC	2-10	31881	365	5.460	202,7	3,71	Antonio Josino Meirelles	
Polonia M. da Marembala-62812-LM	PC	2-10	31592	365	4.617	175,7	3,80	Luciano V. de Carvalho	
S.N. Bonite Roland 1-BB-2264-LM	PO	2-11	31519	349	4.488	192,9	4,29	Cabana São Nicolau	
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.									
Viena de Sta. Lucia-60172-LM	PC	3-2	31859	365	4.713	177,1	3,75	Christiano dos R. Meirelles	
Betania P. da Marembala-62808	PC	3-5	32023	314	4.115	151,8	3,68	João Passarelli	
Fordham Priscille-BB-2393-LM	PO	3-5	30718	304	3.810	163,6	4,29	Predial Adm. Ag. S. Rosária	
Belga de Morada Nova	NR	3-0	32531	228	2.231	80,0	3,58	Flavio C. Branco Gutierrez	
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.									
Elastica II de Sta. Lucia-60178-LM	PC	3-6	31624	365	5.341	193,6	3,62	Christiano dos R. Meirelles	
S.N. Aafie XXII Roland-3P-BB-2-1391-LM	PO	3-10	26694	328	5.141	203,1	3,94	João Passarelli	
Ramalhete de Sta. Lucia-60175-LM	PC	3-9	31858	365	4.850	208,6	4,30	Christiano dos R. Meirelles	
Arena-64084-LM	PC	3-9	28929	306	4.827	175,9	3,64	Antonio Josino Meirelles	
E.S. Genebra-RP/6828-LM	PC	3-6	28660	339	4.501	163,5	3,63	Eduardo Símonsén	
Delias Royal da Marembala-62806	PC	3-7	27777	346	4.220	150,5	3,56	José Silvio Magalhães	

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Manchete Muquem 1-61647	PC	3-9	26921	257	3.958	134,7	3,40	Jorge da R. Camargo
Jika da Paraíba-P/0192	PC	3-8	26992	288	3.794	133,9	3,52	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Sete de São Geraldo-59609	PC	3-6	30848	290	2.698	99,7	3,69	José Procopio do Amaral
CLASSE C1 — De 4 a 4½ anos.								
S.N. Candonga 1 Roland-BB-2114-LM	PO	4-5	31516	345	4.889	208,5	4,26	Cabaña São Nicolau
Castro Linda V-BB-1531	PO	4-3	24290	304	4.361	146,7	3,36	Adrianus Sleutjes
Soneta de Sta. Lucia-60166-LM	PC	4-2	29589	310	3.893	180,4	4,63	Christiano dos R. Meirelles
Mar. Água Branca Joquei-BB-1947	PO	4-0	32138	312	3.856	150,1	3,89	José T. Fernandes da Silva
Valeria P. da Marambaia-55431	PC	4-3	32022	313	3.737	129,4	3,46	José Silvio Magalhães
CLASSE C5 — De 4½ a 5 anos.								
Petativa II J.B.-58316	PC	4-8	25826	365	4.686	155,2	3,31	Waldir Junqueira Andrade
Ninfa de Morada Nova	NR	4-9	31528	365	3.088	118,4	3,83	Flavio C. Branco Gutierrez
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
S.N. Noldien Roland-BB-2101-LM	PO	5-3	24498	347	7.416	238,8	3,22	Cabaña São Nicolau
Mar. Odvelas Heiniana-43907	PC	7-11	16397	365	6.658	191,2	2,87	José Silvio Magalhães
Mar. Olimpia Teio Royal-BB-1415-LM	PO	8-0	15833	360	6.621	195,3	2,94	José Silvio Magalhães
Holambra Elza 30-BB2/1181-LM	PO	10-3	12033	365	6.466	227,8	3,52	Cabaña São Nicolau
E.S. Etna-59529-LM	PC	5-10	23659	286	6.201	220,6	3,55	Eduardo Sjmonsen
Bandeira-37991-LM	PC	12-2	13654	355	6.172	226,9	3,67	Antonio Josino Meirelles
Sonata da Marambaia-50340	PC	5-8	24469	365	6.057	172,6	2,85	José Silvio Magalhães
São Nicolau Trix Blaske-6256-LM	31/32	7-10	16790	365	5.898	216,4	3,66	Cabaña São Nicolau
Mar. Rapsodia Royal-BB-1827	PO	5-2	24151	365	5.846	177,9	3,04	José Silvio Magalhães
S.M. Rosita Maurits 3-44491-LM	PC	7-11	20619	328	5.821	258,9	4,44	Antonio Josino Meirelles
Hia. Ruimsicht Clara 2-885-LM	31/32	5-3	24890	329	5.644	198,5	3,51	Cabaña São Nicolau
Vanusa de Morada Nova-LM	NR	—	25438	365	5.336	206,9	3,87	Flavio C. Branco Gutierrez
Amaral Ovaia-BB-1445-LM	PO	7-9	24627	308	5.327	206,3	3,87	José Procopio do Amaral
Isabella 4-BB-1743-LM	PO	6-3	25668	365	5.060	239,0	4,72	Antonio de T. Lara Netto
Paca de Morada Nova-LM	NR	—	25648	340	4.828	196,4	4,06	Flavio C. Branco Gutierrez
Corrie 3-BB-1745	PO	6-3	25669	320	4.649	170,4	3,66	Antonio de T. Lara Netto
Mar. Nevada Heiniana-BB-2-1361	PO	8-10	14844	311	4.631	156,6	3,38	José Silvio Magalhães
Leme's Reserva-46252	PC	6-10	19651	325	4.567	162,1	3,54	Hermengarda B. Leme e Outros
Cabrocha Muquem-61628	PC	8-3	28693	306	4.266	174,1	4,06	Jorge da Rocha Camargo
Ema de Morada Nova	NR	5-7	28645	365	4.161	155,6	3,73	Flavio C. Branco Gutierrez
Virgula II J.B.-35913	PC	12-7	22668	341	4.109	125,8	3,06	Waldir J. de Andrade
Amaral Legenda-BB-2-1266	PO	11-5	16671	313	3.965	147,9	3,72	José Procopio do Amaral
Revista de Morada Nova	NR	—	20718	354	3.507	140,3	4,00	Flavio C. Branco Gutierrez
Forquilha de Morada Nova	NR	10-10	28511	365	3.254	120,5	3,70	Flavio C. Branco Gutierrez
Calita Muquem-61629	PC	7-5	27405	233	2.967	106,6	3,59	Jorge da Rocha Camargo
Sta. Cruz Dalila-43733	PC	8-9	16401	365	2.767	116,9	4,22	Fernando José Santos
Esterlina-46829	PC	6-10	31035	228	2.709	99,4	3,67	Jorge da Rocha Camargo
Sta. Cruz Fuzerco-46895	15/16	8-6	18518	320	2.675	113,5	4,24	Fernando José Santos
Petunia de Morada Nova	NR	—	28203	159	1.760	60,8	3,45	Flavio C. Branco Gutierrez
J.P. Maravilha Sta. Inez	—	—	30810	117	1.386	50,2	3,62	João Passarelli
RAÇA JERSEY								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AJ — Até 2½ anos.								
Suisse Imperial Nhonho-A-11810-LM	PO	2-5	31549	365	3.390	161,6	4,76	Albino Matzoni
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
S.A. Genebra II Wiseman-A-11389	PO	2-8	30868	187	1.839	82,5	4,48	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Coralina III Sover. A-11079	PO	2-11	30866	107	1.006	43,5	4,32	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Sapeca J. Sta. Hilda-6960-C	PO	2-9	28076	336	2.454	125,3	5,10	Mario Lopes Leão
Winsome D. Dream Dawlis H-7151-C	PO	3-11	31144	299	1.902	93,6	4,92	Augusto A. da M. Pacheco
CLASSE C5 — De 4½ a 5 anos.								
S.A. Cocaina Mimado-9649-C	PO	4-7	25025	305	3.395	150,8	4,44	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
S.A. Generosa Castelo-LM	PO	—	22940	363	4.827	205,8	4,26	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Ninon Oasis-6081-C-LM	PO	8-9	15244	346	4.437	187,7	4,23	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.J. Eleita Patrician-4290-C-LM	PO	9-11	12988	307	3.792	181,6	4,78	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Penedia Invencivel-6538-C-LM	PO	5-2	27365	365	3.700	192,2	5,19	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Nordeste Xelvio-5940-C	PO	6-0	22222	306	3.328	148,5	4,46	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Beiloca Zanalua-6887-C	PO	7-6	16902	302	2.439	111,3	4,56	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Nina do Brejinho-4283-C	PO	9-6	30697	287	2.387	102,9	4,31	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Donzela do Boi Vida-87	PC	6-7	31994	322	2.368	98,9	4,17	Augusto A. da M. Pacheco
S.M.S.C. Dindi D. Boy-1162/32	PC	—	32215	314	2.165	106,9	4,93	Augusto A. da M. Pacheco
Ite Zanalua S. Gabriel-4262-C	PO	9-10	24864	268	2.098	100,5	4,78	Mucio Drummond Murgel
S.A. Nata Oceano-1069-C	PO	6-2	23974	182	2.064	95,3	4,61	Eduardo Jenner de Faria
S.A. Isa Zanalua-7016-C	PO	7-4	16561	198	1.909	98,5	5,15	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Mary K. Count-7195-C	PO	7-3	16903	133	1.553	74,7	4,81	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo

NOME DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
RAÇA SCHWYZ								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos. Bom Café India-4001	PO	3-6	26927	300	3.597	156,4	4,34	Benedito Portugal Rennó
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos. Bom Café Aracy-2646	PO	12-4	10438	303	3.985	158,9	3,98	Benedito Portugal Rennó
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos. Batava da Aliança-67922-LM	PC	2-11	31617	354	4.111	167,5	4,07	Francisco Amarante Mendes
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos. Bela de Manicoba-59318	PC	3-4	31185	210	1.418	63,4	4,47	Orlando Pinto de Souza
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos. Tulipa de Sta. Madalena-4051	PO	3-11	32012	355	2.702	120,3	4,45	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
São Manoel F-611-4200	PO	3-8	32110	317	1.928	78,5	4,07	Francisco Vargueiro Porto
Bolívia-30787	PC	3-8	11250	155	1.270	47,8	3,76	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos. Cinderella Sta. Madalena-56611	PC	4-1	30802	255	1.768	71,3	4,03	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos. Aurora de Sta. Madalena-51294	PC	4-10	28517	365	3.051	145,9	4,77	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Alvorada de Sta. Madalena-56610	PC	4-6	28516	356	2.669	118,6	4,44	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos. Reuter's Verna Kit-3714-LM	PO	6-10	18725	365	4.561	209,3	4,58	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Mola de Pinheiro-3228	PO	9-0	15619	336	3.201	112,4	3,51	Ministério da Agricultura
Adalpra Dança-3720	PO	5-1	27426	214	2.494	97,4	3,90	Adalpra S.A. Agr. e Coml.
Sutiliza D. Rio Claro-41436-(2)	PC	10-8	19333	143	1.679	56,6	3,37	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Perfidia de Ponta Grossa-3806	PO	5-5	24037	190	1.260	42,8	3,39	Ministério da Agricultura
RAÇA FLAMENGA								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos. Bredaina-66513	RE	4-4	28017	365	3.485	125,9	3,61	João Leite S. Ferraz Jr.
Ursula-647-C	RE	4-5	28612	311	2.519	89,1	3,53	João Leite S. Ferraz Jr.
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos. Emilia-36	RE	11-3	28611	365	3.272	130,7	3,90	João Leite S. Ferraz Jr.
RAÇA DINAMARQUESA								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos. Hitra-APCB/11	PO	4-6	28935	333	3.617	143,6	3,96	Olavo Barbosa
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos. Ofelia-97-LM	PO	6-5	27320	365	6.275	234,6	3,73	De Paoli S.A. — Faz. Sta. Alda
R.D.M. Sidse-53685-LM	PO	5-7	23764	363	4.639	193,2	4,16	Olavo Barbosa
R.D.M. Regtze-53682	PO	6-3	24213	360	3.658	143,1	3,91	Olavo Barbosa
Pauline-96	PO	6-10	26116	114	2.127	72,8	3,41	De Paoli S.A. — Faz. Sta. Alda
Reina-46824	PO	6-6	20174	80	1.287	50,8	3,94	Helio Moreira Salles
RED-POLL								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos. Primavera Amazonas-41960	PC	7-5	25609	348	3.217	123,1	3,82	Livio Malzoni
Primavera Abelha-41947	PC	9-2	27721	309	2.279	80,8	3,54	Livio Malzoni
RED-POLL 5/8 X GUZERÁ 3/8								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos. Lampada (2524)		2-11	31902	315	3.030	127,0	4,19	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos. Noruega (H-392)		3-0	31897	337	3.438	139,2	4,04	S.A. Frigorífico Anglo
Cabrinha (8531)		3-0	31895	365	3.303	142,2	4,30	S.A. Frigorífico Anglo
Praiana (2509) (2)		3-3	32355	239	3.066	124,9	4,07	S.A. Frigorífico Anglo
Baleia (8507)		3-3	30980	175	1.876	75,7	4,03	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos. Jussara (G-363)		3-8	32175	312	3.644	156,3	4,29	S.A. Frigorífico Anglo
Cenoura (2468)		3-8	32174	325	3.261	140,7	4,31	S.A. Frigorífico Anglo
Paraguai (G-355)		3-8	31899	327	2.969	122,8	4,13	S.A. Frigorífico Anglo
Persia (F-488)		3-6	31248	296	2.900	125,1	4,31	S.A. Frigorífico Anglo
Ciriguela (3487)		3-11	32179	316	2.101	93,1	4,43	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos. Felipa (B-447)		4-8	29136	307	3.572	143,3	4,01	S.A. Frigorífico Anglo
Famosa (3338)		4-9	29142	341	3.274	135,8	4,14	S.A. Frigorífico Anglo

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Deninha (8333)		6-5	22334	324	4.320	170,4	3,94	S.A. Frigorífico Anglo
Poeira (B-361)		5-10	26533	327	3.868	158,6	4,10	S.A. Frigorífico Anglo
Guariruba (B-357)		5-9	25540	348	3.858	155,8	4,03	S.A. Frigorífico Anglo
Cebolinha (9053)		6-2	22718	310	3.783	161,9	4,28	S.A. Frigorífico Anglo
Sarita (6079)		10-11	14409	306	3.641	149,6	4,10	S.A. Frigorífico Anglo
Remessa (8028)		—	12538	320	3.051	131,4	4,30	S.A. Frigorífico Anglo
Mantinha (6087)		8-7	14404	338	3.012	129,9	4,31	S.A. Frigorífico Anglo
Caldeira (8282)		6-5	22711	293	2.819	118,7	4,21	S.A. Frigorífico Anglo
Patativa (6247)		7-4	19880	219	2.780	114,1	4,10	S.A. Frigorífico Anglo
Alegre (2152) (2)		8-11	20795	221	2.714	114,5	4,21	S.A. Frigorífico Anglo
Jaguar (3244)		6-1	22327	221	2.555	107,3	4,19	S.A. Frigorífico Anglo
Olandeza (8066)		9-5	15133	198	2.085	84,5	4,05	S.A. Frigorífico Anglo
Ponteira (B-364)		5-4	28217	77	1.022	38,3	3,74	S.A. Frigorífico Anglo
RAÇA GUZERÁ								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Bolacha	NR	4-9	27076	362	2.610	135,5	5,19	José Osório de Azevedo Jr.
Lili J.A.-A-8516	RE	4-9	26472	257	2.427	153,5	6,32	Allyrio Jordão de Abreu
CLASSE E — De 6 anos e mais.								
India-A-7293	RE	10-10	18583	351	2.896	146,4	5,05	José Osório de Azevedo Jr.
Inglaterra J.A.-8770	RE	9-6	31552	353	2.806	156,4	5,57	João Carlos Búrgues Abreu
RAÇA GIR								
Três ordenhas (3x)								
CLASSE E — De 6 anos e mais.								
Delícia-E/2896-LM	RE	7-2	24334	365	5.466	295,7	5,40	Francisco F. Barretto
Bacineta-E/1518-LM	RE	8-11	16687	351	5.391	263,0	4,87	José Fernandes Carvalho
Dilema-4/15-LM	NR	6-9	21146	365	5.019	240,6	4,79	Francisco F. Barretto
Coroa-LM	NR	12-0	14415	342	4.250	214,0	5,03	Francisco F. Barretto
Cachada-37	NR	8-1	18384	347	3.343	184,3	5,51	Francisco F. Barretto
Panteada-1-683	RE	16-0	11025	350	2.944	140,8	4,78	Francisco F. Barretto
Estimada-F/3275	RE	8-0	20642	343	2.936	141,1	4,80	Francisco F. Barretto
Beata-245	NR	8-6	17328	124	1.415	68,6	4,85	José Fernandes Carvalho
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
C.A. Surpresa-1-3202-LM	RE	4-2	13365	365	4.287	208,5	4,86	Gabriela de Oliveira Costa
CLASSE D — De 5 a 6 anos.								
Menina-LM	NR	5-5	27220	328	4.212	225,9	5,36	Manuel S. Rodrigues dos Reis
Fiandeira	NR	5-0	27794	328	1.759	82,5	4,68	Felismino F. Barretto
CLASSE E — De 6 anos e mais.								
C.A. Grécia-LM	RE	9-2	15569	365	3.530	164,1	4,64	Gabriela de Oliveira Costa
C.A. Argélia-F-9009	RE	9-0	17835	365	3.377	154,5	4,57	Gabriela de Oliveira Costa
C.A. Atenas	NR	6-9	27900	342	3.184	154,7	4,85	Gabriela de Oliveira Costa
Califórnia-F-2892	RE	7-8	24430	341	2.644	134,7	5,09	Francisco F. Barretto
Laura	NR	—	28932	365	2.533	119,1	4,70	José Carlos V. de Andrade
Helice-	NR	—	32130	307	1.776	80,4	4,52	Felismino F. Barretto
BÚFALA								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE E — De 6 anos e mais.								
Cigarras-LM	NR	—	25702	287	3.027	210,2	6,94	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Damasco-LM	NR	—	17202	253	2.749	208,1	7,56	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Soma (2)-LM	NR	—	10727	305	2.431	181,9	7,48	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Acompanhante-LM	NR	—	30997	286	2.258	163,4	7,23	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Romana	NR	—	25700	275	2.211	162,5	7,34	Oswaldo José Stecca
Salada	NR	—	31315	242	2.203	175,0	7,94	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Anunciada	NR	—	30996	287	1.925	137,5	7,14	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Alagoas	NR	—	30995	263	1.829	109,7	5,99	Oswaldo José Stecca
Artista	NR	—	31002	264	1.680	101,4	6,03	Oswaldo José Stecca
Sucuri	NR	—	31851	218	1.584	126,6	7,99	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Ancora	NR	—	31001	152	1.568	97,7	6,22	Oswaldo José Stecca
ZEBU MÔCHO								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE E — De 6 anos e mais.								
Itatiba da Sta. Cecília-19	RE	10-0	21609	276	1.544	71,3	4,62	Rodolpho Ortenblad
Faceira da Sta. Cecília-2807	RE	6-0	31081	277	1.219	61,9	5,08	Rodolpho Ortenblad
Moreninha da Sta. Cecília-1653	RE	6-1	27425	169	1.180	56,1	4,75	Rodolpho Ortenblad

LE — LIVRO DE ESCOL
LM — LIVRO DE MÉRITO
(1) — VENDIDA
(2) — MORREU

O que vai pelo Controle Leiteiro

(Do relatório n.º 330)

DR. WALTER C. BATTISTON

O relatório 330 apresenta 629 animais controlados, sendo 202 na I Divisão, dos quais 161 em duas ordenhas; na II Divisão, 370 vacas em duas ordenhas e as restantes 57 em três ordenhas.

Devemos salientar que, no decorrer do mês, (MAIO), três vacas obtiveram o título de REPRODUTORA EMÉRITA, por preencherem os requisitos previstos no Regulamento do Serviço de Controle Leiteiro da APCB, que diz o seguinte: "Quando o animal atingir produção igual ou superior à tabela mínima exigida e der nascimento a um bezerro viável, macho ou fêmea, dentro dos 427 dias que se seguirem à parição, serão inscritos no LIVRO DE ESCOL."

"Quando conseguirem, em três lactações seguidas ou em cinco alternadas, manter tal título, serão classificadas como REPRODUTORA EMÉRITA."

Foi o que conseguiram GUARÁ DANADA, PCOC, do sr. Antonio Coelho Guimarães, C. A. GELATINA II, do rebanho Gir da Sra. Gabriela de Oliveira Costa e, finalmente, a Holandesa variedade vermelha e branca SÃO MANOEL PARAÍZO CERTEZA de Antonio Carlos Rachou Vaz de Almeida.

Raça Holandesa preta e branca

Das 356 representantes dessa raça, 247 estão na II Divisão, 219 das quais em duas ordenhas. Entre as 109 da I Divisão, 84 são de duas ordenhas também.

Entre as 41 vacas em três ordenhas, na Divisão de 305 dias, alcançaram LIVRO DE ESCOL 2 fêmeas jovens e 1 vaca adulta: AMERICA, do sr. Mário Zappi, que aos 3-5, produziu 5.921 kg de leite e 208,6 kg de gordura; ARLETE PATRICIA DUKE, de Manoel Alves de Castro, com 4 anos e 1 mês, dando 5.897 kg de leite e 206,3 kg de gordura e GUARÁ DANADA (Classe D) de Antonio Coelho Guimarães, com 8 anos e 2 meses, produzindo 9.890 kg de leite e 307,7 kg de gordura em 299 dias.

Queremos especial atenção para esta produtora, que, com a atual lactação, é a nova RECORDISTA de produção leiteira, pois bateu SYLVIA 3473 CURUZU, de Dr. Carlos Eduardo Baptistella, que em 1970 produziu 9.489 kg de leite. Entretanto o recorde de gordura continua a ser de ARLETE CARLA, produzindo 309,2 kg em 1968.

No regime de duas ordenhas, alcançaram LIVRO DE ESCOL 19 vacas sendo

10 na Classe D (adultas de mais de 5 anos). Entre elas destacou-se, como Recordista, DENGOSA DO PAU D'ALHO, de Jacob Rosier Dutilh, com a produção de 7.957 kg de leite e 291,4 kg de gordura, aos 5 anos e 11 meses, batendo assim, HOLANDIA RUIMZICHT ALGA, que desde 1969 mantinha o recorde de 289,7 kg de gordura, em duas ordenhas.

Na classe adulta há ainda a salientar FECHADURA DE SANTA LUCIA, 1/2 sangue, de Vivacqua Vieira S/A, produzindo aos 8 anos, em 305 dias, 7.225 kg de leite e 280,6 kg de gordura.

Raça Holandesa - variedade vermelha e branca

O relatório apresenta as lactações de 16 animais na I Divisão e 75 na Divisão de 365 dias. Entre as dez que estão em duas ordenhas, na I Divisão, salientam-se BETINA'S L.N. DINA, P.C., de 3 anos e 9 meses, do rebanho de Dr. Pedro Conde, com 4.996 kg de leite e 192,4 kg de gordura e a vaca LILYDALE PIONEER MABLE, de José Sylvio Magalhães, PC de 3 anos e 6 meses, com 4.404 kg de leite e 182,1 kg de gordura.

Outra que alcançou o LIVRO DE ESCOL foi SÃO MANOEL PARAÍZO CERTEZA que, aos 4 anos e 11 meses, teve 4.632 kg de leite e 191,5 kg de gordura.

Das seis que estão em duas ordenhas, cinco alcançaram L.E.: de Christiano dos Reis Meirelles Netto são COIMBRA DE SANTA LUCIA e PARAGUAIA DE SANTA LUCIA; como melhor produtora das seis, encontra-se SÃO NICOLAU JURUBA ROLAND, da Cabaña São Nicolau que, aos 3 anos e 8 meses, deu 5.305 kg de leite e 181,7 kg de gordura, em 305 dias; as duas outras são de Antonio Toledo Lara Netto: CRISTAL CARAVELLE e DIEKE 20.

Raça Jersey

São poucas as Jersey em controle neste mês; 8 estão na I Divisão e 19 na II Divisão, todas em regime de duas ordenhas.

O SANT'ANA RETA OASIS, PO, de 5 anos e 4 meses, da Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A, produziu, em 302 dias, 4.451 kg de leite e 181,5 kg de gordura, inscrevendo-se em L.E. juntamente com

SMSC BORBOLETA LIBERATOR'S, de Múcio Drumond Murgel, que aos 5 anos e 3 meses, em 305 dias, produziu 3.512 kg de leite e 160,4 kg de gordura.

Na II Divisão, salientaram-se 5 fêmeas em LIVRO DE MÉRITO. A primeira delas é SUISSA IMPERIAL NHONHO, de Albino Malzoni que, aos 2 anos e 5 meses, produziu, em 365 dias, 3.390 kg de leite e 161,6 kg de gordura. Seguem-se, todas da Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A, SANT'ANA GENEROSA, que, em 363 dias, produziu 4.827 kg de leite com 205,8 kg de gordura; SANT'ANA NINON OASIS, que, aos 8 anos e 9 meses, deu, em 346 dias, 4.437 kg de leite e 187,7 kg de gordura; SÃO JOSE ELEITA PATRICIAN, que, aos 9 anos e 11 meses, em 307 dias, produziu 3.792 kg de leite e 181,6 kg de gordura e, finalmente, SANT'ANA PENEDIA INVENCIVEL que, aos 6 anos, em 365 dias, produziu 3.328 kg de leite e 148,5 kg de gordura.

Raça Schwyz

Dezesseis fêmeas Schwyz terminaram o controle, sendo uma só na I Divisão em duas ordenhas, e 13 também em duas ordenhas, na II Divisão. As 2 restantes em 3x. JANGADA CRESCENT SANTA MADALENA, aos 2 anos e 10 meses, em 305 dias, alcançou 3.603 kg de leite e 134,3 kg de gordura, sagrando-se em LIVRO DE ESCOL.

Na II divisão, em duas ordenhas, salientaram-se, ambas em LIVRO DE MÉRITO, "BATAVA DA ALIANÇA", de Francisco Amarante Mendes, produzindo, aos 2 anos e 11 meses, em 354 dias, 4.111 kg de leite e 167,5 kg de gordura e REUTER'S VERA KIT, p.o., da Cia. Agropecuária Santa Madalena, que, aos 6 anos e 10 meses, em 365 dias, alcançou 4.561 kg de leite e 209 kg de gordura.

Raça Guernsey

São somente dois os animais controlados, ambos de Tulio Devescovi, Fazenda Novo Horizonte. O que mais nos impressiona é ANNA DE NOVO HORIZONTE, que somente com 16 meses, produziu, em 297 dias, 1.896 kg de leite e 109 kg de gordura, com a alta porcentagem, portanto, de 5,77% de gordura, no que foi derrotada somente por uma vaca de 4 anos e 9 meses, da raça Guzerá, LILI A.J., que aos 4 anos e 9 meses, produziu 6,32%.

Raça Pifangueiras

Entre as de cruzamento 5/8 Red Poll e 3/8 Guzerá, estão 29 na I Divisão e 25 na II Divisão, todas em duas ordenhas.

São cinco as que alcançaram, em menos de 305 dias, a classificação de LIVRO DE ESCOL. A mais nova é ARIRANHA, que, aos 3 anos e 5 meses, em 297 dias, produziu 3.337 kg de leite e 148,5 kg de gordura; a mais velha é ORELHANA, que aos 8 anos e 7 meses, em 285 dias, deu 3.924 kg de leite e 166,9 kg de gordura. Na Classe CS estão CORONHA, produzindo aos 4 anos e 8 meses, 3.539 kg de leite e 148,8 kg de gordura e GATINHA que, um mês mais velha, deu, em 296 dias, 3.266 kg de leite e 149,1 kg de gordura. A quinta é FLORADA com 5 anos e 1 mês, dando, em 292 dias, 3.876 kg de leite e 158,6 kg de gordura.

Cumpre-nos salientar mais uma RECORDISTA DE GORDURA, que foi ARIRANHA (H376) que venceu, na lactação, também já mencionada de 3.337 kg de leite e 148,5 kg de gordura, sua concorrente, também do S/A Frigorífico Anglo, LANA (6328), que em 1968 alcançou o recorde de 139 kg de gordura.

Na II Divisão, salientaram-se LÂMPADA, que, aos 2 anos e 11 meses, produziu 3.030 kg de leite e 127,0 kg de gordura; JUSSARA, com 3 anos e 8 meses, dando 3.644 kg de leite e 156,3 kg de gordura e, finalmente DANINHA que, aos 6 anos e 5 meses, em 324 dias, produziu 4.320 kg de leite e 170,4 de gordura.

Raça Gir

São 19 as Gir da I Divisão, com 13 em duas ordenhas e 17 as da outra Divisão, com 9 em duas ordenhas. Salientaram-se, no regime de três ordenhas, C. A. GELATINA II, alcançando o L.E. aos 10 anos, com 5.546 kg de leite e 293,1 kg de gordura e COROA, também L.E., aos 12 anos, dando 3.861 kg de leite e 194,3 kg de gordura.

A primeira é de D. Gabriela de Oliveira Costa e COROA, pertencente ao rebanho de Francisco F. Barretto, que possui também a vaca de 14 anos e 10 meses, GARÇA 230, que produziu, em 275 dias, 3.333 kg de leite e 140,7 kg de gordura.

No regime de duas ordenhas, temos três vacas em LIVRO DE ESCOL, sendo duas de Manoel e José João Salgado R. dos Reis: MANCHETE, com 5 anos e 7 meses, dando em 278 dias, 4.060 kg de leite e 236,3 kg de gordura; MURTA, com 5 anos e 6 meses, dando, em 305 dias, 3.419 kg de leite e 188,4 de gordura e C. A. BELADONA, de D. Gabriela de Oliveira Costa, que, aos 5 anos e 7 meses, em 305 dias, deu 3.244 kg de leite e 150,7 kg de gordura.

C. A. GELATINA II, além de REPRODUTORA EMÉRITA, é a Recordista de Gordura, com a produção de 293,1 kg de gordura, batendo TAINHA DE BRASILIA, do mesmo rebanho que, em 1965, alcançou a produção de 239,3 kg de gordura.



GUARÁ DANADA — PCOC, propriedade de Antonio Coelho Guimarães, Fazenda Bela Vista, Guaratinguetá, SP. Produziu aos 8-2 299d 9.890 kg de leite e 307,7 kg de gordura. Já conquistou o título de Reprodutora Emérta.

A Divisão de 365 dias apresenta, em três ordenhas, 4 especiais vacas em LIVRO DE MÉRITO; uma, de José Fernandes Carvalho, é BACINETA que, aos 8 anos e 11 meses, em 351 dias, deu 5.391 kg de leite e 263,0 de gordura. As outras são de Francisco F. Barretto: DELICIA, com 7 anos e 2 meses, teve 5.466 kg de leite e 295,7 kg de gordura e DIADEMA, com 6 anos e 9 meses, deu 5.019 kg de leite e 240,6 kg de gordura, ambas em 365 dias e, finalmente, COROA, aos 12 anos, em 342 dias, 4.250 kg de leite e 214 kg de gordura.

Salienta-se que, nesta secção, está a fêmea mais velha que é PENTEADA, a qual, aos 16 anos, ainda produz, em 350 dias, 2.944 kg de leite e 140,0 kg de gordura, na Fazenda de Francisco F. Barretto.

Entre as de duas ordenhas existem três em LIVRO DE MÉRITO, uma das quais é C. A. SURPRESA, de D. Gabriela de Oliveira Costa, que, aos 4 anos e 2 meses, produziu, em 365 dias, 4.287 kg de leite e 208,5 kg de gordura, o que lhe conferiu o título de RECORDISTA de leite e gordura. Cai, assim, a marca alcançada em 1968 por JUSSARA, de D. Gabriela de Oliveira Costa, produzindo 3.752 kg de leite e também a que atingiu, em 1966, DANÇARINA DE BRASILIA, de Rubens Resende Peres, cuja produção de gordura foi 200,6 kg.

Outra vaca em LIVRO DE MÉRITO, de D. Gabriela de Oliveira Costa, é C. A. GRECIA, que, aos 9 anos e 2 meses, em 365 dias, produziu 3.530 kg de leite e 164,1 kg de gordura.

Na Classe D, de Manoel e José João Salgado R. dos Reis, aos 5 anos e 5 meses, em 328 dias, Menina alcançou o L.M.

com 4.212 kg de leite e 225,9 kg de gordura.

Raça Dinamarquesa

Entre as seis vacas que terminaram o controle, duas alcançaram o Livro de Mérito. Uma delas é OFELIA, da Fazenda Santa Alda, que, aos 6 anos e 5 meses, em 365 dias, produziu 6.275 kg de leite e 234,6 kg de gordura; a outra é R.D.M. SIDSE, que, aos 6 anos e 5 meses, em 363 dias, alcançou 4.639 kg de leite e 193,2 kg de gordura e pertence a Olavo Barbosa.

Búfalas

São 24 fêmeas bubalinas em controle todas em duas ordenhas, na I Divisão, das quais 11 em Livro de Escol, e todas da Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A. São elas: MEIA NOITE, MARQUEZA, VINGANÇA, LIMONADA, LIGEIRA, MALVA, BOLA, CABROCHA, MONARQUIA, TABELA e CANETA.

Das 11 inscritas na II Divisão, destacaram-se 4 em Livro de Mérito, sendo uma delas ACOMPANHANTE, com 2.258 kg de leite e 163,4 de gordura, de Oswaldo José Stecca. As demais da Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A são: CIGARRA, com 287 dias, e produção de 3.027 kg de leite e 210,2 kg de gordura; DAMASCA, com 253 dias e produção de 2.749 kg de leite e 208,1 de gordura; SOMA, com 305 dias de lactação e 2.431 kg de leite produzido com 181,9 kg de gordura.

NÃO PERCA
NÃO REGRIDA

**GANHE
MAIS CARNE
GANHE
MAIS LEITE**

UTILIZANDO
MELHORES
REPRODUTORES

CONFIE
NA MARCA

P **Fazenda
Primavera
do Atibaia**

SELEÇÃO DE GADO
PARA, COM SEGURANÇA
E GARANTIA
MELHORAR
O SEU REBANHO

**MACHOS E FÊMEAS
NELORE**

**NELORE MÓCHO
CHAROLÉS**

TABAPUÁ

HOLANDES

Branco e Preto

P **Fazenda
Primavera
do Atibaia**

Criador: Lúcio de Toledo Piza
e Almeida Filho

Estado de São Paulo: Município de Jarinu
Km 86 da estrada que liga Campinas a
Rodovia Dutra. Em São Paulo: Rua João
Brícola, 39, 2.º andar, Telefone: 36-0674
Correspondência: Caixa Postal, 7599

RESULTADOS PARCIAIS DO CONTROLE

NOME DO ANIMAL	Gráu da sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.						
Dr. Milton Pennaln, Vargem Alegre, R.J. Em 16-5-1972. Regime de pasto com ração suple- mentar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Angerer Carnation Fresas Ella	PO	8-8	1.º	14	41,4	3,05
Rowntree Marquis Supreme	PO	4-6	2.º	65	21,3	4,33
Oak Ridges Ormsby Lola	PO	3-2	1.º	13	29,0	3,21
2 ordenhas						
Castrolanda Loman Romkle 11	PO	9-10	2.º	30	22,0	3,60
Cast. Exc. Trijntje Tertules 10	PO	8-8	2.º	31	21,8	3,22
Gina Paquequer	PC	7-5	2.º	23	21,2	3,66
Rafaelinos Picture Wayne	PO	7-8	1.º	7	15,8	3,75
Orion's Cobra 19	PO	7-8	2.º	54	22,6	3,65
Piper View Masterpiece Lou	PO	8-5	10.º	282	14,0	3,33
Grenjera 383 Rosafé Pabst	PO	7-11	2.º	61	27,2	3,08
Gray View Picture	PO	5-8	5.º	145	15,8	3,86
Melius Count Maud	PO	6-1	3.º	80	18,4	3,71
Grenjera 366 Glenvue Inkari	PO	8-4	2.º	30	20,8	3,28
Seen-Lan Count Bell	PO	5-9	1.º	5	22,2	3,49
Carnation Marie Flo Princess	PO	4-9	8.º	241	14,6	2,88
Cattile Paquequer	GC1	4-11	2.º	59	25,2	3,38
Earlway Crisscross Beauty	PO	4-10	4.º	105	13,0	3,23
Rowntree Marquis Fern	PO	4-9	1.º	10	23,3	2,73
Oak Ridges Admiral Dot	PO	2-0	1.º	16	17,6	3,33
Grenjera 339 Glenvue Prospect	PO	8-10	1.º	11	24,6	3,65
Dawn Acres Texal Shalimar	PO	7-11	3.º	84	24,0	4,17
Piper View R.A. Johanna Texal	PO	4-5	1.º	8	20,0	2,84
Piper View Moole Maple Kate	PO	3-9	8.º	243	14,4	4,04
Analandia 17 Glenvue Baradero Skokle	PO	3-11	2.º	64	17,2	4,37
Piper View Kate Lass	PO	4-3	2.º	20	18,2	3,19
Alsterm Telstar Countess	PO	4-1	2.º	22	21,2	3,25
Americana 68 Burke Inka	PO	9-11	1.º	11	24,0	3,66
Rogles Rocket Carnation	PO	7-5	2.º	63	18,6	4,00
Carnation Marie Rae Texal	PO	3-9	2.º	38	18,6	3,11
Ecrissy Cross Pan	PC	3-3	2.º	38	20,6	3,19
Pan Ivanhoe Burke Doll	PO	3-4	2.º	52	19,0	3,25
Carnation Marie Sally Ideal	PO	3-5	2.º	54	19,0	3,83
Piper View Ida Burke Kate	PO	3-10	1.º	14	18,0	3,68
Analandia 27 Rosafé Dekol Pabst	PO	3-0	1.º	12	15,6	3,71
Pan Johanna Dubarry	PO	3-8	1.º	12	17,0	4,04
Carnation Marie Trudy Letta	PO	3-8	8.º	231	14,2	3,78
Meriwether Happy Crissala	PO	3-5	1.º	7	20,4	3,34
Opache Carmen R.	PO	2-5	7.º	186	14,2	4,09
Pan Ivanhoe Ebe	PO	2-3	5.º	143	13,4	3,13
Pan Ivanhoe Evelyn	PC	2-5	5.º	133	13,2	2,92
Opache Citation Gay	PO	2-8	5.º	130	17,0	3,31
Meriwether Admiral Rosie	PO	4-3	2.º	25	23,6	3,47
Pan Crissih Ena	PO	2-5	2.º	58	14,6	3,33
Pan Reflection Maple Florence	PO	2-1	2.º	48	15,6	2,71
Armbrø Herdmaster Connie	PO	2-4	2.º	35	18,4	3,58
Fausta Villeneuve Pan	PC	2-1	2.º	32	16,6	3,01
Analandia 35 Dart Celebrity Inka (600)	PO	2-7	2.º	20	16,8	3,77
Pan Delight Fabiola	PO	1-11	1.º	17	19,2	3,09
Cia. Agrícola Faz. Sta. Maria da Posse, Itupeva, S.P. Em 11-5-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Santa Maria Atalala	GHB	7-8	3.º	68	18,3	3,08
Briza	PCOC	6-5	5.º	155	13,5	3,13
Balada	GHB	6-6	5.º	129	18,7	3,08
Briza	GHB	6-6	5.º	130	15,7	2,96
S.D.M. Hildeborg 16	PO	6-3	5.º	250	13,5	3,76
Sta. Angela's Skokie S. Walker	PO	4-4	4.º	106	14,4	3,48
S.J.T. Marilyn Lady Susover 186	PO	4-7	1.º	3	15,4	3,23
Recodo 106 Gitana Euenita 94	PO	4-8	4.º	102	16,1	2,47
S.J.T. Marquesa Tidy Marquiz 164	PO	4-10	2.º	40	17,6	3,09
São Quirino L 68 Pilla 19	PO	7-9	4.º	93	16,7	3,44
S.M.P. Dalila	PO	4-10	1.º	11	17,8	3,01
Posse Espuma	PCOC	3-11	1.º	13	20,7	3,33
S.J.T. Niagara Otímista A.B.C. 242	PO	3-6	1.º	27	16,0	3,13
Posse Extra	PCOC	3-7	9.º	260	13,8	3,24
Grahaven Marcus Kerk	PO	5-0	3.º	87	14,9	3,75
Monja Coca Florin Pinta	PO	5-11	2.º	59	19,2	2,97
Favela Master Dean Posse	PCOC	3-1	2.º	56	14,3	2,97
Elite Cita Morumbi Posse	PCOC	3-4	1.º	29	20,8	2,02
Ramos, Medeiros & Cia. São João Novo, S.P. Em 4-5-1972. Regime de pasto com ração suple- mentar, 2 ordenhas.						
Ontario Natlidad	PO	4-8	9.º	278	14,0	3,55
Ontario Consuelo Leandra	PO	4-1	5.º	145	16,2	3,47
Emetea Toby 11 Pinto 2 Rag Apple	PO	4-6	3.º	85	17,8	2,30

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Emetea Aroma II Importante R. Apple	PO	4-4	1.º	10	19,1	3,18
Trebol Minister Anna	PO	5-6	1.º	11	18,5	3,20
Brillante 285 Solita Patriado	PO	4-2	4.º	103	16,0	3,88
Valdivia 7 Clari 78 Chumbo	PO	4-1	4.º	92	14,5	3,85
Valdivia 18 Clari 600 Pichilito	PO	3-10	3.º	82	15,3	3,11
Militer Kata Senator Skokie	PO	3-9	1.º	10	18,4	3,75
Ali Ricarm 1058 Geraldine	PO	2-8	6.º	150	15,8	2,60
Aly Troya Lily Classica	PO	3-2	5.º	140	14,3	3,45
Olgas Trueno Magico Gata	PO	4-1	3.º	78	20,8	3,65
Ali Especial Animosa	PO	3-2	2.º	41	15,1	3,09

Dr. Antonio Carlos Nunes. Itaguaí, R.J. Em 20-5-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Eleitora Jardim	31/32	7-10	1.º	15	32,7	2,19
2 ordenhas						
Jardim Salada	GHB	10-6	2.º	120	15,3	3,25
Escolta Jardim	GC1	5-10	2.º	75	19,3	2,80
Luzitania Jardim	GC1	5-11	2.º	133	15,8	3,08

Dr. Olavo Lydio C. de Mesquita. Petrópolis, R.J. Em 4-5-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Jacuba Rosa	PO	5-11	2.º	50	23,5	3,94
Paraíso Omata Fidalgo	PO	4-1	8.º	208	13,0	3,78
Araras Marianne's Skycross Princesa	PO	3-2	1.º	10	21,5	4,69
Paraíso Redenção Fidalgo	PO	2-9	6.º	139	16,0	3,83
Paraíso Poderosa Luebke	PO	3-5	4.º	116	14,0	3,61
Paraíso Paraná Luebke	PO	3-1	4.º	104	19,0	3,29
Paraíso Rolemita Magnifico	PO	2-10	4.º	97	21,5	4,01
Paraíso Roseira Fidalgo	PO	3-0	3.º	61	13,0	3,55
Paraíso Residência Fidalgo	PO	2-10	2.º	48	19,5	3,34

Dr. Carlos Antenor Consoni. Ribeirão Preto, S.P. Em 12-5-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Paraíso Misbar Fond Hope	PO	9-6	2.º	42	29,1	3,63
Sallencia Culmination Rosa	PCOC	4-5	3.º	66	24,2	3,42
Consoni Fortyniner Fond Hope	PO	2-6	5.º	144	14,3	3,86
Opala M. D. Rosa	PCOC	3-0	4.º	108	14,6	3,63
Altiva Fortyniner da Rosa	PCOC	2-10	3.º	108	16,4	3,44
Ira Alert da Rosa	PCOC	3-3	2.º	52	14,1	3,12

Dr. Fernando Magalhães. Santa Cruz, GB. Em 16-5-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Piracuama Iole Violeta Susover	PO	7-3	2.º	47	20,9	4,14
Piracuama Juriti Inka Susover	PO	7-1	3.º	68	23,6	3,42
Lonelm Marquis Sylvia	PO	4-10	2.º	31	25,0	3,57
Mariposa 522	PC	4-6	1.º	1	22,3	3,66
Surodana Noreen Toro	PO	4-2	3.º	79	17,2	2,91
Alsarm B. Eagle Eva	PO	3-6	4.º	87	13,4	3,92
Surodana Reflection Simone	PO	4-1	2.º	37	17,6	3,27
Amazonas Marmauthe Isede	PC	4-5	2.º	31	18,0	3,77
Amazonas Marmauthe Iceberg	63/64	4-6	2.º	58	13,3	3,72
Dinorah 123 de Sta. Cruz do Escalvado	31/32	3-3	4.º	98	14,5	3,43
Dalva 176 de Sta. Cruz do Escalvado	PC	3-4	4.º	90	14,3	3,50
Deborah 205 de Sta. Cruz do Escalvado	PC	3-6	3.º	78	18,1	3,22
Dagmar 64 de Sta. Cruz do Escalvado	PC	3-9	3.º	77	14,1	3,57
Dilú 247 de Sta. Cruz do Escalvado	PC	3-8	3.º	76	15,1	4,13
Dana 239 de Sta. Cruz do Escalvado	PC	3-5	3.º	71	15,7	3,59
Dora 191 de Sta. Cruz do Escalvado	PC	3-4	3.º	64	16,1	3,68
Dulcina 234 de Sta. Cruz do Escalvado	PC	3-8	2.º	43	14,8	2,65
Doralice 255 de Sta. Cruz do Escalvado	PC	3-6	2.º	31	15,3	3,30
Dejanira 236 de Sta. Cruz do Escalvado	PC	3-7	1.º	22	15,8	3,50
Dulce 229 de Sta. Cruz do Escalvado	PC	3-6	1.º	16	19,1	4,30
Dolores 231 de Sta. Cruz do Escalvado	PC	3-11	1.º	4	16,1	3,07

Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro, M.G. Em 6-5-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Arlate Patricia Duke	PO	5-2	1.º	27	24,0	4,04
Arlate Dina Duke Platera	PO	5-4	1.º	13	24,8	3,64
Arlate Hanna Silvia Platera	PO	4-5	2.º	34	24,0	2,59
Arlate Poesia II	PO	4-1	1.º	21	22,9	3,51
Arlate Balada Pabst	PO	4-10	2.º	43	23,2	3,71

Dr. Lelio de Toledo Piza e Almeida. Jarinú, S.P. Em 15-5-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Primavera Lourelein	PO	7-7	3.º	66	13,8	4,21
Sta. Elena's Profesia Granadero P.	PO	6-9	1.º	17	18,0	3,01
Rory's Zagala Tronador	PO	4-11	4.º	98	15,6	3,42
Libaneza	PCOC	5-0	3.º	77	16,0	3,36
Pucu Sueno 131 R 325	PO	4-9	4.º	102	16,4	3,13
Primavera Oceania Gela Jornalista	PO	4-9	2.º	31	14,3	3,41
Rosafé 303	PCOD	3-7	9.º	264	14,5	3,16
Atractiva 507	PCOD	4-2	4.º	85	19,1	2,97
Difusora	PCOD	3-6	2.º	37	13,1	3,21

NOVO CAMPEÃO MOCHO TABAPUÃ



IMATERIAL DE TABAPUÃ T-2605

Campeão em Uberaba — 1971
Grande Campeão - S. Paulo — 1972
Campeão em Uberaba — 1972
2 Medalhas de Ouro

A TRADICIONAL MARCA



É A MARCA DOS GRANDES RAÇADORES

ALBERTO ORTENBLAD

Fazenda Agua Milagrosa

TABAPUÃ, SP - Tel. 8

Rio de Janeiro: R. 7 de Setembro, 141
4.º and. - Tels. 221-0678 - 242-0297
Res. Rua Francisco Otaviano, 132
Tel. 227-4566

O JULGAMENTO...

(Conclusão da pág. 22)

tora e o Ibérico a docilidade e o brilho. Ainda assinala que o menos capaz, porém submisso, vence facilmente na pista os mais capazes, porém indóceis.

REGRAS DE MONTARIA

Notou o Dr. José Monteiro a absoluta ignorância do nosso peão quanto às regras de montaria, não usando as pernas, dependendo-se nas rédeas, e largando o peso do corpo sobre o rim do cavalo. Tem convicção de que o nosso Mangalarga, se montado corretamente e solicitado no sentido do alongamento do trote, daria tempo de suspensão e, para apoiar suas palavras, cita o fato de que os potros em liberdade executam o trote com suspensão. Quanto ao galope, sugere que se valorisem os animais que se engajam no posterior, afastando os que se apoiam demasiadamente no anterior. Mostrou-se favorável ao aumento do talhe, salientando que a tendência, em todo o mundo, é valorizar os cavalos em torno de 1,60 m de altura.

Em linhas gerais, penso sejam estas as principais observações que o Dr. Monteiro fez sobre o nosso cavalo Mangalarga. Evidentemente, refere-se ao que viu no Parque da Água Branca e ao que lhe foi apresentado nas fazendas.

Adquira seu NELORE MÔCHO, a Raça do Momento,

na
**FAZENDA
ARAPUCA**
que cria, seleciona e
vende permanentemente
reprodutores da raça



OURO BRANCO, chefe do plantel
da Fazenda Arapuca, com um gru-
po de suas filhas, todas já registradas.

FAZENDA ARAPUCA

AQUIDAUANA, Mato Grosso

Propriedade de

**FAUSTO MENDES
MARQUEZ**

Rua Antonio Florence, 31

Fone 2852 — Araçatuba, SP

**PAULO MENDES
MARQUEZ**

Rua Pandiá Calógeras, 623

Fone 1168 — Aquidauana, MT

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Quitana Martona's Impulso	PC	3-1	1.º	14	13,9	3,33
Cerrito's Rocket 85	PCOC	5-7	1.º	15	14,3	3,32
Lechuga	PCOD	4-5	1.º	22	14,5	2,76
Luiz Carlos Moraes Lassance. Rio das Ostras. R.J. Em 18-5-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Kim Choluta 8 Cuando	PO	3-2	2.º	356	16,1	3,84
Kim Tartan 3 Cuando	PO	3-7	2.º	336	13,9	3,99
Kim Talla 8 Cuando	PO	3-0	2.º	169	13,2	3,74
Kim Bonita 4 Carol	PO	4-6	2.º	163	17,0	3,73
Enghill Rockman Merle	PO	2-11	2.º	137	16,0	3,36
Surodana Rabecca Toro	PO	3-9	2.º	135	15,1	3,18
Kim Polilla 12 Cuando	PO	3-2	2.º	119	20,9	4,21
Surodana Ollie Toro	PO	3-0	2.º	83	20,1	4,70
Surodana Lola Toro	PO	4-0	2.º	73	16,8	3,28
Surodana Toro Belle	PO	2-10	2.º	54	15,1	3,39
Surodana Janie Toro	PO	3-5	1.º	16	25,8	3,47
Caetitú Isolda Captain	PO	5-0	1.º	10	21,0	3,53
Kim Talla 7 Cuando	PO	3-6	1.º	9	24,3	3,43
Cia. Baptista Scarpa Ind. e Comércio. Itanhandú. M.G. Em 5-5-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Jardim Aliança	PO	9-3	9.º	247	19,7	3,13
Jardim Apurada	PO	9-5	1.º	16	22,5	3,73
Jardim Carícia	PO	7-11	1.º	26	27,7	3,54
Jardim Dilsa	PO	6-2	7.º	177	17,1	3,06
Antonio Moscôso. Passa Três. R.J. Em 13-5-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Rafa Reflection C. Candy 4 I	PO	5-5	5.º	128	31,0	2,55
Opus 174 Magnus Lilliana	PO	5-5	5.º	127	28,8	4,47
Leonilda Bonita Buenita Rosafé	PO	4-11	5.º	127	24,0	3,65
Leonilda Waldita Buenita Rosafé	PO	5-8	1.º	3	32,0	3,62
Sucumas Espumita Paranoel	PO	5-6	2.º	34	32,7	3,91
Hedgesfarm C.B.T. May	PO	5-9	1.º	2	35,1	3,82
San Gregorio Marciana	PO	4-9	2.º	51	29,0	3,33
Rest Son Lana Mendocino	PO	5-4	2.º	35	28,3	3,14
Maruca	NR	—	4.º	97	24,4	3,92
Diana	NR	—	1.º	13	40,1	4,54
2 ordenhas						
Emetea Martina 10 Importante Pinto 2	PO	5-0	9.º	247	14,0	4,15
Recoda 88 Flyka Buenita 25	PO	5-3	6.º	170	17,9	3,47
Americana Edna Duallis Supreme	PO	5-6	7.º	188	18,0	3,88
Emetea Lila 3 Inspiration Romulo	PO	5-2	8.º	233	17,5	4,67
San Gregorio Julieta	PO	4-4	7.º	187	18,4	3,69
Americana Nora Righto Supreme (1929)	NR	—	4.º	104	15,9	4,15
					21,8	2,58
Dr. Antonio Ignacio Pupo. Pedreira. S.P. Em 7-5-1972. Regime de pasto com ração suple- mentar, 2 ordenhas.						
Copacabana Taluda	PCOC	6-2	1.º	8	14,0	3,09
Copacabana Talisca	PCOC	6-1	1.º	19	18,2	3,57
Copacabana Sem Par	PCOC	6-8	1.º	7	28,7	4,20
Copacabana Romance	PCOC	7-9	4.º	103	25,5	4,13
Chupeta do Jaguar	PCOD	5-1	3.º	55	15,6	3,11
Jardineira do Jaguar	PCOD	4-10	2.º	47	20,8	3,53
Moça do Jaguar	15/16	5-1	1.º	6	17,9	4,03
Pasquale Cascino. Itatiba. S.P. Em 4-5-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Desvelos 31 Joya Aldabita Furia	PO	5-4	3.º	111	13,7	4,45
Coronada	PCOD	3-9	7.º	221	14,1	4,04
(4249)	—	—	1.º	10	18,4	3,10
Torda	—	—	1.º	10	16,8	3,78
Baronesa	—	—	1.º	10	13,6	4,19
Waldir Junqueira de Andrade. Lins. S.P. Em 18-5-1972. Regime de pasto com ração suple- mentar, 2 ordenhas.						
Flora Lins	PCOD	7-8	3.º	65	14,0	3,33
Maravilhosa Lins	PCOD	5-3	3.º	33	17,9	3,57
Pescada Lins	NR	—	3.º	67	15,9	4,04
Fama Lins	PCOD	6-2	3.º	65	16,8	4,54
Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez. Sete Lagoas. M.G. Em 10-5-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Balança de Morada Nova	GC1	9-0	8.º	233	16,2	3,99
Urna de Morada Nova	31/32	—	13.º	365	19,4	3,34
Caroba de Morada Nova	NR	—	1.º	13	16,9	2,94
Elegancia de Morada Nova	NR	9-1	2.º	60	26,5	4,29
Vandeca de Morada Nova	NR	6-7	3.º	87	16,2	4,37
Harpa de Morada Nova	NR	—	4.º	110	14,0	3,85
Romana de Morada Nova	NR	4-8	2.º	60	19,8	3,65
Alcateia de Morada Nova	NR	3-9	3.º	77	13,5	3,00
Adema de Morada Nova	NR	4-2	2.º	57	13,2	3,88

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôla	Dias de lactação	Leite	%
Liliana de Morada Nova	NR	—	2.º	46	14,0	3,45
Meada de Morada Nova	NR	3-9	2.º	59	14,9	4,06
Tapera de Morada Nova	NR	—	2.º	47	15,2	3,89
Tabela de Morada Nova	NR	3-3	1.º	31	13,5	2,95
José Olímpio Ferreira Maia, Bragança, S.P. Em 12-5-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Liberdade	PCOD	7-6	8.º	218	17,0	3,87
Sociedade Coop. Castrolanda Ltda. Castro, PR. Em 27-4-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Holândia Kirs Agatha 3	GC1	5-2	1.º	31	16,0	3,85
Castrolanda Wybe Juliana 56	PO	6-1	1.º	5	16,4	3,67
Holândia Joanita Luci 11 de Carambei	GC1	5-1	1.º	2	24,4	5,05
Hia. Joanita Boneca 15 de Carambei	31/32	4-8	2.º	37	18,3	4,15
Pecuária Anhumas S/A. Campinas, S.P. Em 26-5-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
São Quirino Formosa Caxangá Xaura	PO	12-11	7.º	196	18,4	3,43
2 ordenhas						
São Quirino Florença C. Master	PO	13-5	1.º	14	18,3	3,07
São Quirino Iolanda Casualidad 8	PO	11-1	3.º	87	19,4	2,64
São Quirino Jubilosa	PCOC	9-9	2.º	65	21,6	2,87
São Quirino K 56	PCOC	8-8	4.º	110	18,8	2,91
São Quirino K 76	PCOC	8-7	2.º	61	18,7	3,04
São Quirino K 33	PCOC	9-0	1.º	12	27,2	3,20
São Quirino K 79	PCOC	8-6	3.º	92	21,9	3,40
São Quirino L 44 D. Clerva 9	PO	8-2	1.º	24	18,3	2,93
São Quirino L 102	15/16	7-7	3.º	92	18,5	3,83
São Quirino L 159	15/16	7-7	1.º	21	21,5	3,78
São Quirino L 131	PCOC	7-8	2.º	57	23,6	2,86
São Quirino M 107	PCOC	6-8	2.º	58	20,3	3,24
São Quirino L 120	PCOC	7-8	2.º	69	19,1	2,72
São Quirino O 79	PCOC	5-0	1.º	17	20,6	3,29
São Quirino Oberonia Ray P. Joiosa	PO	5-4	1.º	12	22,8	3,74
São Quirino O 51	PCOC	5-1	1.º	12	23,0	2,99
São Quirino N 54	PCOC	5-10	2.º	52	21,4	3,20
São Quirino M 147	15/16	6-6	2.º	40	24,3	3,06
São Quirino O 101	PCOC	2-10	1.º	21	18,3	3,31
São Quirino M 44	NR	6-9	4.º	118	23,6	3,19
São Quirino K 110	15/16	8-5	3.º	79	23,1	2,94
São Quirino Ocada Dinah Pat L 46	PO	5-0	2.º	51	20,2	3,38
São Quirino Paloma D.P. Marksman 15	PO	4-0	1.º	37	19,3	3,05
São Quirino M 98	NR	6-10	1.º	24	31,6	2,71
São Quirino P 8	PCOC	4-2	1.º	34	22,0	3,38
São Quirino Panamá D.P. Row 11	PO	4-1	1.º	8	21,7	2,84
Antonio Affonso Archilla Galan, Sorocaba, S.P. Em 20-5-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Acarl Autoctona Palpito	PO	2-7	5.º	161	14,2	3,30
Margarita J.B. Hall	PO	—	3.º	99	13,8	4,08
Carlos Eduardo Baptista, Tremembé, S.P. Em 19-5-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Ana's Corina Pabst	PCOC	10-3	7.º	219	19,2	3,41
Sylvia 3473 Curuzú	PCOC	10-0	3.º	77	22,2	3,38
Asta King Fobes Tereca	PCOC	8-3	3.º	86	25,0	2,72
Tereca Betulira Diamond	PO	8-2	1.º	11	21,9	2,74
Sylvia 3302 Araken	PCOC	10-4	5.º	148	16,7	3,29
Cabrocha Segls Ginger Tereca	PCOC	6-10	3.º	72	20,3	3,63
Begonia D.M. Tereca	PCOC	7-5	4.º	101	22,3	3,09
Angelita	PCOD	6-6	1.º	23	21,5	3,01
Bresília Dida Carnation Gr. Vianna	PCOC	7-4	2.º	33	25,1	2,81
Carolina Itaua Carnab Gr. Vianna	GHB	6-4	5.º	127	23,1	2,84
Tereca Clarice Prince	PO	6-4	2.º	43	23,5	3,29
Carina Leedsman Tereca	PCOC	6-9	4.º	106	15,6	2,80
Embolada Carnation O.P. Tereca	PCOC	4-8	3.º	77	17,7	2,70
Estrada O.P. Tereca	PCOC	4-4	5.º	161	17,9	3,29
Tereca Fada O. Pabst	PO	3-11	4.º	103	20,7	3,51
Fortaleza O. P. Tereca	PCOC	3-6	5.º	148	20,9	2,58
Tereca Eureka Nicolas	PO	5-1	4.º	87	19,7	3,30
Tereca Flora Pabst	PO	3-8	4.º	113	18,3	3,14
Tereca Festa O. Pabst	PO	3-7	4.º	99	14,4	3,04
Tereca Flecha O. Pabst	PO	3-8	2.º	50	17,3	3,01
Formosa Reflection Tereca	PCOC	3-10	2.º	50	22,8	3,04
Tereca Fatura O. Pabst	PO	3-8	2.º	50	15,6	3,78
Fama O.P. Tereca	PCOC	3-7	4.º	91	17,0	2,55
Tereca Fabula O. Pabst	PO	3-10	1.º	22	23,0	3,28
Geritils O. Pabst Tereca	PCOC	2-5	2.º	56	14,8	2,83
Garota Pabst Reflection Tereca	PCOC	3-0	2.º	59	17,0	2,38
Domingos Fasanella, Angatuba, S.P. Em 30-5-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Maliberty 158 Doratha	PO	7-8	3.º	93	16,8	3,02

GADO FRÍCIO EXPOSIÇÃO-FEIRA PERMANENTE

com

LEILÕES

tôdas as primeiras e terceiras
quarta-feiras do mês, com in-
cio às 10,00 horas.

Uma realização da

Sociedade Cooperativa Castrolanda Ltda.

possuidora do maior plantel Ho-
landês preto e branco da Amé-
rica Latina, todo êle controlado
pela A.P.C.B.

Além da tradicional Exposição
Anual, a Castrolanda realizará
leilões nas datas acima mencio-
nadas.

Sua visita será sempre uma
satisfação.

Informações com o gerente:

Sr. Henrique Withaar

Sociedade Cooperativa
Castrolanda Ltda.
Colônia Castrolanda
TEL. 371 — CASTRO - PR

COLÉGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

44 ANOS

DE SELEÇÃO DE GADO HOLANDÊS

NOSSAS CRIOULAS



CARTA II MEDALIST CAB — Magnífica exemplar pertencente ao nosso plantel. Suas produções: 5-6 365 2x 7.500 359,5 5,78 e 7-5 2x 8.779 333,6 3,79%

- Longevidade e produção média comprovada.
- Temos várias crioulas inscritas na categoria de Longevidade e Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- **FORTALEZA**, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam nas páginas desta edição, médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em São Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilômetro 23 da estrada asfaltada de Itapeverica — via Sto. Amaro.

Colégio Adventista Brasileiro

Caixa postal 7258. — Fone 269 4011

SÃO PAULO

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Malberty 529 Momona	PO	7-6	4.º	99	16,0	2,62
Goleta	PCOD	7-6	3.º	91	13,2	3,47
Lonelm Mark Sybil	PO	4-11	1.º	25	18,1	3,03
Suspiro's C.R. Amanda 28	PO	3-10	4.º	104	14,2	3,15
Olinto Marques de Paulo, Vargem Grande do Sul e Valinhos. S.P. Em 5-5-1972. Regime de						
pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Paraíso Lixa Honduras Golias	PO	8-3	2.º	34	30,2	3,12
Emetea Ingrid 7 Imp. 2 Pinto	PO	7-7	1.º	19	33,5	3,21
Paraíso Lutadora Host	PO	6-10	13.º	370	19,5	2,83
Grahaven Citation Dawn	PO	9-7	2.º	54	25,4	3,00
Lonelm Marquis Rachel	PO	5-5	10.º	291	13,1	3,52
Sta. Elenas Milinda Heffering M.L.	PO	6-1	10.º	255	19,7	3,60
Paraíso Nubia Jaguar	PO	5-9	8.º	201	14,8	3,75
Haysen D.V. Vivian	PO	10-2	7.º	37	17,5	3,23
Paraíso Nevoa Exotico	PO	5-9	7.º	181	17,4	3,67
Nogales P. Tanya Torda	PO	7-0	8.º	258	16,7	3,92
Paraíso Nabora Glamour Boy	PO	5-8	2.º	38	29,7	3,08
Martona's Victor Elector 1	PO	6-6	7.º	189	17,9	3,69
Joma Florita E. Medalist	PO	5-3	3.º	83	22,1	3,01
Paraíso Numbela Jaguar	PO	5-6	7.º	168	16,2	3,58
Martona's Victor Nell 2	PO	5-10	4.º	100	25,9	3,05
Paraíso Nuba Jaguar	PO	5-8	3.º	70	19,7	3,34
Lonelm Supreme Rebeca	PO	5-11	3.º	78	22,7	3,35
Pickland Reflection Hope	PO	4-1	9.º	236	16,6	4,04
Bond-Haven Reward R. Sally	PO	4-2	3.º	69	16,9	3,56
Bond-Haven Sally Reward	PO	3-11	4.º	104	16,1	3,57
Martona's Paragon Golden Prilly 1	PO	6-3	11.º	328	17,4	3,28
Sta. Angela's Della Adantha	PO	4-3	11.º	326	19,6	3,92
Benvieu Vendy Supreme	PO	5-7	2.º	46	31,6	3,96
Martindale Cinderella 229	PO	5-11	9.º	247	15,2	3,72
Martona's Dictator Victory 1	PO	5-11	7.º	179	17,5	3,48
Pickland Reflection Stella	PO	4-1	9.º	236	13,2	3,57
Oak Rigest Citation Dora	PO	5-11	10.º	267	17,2	4,03
Joma Luta Luebke	PO	4-6	2.º	35	28,4	2,93
Suspiros Cotty 2	PO	9-7	4.º	117	15,6	3,58
Angle Roxie Bell	PO	6-4	5.º	145	15,8	3,88
Glenafon Texal Sherry	PO	5-3	4.º	103	19,6	3,68
Martona's Senator Belle 1	PO	3-8	7.º	166	21,8	3,06
Joma Lema Luebke	PO	3-10	7.º	172	15,3	3,97
Bond-Haven Supreme I Beauty	PO	3-8	2.º	40	13,8	3,91
Martona's Victor Reflection 12	PO	2-5	10.º	262	16,8	3,74
Joma Primeira Medalist Simon	PCOD	2-7	10.º	263	17,1	4,56
F.A. Misbela Heffering Willys	PO	2-7	9.º	248	17,4	3,45
Glenafon Simbol Joyce	PO	3-4	9.º	259	16,2	3,76
Bond-Haven Centurion R. Colesni	PO	2-10	8.º	227	13,9	4,02
A. Mellow Breeze Marquis Sue	PO	6-1	8.º	238	15,4	4,16
Joma Gina Dictator Victor	PO	2-6	7.º	181	15,8	3,93
Romandale Reflection Baroness	PO	3-2	7.º	187	17,5	4,05
Glenafon Showgirl Joy	PO	3-1	6.º	157	14,9	3,64
Martona's Victor G. Prilly 10	PO	3-0	5.º	112	22,4	3,43
Bond-Haven Marquis S. Beauty	PO	3-4	4.º	117	18,0	3,52
Robinwold Princess Rockman	PO	6-9	4.º	124	27,0	3,97
Martona's Classico Victor 1	PO	3-1	3.º	73	25,4	3,66
Alsfarm Criss Cross Ella	PO	3-0	3.º	59	22,8	3,81
Amity Supreme Wendy	PO	2-10	2.º	58	14,9	3,76
Martona's Golden Prilly R. 5	PO	3-2	1.º	15	18,0	3,28
Joma Pampa Simon	PO	2-11	1.º	28	24,1	3,01
Pickland Texal Shelley	PO	3-5	1.º	21	19,4	3,71
Joma Loretita Gondola Latina	PO	3-10	1.º	12	18,2	3,19
Marjan Lily Cotty	PO	2-1	1.º	4	19,5	4,28
Willola Corliss Kit	PO	3-6	1.º	18	21,9	3,61
Joma Tala Fond-Hop	PO	3-11	1.º	14	20,2	3,01

Francisco Scordamaglia, Pilar do Sul, S.P. Em 30-5-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Suspiros Citation Ruperta 10	PO	4-4	4.º	161	17,5	3,71
Suspiros Cotty 42	PO	6-10	4.º	106	16,6	4,08
Oncativo 433 Petunia R.A.	PO	6-8	3.º	91	21,7	3,34
Oncativo 543 Paulina 393 R.A.	PO	4-4	2.º	56	19,7	2,57
Agro-Acres Marquis Paula	PO	5-6	1.º	29	14,9	3,72
Oncativo 569 Alambre 341 R.A.	PO	—	3.º	88	19,2	3,34
Roybrook Tidy	PO	4-9	1.º	46	23,8	3,52
Grahaven Citation Dianna	PO	7-2	2.º	51	19,3	3,27
Glenafon Lora Evelyn	PO	3-7	2.º	44	21,0	2,92
Oncativo 531 Chela 265 R.A.	PO	4-5	2.º	55	17,3	3,85
International Claudia	PO	4-11	8.º	339	15,5	3,66
Maridon Texal Karen	PO	3-10	5.º	174	14,3	3,03
Romandale Reflection Ivy	PO	5-1	5.º	172	19,9	3,07
Surodana Mater Shelley	PO	3-3	4.º	139	14,7	3,47
Agro Acres S. Elsie	PO	2-7	4.º	78	13,5	3,43
Glenafon Showgirl Greta	PO	3-6	4.º	114	13,3	3,42
Suspiros Citation R. Bolita	PO	3-0	4.º	113	14,1	3,55
Suspiros Roymaster Cotty	PO	—	3.º	94	13,1	4,29
S.J.T. Inkari Paulete 325	PO	2-0	2.º	44	14,3	3,25

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
Roisibor Goga Gaucho	PO	3-9	1.º	6	17,8	4,22
Bond-Haven Nugget Grace	PO	3-3	1.º	20	18,8	3,15
Suspiros Ragle Apple Octavia	PO	3-8	1.º	30	14,6	3,91

Helio Moreira Salles. Casa Branca. S.P. Em 22-5-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Videsa 673 Man Madcap	PO	7-3	5.º	134	17,4	3,58
Rest's Son Susy Sombrilla Mendocino	PO	6-11	6.º	170	15,3	3,53
13 de Abril Titan Carinoso 093	PO	6-8	2.º	66	19,0	3,25
Nogales Della Lochinvar	PO	6-10	6.º	178	14,2	3,95
Recodo Ernestina Jemina Kay 129	PO	6-1	11.º	328	13,5	4,08
Sta. Elenas Marciana Heffering M.	PO	7-8	5.º	145	13,7	4,05
Kim Luminosa 5 Burke Cuando	PO	5-4	9.º	268	13,4	3,80
Recodo 71 Fifa Buenita 710	PO	6-0	2.º	61	14,8	3,38
Ali Citation Glenvue Solange	PO	4-2	7.º	190	13,6	3,98
São José Alvorada Citation	PO	4-2	5.º	141	14,9	4,04

Donald Graber. Campinas. S.P. Em 30-5-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Amazonas B. 2495 C.P.J. Enciumada	PCOC	7-8	1.º	46	22,0	3,37
Artista Panorama	PCOC	3-0	1.º	46	17,2	3,37
Codorna	15/16	6-4	1.º	27	19,0	3,15
Panorama Caricia	PCOC	3-10	1.º	26	21,5	3,20
Panorama Fartura	PCOC	4-1	1.º	24	17,2	3,30
Amaz. Bajauca's 2472 M.P. Erva	PCOC	8-0	1.º	18	14,9	3,01
Panorama Helvetia	PCOC	4-1	1.º	17	19,2	3,24
Panorama Holanda	PCOD	4-7	1.º	13	18,0	3,15
Panorama Cigana	PCOC	4-11	1.º	7	19,2	3,20
Panorama Riqueza	PCOD	4-5	1.º	6	21,7	3,24

Fazenda Santa Luzia. Sorocaba. S.P. Em 15-5-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Achalay Lay Ester Credula	PO	6-1	1.º	19	13,9	3,29
Baselas Jubilo Tabaré Inspiriv	PO	5-1	1.º	13	13,4	2,91

Agro-Pecuária Lutfalla S/A. Aracoiaba da Serra. S.P. Em 22-5-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Garza	NR	—	5.º	138	14,6	3,45
Torda Romualda 316-412	NR	—	5.º	143	14,3	4,10
Doroteia 10 Eva	NR	—	5.º	234	16,3	4,19
S. Martinho Natercia Hope Ace II	PO	4-7	2.º	63	16,5	3,82
Bristol Agro Rita	PO	2-5	2.º	44	13,6	4,70
São Martinho Abby Lass Ace	PO	5-4	1.º	15	20,7	3,97

David Nasser. Pinhal. S.P. Em 13-5-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Sylvia 3940 Captain	PCOC	7-6	3.º	68	20,7	3,68
Suspiro's Importante I	PO	—	5.º	168	13,3	3,91
Fronteira DN	PCOD	8-2	2.º	57	22,4	3,55
Mostra Sylvia 3965	PC	7-3	5.º	146	19,5	3,83
Migar 313 Palida M 228	PO	6-0	2.º	54	23,8	4,05
Suspiro's Cotty 37	PO	—	8.º	227	16,5	3,38
Barra Mansa DN	PCOD	8-2	9.º	249	13,8	3,99
Suspiro's Ana I	PO	6-4	9.º	249	13,2	3,95
Sylvia 4030 Pabst Arizona	PCOC	6-6	10.º	313	13,0	4,78
Nicos Hormiga Soplon	PO	—	6.º	187	14,8	3,92
Nicos Uruguai Favorito	PO	—	5.º	168	16,7	3,75
Nicos Favela Leon	PO	—	4.º	115	15,4	3,67
Nicos Mataka Soplon	PO	—	4.º	97	15,8	3,91
Xirú 182	PO	—	1.º	12	18,3	3,36

Dr. Eduardo Jenner de Faria. Tatui. S.P. Em 29-5-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

São Martinho Ally Hope Pontiac I	PO	7-5	6.º	132	14,2	3,44
São Martinho Ayta Ace	PO	—	6.º	132	13,3	3,36

Nicolau Archilla Galan. Sorocaba. S.P. Em 24-5-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Lulas Percanta 162 R	PO	2-5	2.º	53	13,1	3,40
Valdivia's 404 Peugeot 65 B	PO	3-7	1.º	1	14,5	3,05

Nilson Antonio Mazza. Socorro. S.P. Em 30-5-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

(425)	NR	—	3.º	80	18,3	3,16
-------	----	---	-----	----	------	------

João Antonio Moya. Sorocaba. S.P. Em 27-5-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Linmack Glandys	PO	6-2	4.º	131	19,3	2,98
L.M. Carabina	PCOD	6-2	3.º	87	21,0	3,14
L.M. Campana	PCOD	6-3	2.º	44	22,6	2,70
L.M. Carol	PCOD	6-4	1.º	22	20,2	3,02
Sanlucci Violeta Veleta Elegante	PO	5-10	3.º	96	20,8	3,54
L.M. Carina	PCOD	6-3	2.º	55	22,4	2,81
Esmeralda	PCOD	6-10	1.º	13	25,6	2,95
Dorothy Curtiss Chumbo R. 1368	PO	6-4	2.º	42	24,8	3,54

UCHÔA

MÔCHO TABAPUÃ DA SANTA CECÍLIA



SEDE DA FAZENDA

REGISTRO OFICIAL PELA ABCZ
LIVRO ABERTO POR 10 ANOS

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

+ **CARNE** (DESENVOLVIMENTO PONDERAL CONTROLADO PELA APCB).
FERTILIDADE — 90% — PÊSO AO NASCER: MACHOS 30 KG; FÊMEAS 27 KG. DESMAME AOS 8 MESES: MACHOS 200 KG; FÊMEAS 180 KG. AOS 2 ANOS: MACHOS 450 KG; FÊMEAS 370 KG. IDADE MÉDIA DA 1.ª CRIA (NOVILHAS DE PASTO): 3 ANOS.



BOLÃO DA SANTA CECÍLIA — 5-7-67.
CAMPEÃO EM VÁRIAS EXPOSIÇÕES. DESENVOLVIMENTO PONDERAL: 24 MESES, 549 KG. PAI: DOMINANTE. MÃE: FUZARCA: 2.612 Kg DE LEITE.

+ **LEITE** (CONTRÔLE DA APCB)
MÉDIA DE 60 VACAS CONTROLADAS:
323 DIAS, 2.260 KG LEITE (6,70 KG LEITE/DIA), 108 KG (4,8%) GORDURA. INTERVALO MÉDIO ENTRE PARTOS: 14 MESES.

FAZENDA SANTA CECÍLIA

RODOLPHO ORTENBLAD

UCHOA — VIA WASHINGTON LUIZ
— KM 412 — C.P. 88 — TEL. 27
AL. LORENA, 1057 — S. PAULO
TELS. 80-6363 — 282-5841

São Pedro dos Ferros capital do Zebu Leiteiro

Venha conhecer os rebanhos
zebuínos que lideram as es-
tatísticas mundiais.



LAMINA, RE, LM, a Campeã Mundial da
raça Guzerô, com 5.096 kg de leite em 365
dias, uma das reprodutoras da

ESTANCIA KANKREJ José Resende Peres



PRATINHA, RE, LM, a Campeã Mundial
da raça Gir, com 5.749 em 365 dias,
uma das vacas do famoso plantel da

FAZENDA BRASÍLIA Rubens Resende Peres

Estamos a 3,30 horas de Belo
Horizonte, via Ouro Preto-
Ponte Nova-Rio Casca.

Reparta conosco o sucesso, in-
jetando rusticidade e alta pro-
dução de leite em seu rebanho
leiteiro, a um só tempo!

E venha ver as maravilhosas novilhas Ho-
lando-Zebus - sinônimo de leite a mais
baixo custo. Amochadas, vacinadas contra
brucelose, aftosa e carbúnculo sintomático.

Informações no Rio:
Av. Churchill, 38-B — 2.º andar
Tel.: 252-5529 — 265-3654 — ZC. 39

NOME DO ANIMAL

Gráu
do
sangue

Idade
anos
meses

Con-
trôle

Dias
de
lactação

Leite

%

Seles Maizalita H. 392 Simona M 2	PO	5-6	2.º	81	22,0	2,95
Donna 80 Reflection Bonnie	PO	6-11	2.º	53	21,1	3,04
San Gregorio Nina C. Cristina	PO	6-11	2.º	49	22,9	3,30
Man 1189 Sierra 1859	PO	6-1	1.º	22	24,4	3,52
Batovitana B. Renown	PO	6-9	1.º	19	20,5	2,99
Achalay Cabal A. Faceta	PO	7-0	1.º	22	19,2	2,78
Rafaelinos Gladiador Wayne	PO	6-3	1.º	33	22,6	3,30
Emetea Champion 3 Importante Cotty	PO	4-8	1.º	12	19,5	3,34
Rafaelinos Maxima Migoro	PO	6-2	2.º	55	19,0	2,83
Adelio Reflector Horance	PO	3-3	1.º	32	18,4	2,54
Franro Reflection T. Joanne	PO	6-4	1.º	18	21,4	2,89

Antonio Luiz do Rego Netto. Pirassununga. S.P. Em 24-5-1972. Regime de pasto com ração
suplementar, 2 ordenhas.

Pirassununga Balalaica	PCOC	13-0	1.º	7	17,4	—
Pirassununga Andarilha	PO	9-10	2.º	70	14,4	—
Pirassununga Cabrita	PCOC	6-1	1.º	27	18,4	—

Jacob Rosier Dutilh. Campinas. S.P. Em 10-5-1972. Regime de pasto com ração suplemen-
tar, 2 ordenhas.

Bulgaria do Pau D'Alho	PCOC	7-9	10.º	283	14,5	4,00
Achada do Pau D'Alho	PCOD	10-1	2.º	36	38,1	3,54
Doçura do Pau D'Alho	PCOC	6-11	2.º	53	33,4	3,62
Dourada do Pau D'Alho	PCOC	6-9	4.º	108	23,3	3,64
Dadiva do Pau D'Alho	PCOC	6-9	3.º	87	23,0	4,29
Dengosa do Pau D'Alho	PCOC	7-0	1.º	11	32,9	3,37
Dorneira do Pau D'Alho	PCOC	6-1	11.º	310	13,5	4,74
Esmeralda do Pau D'Alho	PCOC	5-5	8.º	224	20,5	3,16
Esteira do Pau D'Alho	PCOC	5-8	5.º	149	23,5	3,77
Eminente do Pau D'Alho	PCOC	5-8	3.º	86	30,8	3,29
Enigma do Pau D'Alho	PCOC	5-1	8.º	126	13,0	3,78
Epopeia do Pau D'Alho	PCOC	5-2	5.º	136	17,4	3,55
Estatua do Pau D'Alho	PCOC	5-3	5.º	135	20,3	3,16
Formosa do Pau D'Alho	PCOC	4-10	2.º	59	29,6	2,57
Fagulha do Pau D'Alho	PCOC	4-5	8.º	217	13,1	3,48
Famagusta do Pau D'Alho	PCOC	4-6	4.º	104	21,5	3,56
Fivela do Pau D'Alho	PCOC	4-5	1.º	21	34,0	3,70
Gancia do Pau D'Alho	PCOC	4-2	2.º	44	28,1	2,90
Grimpa do Pau D'Alho	PCOC	4-1	1.º	17	25,4	4,50
Granja do Pau D'Alho	PCOC	3-5	8.º	230	13,2	4,25
Germanica do Pau D'Alho	PCOC	3-4	5.º	140	19,0	3,70
Gacheta do Pau D'Alho	PCOC	3-4	3.º	63	20,5	3,25
Hipica do Pau D'Alho	PCOC	2-3	9.º	250	13,3	3,83
Hungria do Pau D'Alho	PCOC	2-4	7.º	187	13,0	3,57
Homenagem do Pau D'Alho	PCOC	2-1	6.º	162	13,4	3,73
Heliotropia do Pau D'Alho	PCOC	2-3	5.º	151	13,6	3,12
Herança do Pau D'Alho	PCOC	2-4	5.º	151	13,6	3,12
Helena do Pau D'Alho	PCOC	2-4	5.º	126	14,0	3,77
Igara do Pau D'Alho	PCOC	2-0	4.º	114	17,7	3,46
Ilha do Pau D'Alho	PCOC	1-11	4.º	104	15,9	3,56
Igaçava do Pau D'Alho	PCOC	2-0	4.º	95	17,2	3,37
Haifa do Pau D'Alho	PCOC	2-4	2.º	60	17,8	3,48
Iliada do Pau D'Alho	PCOC	2-1	2.º	59	19,1	3,25
Ilustrada do Pau D'Alho	PCOC	2-1	2.º	58	21,8	3,37
Importancia do Pau D'Alho	PO	2-0	2.º	56	16,3	2,95
Identidade do Pau D'Alho	PCOC	2-2	2.º	52	22,1	3,01
Ideografia do Pau D'Alho	PCOC	2-2	2.º	47	20,5	3,25
Ideia do Pau D'Alho	PCOC	2-3	2.º	36	19,2	3,29
Interessada do Pau D'Alho	PCOC	2-1	1.º	23	19,8	3,40
Pau D'Alho Imperatriz P. Bertha	PO	2-1	1.º	11	21,0	3,30

Claudio V. Roberti. Bragança. S.P. Em 10-5-1972. Regime de pasto com ração suplementar,
2 ordenhas.

Delicia do Pau D'Alho	PCOC	6-2	3.º	84	26,2	2,82
-----------------------	------	-----	-----	----	------	------

João/Figueiredo Frota. Varginha. M.G. Em 16-5-1972. Regime de pasto com ração suplemen-
tar, 3 ordenhas.

Farra SS	PCOD	8-5	9.º	259	20,3	3,22
Gizela SS	PCOC	6-11	8.º	224	20,4	3,13
Javaneza SS	GC1	4-11	4.º	129	21,5	3,29
Ligia Leader SS	GC1	4-3	2.º	38	26,1	3,45
Leticia SS	GC2	4-1	3.º	77	21,6	3,72
Lena Leader SS	GC2	4-1	1.º	18	29,3	3,91
Eleita II	PCOD	8-3	2.º	78	27,6	3,50

Christiano dos Reis Meirelles. São Simão. S.P. Em 20-5-1972. Regime de pasto com ração
suplementar, 2 ordenhas.

Duqueza Castrense	PCOD	6-6	1.º	8	19,3	3,15
Caricia de Sta. Lucia	PCOD	5-0	1.º	14	24,3	3,34
Chiquita de Sta. Lucia	PCOD	6-3	6.º	236	17,2	3,06
Maria Frans Pabst	PCOD	7-2	5.º	213	19,3	3,98
Chiquitinha	PCOD	12-5	1.º	18	18,7	3,31

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
----------------	----------------	------------------	------------	------------------	-------	---

Cláa de Castro e Machado. Itú. S.P. Em 17-5-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Willow Terrace Reflection Lyote	PO	2-0	5.º	160	14,0	3,31
---------------------------------	----	-----	-----	-----	------	------

Olavo Sacchi. Campinas. S.P. Em 26-5-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Rio Verdinho Alteza	NR	—	1.º	21	13,8	2,77
Ferofa	PCOD	3-8	1.º	33	13,8	3,35

José Peres de Oliveira. Campinas. S.P. Em 4-5-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

Donna 36 Reflection Inka 192	PO	8-6	3.º	70	34,2	3,16
Decampinas Leo	PO	2-8	4.º	97	25,9	2,86
Decampinas Pola	PO	2-8	2.º	37	25,7	3,26

2 ordenhas

Holambra Tietje XX (H-715/1282)	PO	8-7	1.º	1	18,0	2,95
Dadá	PCOD	12-2	6.º	188	19,3	2,55
Dorada	15/16	9-5	5.º	124	23,6	2,77
Silvana	PCOC	9-8	2.º	37	21,9	2,63
Sta. Martha Emily D. Burke	PCOC	7-6	4.º	129	19,2	3,20
Sta. Martha Eska Duke Burke	PCOC	7-5	6.º	162	13,6	3,99
Holambra Betsy XXXV	PO	6-7	7.º	202	14,7	3,22
Anama Preclada 1 Misterio	PO	6-10	4.º	96	22,0	2,48
Anama Diablona Misterio	PO	6-2	10.º	294	15,1	3,78
Ninin Estágira R. 351 R 1206	PO	6-7	9.º	251	19,8	4,10
Viena Zena Perutz Reflection	PO	5-11	6.º	166	21,0	2,97
Donna 30 Esther Ormsby	PO	8-3	10.º	290	27,8	3,58
Decampinas Miuda	PO	5-0	6.º	197	18,3	3,37
Holambra Wayne's Zwaantje	PO	4-5	7.º	202	15,2	3,27
Marqueze de Campinas	PCOC	7-10	3.º	75	24,0	2,57
Decampinas Melindrosa	PO	4-7	3.º	75	20,8	3,12
Sta. Terezinha Mariazinha	PCOD	7-10	3.º	117	15,5	3,66
Culabana	PCOC	6-7	3.º	62	28,7	2,60
Decampinas Vanuza	PO	3-7	10.º	295	15,7	3,64
Holambra Tietje XXXVII	PO	3-9	5.º	143	19,8	4,12
Primavera Procela Lacta C.R.Q. Transmitter	PO	3-3	9.º	257	13,9	3,28
Decampinas Maricote	PO	3-9	2.º	61	15,6	3,11
Sta. Terezinha Bailarina	PCOC	5-10	2.º	33	35,4	3,28
Sta. Terezinha Gina	PCOC	3-5	9.º	152	18,7	3,75
Decampinas Sally	PO	2-6	9.º	252	18,6	3,31
Decampinas Platera	PO	2-2	8.º	233	13,2	3,64
Decampinas Mantiqueira	PCOC	4-7	8.º	252	16,8	3,11
Decampinas Amalia	PO	3-8	8.º	229	16,7	3,53
Rolota	PCOD	15-8	7.º	234	18,6	2,88
Paeta	PCOD	6-2	6.º	177	23,7	3,53
Decampinas Santora	PO	2-5	5.º	141	19,5	3,17
Decampinas Suzana	PO	2-4	5.º	140	15,0	3,41
Sta. Terezinha Vitoria	PCOC	5-10	5.º	140	17,6	3,60
Sta. Terezinha Cantora	PCOD	4-4	4.º	89	18,9	3,15
Decampinas Luneta	PO	2-6	4.º	104	15,8	3,33
Colombina	3/4	13-4	4.º	96	16,2	2,90
Decampinas Teca Madcap	PO	3-5	2.º	48	19,1	3,48
Decampinas Fozendeira Carita	PO	2-4	2.º	48	14,9	3,24
Decampinas Janete	PO	2-8	2.º	37	15,3	3,19
Decampinas Martinha	PO	2-3	2.º	51	16,0	3,16
Sta. Terezinha Redelista	PCOC	5-7	2.º	37	25,5	3,71
Decampinas Letícia Rag Apple	PO	1-9	1.º	21	17,1	3,16

Junqueira Dias. Carmo de Minas. M.G. Em 11-5-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Nhandú Dengosa	PO	8-2	8.º	245	15,9	3,35
Arlene Hanna II	PO	7-8	3.º	67	14,3	3,48
Nhandú Diamantina	PO	7-1	9.º	268	13,9	3,61
Quarenta do Engenho	PC	6-1	8.º	230	18,8	3,40
J.D. Marcelina	PO	5-0	9.º	180	14,8	3,39
J.D. Margarida	PO	3-10	6.º	180	14,7	3,39
Veneza II do Engenho	PCOD	2-11	6.º	158	18,3	3,59
J.D. Belinda	PO	2-6	1.º	4	17,6	3,30

Reynaldo Russó Ayres. Porto Feliz. S.P. Em 21-5-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Socó	PCOD	6-0	3.º	73	13,6	3,61
Eldorada	PCOD	6-2	2.º	38	16,2	3,10
Eva Glenafon da Bela Vista	GCI	4-6	2.º	43	13,6	3,58

Dr. Julian D. Czapski. Itú. S.P. Em 26-5-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Escola de São Miguel	PCOD	5-5	7.º	204	18,8	3,52
Mimoso de São Miguel	PCOD	8-8	4.º	112	16,6	3,27
Rosalra de São Miguel	15/16	5-3	3.º	78	15,8	2,83

Rio Grande recebe touros importados pela ministério

Chegaram a Porto Alegre os dois touros da raça Aberdeen Angus que o Ministro da Agricultura adquiriu nos Estados Unidos. Junto veio mais um touro doado pela Associação Norte-Americana dos Criadores de Aberdeen Angus ao Ministério da Agricultura. Os três reprodutores, que chegaram via aéreo, seguirão para a Fazenda Experimental das Cinco Cruzes que aquele Ministério possui no município de Bagé. Deverão ser empregados em inseminação, com sêmen congelado a ser fornecido às associações de criadores (sindicatos, cooperativas e similares) que mantenham serviço de suprimento de sêmen a seus associados.

Um dos touros comprados, Biffles Emulous 812, em teste de 140 dias, acusou um crescimento diário de 4 libras (ou 1.800 gramas). Aos 365 dias de idade pesou 1.205 libras ou 545 quilos.

O segundo dos touros comprados, Fauquier 1082, nasceu com 95 libras (43 kg). Aos 205 dias, pesou 645 libras ou 292 kg. Com 365 dias, pesou 1.143 libras ou 517 kg.

Governo do Rio Grande do Sul compra campeão da França

A raça Charolês é criada no Rio Grande desde os últimos anos do século passado. Naquela época chegou a Pelotas um touro Charolês importado da França pela Escola de Agronomia daquela cidade gaúcha.

E desde então o Charolês teve seus fiéis simpatizantes entre os criadores no Rio Grande. Muito antes da popularidade que hoje ocorre na Argentina, Uruguai, Estados Unidos e também nos demais estados brasileiros. Houve época em que o Rio Grande tinha o maior rebanho Charolês do Continente.

O Governo do Estado gaúcho, há cerca de 40 anos, mantém um núcleo de gado Charolês, puro de pedigree, em sua Estação Experimental de Tupanciretã, região serrana onde já havia criadores de gado Charolês. Agora, a Secretaria da Agricultura acaba de comunicar que adquiriu o touro Charolês campeão na Exposição de Paris. Trata-se do touro Chacal, nascido em janeiro de 1967, com cinco anos e 5 meses no mês de junho corrente. Na ocasião da compra pesou 1.300 quilos. Anuncia a Secretaria que, aos seis meses, Chacal pesou 256 quilos.

Chacal deverá ser apresentado na Exposição Internacional de Estelo, a inaugurar-se a 26 de agosto, quando os visitantes terão oportunidade de conhecer o Campeão parisiense de 1972. Chacal não vem sozinho, mas junto com os animais Charolêses que o Governo do Rio Grande vai expor na Exposição de Estelo.

O Governo da França, nos últimos anos, tem trazido excelente núcleo de Charolês à Exposição de Palermo, em Buenos Aires. Espera-se que a representação que em agosto estará no Estelo seja igualmente valiosa, o que muito concorrerá para a difusão da raça no Brasil. Pois "mais vale uma hora de ver que duas de ler".

Preços do gado gordo no Rio Grande do Sul

Em julho os preços do gado gordo continuaram os mesmos de junho. Há dois preços, com forte diferença entre si. Um preço, o mais alto, é pago pelos estabelecimentos que exportam para o estrangeiro.

Outro preço, bem mais baixo, é pago pelos estabelecimentos que vendem somente para o consumo interno.

Desta maneira, os criadores situados na extensa região da fronteira e da serra, onde estão localizados os frigoríficos e cooperativas exportadoras, conseguiram e conseguem ainda em meados de julho colocar suas tropas aos preços que veem desde janeiro e que são os seguintes:

a) Preço do boi gordo: Entre 1,75 e 2,00 o quilo vivo para rês de 450 kg de peso vivo acima. Os frigoríficos que compram na balança pelo peso vivo pagam de 1,75 a 1,80. E as cooperativas que recebem o gado a rendimento pagam mais. Pagam preços segundo suas tabelas de compra. Preço que regulam de Cr\$ 3,80 a Cr\$ 4,00 o quilo de carne (ou de Cr\$ 57,00 a Cr\$ 60,00 a arroba).

Por outro lado os criadores situados no Litoral e na Depressão Central, em especial na região que fornece carne verde a Porto Alegre e municípios próximos, tem que vender a preços entre Cr\$ 1,50 e Cr\$ 1,60 o quilo vivo. Os matadouros simplesmente alegam que o atual preço tabelado da carne não lhes permite pagar mais do que 1,50 a 1,60. E assim comenta um criador dessa região que vive do mercado interno: — "Estou vendendo a Cr\$ 1,60 os bois que poderia colocar a Cr\$ 1,80. Uma desvalorização de 10%."

b) Vacas gordas: Havendo oferta sobrando em bois, o resultado foi que o preço da vaca gorda baixou. Em lugar do esperado Cr\$ 1,60, a vaca gorda vende-se entre Cr\$ 1,45 e Cr\$ 1,20 o quilo vivo, sujeito à taxa de 4% ao pesar.

Europa virá à Exposição Internacional de Estão

Anuncia-se que cinco países estarão oficialmente presentes à Exposição Internacional de Estão: Alemanha, Inglaterra, França, Holanda e Argentina, que confirmaram à secretaria da Agricultura, promotora do certame a inscrição de animais que concorrerão com os animais brasileiros.

A Exposição inaugura-se a 26 de agosto, devendo os julgamentos começar a 23. Os leilões serão de 27 a 29.

Não será a primeira vez que animais do Exterior comparecem ao maior certame da pecuária gaúcha. Tanto a Alemanha como a Holanda já têm estado presentes aos certames do Menino Deus e do Estão com lotes de bovinos, suínos e cavalos. Mas vieram somente para exibição, não tendo participado com a criação nacional. Este ano, porém, o certame foi aberto a criadores do Exterior, os quais participaram do concurso em igualdade de condições com os brasileiros.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Administradora Campo Grande Ltda. Nova Odessa. S.P. Em 21-5-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
A.F. Fortaleza Desejada P. Joyful	PO	6-7	2.º	58	20,3	2,93
A.F. Fortaleza Farpa	PO	5-0	2.º	42	23,6	3,39
A.F. Fortaleza Flama	PO	4-8	3.º	67	22,7	4,11
A.F. Fortaleza Fava	PO	5-0	2.º	37	24,5	3,07
Dr. Jamil Zantut, Descalvado. S.P. Em 19-5-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Leber Ricaça	PCOD	4-9	1.º	10	23,0	3,42
Ali Rose Signet Sovereign	PO	4-4	4.º	134	16,6	3,21
Rafaelinos Temporal Inka	PO	5-7	4.º	114	15,0	3,06
Demerit Rosanna 416	PO	5-2	4.º	90	13,7	3,49
Rafaelinos Chilena Super	PO	5-0	3.º	62	19,1	2,96
Rafaelinos Sarot Way	PO	5-4	3.º	73	14,4	3,40
Orquídea	PCOC	7-4	2.º	38	19,0	3,69
Cassio de Toledo Leite, Pinhal. S.P. Em 10-5-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Fidalga da Ribeirada	PCOC	5-5	1.º	25	16,7	2,84
Mussala	PO	6-1	1.º	12	17,2	5,24
S.A. Fazenda Paraíso Agro-Pecuária, São João da Boa Vista. S.P. Em 2-5-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Sertão Forosce Fobes Pabst Burke	PO	12-6	4.º	103	18,9	3,70
Sertão Fada Rag Apple Pabst	PO	12-4	1.º	35	18,3	3,53
Sertão Guard Pabst Glenafion	PO	12-0	2.º	59	21,6	3,89
Sertão Gazela Beautymore Exotico	PO	11-8	2.º	65	22,0	3,77
Sertão Gibraltar Roland Pabst	PCOC	2-2	1.º	22	20,7	3,20
Sertão Gademar Zwarts Martindale	PO	11-4	2.º	66	15,3	3,97
Sertão Havre Marksman Carnation	PO	10-10	3.º	82	20,9	3,57
Paraíso Ima Supreme Champion Carnation	PO	10-2	1.º	32	18,6	3,89
Paraíso Ilhepa Supreme Chimbó	PO	9-9	3.º	82	17,6	3,55
Paraíso Irá Inca Fidalgo	PO	9-9	2.º	42	28,9	3,26
Sertão Hidra Supreme Carnation	PO	10-7	2.º	59	19,0	3,60
Paraíso Jangada Grieta Euforico	PO	9-2	1.º	42	20,6	3,92
Paraíso Javalina Gloria Galante	PO	8-10	5.º	137	17,5	3,54
Paraíso Jacobina Galana Golles	PO	8-4	6.º	168	16,7	3,76
Paraíso Juana Mar-Dell Rose Baroel	PO	9-0	2.º	73	19,4	3,88
Paraíso Lamy Adonis	PO	7-6	2.º	53	18,9	3,41
Paraíso Libra Exotico	PO	7-7	5.º	139	21,5	3,66
Paraíso Jaqueta Fidalgo	PCOC	8-5	2.º	50	23,5	3,23
Paraíso Justiça Dali 2 Adonis	PO	8-8	3.º	100	18,4	3,13
Paraíso Lenda Emperor 96 Kenjo	PO	8-2	2.º	63	27,2	4,50
Paraíso Malvina Adonis	PO	6-10	2.º	73	19,1	3,67
Paraíso Memories Adonis	PO	6-9	3.º	96	25,5	3,34
Cochran Corvet Pride	PO	7-2	1.º	47	22,4	3,51
Paraíso Mamata I Jacto	PO	6-10	1.º	15	20,4	3,55
Paraíso Maccoca Iena	PCOD	6-11	3.º	68	19,9	3,24
Paraíso Musa Adonis	PO	6-7	3.º	69	28,6	4,00
Paraíso Lanisa Pabst	PO	7-7	1.º	29	23,6	3,56
Paraíso Macedonia Fidalgo	PO	6-5	5.º	160	18,1	3,46
Paraíso Mariana Ruyter	PO	6-8	5.º	130	19,3	3,45
Paraíso Malra Fidalgo	PO	6-5	1.º	29	24,7	3,53
Paraíso Mistica W. Mark	PO	6-8	1.º	20	23,6	3,48
Paraíso Mufata Exotico	PO	6-5	3.º	82	18,6	3,57
Paraíso Magnolia Fidalgo	PO	6-7	4.º	118	17,5	3,89
Paraíso Natalia Jaguar	PO	6-0	3.º	89	16,8	4,15
Paraíso Macula W. Mark	PCOC	6-6	3.º	80	17,1	3,69
Paraíso Marília Idenio	PO	6-11	2.º	67	21,9	3,84
Paraíso Martha Fidalgo	PCOD	6-2	3.º	104	19,2	3,47
Paraíso Nadia	PCOD	5-7	6.º	189	17,4	4,33
Paraíso Medalha Fidalgo	PO	6-6	2.º	72	17,5	3,50
Paraíso Natura Jaguar	PO	5-9	3.º	99	18,7	3,37
Paraíso Noemia Fidalgo	PO	5-9	7.º	190	15,7	3,68
Paraíso Mayla	PCOD	6-6	7.º	216	18,5	4,09
Paraíso Nadir Texal	PO	5-4	6.º	185	19,7	3,66
Paraíso Montana Fond Hope	PO	6-3	2.º	67	22,4	3,68
Paraíso Norma Holanda	PCOD	5-3	4.º	128	17,2	3,72
Paraíso Noiva Fidalgo	PO	5-4	1.º	13	19,6	3,72
Paraíso Naty Roburke	PO	5-3	2.º	52	21,2	3,41
Paraíso Otina Senator	PO	5-0	1.º	35	16,8	3,87
Paraíso Orizona Roburke	PO	4-9	3.º	95	18,4	3,71
Paraíso Novela Fidalgo	PO	5-10	1.º	23	23,7	3,80
Paraíso Odesia Hartog	PCOD	4-7	3.º	80	19,1	3,77
Paraíso Otimista Luebke	PO	5-2	1.º	50	17,6	3,29
Paraíso Ossa Fidalgo	PO	4-3	9.º	225	15,0	4,14
Paraíso Otella Luebke	PO	5-0	1.º	23	22,0	3,42
Paraíso Leonora Exotico	PCOC	6-11	6.º	181	15,3	3,64
Paraíso Isca Fancy Exotico	PO	9-5	1.º	28	22,3	3,42
Paraíso Livia Luebke	PO	4-10	1.º	22	24,1	3,25
Paraíso Ofelia Exotico	PO	5-0	3.º	116	16,7	3,74
Cochran Corvet Cheryl	PO	7-4	1.º	36	27,3	3,33
Paraíso Oferta Fidalgo	PO	4-10	3.º	96	20,0	3,49

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação.	Leite	%
Paraíso Pita Fidalgo	PO	3-7	7.º	194	15,5	3,38
Paraíso Pomar Magnifico	PO	3-8	2.º	71	16,9	3,60
Paraíso Odisseia Exotico	PO	4-11	3.º	102	17,7	3,40
Paraíso Palomita Magnifico	PO	3-11	1.º	44	20,9	3,69
Paraíso Primavera Magnifico	PO	3-9	2.º	40	22,3	3,57
Paraíso Palestina Fidalgo	PO	3-10	4.º	118	16,8	3,55
Paraíso Portomac Fidalgo	PO	3-8	3.º	81	16,5	3,11
Paraíso Pamela Magnifico	PO	3-9	2.º	75	17,0	3,86
Paraíso Paulina Roburke	PO	4-1	2.º	71	15,6	3,30
Paraíso Perfeita Magnifico	PO	3-7	2.º	52	18,4	3,36
Paraíso Princesa Citation	PO	3-10	2.º	55	17,9	3,61
Paraíso Pagana Exotico	PO	3-8	1.º	33	19,0	3,47
Paraíso Raia Fidalgo	PO	2-10	3.º	83	20,1	3,51
Rotativa Fidalgo do Paraíso	PCOC	3-0	3.º	88	20,3	4,03
Paraíso Petala Magnifico	—	—	3.º	96	18,4	3,66
Paraíso Recordista Magnifico	PO	2-8	3.º	92	15,4	3,39
Paraíso Opaca Roburke	PO	4-7	3.º	115	16,7	3,23
Paraíso Rascada Magnifico	PCOC	2-9	2.º	34	19,4	3,70
Paraíso Resura Fidalgo	PCOC	2-8	2.º	47	20,0	3,35
Paraíso Reservada Fidalgo	PO	2-11	2.º	65	21,6	4,10
Paraíso Rosa Roburke	PCOC	3-1	2.º	73	16,8	3,66
Paraíso Rumana Forty-Niner	PO	2-10	1.º	15	19,3	3,68
Paraíso Renascença Fidalgo	PO	2-10	1.º	22	15,2	3,20
Paraíso Ratinha Magnifico	PO	2-11	1.º	33	21,5	3,17
Paraíso Renileia Luebke	PO	2-11	1.º	45	15,7	3,60
Paraíso Realeza Fidalgo	PO	3-2	1.º	48	16,4	3,63

Haroldo Monteiro Junqueira. Magé. R.J. Em 17-5-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Prêda 49 Ensign M. Elena	PO	5-2	5.º	158	16,0	3,21
Pucu Petrona	PO	6-8	2.º	55	13,4	3,99
São Gabriel Frota	PO	5-7	9.º	265	15,0	3,34

Cooperativa Agro-Pac. Batavo Ltda. Carambei. PR. Em 12-5-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Alvorada 22 Celebrity Inka	PO	4-0	8.º	215	24,0	2,14
Brinco 337	NR	—	5.º	129	19,7	3,77

Mario Zappi. Cotia. S.P. Em 5-5-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Brigitte	PCOC	4-9	1.º	20	17,6	3,67
Lenita	PCOD	5-0	3.º	77	18,0	3,14
America	PCOC	4-5	1.º	18	22,0	4,05

João Arthur Ribas Vianna. Cotia. S.P. Em 7-5-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Orion's Agatha	PO	9-6	5.º	140	14,3	3,41
Nogales Rocket Adantha	PO	9-5	3.º	89	31,4	2,14
Tereza Balada La Master Mark	PO	7-7	2.º	54	24,0	3,03
Sylvia Altaia Captain	PO	7-2	7.º	191	20,9	3,40
Sylvia Araruama Burke	PO	6-10	8.º	242	18,9	3,67
G.V. Diacul R. S. Marcel	PO	5-2	9.º	255	16,2	3,86
Videsa 577 Man-O-War Centurion	PO	7-11	7.º	205	13,7	3,51
G.V. Espada Danton Reflection	PO	4-5	9.º	273	27,8	3,24
G.V. Fabula Van Aytta Ravenation	PO	3-8	3.º	70	24,6	3,20
G.V. Faísca Burke Reflection	PO	3-5	3.º	73	17,5	3,47
G.V. Gazeta Bonny Rocket	PO	2-7	2.º	49	18,1	3,52
G.V. Facelra La Master Ravenation	PO	3-2	4.º	122	15,4	3,49
Grahaven Ivanhoé Evelyn	PO	4-7	2.º	40	20,0	3,82
G.V. Helvetia Citation Pabst	PO	1-10	2.º	47	15,3	3,24

Agrindus S/A. Empr. Agr. e Pastoril. Descalvado. S.P. Em 17-5-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Agrindus Ballarina	PCOC	5-7	4.º	120	25,8	3,43
Agrindus Soraia	PCOC	5-0	2.º	39	26,3	2,83
Agrindus Suze	PCOC	4-10	3.º	72	19,2	3,43
Agrindus Bondosa	PCOC	5-9	2.º	45	24,0	4,11
Agrindus Sensitiva	PCOC	5-1	2.º	38	25,8	3,44
Agrindus Nair	PCOC	3-7	2.º	54	19,3	3,61
Agrindus Nellita	PCOC	4-1	1.º	2	29,3	3,37
Agrindus Pateta	PCOC	2-11	2.º	46	18,6	3,10
Persia Agrindus	PCOC	2-10	1.º	18	20,7	2,88
Persiana Agrindus	PCOC	2-10	1.º	28	19,0	2,92

Leir Antonio de Souza. Araras. S.P. Em 22-5-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Color Baltica	PCOC	5-6	2.º	38	14,2	3,09
Color Balsa	15/16	5-7	1.º	6	17,7	3,22
Berónasa	PCOC	5-5	2.º	46	17,2	2,60
Fortuna	NR	—	2.º	43	20,6	3,27
Leber Galaxia	PCOD	4-5	1.º	10	14,5	2,90
Leber Aurora	PCOD	4-6	1.º	8	13,7	3,38
Leber Glória	PCOD	4-8	1.º	11	16,4	2,68
Jacutinga	NR	—	1.º	13	14,6	3,11

Espera-se ainda que do vizinho Uruguai venham alguns exemplares.

Pelo regulamento, a representação estrangeira não chegará a 5% da representação nacional.

Criador do Canadá julgará os holandeses no Estelo

Pela primeira vez a Exposição Pecuária do Rio Grande do Sul terá um juiz do Canadá para a raça Holandês. A Sociedade de Criadores de Gado Holandês do Rio Grande do Sul, por seu presidente, sr. Constantino Costa Lannes, anunciou que o canadense sr. R. J. Stewart, representando a Canadian Holstein Friesian, será o jurado único na Internacional de Estelo, a inaugurar-se a 26 de agosto próximo. O certame gaúcho contará com vários jurados do estrangeiro que deverão atuar nas pistas do parque nos dias 23 e 25 quando será feito o julgamento.

Juíz britânico julgará Devon no Rio Grande do Sul

A Sociedade de Criadores de Gado Devon do Rio Grande do Sul acaba de convidar um jurado Inglês para julgar em Estelo.

O presidente da Sociedade, dr. Eduardo Machado Linhares, esteve em julho na Inglaterra. Foi juiz da raça Devon na grande Exposição Real da Inglaterra. E aproveitou o ensejo para convidar um jurado Inglês para atuar este ano no Estelo. Desta forma os Devon que estarão em 23 de agosto na Exposição Internacional de Estelo serão julgados por um criador Inglês. Este ano, como se sabe, é a primeira vez que o Rio Grande do Sul organiza uma Exposição de caráter Internacional. Até então mais de um criador estrangeiro tem trazido animais para exposições gaúchas. Mas este ano os animais estrangeiros concorrerão a prêmio lado a lado com os nacionais.

O jurado Inglês que virá classificar os Devon brasileiros é o sr. John Thomas. Não é a primeira vez que a Sociedade de Devon do Rio Grande convida um juiz Inglês. Em anos anteriores criadores Ingleses como C. Down e William Stanbury já atuaram em Porto Alegre especialmente convidados pelos criadores gaúchos.

Fora da Inglaterra há três países que tem bons rebanhos Devon. São os Estados Unidos, a Austrália e o Brasil. O rebanho Devon do Brasil está no Rio Grande do Sul. Desde 1906. E os criadores gaúchos acreditam que seus Devons são os melhores que existem fora da Inglaterra. Mr. John Thomas terá ensejo de falar a imprensa e dizer alguma coisa sobre a qualidade do Devon que se cria no Brasil...

Pauta do porco gordo exportado

A Secretaria da Fazenda do Rio Grande do Sul, a 5 de maio deste ano, elevou o valor da pauta para o porco gordo exportado para outros estados. É o valor para fins de cobrança do ICM.

O novo preço ficou em Cr\$ 3,24 o quilo vivo para o porco tipo Carne. E em Cr\$ 3,14 o porco tipo Banha.

Os preços para o porco gordo, pagos por cooperativas na região produtora de suínos no Rio Grande do Sul, é de Cr\$ 2,57 a Cr\$ 2,70 para o animal tipo Carne. E de Cr\$ 2,40 a Cr\$ 2,50 para o porco tipo Banha. Preços divulgados pela Imprensa a 28 de abril de 1972.

Banco do Brasil financia carne no RGS

Em Porto Alegre a gerência da agência do Banco do Brasil anunciou a existência de financiamento as indústrias que estocarem carne bovina para o consumo do Estado na entressafra.

O financiamento será feito na base de Cr\$ 4,40 o quilo de traseiro e de Cr\$ 3,20 o quilo de dianteiro.

As indústrias que exportam para o estrangeiro serão obrigadas a estocarem uma tonelada de carne com osso para cada cinco toneladas exportadas. Essa obrigação é exigida a partir da cota inicial de 30.000 toneladas para todo o Estado que fica inteiramente livre e sem estocagem obrigatória. Em fins de abril a exportação feita pela indústria gaúcha de carnes vacuns já tinha alcançado a cota de 30 mil toneladas. As novas exportações devem pois serem feitas na base de prévia estocagem segundo a base acima mencionada.

A carne estocada deverá ser entregue ao consumo popular a partir da primeira de agosto e na proporção de 20% do estocado. Agosto pois entregará a quinta parte do estocado ao consumo popular e assim nos meses seguintes devendo esgotar o estoque por todo o mês de dezembro. A medida visa assegurar o consumo interno, sem prejudicar as vendas para o exterior que continue procurando a carne bovina gaúcha.

O financiamento vence juros de 1% ao mês.

Muito boa a média no remate Devon de São Joaquim

No município de Piratini, no sul do Rio Grande, a Fazenda São Joaquim cria Devon, Holandês, ovinos Ideal e cavalos da raça Críoulo. Esse estabelecimento vem há anos concorrendo a exposições com produtos bem cuidados e bem acreditados junto aos compradores.

Este ano, a 22 de abril, seu proprietário, o criador Francisco Pedrosa de Souza, anunciou um remate geral. Confluiu ao Escritório Rural Tropeliro a missão de fazer a liquidação de seus plantéis finos. Em leilão que rendeu a soma de 298 mil cruzados, ao martelo foram vendidos 485 cabeças de bovinos, ovinos e equinos.

O remate distinguiu-se por excelentes médias, como se pode ver a seguir.

(Conclui na pág. 137)

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leita	%
Gianna Estella Fatio, Louveira, S.P. Em 17-5-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Ana	7/8	7-5	4.º	115	15,0	3,25
Pombinha	PCOD	7-7	4.º	113	17,7	3,71
Bebeta	31/32	8-9	3.º	76	13,7	2,81
Chapa 433	31/32	6-1	3.º	71	15,9	3,44
Carinha de Akron	PCOD	7-4	2.º	53	16,0	3,37
Trincheira de Akron	NR	—	1.º	7	14,9	3,60
Dr. Manuel Pontes Neto, Ituverava, S.P. Em 23-5-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Zabalua Monarch Wally	PO	5-0	3.º	85	24,7	3,07
Granjeira 466 Glenvue Ravenglen	PO	6-0	10.º	312	16,0	4,08
Amazonas Mr. Lidia	PCOC	4-1	1.º	27	20,8	2,91
Suspiros Citation R. Boty 54	PO	2-10	2.º	43	15,8	3,66
Paraiso Receita Citation	PO	2-4	2.º	34	20,8	3,36
Enghill Rockman Becky	PO	3-7	1.º	4	27,0	3,63
Dr. Rubens V. de Brito, Atibaia, S.P. Em 2-5-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Monogram	PCOC	6-8	6.º	186	13,7	2,97
Laipo Coração	PC	—	3.º	91	16,2	3,00
Ana Elza Pabst H.	NR	—	1.º	10	13,7	2,97
Elcio de Freitas Macedo, Ituverava, S.P. Em 30-5-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Amazonas Mr. Libra	PCOC	4-1	1.º	28	22,9	2,82
Amazonas Mr. Lanterna	PCOC	4-0	1.º	89	13,7	4,42
Amazonas Mr. Liz	PCOC	3-11	4.º	106	14,7	3,67
Amazonas Mr. Lontra	PCOC	3-8	1.º	6	18,3	3,04
Margarida Polak Lara, Sta. Gertrudes, S.P. Em 10-5-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Faxina Liz Taylor	PO	10-8	4.º	98	16,3	4,92
Faxina Maravilha	PO	10-0	1.º	27	26,4	4,90
Faxina Marquiza	PO	6-0	4.º	97	14,8	4,43
Faxina Vanda	PO	5-8	1.º	33	18,1	4,46
Faxina Maria Tereza	PO	2-10	5.º	123	15,3	4,79
Benedito Nagliate, Descalvado, S.P. Em 20-5-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Granjeira 484 Celebrity	PC	6-1	6.º	160	17,6	3,66
Vasco Mil Homens Arantes, São Carlos, S.P. Em 29-5-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Emetea Lila 2 Inspiration 2 Sovereign	PO	6-9	3.º	130	24,3	3,82
Efigie Willys S.A.	PCOC	3-6	9.º	266	14,7	4,08
Elegia Willys S.A.	PCOC	3-2	9.º	256	13,6	4,31
Ema Willys S.A.	PCOC	3-5	8.º	245	13,0	3,60
Granjeira 576 Inka Man-O-War	PO	5-1	4.º	112	20,6	4,15
Vivacqua Vieira S/A, Cachoeiro de Itapemirim, E.S. Em 16-5-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Gavine de Sta. Lucia	3/4	9-0	1.º	12	21,9	3,37
Inglês de Sta. Lucia	15/16	5-3	6.º	185	19,4	3,72
Fechadura de Sta. Lucia	1/2	9-1	1.º	16	25,3	3,76
Noturna 2 de Sta. Lucia	3/4	10-11	1.º	26	19,7	3,72
Clara de Sta. Lucia	7/8	11-1	1.º	13	17,1	4,10
Pita 2 Erbio de Sta. Lucia	GC1	5-11	1.º	7	20,0	3,04
Helena de Sta. Lucia	7/8	7-7	3.º	78	20,4	3,64
Leiteira de Sta. Lucia	1/2	5-4	3.º	76	13,4	4,56
Delicia 2 de Sta. Lucia	7/8	3-11	1.º	10	16,6	3,62
Marlene de Sta. Lucia	1/2	3-3	4.º	86	17,7	3,87
Madreperala de Sta. Lucia	1/2	4-3	3.º	79	17,6	3,55
Inca de Sta. Lucia	3/4	5-9	2.º	49	22,0	3,91
Irês de Sta. Lucia	3/4	5-11	1.º	13	17,8	3,20

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez, Sete Lagoas, M.G. Em 10-5-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Delcada de Morada Nova	NR	—	7.º	197	14,4	4,25
Delgada de Morada Nova	31/32	—	4.º	103	16,1	3,52
Diamantina de Morada Nova	NR	—	2.º	37	17,7	3,68
Tortuga de Morada Nova	NR	—	1.º	23	19,1	3,55
Rosinha de Morada Nova	NR	—	3.º	79	15,0	2,60
Serena de Morada Nova	NR	8-8	1.º	31	24,0	3,34
Surdina de Morada Nova	31/32	—	4.º	107	14,9	3,37
Coca Cola de Morada Nova	NR	7-3	2.º	47	16,8	4,00
Duiza de Morada Nova	NR	—	2.º	40	21,2	3,28
Dinamarca de Morada Nova	NR	7-7	1.º	30	22,3	4,18
Displanada de Morada Nova	NR	—	2.º	41	16,5	4,12
Cadencia de Morada Nova	NR	5-8	2.º	55	14,1	3,37

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Narda de Morada Nova	NR	4-10	5.º	149	13,9	3,02
Copa de Morada Nova	NR	7-6	1.º	32	17,0	3,23
Olimpia de Morada Nova	NR	2-6	2.º	62	13,1	3,39

José Theophilo Fernandes da Silva. Santa Cruz. GB. Em 17-5-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Déa Mag's	63/64	6-4	1.º	4	17,8	3,95
Paraíba de Planície	31/32	6-1	2.º	57	18,0	3,60
Brasília Arthur	31/32	7-0	2.º	44	13,0	3,73
Bailarina de Planície	31/32	8-7	4.º	116	17,2	3,58
Duallyn Ivanhoé Carrie	PO	3-3	2.º	34	14,2	3,42
Certinha de Planície	GC1	4-0	1.º	25	18,8	3,55

Jorge da Rocha Camargo. Bragança. S.P. Em 10-5-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Campista Muquem	PCOD	4-10	7.º	194	14,9	4,56
Manchete I Muquem	PCOD	5-0	1.º	32	19,7	3,26
G.P. Balança de Serra Negra	PCOD	10-2	9.º	278	14,0	3,97
Catita Muquem	PCOC	8-9	1.º	7	20,7	2,90
Baliza Muquem	PCOC	8-11	4.º	107	18,8	3,31
Saionara Muquem	PCOD	6-0	3.º	77	15,9	3,63
Finança Muquem	PCOD	5-8	4.º	115	14,5	3,30
Esterlina	PCOD	8-0	1.º	4	18,4	2,80

José Sílvia Magalhães. Santa Cruz. GB. Em 18-5-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Marambaia Jacutinga Teio Heiniana	PCOC	13-2	2.º	46	14,6	3,70
Coroa Mag's	31/32	9-4	6.º	175	14,2	3,42
Pandora Teio Royal da Marambaia	GHB	7-6	3.º	65	18,6	3,81
Marambaia Paladina Heiniana Royal	PO	7-7	3.º	85	18,8	3,85
Marambaia Gondola Heiniana	PO	7-3	1.º	27	16,4	4,13
Chama Mag's	GC1	7-4	3.º	75	18,7	3,91
Paraguaiá Diamantina Royal da Marambaia	GHB	7-5	1.º	10	18,7	3,58
Dorvina Mag's	31/32	6-9	3.º	70	17,8	3,88
Marambaia Rabeca Diamantina	PO	7-0	3.º	84	14,1	3,84
Nebolina Royal da Marambaia	GHB	6-2	2.º	29	18,4	3,48
Ridgewood Blosson	PO	4-10	3.º	85	15,3	3,66
Duallyn Noble Belle	PO	5-0	2.º	34	24,3	2,94
Fama Royal da Marambaia	GHB	5-3	3.º	59	17,0	4,07
Marambaia Dulce Royal	PO	6-0	2.º	42	18,4	2,93
Marambaia Natalia Royal	PO	5-0	3.º	72	22,7	3,11
Marambaia Jarde Pogonini	PO	5-5	2.º	39	15,7	3,10
Lillydale Pioneer Mabel 67 Th	PO	4-7	1.º	4	22,3	4,26
Maywood Cici Ty Duchess	PO	3-10	7.º	177	13,2	3,46
Allyviadale O.R.G. Citation Anette	PO	4-5	3.º	63	17,3	3,03
Hillcroft Edna	PO	3-11	3.º	79	18,2	2,92
Marambaia Jaqueta Jade	PO	4-1	2.º	64	13,9	2,94
São Rafael 100 Dualista G. Duke	GC1	4-3	4.º	90	19,4	3,39
Cantiga Royal da Marambaia	GC5	3-11	1.º	9	20,2	3,16
C. Bird Holm Debbia	PO	6-4	1.º	22	18,2	3,03
Carrick Ivanhoé Lady	PO	3-3	1.º	2	21,5	3,98
Reflection Royal Dixie	PO	3-5	5.º	128	13,4	3,76
Mag's Hervy Bossanova Magic	PO	2-4	4.º	112	14,0	3,69
Mag's Ivanhoé Betsy K. Hevony	PO	2-7	4.º	90	16,3	3,33
L.D.B. Lukes Elsie	PO	3-1	3.º	83	13,8	3,19
Mag's Hortência Bossanova Magic	PO	2-3	3.º	82	15,4	4,14
L.D.B. Ivanhoé Dewdrop	PO	2-5	2.º	38	14,4	3,01
Hollcana Nugget Isabel Reg	PO	3-0	1.º	78	19,2	2,87
Pupila Royal da Marambaia	GC2	3-9	1.º	4	18,0	3,61

Dr. Pedro Conde. Amparo. S.P. Em 9-5-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 4 e 3 ordenhas.

4 ordenhas						
Betina's L.N. Centenaria	PCOC	6-2	1.º	10	26,2	—
Betina's L.N. Dina	PCOC	4-10	1.º	10	28,0	—
Betina's L.N. Emerita	PCOC	3-9	1.º	10	23,4	—

3 ordenhas						
Betina's L.N. Cindarella	PCOC	5-10	2.º	84	28,6	2,76
Betina's L.N. Criola	PCOC	5-9	2.º	72	23,8	3,47
Betina's L.N. Caspa	PCOC	5-4	3.º	88	23,6	3,51
Betina's L.N. Cedilha	PCOC	5-2	3.º	92	21,7	2,49
Betina's L.N. Dinastia	PCOD	4-10	2.º	79	23,7	3,16
Duallyn King's Ada	PO	4-5	2.º	71	25,4	3,40
Powell Sir Roeland Margie	PO	4-0	2.º	58	26,1	2,88
Merryhill Cross Rose III	PO	3-11	3.º	89	21,3	3,50
Betina's L.N. Esperta	PCOC	3-8	3.º	95	20,2	3,09
Betina's L.N. Doroteia	PCOC	4-4	2.º	54	21,4	2,87
Betina's S.H.P. Furiosa	PCOC	3-0	1.º	10	21,4	—

Dr. Plínio Vidigal Xavier da Silveira. Amparo. S.P. Em 5-5-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Trijntje 3	PO	7-3	2.º	35	24,6	3,26
Campanha Roeland do Morro Alto	PCOC	2-2	2.º	32	18,6	3,34

CAVALOS...

(Cont. da pág. 99)

Filho de Coaraze e Jybarino, por Adil, em 22 apresentações obteve 10 vitórias, quatro segundos, dois terceiros, um quarto e um quinto lugares. Os prêmios que conquistou elevam-se a Cr\$ 505.800,00.

As provas ganhas foram os Grandes Prêmios Osvaldo Aranha, Ministro da Agricultura, Liane de Paula Machado, Rafael Pais de Barros, Governador do Estado e Princesa Isabel, todas em Cidade Jardim. Na Gavea, conquistou o GP Cruzeiro do Sul e foi o segundo colocado no GP Brasil de 1971, além de se ter colocado muito bem nos Grandes Prêmios Dr. Frontim e Jockey Clube Brasileiro.

Rhone, defensor das Haras Jahu e Rio das Pedras — é treinado por Pedro Nickal, que também tem a seus cuidados os excelentes Tabardo e Pardo. Os cavalos são dirigidos por Carlito Taborda.

UMA ORNAMENTAÇÃO QUE SE RENOVA

Orquídeas da Birmania, de folhas estreitas e alongadas, cujo talo tem 15 a 30 flores, brancas, cremas, amarelas, verdes e rosas; frutas nacionais; stífia, flor tropical que lembra um pom-pom dourado, encontrada nos arbustos entre a Guanabara e o Estado do Rio; eliconias nacionais avermelhadas ou amareladas, lembrando um bico de Tucano, poderiam ser os motivos para a ornamentação do Jockey Clube de São Paulo, nas festas do Grande Prêmio Sesquicentenário.

A idéia é de João Rinaldi, que há 25 anos tem a incumbência de ornamentar o Hipódromo para os grandes acontecimentos sociais. As possibilidades — como ele salienta — são inúmeras, mas preferencialmente as flores utilizadas na decoração serão as existentes no mês da festa: Setembro.

A idéia das orquídeas, das frutas, das stíffas e das eliconias seria utilizada, respectivamente, para a recepção às delegações, para o segundo dia, para o terceiro dia e para o jantar de encerramento.

A MODA, SIMPLES

— Acho que, para uma tarde esportiva, um traje esporte fino e não exagerado é o ideal. O gênero é o Safari, que as senhoras conhecem bem: um chapéu tipo Greta Garbo, com uma saia pregueada, um casaco com quatro bolsos, sapatinho fechado e esporte. Nunca as plumas, pois em Longchamp já não se usam mais.

É a idéia para a tarde do Grande Prêmio Sesquicentenário, que Beatriz Biar — uma especialista em modas hoje residindo na Guanabara — teve para as senhoras que desejam encontrar uma forma de aparecer discretamente mas não fora da moda em tal ocasião.

Beatriz Biar — irmã da grande atriz Celia Biar, responsável por tantos sucessos no teatro, entre os quais "Traze à mesa" — acha que uma mulher, para se vestir bem, não precisa exagerar. Com discrição, poderá fazer sucesso com seu traje. Lembra que recentemente, na Guanabara, uma exposição de Guilherme Guimarães entusiasmou, como "uma autêntica maravilha", pois apresentou modelos finos, mas absolutamente discretos.

(Conclui na pág. seguinte)

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Caigara	PCOC	2-2	2.º	37	19,5	3,00
Morro Alto Cachoeira	PO	2-3	2.º	30	15,5	3,03
Morro Alto Roeland Caçapava	PO	2-1	2.º	23	16,6	3,26
2 ordenhas						
Cristal Gazeta	PCOC	8-7	3.º	62	26,2	3,42
Sapucala S.H.	PCOC	5-8	5.º	142	17,6	3,00
Oferenda Potomac da Marambaia	PCOC	4-8	9.º	277	13,7	4,60
Marambaia Ralfa Paganini	PO	4-11	4.º	99	19,5	3,87
Coriata	PO	6-8	2.º	41	17,6	3,62
Cristal Larry Moore Ribeira	PCOC	3-7	6.º	46	19,6	3,57
Cristal Larry Moore Jarina	PCOC	3-9	2.º	46	19,6	3,57
Alfa do Morro Alto	PCOC	3-4	8.º	210	13,1	4,19
Apodis do Morro Alto	PCOC	—	3.º	77	15,2	3,88

(Cont. da pág. anterior)

CARDÁPIO VARIADO

Carlos Traverso — "maitre" do Jôquei Clube há 20 anos, ainda estuda minuciosamente os pratos que serão servidos por ocasião do Grande Prêmio Sesquicentenário. A primeira providência a tomar é ouvir o Itamarati sobre essa difícil questão, tendo em vista que o presidente da República estará presente. Outro motivo de preocupação é a presença das delegações estrangeiras, as quais não poderão, em hipótese alguma, ir a dois ou três banquetes e encontrar sempre lagosta e peru...

Assim, poderia ser sugerido, para um dos dias, este cardápio: salada de patê original; um fillet de peixe (linguado); faisão com fundo de alcachofra e batatas; champanhe e, como sobremesa, sorvete.

CONTINUAÇÃO DOS RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%	NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Dr. Marcos Polacow. Campinas. S.P. Em 6-5-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Predileta de Sant'Ana						
Cabra	NR	—	5.º	138	13,6	3,64	Alvorada de Sant'Ana	PCOC	8-5	4.º	107	26,3	3,75
Fada	NR	—	5.º	129	13,2	3,44	Ridgewood Nobile Alberta	PO	4-2	3.º	57	30,8	2,53
Juliana de São Francisco	GC1	3-8	3.º	69	15,1	3,59	Coroada Noble de Sant'Ana	PCOD	7-7	5.º	134	15,7	4,49
Elegancia I da Serra Negra	PCOD	5-9	3.º	67	20,9	3,00	Garota Noble de Sant'Ana	GC1	2-8	4.º	109	17,7	4,38
Sota	PCOD	6-3	1.º	16	17,2	3,47	Galv's Carambola	PCOC	2-7	1.º	17	19,4	2,38
Jussara de São Francisco	PCOC	4-8	1.º	26	17,0	3,87	2 ordenhas						
Ema	PCOD	4-6	1.º	14	15,6	3,41	Brasília de Sant'Ana	31/32	4-0	7.º	196	15,7	3,88
Formosinha	NR	—	1.º	11	14,0	5,14	Pauliceia de Sant'Ana	PCOD	10-3	4.º	108	15,5	4,68
Dr. Rodolpho Figueira de Mello. Três Rios. R.J. Em 8-5-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Hermengarda Brito Leme e Outros. Pinhal. S.P. Em 22-5-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Soberana	7/8	3-1	10.º	269	16,0	3,21	Leme's Pati	PO	8-5	3.º	72	13,2	3,23
Cinelandia	3/4	4-0	10.º	261	13,8	3,32	Antonio Carlos Rachou Vaz de Almeida. São Manuel. S.P. Em 26-5-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
Palмира	3/4	5-0	9.º	255	14,8	4,13	3 ordenhas						
Trincheira	3/4	4-1	9.º	242	13,3	3,92	São Manuel Paraíso Cocada	PCOC	9-6	1.º	37	18,2	3,48
Plataia	31/32	3-3	6.º	164	14,8	3,89	Marambaia Ninfa T. Diamantina	PCOC	9-4	7.º	225	15,9	3,74
Valença	15/16	4-4	6.º	145	17,3	3,21	São Manuel Paraíso Corista	PCOD	7-9	4.º	161	18,2	3,61
Cerrana	NR	—	3.º	86	18,5	3,27	São Manuel Paraíso Carminha	PCOD	5-6	5.º	177	17,3	3,59
Pimenta	31/32	7-7	3.º	68	14,5	3,67	São Manuel Paraíso Caigara	PCOC	5-1	6.º	225	13,2	3,60
Princesa II	3/4	3-0	2.º	75	17,5	3,83	São Manuel Paraíso Cilada	PCOC	4-6	7.º	226	17,2	3,96
Laranjeira III	15/16	3-3	2.º	28	15,0	3,04	J.P. Sucupira Heiniano Osasco	PCOC	3-5	6.º	200	15,1	3,56
Roleta II	7/8	2-11	2.º	28	16,0	4,13	S.M.P. Santana Cantora	GHB	3-11	3.º	75	17,8	3,61
Adrianus Sleutjes. Castro. PR. Em 25-4-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							S.M.P. Santana Caçula	PCOC	2-9	5.º	161	15,1	3,83
Holambra Els 9	PO	11-11	1.º	10	17,7	5,01	S.M.P. Santana Cavada	GHB	2-8	3.º	122	16,4	3,58
Castro Aafje 24	PO	8-3	2.º	37	19,2	4,77	S.M.P. Santana Colantha	GHB	2-7	1.º	38	17,0	3,44
Jetje 32	PO	7-0	4.º	112	16,4	3,95	2 ordenhas						
Quilombo Aurea Nobre	PO	8-1	3.º	68	15,7	3,25	São Manuel Paraíso Cuica	PCOC	9-3	3.º	102	18,5	3,48
Castro Linda 10	PO	2-3	3.º	75	15,1	3,31	São Manuel Paraíso Cerlicia	PCOC	8-1	2.º	66	21,2	3,64
Gabriel Dias Pereira. Olimpio de Noronha. M.G. Em 10-5-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							São Manuel Paraíso Codencia	PCOC	6-6	3.º	75	18,3	3,60
Gazeta de Sant'Ana	PCOD	5-10	11.º	319	17,6	3,67	São Manuel Paraíso Cenfora	PCOC	6-0	4.º	136	14,2	3,88
Imagem de Sant'Ana	PCOC	8-1	10.º	290	16,7	3,64	São Manuel Paraíso Comedia	PCOC	5-0	2.º	51	18,6	3,81
Terphuster Anna 11	PO	5-10	10.º	276	15,2	4,23	S. Manuel Paraíso Santana Cena	PCOC	3-9	4.º	122	15,1	3,60
Sinfonia de Sant'Ana	125/128	8-7	5.º	135	21,5	3,33	Dr. José Procópio do Amaral. São João da Boa Vista. S.P. Em 15-5-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Impartriz de Sant'Ana	GC1	7-8	2.º	48	19,8	2,77	Amaral Ondine	PO	8-6	2.º	39	15,8	4,02
Fordham Brier Rose 7.º	PO	5-10	1.º	28	33,6	3,65	Amaral Soberba	PO	5-2	1.º	10	16,7	3,88
Marista de Sant'Ana	GC2	4-6	3.º	88	21,2	3,51	Amaral Suprema	PO	4-5	1.º	17	16,7	3,58
Salonara de Sant'Ana	GC1	4-7	1.º	8	21,9	3,84	Sete de São Geraldo	PCOC	4-9	1.º	11	16,9	3,37
Elegancia Noble de Sant'Ana	PCOD	3-2	5.º	130	16,2	3,75	Fernando Antonio Machado Cerdeira. Bragança. S.P. Em 21-5-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Magestade de Sant'Ana	GC3	4-2	2.º	45	33,6	3,65	S.M.P. Santana Calcutá	PCOC	3-3	4.º	99	13,9	3,38
Lucella Noble de Sant'Ana	GC3	2-10	7.º	209	17,7	3,45	S.M.P. Santana Caravana	PCOC	2-10	4.º	96	13,5	3,61
Lorena Noble de Sant'Ana	GC1	2-7	5.º	130	13,7	3,66	Galaxia Ipanema Row	PO	—	3.º	87	14,3	3,17
Revista Noble de Sant'Ana	GC2	3-0	3.º	69	19,1	3,43	F.A.C. Cebra	NR	2-3	2.º	53	14,7	2,44
Lanterna de Sant'Ana	PCOD	4-11	3.º	68	17,5	3,39	Santana Calena	PC	2-7	2.º	37	13,6	3,38
Granfina de Sant'Ana	GC1	3-10	3.º	65	17,0	2,81	Dr. Orlando Fausto Alcide. Pinhal. S.P. Em 11-5-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Opera Noble de Sant'Ana	GC1	2-8	3.º	65	16,6	3,12	Zuca's Ciga	PCOC	6-10	4.º	117	13,1	4,29
Colorida de Sant'Ana	GC1	3-5	1.º	10	26,3	3,01	Zuca's Duquesa	PCOC	5-9	3.º	82	14,2	3,23
Dr. Antonio Lemes Nunes Galvão. Bragança. S.P. Em 20-5-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							Zuca's Farrista	PCOC	3-10	2.º	48	15,4	2,95
3 ordenhas													
Miragem de Sant'Ana	31/32	8-11	4.º	108	26,8	3,94							

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trole lactação	Dias de Leite %	NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trole lactação	Dias de Leite %
Dr. Eduardo Simonsen. Bragança. S.P. Em 25-5-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					Miss de Sta. Lucia NR 3-8 3.º 91 16,4 3,58				
E.S. Eleita	PO	6-6	6.º	194 13,2 4,37	Holanda de Sta. Lucia	PCOD	3-3	2.º	31 18,3 3,93
E.S. Elna	PO	7-3	1.º	7 16,8 4,05	Cimental de Sta. Lucia II	NR	2-7	2.º	46 15,1 3,93
E.S. Geny	PCOC	4-7	3.º	77 13,1 3,53	Varsovia de Sta. Lucia	PCOC	3-0	1.º	3 19,9 3,58
E.S. Hortencia	PCOC	4-1	2.º	104 15,8 3,30	Fritjes	—	—	1.º	24 15,9 4,05
E.S. Joia King Bet	PCOC	2-2	2.º	33 18,4 3,84	Dr. Fernando José Santos. Estância Sta. Cruz. Campinas. S.P. Em 13-5-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.				
E.S. Iracilda Transmitter	PO	2-7	1.º	17 20,3 3,69	Sta. Cruz Felua	7/8	7-11	3.º	71 14,8 3,26
Dr. Carlos Whately. Bernardino de Campos. S.P. Em 14-5-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					E.S. Erika	PO	7-3	1.º	14 17,0 2,58
Sta. Cecilia Naida	PCOC	8-8	3.º	80 17,7 3,92	Sta. Cruz Felizarda Truman	PCOC	7-9	3.º	92 15,1 3,45
Sta. Cecilia Namorada	PCOC	8-10	3.º	78 18,5 4,62	Sta. Cruz Furia Paul	PCOC	7-7	2.º	45 13,1 3,44
Santa Cecilia Quinta	PCOC	5-7	3.º	66 18,0 3,57	Sta. Cruz Hirlanda Donar	PCOC	6-0	3.º	71 13,7 4,04
Sta. Cecilia Quitana	PCOC	5-9	2.º	39 16,1 4,03	Sta. Cruz Kubela 2.º	PCOD	7-0	1.º	32 15,3 3,06
Antonio de Toledo Lama Netto. São Simão. S.P. Em 20-5-1972. Re- gime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					L.P. Fabiola	PO	5-8	2.º	39 13,1 3,09
Cristal Esmeralda	PCOC	7-1	5.º	137 13,1 3,89	L.P. Germaine de S. Sebastião	PO	5-2	1.º	33 15,5 3,06
Cristal Garota	PCOC	7-8	2.º	48 16,8 3,34	Sta. Cruz Hilari Lolka	PCOC	5-7	3.º	71 14,4 3,31
Cristal Caravela	PCOC	5-11	1.º	9 17,5 3,14	Sta. Cruz Janda Engela	PCOC	4-0	2.º	38 13,9 3,04
Cristal Reportagem	PCOC	6-0	1.º	15 16,8 3,33	Coop. Agro-Pecuária Batavo Ltda. Carambeí. PR. Em 12-5-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.				
Cristal Caravana	PCOC	6-9	3.º	88 15,1 4,14	São Nicolau Bertha Roland	PO	6-0	5.º	129 15,0 3,78
Antonio Josino Melrelles. Batatals. S.P. Em 18-5-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 a 2 ordenhas.					Roselina's Bionda	PO	5-7	2.º	44 21,3 3,75
3 ordenhas					Vasco Mil Homens Arantes. São Carlos. S.P. Em 29-5-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.				
Tainha Maurits 3	PCOC	8-1	10.º	263 21,0 3,07	Espanja de S.A.	PCOC	3-9	9.º	316 14,8 4,43
Stella Maris Holanda	PCOD	8-8	7.º	156 23,5 4,35	Fida Batuta Machiel de S.A.	PCOC	3-8	7.º	196 17,6 4,68
Willy's Monalisa Maurits 3	PCOC	6-11	1.º	10 26,8 4,16	Favela de S.A.	PCOD	3-2	5.º	133 20,9 4,26
Willy's Margarida	PCOD	6-10	1.º	10 28,7 2,84	Farmosa Balada Machiel	15/16	3-3	3.º	69 21,4 4,26
Willy's Belgica	PCOD	4-8	3.º	44 29,1 3,59	Valentim dos Santos Diniz. Itapirina. S.P. Em 12-5-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.				
2 ordenhas					Peta 17	PO	6-8	3.º	64 23,3 4,36
Angel Maurits 3	PCOC	8-10	1.º	10 23,7 3,48	Riek 17	PO	6-2	5.º	131 17,5 3,50
Estimada	PCOD	7-0	1.º	10 16,7 4,35	Yoga Jotatê	PCOC	6-7	1.º	22 25,5 3,52
Willy's Fanfarra Soneto	PCOC	6-9	7.º	164 16,7 3,34	Libra Jotatê	PCOC	4-10	3.º	93 18,3 3,72
Stella Maris Hierarquia	PCOC	5-10	3.º	45 22,9 2,63	Jotatê Limpeza	PCOC	3-10	8.º	226 16,4 3,92
Willy's Florence Ebaumar	PCOC	5-7	3.º	67 25,2 3,04	Jotatê Morena	PCOC	3-3	6.º	167 17,1 3,87
Willy's Floribela	PCOD	6-0	5.º	96 28,4 3,48	Jotatê Margô	PCOC	3-10	3.º	98 17,1 4,21
Willy's Reliquia II	PCOD	5-5	8.º	185 18,3 3,20	Jotatê Nata	PCOC	2-5	8.º	238 13,7 4,31
Willy's Divisa	PCOD	7-8	5.º	97 22,1 3,73	Er. Joaquim Procópio de Araújo. São Carlos. S.P. Em 26-5-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.				
Willy's Marquiza Maurits 3	PCOD	6-0	5.º	93 21,0 3,66	Galaxia Hosana Marinho	PO	3-2	4.º	103 14,4 4,12
Willy's Fantasia Gordini	PCOD	5-2	3.º	41 23,0 3,25	Galaxia Imperatriz II Signet	PO	2-4	7.º	189 16,0 4,18
Willy's Bidú	PCOD	4-10	3.º	51 25,0 2,95	Galaxia Isair Signet	PO	2-3	4.º	102 16,1 3,80
Willy's Caricla T. Maurits 3	PCOC	4-1	9.º	220 15,8 4,23	Galaxia Iberia Signet	PO	2-5	3.º	92 15,4 3,61
Willy's Fabulosa Maurits 3	PCOD	6-4	10.º	271 16,1 4,34	Galaxia Isadora Bat	PO	2-4	3.º	92 13,5 4,13
Willy's Luna	PCOD	3-3	8.º	202 16,2 3,47	Galaxia Joana Signet	PO	2-2	2.º	53 14,1 3,21
Willy's Moldura	PCOD	4-1	8.º	184 16,2 3,43	Nelson dos Reis Melrelles. Caxambu. M.G. Em 31-5-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.				
Willy's Estatueta Theodor	PCOC	3-11	3.º	45 16,3 3,11	Bisnaga S.H.	PCOC	5-8	2.º	64 15,8 3,53
Willy's Saleta Theodor	PCOC	2-4	2.º	34 18,6 3,56	Guarenta S.H.	PCOC	7-8	1.º	6 16,1 3,44
Autri	—	—	1.º	10 21,2 3,07	Viola S.H.	PCOC	4-5	1.º	35 15,2 3,12
Willy's Pecadora T. Maurits 3	PCOC	3-11	1.º	10 16,2 4,03	Er. Edilberto Nascimento. Goiânia. Goiás. Em 27-5-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.				
Willy's Teimosa	PCOD	2-7	1.º	10 16,7 3,77	Gina de Sant'Ana	PCOC	7-4	2.º	49 52,6 3,32
Dr. Roberto F. Cantusio. Campinas. S.P. Em 18-5-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.					Franga de Sant'Ana	GC1	7-7	1.º	6 24,0 3,23
Nebraska de São Geraldo	PO	8-10	1.º	10 19,7 3,11	Garagem S.H.	PCOD	9-0	1.º	20 18,9 3,83
Amaral Odalisco	PO	8-10	1.º	17 17,3 3,13	S.H. Elaita	PO	4-7	7.º	221 16,5 4,00
Amaral Otima	PO	9-0	1.º	9 18,9 3,28	Elinda de Sant'Ana	PCOC	5-11	1.º	3 27,3 2,99
America da Roselina	7/8	10-0	2.º	44 19,4 3,31	Floripa	NR	—	11.º	319 18,5 3,86
Roselina's Bonanza	PO	6-3	3.º	86 15,9 3,46	Londrina de Sant'Ana	GC2	3-4	6.º	172 14,8 3,86
Roselina's Dançarina	PO	5-2	1.º	20 19,2 3,67	Opala Noble de Sant'Ana	PCOC	3-0	5.º	139 21,8 3,66
Roselina's Coqueta	PO	6-1	4.º	104 15,8 3,35	Futurama Joia Noble	NR	—	1.º	11 18,8 3,29
Dora 8	PO	4-3	1.º	22 17,4 3,32	RAÇA JERSEY				
Christiano dos Reis Melrelles. São Simão. S.P. Em 20-5-1972. Re- gime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					Mario Lopes Leão. Jundiá. S.P. Em 9-5-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.				
Benzina de Sta. Lucia	PCOC	5-5	4.º	152 22,7 3,34	Jazida Bolhayes de Sta. Hilda	PO	11-2	4.º	146 11,1 4,60
G.P. Palmeirinha I de S. Negra	PCOD	8-1	1.º	22 17,9 2,88	Madame Paxford de Sta. Hilda	PO	9-6	6.º	160 10,9 5,38
Vidraça	PCOD	6-3	7.º	212 16,5 3,88	Neide Paxford de Sta. Hilda	PO	8-9	3.º	73 11,2 4,54
Galileia de Sta. Lucia	PCOC	4-6	4.º	115 18,1 3,89	Taça Skiffell de Sta. Hilda	PO	3-11	2.º	45 11,5 4,86
Colanta de Sta. Lucia	PCOC	6-0	2.º	41 26,3 3,02	Gravata de Pinheiros	PO	4-1	3.º	84 13,7 4,08
Dina de Sta. Lucia	PCOD	6-7	6.º	175 15,2 3,27	Hugo Raso. Jacareí. S.P. Em 5-5-1972. Regime de pasto com ra- ção suplementar, 2 ordenhas.				
Vassoura	PCOD	6-7	1.º	10 25,3 4,12	Panqueca de Sta. Hilda	PO	6-10	1.º	16 11,2 4,72
Katia de Sta. Lucia	PCOC	3-8	7.º	188 15,9 3,77					
Draga de Sta. Lucia	PCOD	5-8	4.º	113 20,6 3,42					
Guaira de Sta. Lucia	PCOD	9-1	7.º	191 20,5 3,41					
Vargem Grande Guanabara	PCOD	6-8	5.º	125 18,2 4,07					
Suecia de Sta. Lucia	PCOD	4-8	3.º	74 21,7 4,21					
Paraguai de Sta. Lucia	PCOC	4-10	1.º	11 20,8 3,98					
Dorema de Sta. Lucia	PCOC	2-6	3.º	95 16,2 3,84					

NOME DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade anos meses	Con- trole lactação	Dias de Leite	%
Albino Malzone, Jundiá, S.P. Em 8-5-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Pinhelinho Barbosa Bedulino	PO	7-3	1.º	10	14,1 5,12
Erlin's da São Francisco	PC	9-7	1.º	6	14,6 3,87
Sant'Ana Caça Minister	PO	6-3	1.º	3	14,3 4,09
Barquinha's Camurça Lorde	PCOC	6-1	1.º	16	19,1 5,46

Dr. Eduardo Jenner da Faria, Tatuí, S.P. Em 29-5-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Sant'Ana Graciosa Zanalua	PO	13-4	4.º	100	11,4 4,92
Jamba Lidia Records	PO	6-4	4.º	97	13,6 4,71
Janita Cinderella Paxford	PO	4-6	4.º	101	10,1 4,36
Tullio Devescovi, São Roque, S.P. Em 24-5-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Genova	15/16	8-10	3.º	86	10,4 5,02
Vanda	15/16	6-2	2.º	53	12,7 3,99
Alda	15/16	—	4.º	101	10,3 4,34

Dr. Múcio Drummond Murgel, Ribeirão Bonito, S.P. Em 18-5-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
S.M.S.C. Borboleta Liberator	PO	6-4	1.º	26	14,5 3,69
S.A. Helice Nautilus	PO	5-5	5.º	146	11,1 4,07
S.M.S.C. Abnegada Nilo	31/32	8-5	1.º	10	12,9 4,82
Bela Vista Cachopa	PC	—	6.º	176	10,0 4,65
Sant'Ana Nebrasca 2.º Wiseman	PO	3-9	6.º	153	11,1 4,20
Sant'Ana Gida Mimado	PO	4-9	4.º	101	11,5 4,60
Sant'Ana Igara Mimado	PO	5-1	4.º	102	10,9 3,85
S.M.S.C. Esfera	PC	3-7	4.º	107	11,5 4,81
S.M.S.C. Bartira Skirfall	PCOC	6-4	1.º	23	14,6 5,20
S.M.S.C. Carera Excelente	PC	5-5	2.º	53	13,0 4,53
Laranja II do Monjolinho	PC	8-11	1.º	24	13,6 3,50
Sant'Ana Ana Erna Oasis	PO	6-8	4.º	103	10,5 4,32
S.E. Betina Wiseman	PO	1-5	1.º	24	12,1 4,32
Canele Graciosa Brampton	PO	6-1	1.º	31	13,2 4,47

RAÇA SCHWYZ

Adalpra S.A. Agrícola e Comercial, Campinas, S.P. Em 3-5-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Gaivota do Oriente	PO	10-5	2.º	32	15,0 2,83
Cia. Agro-Pecuária Santa Madalena, Jacarezinho, PR. Em 1-5-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Beth's Dooley O.	PO	7-3	4.º	110	17,2 4,39
Emma's Kate	PO	7-5	3.º	88	15,2 3,85
Bela	PCOC	9-2	2.º	37	16,3 4,03
Francisca de Sta. Madalena	PO	6-11	2.º	73	15,6 4,48
Swiss Vista's Leto	PO	7-1	2.º	32	16,2 4,23
Fada de Sta. Madalena	PO	6-0	2.º	33	13,0 4,13
Ricota de Sta. Madalena	PCOC	5-4	2.º	30	15,4 4,06
Rancho Rustic Lila Pet	PO	2-8	3.º	80	14,0 5,03
Rancho Rustic Kadee	PO	2-11	2.º	47	15,1 4,27

Francisco Amarante Mendes, São João da Boa Vista, S.P. Em 28-5-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Rollinha de São José	PCOC	10-1	1.º	35	13,7 4,07
Vandee de Dourado	PCOC	5-0	1.º	11	15,1 3,75
Bela da Aliança	PO	3-4	2.º	49	13,0 4,22

Dr. Sylvio Lima Marinho, Andradina, S.P. Em 25-5-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Mascota Bom Café	PO	8-2	1.º	12	14,6 3,23
Carlota Bom Café	PO	6-9	1.º	13	14,2 3,88
Celeste de Sta. Anezia	PO	3-5	1.º	53	13,2 3,92
Rosa de Sta. Anezia	PO	4-3	1.º	21	13,8 3,28
Kaki de Sta. Anezia	PO	3-3	1.º	10	14,1 3,88

Dr. Orlando Pinto de Souza, Pôrto Feliz, S.P. Em 22-5-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Mafalda Bom Café	PO	8-11	4.º	93	13,1 3,10

Benedito Portugal Rennó, Jacutinga, M.G. Em 24-5-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
---	--	--	--	--	--

3 ordenhas					
Bom Café Marclana	PO	5-11	4.º	104	19,4 4,10
Bom Café Alfa Americana	PO	4-6	10.º	288	14,0 5,21
Bom Café Ivone	PO	3-1	10.º	286	15,5 4,19
Bom Café Ivani	PO	3-5	5.º	125	17,5 3,46
Bom Café Irani	PO	3-6	4.º	89	19,5 4,06

NOME DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade anos meses	Con- trole lactação	Dias de Leite	%
2 ordenhas					
Bom Café Imperatriz	PO	2-4	1.º	3	14,4 4,72
Bom Café Ilza	PO	2-7	1.º	15	15,5 4,02

RAÇA GUERNSEY

Tullio Devescovi, São Roque, S.P. Em 24-5-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Janda Levis Valia	PO	3-5	3.º	87	13,1 4,15
Maria de Novo Horizonte	PCOC	8-0	4.º	114	10,9 4,49
Ganovafa de Novo Horizonte	PCOC	9-0	3.º	79	13,4 4,48
Villa Way Sovereigns Nu Clow	PO	—	4.º	96	11,5 3,13
Ancona de Novo Horizonte	PC	8-0	2.º	40	13,2 4,22
Roma de Novo Horizonte	PC	8-0	2.º	34	11,8 3,28
Gloria de Novo Horizonte	PC	8-0	1.º	19	16,5 3,64
Willemas Stars Idalia	PO	4-0	5.º	126	10,1 4,15
Vera de Novo Horizonte	PCOC	8-0	5.º	126	11,2 3,54

RAÇA DINAMARQUESA

Dr. Jorge de Mello Sabugosa, Bananal, S.P. Em 12-5-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Erica Independencia	PO	8-0	2.º	35	21,0 3,76
Hilda Independencia	PO	4-11	3.º	64	16,5 4,46
Fabiola Independencia	PO	6-7	2.º	55	17,7 3,85

De Paoli S.A. — Faz. Sta. Alda, Pôrto Novo do Cunha, M.G. Em 7-5-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Rosa	PO	6-5	3.º	76	14,8 4,37
Patra	PO	6-5	6.º	153	28,0 3,37
Philippa	PO	5-10	10.º	285	28,8 4,28
Cine	PO	6-8	7.º	198	18,5 3,66
Synnové	PO	5-8	6.º	168	14,0 4,23
Sidsl	PO	5-10	5.º	158	13,8 3,99
Rosita	PO	6-4	2.º	53	14,2 4,14
Polly	PO	6-0	5.º	136	18,0 3,64
Sta. Alda Centrums Selmita	PO	4-7	2.º	50	18,8 4,02
Sta. Alda Partner Normalista	PO	3-11	5.º	139	17,2 4,33
Sta. Alda Partner Angelica	PCOC	3-11	5.º	142	15,8 4,44
Sta. Alda Rudine Nor Tamela	PO	4-4	5.º	126	13,5 4,09
Selma	PO	6-5	8.º	235	15,7 4,55
Sta. Alda Crilles Frida	PO	2-4	6.º	158	15,3 3,99
Sta. Alda Crilles Marquesa	PO	2-6	6.º	158	22,4 3,83
Sta. Alda Crilles Finesa	PO	2-7	5.º	149	15,8 4,38
Joia	PO	2-7	4.º	110	13,5 3,94
Brigitte	—	—	2.º	29	15,0 3,49
Sta. Alda Crilles Diana	PO	2-9	1.º	4	15,2 3,89

Agência Marítima Johnson S/A, Itatiba, S.P. Em 13-5-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Orta (141)	PO	6-1	3.º	90	20,4 3,51
Fagra	PO	5-9	3.º	77	19,8 3,51
Panta	PO	6-1	2.º	78	14,5 3,62
Prima (153)	PO	6-1	2.º	55	17,3 3,50
Bona	PO	6-2	2.º	49	20,6 4,00
Fina	PO	6-3	2.º	48	18,6 3,49
Prima (163)	PO	6-2	1.º	2	24,9 4,05
Grena	PO	6-0	1.º	12	19,9 4,01
Orta (162)	PO	6-1	1.º	23	16,1 3,33

Olavo Barbosa, Guaxupé, M.G. Em 26-5-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Skien	PO	6-1	6.º	168	13,0 4,15
Skibotn	PO	6-6	1.º	1	15,8 3,82
Lená de São José	PO	4-5	4.º	92	18,8 3,80
Wuwei	PO	5-4	4.º	96	14,4 4,01
Hyvinge	PO	5-3	6.º	161	13,2 3,94
Esportista São José	PO	3-3	2.º	50	13,7 3,81
Katia São José	PO	2-3	2.º	43	13,9 4,17

RED-POLL

Dr. Livio Malzoni, Jundiá, S.P. Em 10-5-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Arrelia	PCOC	13-10	7.º	188	12,3 4,02
Omega Bonita	PCOC	10-3	5.º	140	10,2 2,83
P. Leonor	7/8	6-2	3.º	68	10,3 3,63
P. Acacia	PCOC	12-0	3.º	91	12,0 3,44

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
P. Bolivia	PCOD	7-5	2.º	48	13,0	3,58
Omega Lolita	PCOD	10-4	3.º	64	13,4	3,11
P. Balinha	PCOC	5-6	2.º	61	10,1	3,18
P. Dália	PCOC	4-11	4.º	123	10,8	3,40
Primavera Bacana	PCOD	6-6	6.º	176	12,8	4,20
Primavera Cançoneta	PCOC	5-10	1.º	25	13,1	2,92

RED-POLL 5/8 X GUZERÁ 3/8

Dr. José Resende Peres. São Pedro dos Ferros. M.G. Em 27-5-1972.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.
Alvorada (H-289) 4-11 10.º 299 10,5 5,38
Astrude (F-442) 4-7 7.º 197 11,1 4,53

RAÇA GUZERÁ

Dr. José Osório de Azevedo Jr. São João da Boa Vista. S.P. Em 23-5-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.
Mulata JO RE 11-8 3.º 74 12,4 5,25
Escopa JO RE 15-3 2.º 73 11,5 4,86
Azeitona JO RE 7-1 1.º 17 12,1 4,53
Aurora JO RE 6-6 3.º 81 11,8 5,24
Sombreira JO RE 9-0 3.º 86 10,2 5,07

Allyrio Jordão de Abreu. Boa Sorte. R.J. Em 30-4-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.
Baviara J.A. RE 8-10 8.º 232 10,9 6,41
Jacutinga J.A. RE 3-5 4.º 101 10,3 5,58
Palestina J.A. PO 3-3 2.º 40 11,0 5,05

João Carlos Burquês de Abreu. Boa Sorte. R.J. Em 8-5-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.
Francesa J.A. RE 5-10 2.º 37 13,5 6,04

Allyrio Jordão de Abreu. Boa Sorte. R.J. Em 30-5-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.
Província J.A. RE 8-9 1.º 10 13,6 4,74
Sudene J.A. RE 4-10 1.º 15 12,6 5,01
Palestina J.A. RE 3-3 3.º 70 10,8 6,13

RAÇA GIR

Drs. Manuel e José João Salgado R. dos Reis. Rio das Flores. R.J. Em 11-5-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.
Mila RE 6-8 1.º 24 15,0 5,77
Manchete NR 6-6 1.º 25 24,0 6,18
Murta RE 6-8 1.º 36 18,2 5,81

Dr. José João Salgado R. dos Reis. Conceição Aparecida. M.G. Em 6-5-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.
Medalha NR 5-11 7.º 183 10,2 5,19

José Fernandes de Carvalho. Jacareí. S.P. Em 23-5-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.
Alpaca NR 10-7 2.º 43 14,8 5,34
Fortaleza NR 6-2 3.º 57 11,0 4,76

Gabriela de Oliveira Costa. Casa Branca. S.P. Em 19-5-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

C.A. Gelatina II RE 11-1 1.º 26 22,3 5,78
Grecia de Franca RE — 1.º 14 18,7 6,05
C.A. Benzina NR 6-2 7.º 199 12,7 5,23
C.A. Aruanã NR 8-0 1.º 25 20,2 5,19
C.A. Açucena NR 7-6 3.º 80 16,4 4,81
C.A. Ava RE 8-7 1.º 25 21,9 5,66
C.A. Dulce RE 4-9 5.º 137 13,6 5,18
C.A. Gavinha RE 5-7 1.º 14 19,7 5,50
Samarita NR — 4.º 162 12,2 5,21

2 ordenhas

C.A. Jussara RE 9-4 1.º 29 14,5 4,40
C.A. Araçatuba RE 11-10 1.º 25 10,5 4,68
Centena NR — 2.º 36 10,4 4,33
C.A. Lugana RE 15-10 1.º 13 11,7 4,68
C.A. Alfazema RE 9-0 2.º 36 12,2 4,17
C.A. Andaluza RE 10-1 1.º 32 12,7 4,34
C.A. Tartaruga RE 10-11 1.º 25 11,5 4,71
C.A. Anajá NR 7-11 1.º 32 11,0 4,55

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
C.A. Abalona	RE	7-11	3.º	79	11,3	4,25
C.A. Braza	RE	6-11	2.º	36	12,4	4,62
C.A. Beladona	RE	6-8	1.º	29	11,9	4,58
C.A. Bananeira	RE	6-6	1.º	13	12,0	4,42
C.A. Balada	RE	6-11	1.º	12	10,7	4,03
C.A. Essência	RE	3-9	2.º	48	10,1	4,43
C.A. Emboaba	NR	4-1	1.º	12	12,3	4,39
C.A. Escopeta	NR	3-7	1.º	10	10,3	4,13

Hilton Stocker. Rio das Flores. R.J. Em 5-4-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Enilda Alegria de Brasília RE 5-10 1.º 68 10,4 4,58
Fatima Alegria de Brasília NR 4-6 1.º 50 11,1 4,75

Hilton Stocker. Rio das Flores. R.J. Em 12-5-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Enilda Alegria de Brasília RE 5-10 2.º 105 11,0 4,82
Fatima Alegria de Brasília NR 4-6 2.º 87 12,2 4,98
Dinamica Alegria de Brasília NR — 2.º 133 10,8 4,96

Francisco F. Barretto. Mocóca. S.P. Em 13-5-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

Champanha RE 15-9 4.º 107 10,7 4,08
Apurada RE 12-10 1.º 5 15,5 6,52
Campinas 1.º NR 13-7 4.º 84 13,1 4,39
Alba RE 10-6 3.º 64 15,6 4,71
Adaga RE 11-3 1.º 7 15,2 4,91
Abadia RE 11-0 6.º 148 11,8 4,38
Alma RE 10-8 1.º 18 14,0 4,39
Aldeia RE 10-7 2.º 34 12,2 4,82
Abalada RE 10-4 5.º 118 12,0 4,33
Lindaia NR 10-10 10.º 288 10,4 5,06
Garça NR 15-9 1.º 21 14,2 4,49
Aventura NR 10-0 6.º 158 10,5 4,26
Bandeija RE 9-11 2.º 40 14,3 4,09
Banda NR 9-8 6.º 145 11,8 4,60
Pituxa RE 13-0 1.º 17 17,0 4,27
Correnteza NR 6-0 1.º 27 16,5 4,18
Bandeira RE 9-9 3.º 71 14,7 5,01
Baleia NR 9-3 7.º 189 10,4 4,72
Bolinha NR 4-8 2.º 57 11,3 4,97
Bolacha NR 9-0 8.º 213 12,0 5,07
Bela NR 9-8 1.º 27 14,6 5,37
Cachola RE 8-9 2.º 50 15,0 4,18
Cubana RE 10-0 2.º 31 16,2 4,58
Caldeira NR 8-3 5.º 169 16,4 5,47
Bravata NR 9-5 1.º 20 16,4 5,49
Jangada NR 11-1 10.º 277 12,7 5,25
Italia RE 10-0 1.º 22 13,1 4,34
Caiana RE 8-10 1.º 12 17,2 4,12
Cabrita NR 8-7 1.º 205 11,7 5,25
Cadeira NR 8-9 2.º 33 14,5 5,32
Fantasia NR 12-0 2.º 49 12,0 4,76
Dália RE 8-1 4.º 86 11,6 4,51
Cafua RE 8-10 1.º 5 14,6 6,59
Cachucha RE 8-7 5.º 114 12,6 5,15
Dolencia RE 7-6 2.º 33 19,5 4,61
Ferrugem RE 5-8 1.º 17 15,2 4,69
Duvida NR 7-3 4.º 92 11,2 4,72
Dourada RE 7-3 4.º 106 10,8 4,99
Distancia NR 7-7 1.º 26 12,3 4,86
Extrema RE 6-9 3.º 67 11,5 3,98
Elfa NR 6-9 8.º 217 14,2 5,43
Ema NR 7-1 1.º 7 14,1 4,66
Espiga RE 8-0 4.º 100 11,5 4,00
Entrega NR 6-7 2.º 43 10,6 4,53
Estampa RE 6-2 5.º 137 12,3 5,39
Delícia RE 7-2 13.º 84 16,8 5,26
Diária RE — 6.º 164 10,8 4,86
Fada NR 6-0 4.º 106 11,0 5,72
Escandinava RE 6-4 1.º 25 13,4 4,67
Fanga NR — 3.º 77 12,0 4,13
Era NR — 2.º 1 15,4 4,07
Escala RE 5-6 11.º 337 14,2 4,46
Feição NR 5-0 11.º 300 11,5 3,87
Finura NR 6-0 2.º 36 10,3 3,87
Fivela RE 4-9 10.º 284 12,3 4,86
Fiada NR 5-4 6.º 154 15,3 4,50
Ferramenta RE 5-3 6.º 174 11,1 5,01
Fingida NR 5-0 8.º 219 10,9 4,59
Flor NR 4-11 8.º 214 11,5 4,82

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade dos meses	Con- trôle	Dias da lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade dos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite %		
Farpe	RE	5-5	6.º	169	10,5	1,13	Floresta de Brasília	RE	—	5.º	149	11,9	5,63
Fauna	NR	5-1	9.º	262	10,8	5,31	Didi de Brasília	RE	7-0	5.º	142	10,7	5,01
Fala	RE	5-10	5.º	130	15,1	4,43	Debutante de Brasília	RE	—	7.º	193	11,7	6,06
Gardenia	NR	4-7	10.º	268	10,6	5,27	Belana de Brasília	NR	9-1	1.º	15	15,2	5,33
Fiadeira	RE	5-2	8.º	214	10,3	4,23	Dinamarca de Brasília	RE	9-6	1.º	7	15,7	5,89
Ferofa	RE	5-2	9.º	256	10,3	4,70	Dama de Brasília	RE	6-11	1.º	31	15,5	5,16
Farinha	RE	5-7	6.º	146	11,4	4,74	Coca-Cola de Brasília	RE	7-6	3.º	74	16,9	5,15
Flama	NR	5-2	5.º	127	11,8	5,30	Tragedia de Brasília	RE	11-3	5.º	142	12,4	4,99
Fonte	NR	5-3	2.º	46	13,4	4,15	Groçai de Brasília	RE	2-7	2.º	46	13,9	4,90
Gorjeta	RE	5-2	1.º	19	14,4	4,55	2 ordenhas						
Garatufa	NR	4-10	7.º	185	13,0	5,13	Fronteira de Brasília	RE	4-10	3.º	73	12,0	6,16
Gatuna	NR	4-5	6.º	149	13,0	4,96	Frinla de Brasília	RE	4-6	2.º	46	13,4	5,34
Gostosa	NR	4-9	1.º	9	12,9	4,33	Francelina de Brasília	RE	4-6	2.º	49	14,9	4,98
Flauta	RE	5-0	7.º	176	10,1	4,96	Biscota de Brasília	RE	8-8	2.º	59	11,8	5,33
Groelândia	RE	4-3	6.º	167	11,1	5,13							
Galocha	NR	4-8	5.º	113	12,8	4,91							
Guarapari	NR	4-10	1.º	22	14,9	5,20							
Grecia	NR	4-6	3.º	81	10,7	4,62							
Groza	NR	4-6	5.º	123	10,9	4,44							
Galheira	NR	4-4	3.º	62	11,9	4,13							
2 ordenhas													
Dansarina	RE	6-11	6.º	272	10,0	5,47							
Drogaria	NR	7-4	1.º	17	11,3	4,75							
Fava	RE	5-7	5.º	120	12,7	3,86							
Formada	RE	5-4	2.º	36	11,2	4,78							
Gafuranga	NR	5-3	2.º	32	11,4	5,09							
Gato	NR	4-0	7.º	176	10,2	4,73							

Dr. Gabriel Donato de Andrade, Calciolândia, M.G. Em 15-5-1972, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Catara	RE	5-6	1.º	23	10,4	5,29
Belgica	RE	6-6	3.º	88	10,0	5,17
Cacheada	RE	6-2	1.º	21	12,1	4,93
Jangada	RE	10-0	1.º	24	12,5	5,61
Capitua	RE	5-7	5.º	134	10,4	4,75
Delicia	RE	—	5.º	134	10,1	4,49
Maça	RE	8-6	2.º	43	10,1	4,81

Rubens Resende Peres, São Pedro dos Ferros, M.G. Em 22-5-1972, Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

Delicada de Brasília	RE	—	3.º	77	17,8	5,49
Predileta de Brasília	RE	10-11	1.º	1	12,7	5,32
Baderna de Brasília	RE	—	4.º	110	17,0	5,42
Pompeia de Brasília	RE	—	6.º	159	14,6	5,59
Arália de Brasília	RE	9-8	1.º	33	16,0	4,32
Duquesa de Brasília	NR	—	1.º	14	18,4	5,28

RELATÓRIO N.º 34 — JUNHO DE 1972

Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal da APCB

Em cooperação com a Secretaria de Agricultura de São Paulo e a INDA

RESULTADOS PADRÕES AJUSTADOS DE:

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg) Idades — (dias)	N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg) Idades — (dias)
			205 365 550 730				205 365 550 730
RAÇA NELORE — Divisão I — Regime de pasto MACHO							
2.739	Aracari, 5	06-70	204 267 — —	1.945	Recontro, 3095	06-70	165 250 — —
2.729	Beldar, 232	06-70	203 297 — —	1.946	Rebate, 3096	06-70	165 279 — —
2.236	Sebastião A. Prado	06-70	194 — — —	1.944	Raro, 3094	06-70	159 281 — —
	El-Dourado- 1404				Fabio L. e Silva		
	Arnaldo Zancaner	06-70	192 — — —	2.728	Balcairo, 231	06-70	158 241 — —
1.951	Realata, 3102				Sebastião A. Prado		
	Fabio L. e Silva			1.937	Rabino, 3087	06-70	157 280 — —
2.409	Babú-Amoroza, 694	06-70	180 — — —		Fabio L. e Silva		
	José Eduardo R. Cabral			2.735	Arapocho, 1	06-70	155 228 — —
1.953	Redator, 3104	06-70	178 — — —		Sebastião A. Prado		
	Fabio L. e Silva			2.643	Céptico Gr. 117	06-70	149 220 258 —
2.763	Estribo, 156	06-70	177 282 348 —		Jamil Nicolau Aun		
	José Luiz N. dos Santos			1.949	Rebeide, 3099	06-70	140 271 — —
1.955	Redil, 3106	06-70	177 — — —		Fabio L. e Silva		
1.941	Rengido, 3091	06-70	174 319 — —	2.764	Embrião, 157	06-70	135 271 — —
	Fabio L. e Silva				José L.N. dos Santos		
2.762	Embalco, 155	06-70	170 274 338 —	2.736	Araguaia, 2	06-70	127 193 — —
	José L.N. dos Santos			2.737	Arapoã, 3	06-70	108 173 — —
					Sebastião A. Prado		

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pêso Padrões (Kg) Idades — (dias)				N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pêso Padrões (Kg) Idades — (dias)			
			205	365	550	730				205	365	550	730

RAÇA NELORE — Divisão I — Regime de pasto
FÊMEA

1.940	Recusa, 3090	06-70	207	304	—	—
	Fabio L. e Silva					
2.808	Evora, 1406	06-70	187	266	300	—
	Arnaldo Zancaner					
2.743	Ariana, 4	06-70	180	255	—	—
	Sebastião A. Prado					
2.811	Electra, 1409	06-70	178	—	—	—
	Arnaldo Zancaner					
2.708	Margarida, 120	06-70	175	222	264	—
	Sergio T. Pizza					
1.956	Regencia, 3107	06-70	172	—	—	—
1.943	Rasteira, 3093	06-70	164	259	—	—
1.936	Rapina, 3086	06-70	162	257	—	—
	Fabio L. e Silva					
2.287	Empresa, 5102	06-70	160	—	—	—
	Walter H. Zancaner					
1.947	Rebeca, 3097	06-70	157	225	—	—
	Fabio L.E. Silva					
2.289	Escala, 5104	06-70	155	—	—	—
	Walter H. Zancaner					
1.948	Raresa, 3098	06-70	153	—	—	—
	Fabio L. e Silva					
2.810	Eureca, 1408	06-70	149	199	237	—
	Arnaldo Zancaner					
1.938	Recita, 3088	06-72	142	221	—	—
	Fabio L. e Silva					
2.734	Ariranha, 3	06-70	134	204	—	—
	Sebastião A. Prado					
2.705	Laica, 117	06-70	129	171	228	—
	Sergio T. Pizza					

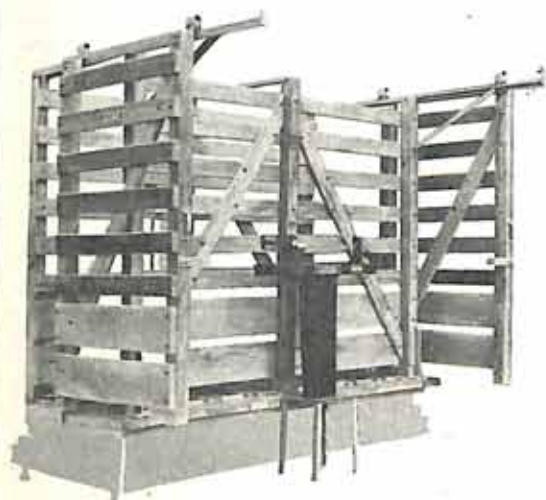
2.745	Aguia, 6	06-70	122	203	—	—
2.744	Africana, 5	06-70	119	214	—	—
	Sebastião A. Prado					

RAÇA NELORE — Divisão II — Regime de pasto com ração
MACHO

2.435	Babú-Balança, 688	06-70	228	351	495	—
	José E.R. Cabral					
2.737	Ponteiro, 119	06-70	203	271	419	—
2.704	Galeão, 116	06-70	196	281	—	—
	Sergio T. Pizza					
2.404	Babú-Irara, 687	06-70	195	320	—	—
	José E.R. Cabral					
3.281	Invicto, 1456	06-70	192	—	—	—
	Mauro C. Mesquita					
2.710	Turino, 122	06-70	188	260	313	—
	Sergio T. Pizza					
2.343	Igual, 1449	06-70	186	—	—	—
	Mauro C. Mesquita					
2.709	Diamante, 121	06-70	184	272	377	—
	Sergio T. Pizza					
2.408	Babú-Docicada, 693	06-70	180	311	—	—
	José E.R. Cabral					
2.706	Bolão, 118	06-70	174	284	—	—
	Sergio T. Pizza					
2.413	Babú-Aberta, 699	06-70	170	327	507	—
	José E.R. Cabral					
3.280	Indio, 1455	06-70	168	—	—	—
	Mauro C. Mesquita					
2.414	Babú-Rodezia, 700	06-70	167	308	—	—
	José E.R. Cabral					

BALANÇAS LUCAS

O caminho certo para a pesagem exata



As balanças Lucas para gado são fabricadas em vários tamanhos que comportam de 1 a 30 cabeças.

DIMENSÕES DE BALANÇAS PARA PESAGEM DO GADO EM PÊ (MEDIDA PADRÃO OU OUTRAS DIMENSÕES)

cabeças	capacidade	comprimento	largura	altura
1	500 kg	3,00 m	1,25 m	2,10 m
2	1.000 kg	3,00 m	1,60 m	2,10 m
5	3.000 kg	4,00 m	2,00 m	2,10 m
8	4.000 kg	4,00 m	2,50 m	2,10 m
10	5.000 kg	5,00 m	2,50 m	2,10 m
12	6.000 kg	6,00 m	3,00 m	2,10 m
15	8.000 kg	7,00 m	3,00 m	2,10 m
20	10.000 kg	8,00 m	3,00 m	2,10 m
25	13.000 kg	10,00 m	3,00 m	2,10 m
30	15.000 kg	10,00 m	4,00 m	2,10 m



LUCAS manufatura de balanças industriais

Rua 12 de Setembro, 530 (Vila Guilherme) — Fones: 93-4427 — 292-6622 —
292-5995 — 292-5662 — CEP 02052 — End. Tel. LUCASBAL — São Paulo

Fabricamos também balanças para suínos, vagões, dosagem de misturas e concreto.

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg) Idades — (dias) 205 365 550 730	N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg) Idades — (dias) 205 365 550 730
3.279	Impermeável, 1454	06-70	166 — — —	RAÇA CHAROLÊSA — Divisão II — Regime de pasto com ração			
2.342	Igarapé, 1448	06-70	155 — — —	MACHO			
3.219	Imperio, 1453	06-70	147 274 — —	2.987	A.F. Igarapé, 37	06-70	279 452 — —
	Mauro C. Mesquita				Aloysio A. Faria		
				2.635	P. Heraclito MT, 289	06-70	116 243 — —
					Agro P. Primavera		
RAÇA NELORE — Divisão II — Regime de pasto com ração				RAÇA CHAROLESA — Divisão II — Regime de pasto com ração			
FÊMEA				FÊMEA			
2.340	Igualdade, 1446	06-70	177 — — —	2.587	P. Helvética C.T., 531	06-70	170 254 — —
1.952	Regata, 3103	06-70	172 — — —	2.588	P. Hercília T.T., 532	06-70	146 211 — —
	Fabio L. e Silva				Agro P. Primavera		
2.346	Iluminada, 1452	06-70	162 — — —	RAÇA CHIANINA — Divisão II — Regime de pasto com ração			
2.345	Imitação, 1451	06-70	160 238 — —	MACHO			
2.341	Ideologia, 1447	06-70	157 219 — —	2.661	Salermo, 512	06-70	269 — — —
	Mauro C. Mesquita			2.662	Pésano, 517	06-70	158 270 — —
RAÇA GUZERÁ — Divisão I — Regime de pasto					F. 4 Meninas I.A.P.		
MACHO				RAÇA CHIANINA — Divisão II — Regime de pasto com ração			
2.753	Ensaio, 122	06-70	123 175 274 —	FÊMEA			
	Walter H. Zancaner			2.664	Pisa, 523	06-70	271 — — —
RAÇA GIR — Divisão II — Regime de pasto com ração					F. 4 Meninas I.A.P.		
MACHO				RAÇA S. GERTRUDIS — Divisão I — Regime de pasto			
3.210	Gori D. Roopano, 267	06-70	146 — — —	MACHO			
	Armando Milani			3.274	Bumbo, 93	06-70	128 — — —
RAÇA GIR — Divisão II — Regime de pasto com ração					Bruno Heydenreich		
FÊMEA				OBSERVAÇÕES			
2.354	Ilha VII, 57	06-70	135 222 255 —	a) Todos os resultados padrões foram calculados e ajustados de			
	Mauro C. Mesquita			conformidade com o novo regulamento do S.C.D.P.			
RAÇA CHAROLÊSA — Divisão I — Regime de pasto				b) Os resultados são apresentados e classificados de acordo com			
MACHO				os pesos padrões, aos 205 dias.			
2.573	P. Holmes C. Titã, 292	06-70	149 — — —	c) Os animais que aparecem com as idades-padrões incompletos,			
2.636	P. Hibisco C.T. 291	06-70	74 — — —	foram retirados antes de completar dois anos.			
	Agro P. Primavera			Dr. Walter C. Batistton			
RAÇA CHAROLÊSA — Divisão I — Regime de pasto				Gerente Técnico			
FÊMEA							
P. Herculania E., 533		06-70	80 — — —				
	Agro P. Primavera						

SERVIÇO DE CONTRÔLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL

NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PESO (kg)	NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PESO (kg)
RAÇA GUZERÁ					Reprizo Saraghal N. Delhi	640	03-01-72	164	162
PROPRIETÁRIO: Agro Pastoral Filadelfia					Damo Ghalor N. Delhi	642	07-01-72	160	142
MUNICÍPIO: Matão — S.P.					Careta K. N. Delhi	643	07-01-72	160	125
DATA DE PESAGEM: 15-6-72					Ramano Saraghal N. Delhi	645	20-01-72	147	109
MACHO					Delato Ghalor I N. Delhi	646	20-01-72	147	123
Kar Atila N. Delhi	555	10-04-71	432	209	Marvil Ghalor I N. Delhi	648	24-01-72	143	100
Balado Dara N. Delhi	556	19-04-71	431	257	Shano Saraghal N. Delhi	650	08-02-72	128	121
Garcin Ghalor N. Delhi	569	30-05-71	382	207	Imperador Ghalor I N. Delhi	651	10-02-72	126	102
Kamalo Chitra N. Delhi	585	23-07-71	328	220	Seiscentos e C. Cinco	655	07-03-72	100	89
Avenco Chitra N. Delhi	586	28-07-71	323	202	Gamo Saraghal N. Delhi	657	08-03-72	99	61
Bailarino Ghalor I N. Delhi	588	03-08-71	317	280	Seiscentos S. Dois	662	18-03-72	89	76
Profino Dara N. Delhi	590	19-08-71	301	227	Seiscentos Sessenta	660	23-03-72	84	80
Nury Atila N. Delhi	591	19-08-71	301	225	FÊMEA				
Anônimo Dara N. Delhi	596	26-08-71	294	165	Prumada III Dara N. Delhi	563	10-05-71	402	209
Sarapoano Saraghal N. Delhi	601	08-09-71	281	180	Rani Jumallie N. Delhi	567	25-05-71	387	176
Ajur Kanta N. Delhi	608	24-09-71	265	150	Albana II Dara N. Delhi	568	29-05-71	383	200
Fanfarro Ghalor I N. Delhi	613	12-10-71	247	202	Provincia III Dara N. Delhi	572	31-05-71	381	179
Diro Kanta N. Delhi	614	26-10-71	233	154	Urdida Saraghal N. Delhi	574	01-06-71	380	200
Urai Calcuta N. Delhi	618	04-11-71	224	136	Gazeta II Saraghal N. Delhi	575	01-06-71	380	179
Ametista Saraghal N. Delhi	620	10-11-71	218	223	Prunela II Dara N. Delhi	576	07-06-71	374	209
Durão Helih N. Delhi	621	16-11-71	212	190	Dinha Saraghal N. Delhi	578	11-06-71	370	170
Pruito Ghalor I N. Delhi	622	17-11-71	211	162	Dada III Jumallie N. Delhi	581	25-06-71	356	170
Cubito Ghalor I N. Delhi	623	17-11-71	211	211	Prudencia II Dara N. Delhi	587	31-07-71	320	188
Intimo Chitra N. Delhi	625	22-11-71	206	161	Dadivosa Chitra N. Delhi	593	23-08-71	297	173
Orgo Caloutá N. Delhi	626	01-12-71	197	98	Vagem G. I N. Delhi	597	28-08-71	292	166
Dalmato Ghalor I N. Delhi	627	09-12-71	189	130	Lapa Chitra N. Delhi	598	31-08-71	289	175
Odeghal Ghalor I N. Delhi	630	17-12-71	181	156	Propina II Dara N. Delhi	599	01-09-71	288	212
Cariri Ghalor I N. Delhi	631	18-12-71	180	150	Maleta Saraghal N. Delhi	600	02-09-71	287	176
Corveto Calcuta N. Delhi	632	19-12-71	179	115	Maliki II Saraghal N. Delhi	604	08-09-71	281	174
Ajubo Saraghal N. Delhi	634	20-12-71	178	141	Jogada Ghalor I N. Delhi	602	11-09-71	278	205
Prudente Ghalor I N. Delhi	636	20-12-71	178	141	Rajanya II Dara N. Delhi	603	12-09-71	277	214
Bulbo Saraghal N. Delhi	637	23-12-71	175	138	Vanar III Chitra N. Delhi	605	14-09-71	275	161
Itabo Kanta N. Delhi	638	28-12-71	170	125	Bula Calcuta N. Delhi	607	20-09-71	269	182

NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PÊSO (kg)	NCME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PÊSO (kg)
Fanara Kanta N. Delhi	609	27-09-71	262	162	Especial S. Cecilia	961	23-11-70	567	285
Imperatriz Taj N. Delhi	610	01-10-71	258	136	Embaló S. Cecilia	962	23-11-70	567	253
Ubá Ghalor I N. Delhi	615	28-10-71	231	155	FÊMEA				
China III Jumallie N. Delhi	616	04-11-71	224	161	Estrela S. Cecilia	2394	07-07-70	706	329
Dinha Calcutá N. Delhi	617	04-11-71	224	177	Embaixatriz S. Cecilia	2476	25-10-70	596	245
Promessa G. I N. Delhi	619	18-11-71	210	182	Estola S. Cecilia	2484	09-11-70	581	260
Silhueta III Calcutá N. Delhi	633	19-12-71	209	115	Enigmática S. Cecilia	2485	09-11-70	581	254
Columbia Saraghal N. Delhi	629	14-12-71	184	145	Eva S. Cecilia	2489	14-11-70	576	278
Prana II Ghalor I N. Delhi	635	20-12-71	178	147					
Coroa Ghalor N. Delhi	639	28-12-71	170	116	RAÇA S. GERTRUDIS				
Careta Kanta N. Delhi	641	06-01-72	161	115	PROPRIETÁRIO: Bruno Heydenreich				
Gasela Kanta N. Delhi	644	19-01-72	148	114	MUNICÍPIO: Itapetinga — S.P.				
Vagem Ghalor N. Delhi	647	22-01-72	145	123	DATA DE PESAGEM: 12-6-72				
Hialo III Saraghal N. Delhi	649	27-01-72	140	106	MACHO				
Chantil Helih N. Delhi	652	09-02-72	127	82	Junco	187	16-06-71	362	310
Unica Ghalor I N. Delhi	656	07-03-72	100	88	Julio	156	23-06-71	355	272
Provocante Ghalor I N. Delhi	658	09-03-72	98	72	Príncipe	133	28-06-71	350	302
					Juca	135	02-07-71	346	318
					Conde	119	16-07-71	332	289
					Brilhoso	148	05-08-71	312	267
					Jacinto	137	06-07-71	311	306
					Dito	116	11-08-71	306	261
					Jitoba	145	10-10-71	246	225
					Tico	115	25-10-71	231	231
					Lopes	159	12-12-71	183	161
					Acolo	157	18-04-72	55	82
					Pireira	164	29-04-72	44	67
					Cravante	169	11-06-72	1	22
RAÇA GUZERÁ					RAÇA CHIANTINA				
PROPRIETÁRIO: Allyrio J. de Abreu					PROPRIETÁRIO: Agro P. Filadelfia				
MUNICÍPIO: Cantagalo — R.J.					MUNICÍPIO: Matão — S.P.				
DATA DE PESAGEM: 30-5-72					DATA DE PESAGEM: 15-6-72				
MACHO					MACHO				
Congo Ja	72	22-09-70	616	326	Dialo I N. Delhi	3	18-01-71	514	542
Lampião Ja	101	04-01-71	512	312	Cito	8	23-04-12	53	75
Riachuelo Ja	171	24-09-71	249	224	FÊMEA				
Bambu Ja	183	18-10-71	225	200	Douca I N. Delhi	1	08-12-70	555	355
Peter-Pan Ja	193	27-11-71	185	124	Dagona I N. Delhi	2	10-12-70	553	371
Apenino Ja	194	28-11-71	184	143	Dalmazia II N. Delhi	4	03-12-71	195	201
Uirapuru Ja	195	28-11-71	184	143	Sais	6	23-03-72	84	106
Ciclone Ja	206	31-01-72	120	93	Site	7	31-03-72	76	77
FÊMEA					Nove	9	25-04-72	51	73
Cachoeira Ja	187	11-11-71	201	142	Daz	10	04-05-72	42	75
RAÇA GUZERÁ					RAÇA MARCHEGIANA				
PROPRIETÁRIO: João Carlos B. de Abreu					PROPRIETÁRIO: Agro P. Filadelfia				
MUNICÍPIO: Cantagalo — R.J.					MUNICÍPIO: Matão — S.P.				
DATA DE PESAGEM: 08-6-72					DATA DE PESAGEM: 15-6-72				
MACHO					MACHO				
Lendário Ja	441	10-04-71	425	331	Fiscaro N. Delhi	5	16-10-70	608	478
Royal Ja	443	16-04-71	419	310	Gitano I.º N. Delhi	7	10-08-71	310	331
Garimpeiro Ja	450	09-05-71	396	285	Gitano II da N. Delhi	9	14-11-71	214	156
Maíoral Ja	478	16-08-71	297	230	Gitano III da N. Delhi	10	24-11-71	204	206
Empolgante Ja	479	18-08-71	295	222	FÊMEA				
Golano Gr	480	25-08-71	288	190	Gaffa I.º da N. Delhi	2	21-09-70	633	399
FÊMEA					Guglia I da N. Delhi	4	05-10-70	619	300
Itaperuna Ja	711	16-08-71	297	130	Grilla I da N. Delhi	6	16-11-70	577	310
Cortina Ja	712	25-08-71	288	206	Giglia I da N. Delhi	8	15-08-71	305	286
Paineira Ja	793	26-08-71	287	200					
Luzitana Ja	717	03-09-71	279	142					
RAÇA MOCHO TABAPUÁ									
PROPRIETÁRIO: Rodolpho Ortenblad									
MUNICÍPIO: Uchôa — S.P.									
DATA DE PESAGEM: 12-6-72									
MACHO									
Egeu S. Cecilia	950	01-11-70	589	288					
Esculápio S. Cecilia	954	09-11-70	581	276					
Esopo S. Cecilia	955	09-11-70	581	325					

MUITO BOA... (Conclusão da pág. 128)

	Média por cabeça Cr\$
12 vacas puras de pedigree, Devon	3.750,00
63 vacas puras por cruza, Devon	1.554,00
38 vacas puras por cruza, Devon	
com 38 terneiros ao pé	1.476,00
22 novilhas de sobreano, Devon,	
PPC	750,00
2 touros puros de pedigree, Devon	5.500,00
As 38 vacas com terneiro venderam-se,	
pois, a Cr\$ 2.952,00 cada uma, pois os ter-	
neiros foram contados.	
Quanto ao gado Holandês, a venda foi ape-	
nas de 10 vacas mestiças, que registraram o	
preço médio de Cr\$ 600,00.	

Quanto aos ovínos da raça Ideal, para lã
e para carne, estas foram as médias:

	Cr\$
13 ovelhas puras de pedigree	392,00
45 ovelhas tatuadas SO, se-vidas ..	183,00
6 borregas puras de pedigree, de 2	
dentes	250,00
7 borregas SO, de 2 dentes	170,00
123 ovelhas selecionadas, servidas ..	98,00
64 borregas selecionadas, 2 dentes	94,00

Quanto nos equinos da raça Crioula, as mé-
dias foram:

	Cr\$
9 éguas para cria	1.444,00
5 éguas com cria ao pé	1.720,00
3 potranças	2.033,00
1 reprodutor	2.700,00

LOANDA PR

De 20 a 28 de novembro

EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA

Anúncios Classificados

**PESCAR
OU
CAÇAR?**

CASA
Bayard
IMPORTADORES

RUA LIBERO BADARÓ, N.º 518
RUA MAUA N.º 222 (LUZ)

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

COLUNAS DE 4 cm

Cada cm p/coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço. Cr\$ 15,00 por centímetro e por vez.

Otima oportunidade para os Srs. Fazendeiros, Criadores, Comerciantes, etc., fazerem suas ofertas. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES

AV. POMPEIA, 1214 - FUNDOS "B" — SÃO PAULO

Calendário de Exposições e Feiras para o ano de 1972

AGOSTO

Est. de São Paulo

1 a 10 — Bauru — Exp. Agrop.
Sorocaba — Feira Agrop. e Ind.

Estado do Rio

3 a 6 — Parafba do Sul — V
Exposição Agro-Pastoril.

13 a 15 — Bom Jesus do Itaba-
poana — XVI Exposição Agro-
pecuária.

26 a 29 — Campos — XIII Ex-
posição Agropecuária.

SETEMBRO

Est. de São Paulo

1 a 10 — Tupã — Exp. Agrop. e
Ind.

Botucatu — Exp. Agrop.

Itapeva — Exp. Agrop.

17 a 26 — Presidente Prudente
— Exp. de Animais.

Estado do Rio

27/9 a 1.º/10 — Resende —
VII Exposição Agropecuária.

Est. do Pará

17 a 24 — Soure Arquipélago de
Marajó — Exp. Feira de Ani-
mais.

Est. de Sergipe

3 a 10 — Lagarto — Exp. Feira
de Animais.

Est. de Minas Gerais

3 a 10 — Caxambu — Exp. Ga-
do Holandês.

17 a 20 — Belo Horizonte —
Feira Est. de Animais.

OUTUBRO

Est. de São Paulo

1 a 8 — Cruzeiro — IV Exp.
Agrop. e Ind.

7 a 15 — São Paulo — XI Fei-
ra Nacional de Animais.

1 a 15 — São Paulo — Exp.
Industrial de Animais.

15 a 30 — Suzano — Festa das
Flores.

20 a 29 — S. José do Rio Pre-
to — XII Exp. de Animais.

Ribeirão Preto — XII Feira Agro-
-Industrial e Com.

São Roque — Festa da Alcacho-
fra.

Est. do R.G. do Sul

10 a 12 — Bagé — Exp. Feira
de Animais.

Est. de Goiás

18 a 26 — Goiânia — Exp. Fei-
ra de Gado Leiteiro.

Est. do Pará

8 a 15 — Belém — Exp. Agrop.

Est. do Paraná

Castro — Exp. Gado Leiteiro
(sem data fixada).

NOVEMBRO

Est. de São Paulo

11 — Registro — Festa do Chá.

11 — Mairinque — Festa do
Pêssego.

Itaquera — Festa do Pêssego.

Est. de Sergipe

5 a 12 — Aracaju — Exp. Fei-
ra de Animais.

Est. do Paraná

20 a 28 — Loanda — Exp.
Agrop.

Est. de Pernambuco

12 a 19 — Recife — Exp. Ani-
mais e Prod. Derivados.

DEZEMBRO

Est. de São Paulo

1.ª quinzena — Avaré — Exp.
Agrop.

2 a 10 — Dracena — IV Feira
Agrop. e Ind.

Est. do Ceará

3 a 10 — Fortaleza — Exp.
Nordestina de Gado Leiteiro.



SKYPESCA
IMPORTAÇÃO LTDA.

RUA LAVAPES, 226 — FONE: 278-4520
SÃO PAULO

MOTORES DE POPA

**Johnson
EVINRUDE**

PEÇAS ORIGINAIS
OFICINA ESPECIALIZADA

BARCOS • CARRETAS
PEÇAS • ACESSÓRIOS

**MATERIAL
PARA PESCA**

IMPORTADO
E NACIONAL

A COMECAR PELO ANZOL

TAMANHOS AGORA A
PARTIR DE 50 TONELADAS
**SILOS INFLÁVEIS
CHERWELL**

de "Butyl", únicos permitindo arma-
zenagem à granel. Absoluta proteção
contra água, umidade, ataque de in-
setos e animais.

Resistem a todas temperaturas e
pressão de ventos. Rapidamente mon-
táveis e desmontáveis. Garantia até
25 anos.

**DELTA SOCIEDADE
COMERCIAL LTDA.**

Rio de Janeiro: Rua Dom Gerardo, 46
- c. 406 - Tels. 243-1868 - 223-9898
São Paulo: Rua Florêncio de Abreu, 126
- cj. 25 - Tel.: 37-4811

FOSFORO A LUZ DA VIDA

FOSBOVI

MARCA
REGISTRADA

30

IND.
BRASILEIRA

SUPLEMENTO MINERAL PARA
BOVINOS e OVINOS

A BASE DE ORTOFOSFATO BICÁLCICO DESFLUORIZADO



PESO LÍQUIDO: 25 kg

VÁLIDO POR 3 ANOS



COMPANHIA ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

FOSBOVI 23-30

vida para o seu rebanho

Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Redação 05022 Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B" - São Paulo, Brasil
Telefones: 65-0116 e 62-6826
End. Telegráfico: "Criadores"

REPRESENTANTES:

AMAZONAS

Manaus
Danilo da Silva
Rua Monsenhor Coutinho, 844

BAHIA

Salvador
Dr. Othello Tormin
Rua Tabuão, 9 — sala 317
Itapetinga
Albino Freitas Lima
Rua José Bonifácio, 7

BRASÍLIA

José Luiz C. Lima Rocha
SQ. 311 — Bloco G — apto. 508

CEARÁ

Gerardo Camara
Av. Estados Unidos, 1700

GUANABARA

Sogeco
Av. Rio Branco, 9 — s/278

MARANHÃO

Dr. Miguel Roeder
C.P. 297
São Luiz

MATO GROSSO

Campo Grande
Ricardo Cavalcanti
Casa do Fazendeiro
R. 13 de Maio, 771
Nicanor Lopes de Albuquerque
Av. Gen. Rondon, 1069
Corumbá

MINAS GERAIS

Antonio Carlos Noronha
Rua Arassuaí, 143
Almenara
Escritórios Dutra
Rua Timbiras, 834
Belo Horizonte
Antonio José Horta Lima
Rua João Pinheiro, 98
Curvelo
Leonizio Batista
Rua Fies e Albuquerque, 513
Montes Claros
Astolfo Carlos Teixeira Filho
A/C. do Banco do Brasil
Elói Mendes
Rosalvo José de Souza
Av. Joaquim Antunes, 4 - s/7
Pedra Azul
Carl Schrage
Rua São Benedito, 35
Uberaba
Ariston F. Quintero
Caixa Postal, 253
Uberlândia
Umberto Carneiro
Universidade Federal de Viçosa

José Paulo Marini
Caixa Postal, 42
Lavras — M. Gerais

PARANÁ

Eros Cima
Caixa Postal, 82
Cianorte
Coop. Agro Pec. Arapoti
Caixa Postal, 41
Arapoti

Carlos Antenor Consoni
Faz. Cachoeira
Nova Fátima

Luiz Diogo Ferraz
Rua Pernambuco, 1025
Paranavaí

PERNAMBUCO

Isaias Patrício
Rua Pirajá, 101 - Afogados
Recife

PARÁ

Farias & Carvalho
Caixa Postal, 182
Belém

PIAUI

Dr. Geraldo Gaião Guerra
Secretaria da Agricultura
Teresina

RIO GRANDE DO SUL

Dr. Paulo Annes Gonçalves
Caixa Postal, 2225
Pôrto Alegre

Carlos Cauby Silveira
Rua Fernando Machado, 169 —
conj. 1
Pôrto Alegre — RGS.

RIO DE JANEIRO

Jorge Salim
Caixa Postal, 155
Mangaratiba

Dr. Oloff Reis
Av. Euterpe, 21
Nova Friburgo

D. Edmílida A. de Carvalho
Rua Gen. Osório, 187 - apto. 302
Nova Friburgo

SÃO PAULO

Genilson Senche
Rua Afonso Pena, 647
Araçatuba

José Oclair Massola
Rua Bom Jesus, 615
Ibitinga

Valter Fidelis Rodrigues
Rua 15 de Novembro, 336
Mococa

Raquel Medeiros Penna
Rua Alferes José Caetano, 1476
Piracicaba — S. Paulo

EXTERIOR

José A. Cardoso Vilhena
Moçambique
J.A. Carvalho & Cia. Ltda.
Caixa Postal, 212
Lourenço Marques — África O.
Port.

ARGENTINA

Dr. Luiz Bibé
Cangallo, 4318
Buenos Aires
Asociación Argentina de
Criadores de Cebú
Rua Bartolomeu Mitre, 754 - 2.º p
Buenos Aires

ESTADOS UNIDOS

Halpern Associates
108 West 43 rd Street
New York, N.Y. U.S.A.

ESPAÑA

Libreria J. Dias de Santos
Calle Lagasca, 95
Madrid

CORRESPONDENTES:

BAHIA

Dr. Othello Tormin
Rua Silva Jardim, 9 - s/317
Salvador

GUANABARA

Armando de Almeida
Av. Churchill, 38-B — 2.º andar

MINAS GERAIS

Dr. Silvio de Magalhães Carvalho
Rua Montes Claros, 917 - ap. 14
Belo Horizonte

VENDA AVULSA

BAHIA

Dist. de Publicações Souza S/A.
Rua Saldanha da Gama, 6 - Térreo
Salvador
Rigoberto Lopes
Rua Coronel Teixeira, 12-A
Jacobina

CEARÁ

Dist. Alaor de Publicações Ltda.
Rua Floriano Peixoto, 1233
Fortaleza

DISTRITO FEDERAL

Maria dos Santos Marques
QC12 - Bloco N - Lojas 6/17
Taquatinga

GOIÁS

Agrício Braga
Rua 6 — Equina Rua 17
Goianã

GUANABARA

Sogeco
Av. Rio Branco, 9 - sala 278
Armando de Almeida
Av. Churchill, 38-B — 2.º andar

PARANÁ

J. Chignone & Cia.
Rua 15 de Novembro, 423
Curitiba

PERNAMBUCO

Casa das Revistas e Figurinos
Rua 9 - Esquina da Rua Pedro Ivo
Recife

Sandino de Albuquerque Ferreira
Rua 7 de Setembro, 197 — Edf.
Ouro — Apto. 52
Bairro Bôa Vista
Recife — Pe.

RIO GRANDE DO NORTE

Luiz Romão
Caixa Postal, 11
Natal

SANTA CATARINA

Dimaga Jornais e Revistas
Rua Tiradentes, 58
Florianópolis

SÃO PAULO

Distribuidora Piracicabana de
Jornais e Revistas Ltda.
Estação Rodoviária - Box 13
Piracicaba

MINAS GERAIS

Agência Campos
Caixa Postal, 194
Juiz de Fora
Agência do Lázinho
Rua Olegário Maciel, 176
Araxá
Agência Thais
Rua Tafetá, 102
Montes Claros

SERGIPE

Wiston Correa Dantas
Rua João Pessoa, 320 - s/819
Aracaju

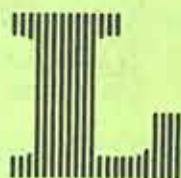
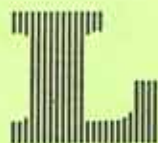
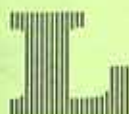
EXTERIOR

J.A. Carvalho & Cia.
Caixa Postal, 212
Lourenço Marques - A.O.P.

Na EDITORA DOS
CRIADORES LTDA., à
Avenida Pompéia, 1214,
fundos "B". Capital, São
Paulo, você encontrará o
ANUARIO DOS CRIA-
DORES dos últimos anos
e coleções encadernadas
da REVISTA DOS
CRIADORES de diver-
sos anos.

Cada Anuário custa
Cr\$ 25,00 e as coleções
estão ao preço de Cr\$
130,00 cada.

RIPERCOL L



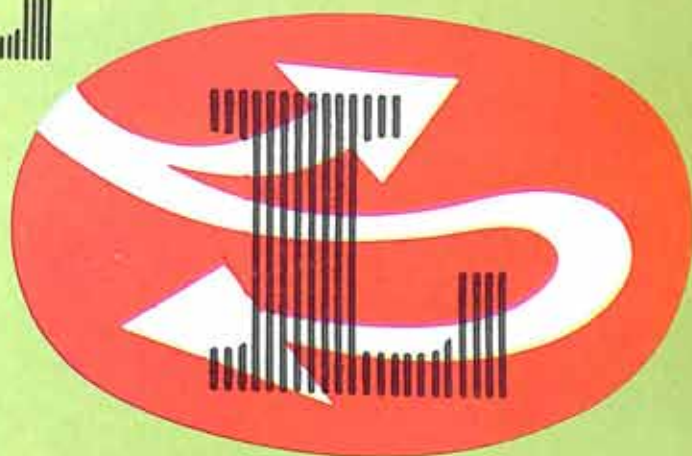
antelmíntico de amplo
espectro e dupla ação
para bovinos
ovinos e suínos

(Injetável e Oral)

Em 1967, a BLEMCO colocou ao alcance dos veterinários e criadores brasileiros o RIPERCOL, um antelmíntico de amplo espectro e dupla ação, à base de Tetramisol.

As excelentes qualidades do RIPERCOL, nas formulações oral e injetável, foram fartamente comprovadas através de trabalhos realizados em Universidades e confirmadas, na prática, por milhares de criadores.

Num extraordinário esforço, os cientistas da Cyanamid separaram o Tetramisol em dois componentes químicos: a forma D e a forma L, estabelecendo que o componente antelmíntico ativo é a forma L, à qual deu-se o nome de LEVAMISOL. Esta separação tornou possível a apresentação de um produto ainda MAIS EFICIENTE, com PUREZA MAIS ELEVADA e da MÁXIMA SEGURANÇA, a que se deu a denominação comercial de RIPERCOL L.



✓ **MAIS
EFICIENTE**

✓ **MAIS
ECONÔMICO**

✓ **MAIS
SEGURO**

lepecid

jato-saúde!



biótica. Basta apertar o botão do vaporizador: um jato de saúde protege e cura o seu plantel. Um gado de qualidade é um jato de lucro pra Você.

lepecid

Fabricado por LABORATÓRIOS LEPECID



Um produto DOW QUÍMICA

Divisão Agrícola e Veterinária
Avenida Paulista, 2.444 - São Paulo

Imbre

